

ATLAS DESPORTIVO DO MUNICÍPIO DE OVAR



Realizado por

PensarTerritório, Investigação e Inovação

Rua Pedro Nunes
Instituto Pedro Nunes
3030 - 199 Coimbra

Câmara Municipal de Ovar

Praça da República
3880 – 141 Ovar

Coordenador Científico

António Manuel Rochette Cordeiro

Equipa de Trabalho

Paulo Jorge Caridade; Rui Gama; Lúcia Santos; Lúcia Costa; Fernando Alves; André
Paciência; Luís Fernandes; Sandra Coelho; Liliana Paredes; João Nogueira

Equipa da Câmara Municipal de Ovar

Presidente da Câmara Municipal de Ovar – Dr. Manuel Alves de Oliveira
Vereadora do Desporto – Dr^a Maria da Conceição Garrido da Silva Osório Vasconcelos

Edição: PensarTerritório, Investigação e Inovação, Coimbra, 2009



Nota Prévia



A concretização de um projecto de Desenvolvimento Desportivo num território com as características como as que apresenta o Município de Ovar apresenta-se como desafio entusiasmante para qualquer equipa de trabalho a quem seja concedido tal privilégio.

A possibilidade de analisar, de uma forma integrada, os espaços codificados que são parte integrante da habitual “Carta de Equipamentos Artificiais”, documento fundamental para o equacionar das necessidades futuras ao nível dos espaços desportivos formais de um território, bem como das suas relações com a “Carta do Movimento Associativo”, tornou este projecto num dos mais ambiciosos a que a equipa de trabalho da PensarTerritório se associou.

Foi com base nas debilidades e potencialidades observadas na fase de análise e diagnóstico do sistema desportivo municipal, assim como num trabalho anterior sobre opções para o desenvolvimento desportivo, que se equacionou o novo paradigma de planeamento dos espaços desportivos no Município de Ovar, associando os equipamentos formais existentes e a desenvolver a uma nova perspectiva de espaços desportivos, muitos deles entendidos como “mobiliário urbano”, ou seja, os “Núcleos de Desporto Informal”.

A relação entre os velhos e os novos equipamentos, formais ou informais, foi concretizada num quadro de complementaridade, ocupando sectores do território diversificados, sempre numa perspectiva de desenvolvimento sustentado do território municipal.

Neste momento em que o projecto ganha forma, a equipa técnica responsável pela sua elaboração não poderia deixar de reconhecer o papel decisivo que a Câmara Municipal (nas suas vertentes política e técnica) teve nesta concretização, assim como todas as entidades públicas e privadas, destacando-se o papel do Movimento Associativo do Município, e as diversas personalidades que, quer a título institucional, quer a título individual, contribuíram para o documento final, o qual se assume como um projecto dinâmico.



Notas introdutórias

A necessidade de exercício físico e, posteriormente, da prática desportiva é algo que se perde na história da Humanidade. Desde cedo, a importância da actividade física foi reconhecida pelas civilizações mais antigas. Os Helénicos classificavam o desporto como um hábito de vida a estimular, reconhecendo os seus benefícios para a saúde humana.

A prática desportiva foi, assim, algo que desde sempre regeu a acção humana, embora sofrendo alterações ao longo do tempo. O desenvolvimento desportivo, numa primeira fase, caracterizava-se pelo jogo desenvolvido na sociedade agrícola, numa dimensão local e a uma escala reduzida, e, numa segunda fase, este regia-se por práticas desportivas formais desenvolvidas numa escala global, decorrentes da sociedade industrial. A terceira fase configura presentemente as práticas não formais, as práticas não organizadas, próprias da sociedade pós-industrial em que o desporto se desliga definitivamente do mundo do trabalho.

O Desporto, nas últimas três décadas, sofreu assim uma evolução que colocou em causa a forma de resolver as necessidades que gerava. Durante o século XX, emergiram novas formas e novos tipos de actividades que vieram colocar novos problemas, ao lado das práticas que surgiram e se estruturaram desde meados do século XIX.

Neste contexto de diversificação das práticas desportivas (que tenderam para uma gradual complexidade) constata-se que, hoje em dia, não se restringem só aos movimentos federados e profissionalizados que caracterizam a “revolução” desportiva observada durante a segunda metade do século XIX, mas também a movimentos de práticas não enquadradas.

O desporto nos tempos actuais é um reflexo da própria modernidade, estando associada ao surgimento de novos valores que enaltecem o lazer e o tempo livre como espaço importante para a realização humana, ou seja, tem um objectivo mais abrangente que é a participação do cidadão comum em actividades de lazer e de realização pessoal.

Pode então afirmar-se que o século XXI se caracteriza por um aumento do tempo livre dos cidadãos que poderá, pelo menos em parte, vir a ser ocupado em actividades desportivas, individuais ou colectivas, formais ou informais, e que devem visar o bem-estar físico e psíquico, o equilíbrio com o meio ambiente, a integração social, ou seja, em termos globais para uma melhoria da própria qualidade de vida.

Deste modo, o estereótipo que se podia encontrar em Portugal até há duas/três décadas atrás, que definia o praticante desportivo como jovem estudante do sexo masculino, média burguesia,

centrado na competição, foi completamente ultrapassado, já que surgiram novos tipos de praticantes com diferentes idades, motivações, nível social e de ambos os sexos.

Assim, homens e mulheres passaram a ter interesse e desejo pela prática de desporto. Os adultos aperceberam-se das vantagens de uma prática desportiva regular visando a manutenção, a recuperação e a reconstrução da força de trabalho. A população mais idosa tomou também consciência de que a actividade física diferenciada, de baixa intensidade, mas realizada quotidianamente, é essencial na prevenção de uma série de doenças, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida e, segundo alguns investigadores, para o prolongamento da própria vida. No caso das crianças e dos jovens, passa por uma sólida educação física/desportiva de forma a permitir o aperfeiçoamento básico do seu crescimento.

É um facto inquestionável, no tempo presente, que tornar a população mais activa e generalizar a prática desportiva contribui significativamente para a redução da mortalidade e de diversas enfermidades (e respectivos custos de tratamento), diminui os índices de absentismo e aumenta a produtividade. Por isso, o aumento dos níveis de prática de actividade física e desportiva regular torna-se num investimento de elevado retorno em termos de qualidade de vida, produtividade e de redução dos custos em cuidados de saúde.

O desporto é, assim, um reflexo da própria modernidade e as práticas desportivas não se restringem hoje em dia, tal como desde há algumas décadas, aos movimentos federados e profissionalizados que vinham de toda a “revolução” desportiva observada na segunda metade do século XIX. As práticas desportivas apresentam-se actualmente como algo mais abrangente que tem como objectivo a participação do cidadão comum em actividades de lazer e de realização pessoal.

A própria realidade social foi decisivamente invadida pelo desporto de tempo livre (actividade lúdica), de recreação, de educação, de formação, de manutenção, de recuperação e de reeducação, de melhoria da saúde, de recomposição da capacidade psico-física de trabalho, bem como do desporto de espectáculo e do profissionalismo, que vai até à alta competição, passando pela competição de média e baixa intensidade.

Nos seus múltiplos graus de exigência e diferente caracterização (desde o jogo até ao desporto de alto nível passando pelas actividades recreativas e de manutenção), o desporto, deixou, há muito, de constituir um luxo, para passar a ser uma necessidade claramente expressa, em relação a toda a população, como um direito constitucional.

Naturalmente que a motivação para os diferentes tipos de prática desportiva varia de caso para caso, encontrando-se, muitas vezes, variações dentro do mesmo grupo etário. Esta diferenciação de motivação só vem demonstrar, que o antigo significado da prática desportiva (competição para obter a melhor classificação) foi largamente ultrapassado, e hoje integra-se num conjunto motivacional muito mais vasto e complexo.

Noutro sentido, observa-se que actuação das famílias tem vindo a ser fundamental na participação desportiva dos jovens – são os pais que fornecem, em primeiro lugar, os modelos de estilo de vida activa e saudável. Mas, as pedagogias públicas, tendentes a atrair um maior número de crianças e jovens para as práticas desportivas e para os estilos de vida saudáveis, devem ser cada vez mais direccionados não só aos filhos, mas em especial aos pais.

Por tudo o que foi referido, quer em termos de novas realidades sociais e demográficas, quer relativamente à nova perspectiva do cidadão perante o fenómeno desportivo, que procura uma melhoria da qualidade de vida no seu dia-a-dia, torna-se fundamental observar uma clara transformação das mentalidades no que diz respeito aos equipamentos colectivos em geral, e aos desportivos em particular.

Constata-se que equipamentos desportivos estão presentes nos diferentes “estádios” de desenvolvimento físico-motor de um cidadão: no “berço”; na sala/corredor da habitação ou no quintal; nos parques infantis; e, mais tarde, na utilização dos equipamentos de base (recreativos ou formativos). E só num patamar de evolução superior da prática desportiva, e quando se encontra satisfeita a procura pelo cidadão comum e dos jovens desportistas de formação, é que devem ser equacionados os equipamentos de espectáculo desportivo e mesmo os de alto rendimento. Vocacionados predominantemente para uma reduzida elite, estes devem ser assumidos, no essencial, pelo poder central, isto enquanto equipamentos de carácter nacional (Cordeiro, 2006).

Neste sentido, os espaços destinados à prática desportiva devem ser equacionados de modo a dar resposta a este vasto leque de interesses e de motivações. Uma diferenciação tipológica bem caracterizada de equipamentos deve ser, por seu turno, complementada pela de carácter territorial de modo a responder às necessidades de acesso, impostas pela intenção de possibilitar a prática desportiva para todos os cidadãos, aliás, na sequência do que se encontra previsto na Constituição da República.

A ideia do “Desporto para Todos” foi lançada pela primeira vez em 1966, pelo Conselho para a Cooperação Cultural, do Conselho da Europa, embora, só em 1968, alguns países europeus, ao

reunirem na Bélgica, elaboraram um primeiro documento sobre o Desporto para Todos. Constituindo-se como ponto de partida dos trabalhos do Conselho da Europa, nesta matéria, este documento considerava que o Desporto para Todos era um movimento destinado “a criar as condições para que as mais largas camadas da população possam praticar regularmente, quer o desporto propriamente dito, quer as mais diversas e variadas actividades físicas, exigindo um esforço adaptado à condição física de cada um”.¹ Em 1975, na Conferência dos Ministros Europeus, foi então reafirmado que o “Desporto para Todos” abarcava “as mais diversas formas do desporto, como os jogos, os desportos de competição, as actividades ao ar livre... e as actividades livres e espontâneas praticadas nos tempos livres, com excepção das actividades físicas dos programas escolares obrigatórios”. (DGD, 1987).

Atendendo a estes factos e tendo sempre presente a ideia de que o desporto constitui um espaço compensatório das tendências à rotinização do quotidiano nas actuais sociedades, as entidades públicas portuguesas, conscientes destas realidades, têm vindo a ter um papel cada vez mais participativo e preponderante, nomeadamente o poder central e, em especial, nas últimas décadas, o poder autárquico.

Neste sentido, as autarquias têm vindo a envolver-se cada vez mais no fomento e na gestão do exercício físico, quer através da construção de infra-estruturas, quer, mais recentemente, pela própria inclusão, no plano curricular do Ensino Básico das actividades físico-motoras.

¹ Em 1968, também se realizou, no México, sob a alçada da UNESCO, uma Conferência Internacional sobre Desporto e Educação, tendo sido debatidos quatro temas: “Desporto para Todos”, “Desporto para Toda a Vida”, “Dirigentes para Todos” e “A Responsabilidade de Todos”.



A. O Sistema Desportivo Nacional e o seu Quadro Legislativo

O Sistema Desportivo tem, como objectivo primordial, promover e orientar a generalização da actividade desportiva, como factor cultural indispensável na plena formação da pessoa humana (desenvolvimento da personalidade) assim como o próprio desenvolvimento da sociedade no seu todo. Procura assim fomentar a prática desportiva para todos, quer na vertente de recreação, quer na de rendimento, visando, deste modo, garantir a igualdade de direitos e oportunidades quanto ao acesso e à generalização das práticas desportivas diferenciadas.

Desenvolve-se segundo uma coordenação aberta e uma colaboração prioritária com o sistema educativo, atendendo ao seu elevado conteúdo formativo, e ainda em conjugação com o Movimento Associativo (associações e colectividades desportivas) e as autarquias locais. Existe, portanto, uma colaboração necessária entre a organização pública do desporto e os corpos sociais intermédios, públicos e privados, que compõem o sistema desportivo. Além do já referido, existe um conjunto de princípios gerais da acção do Estado, no desenvolvimento da política desportiva, que já se encontravam definidos na anterior Lei de Bases do Sistema Desportivo - Lei nº 1/90 de 13 de Janeiro (no artigo 2º) - e que, recentemente, foram actualizados através da nova Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto - Lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro - e que importam assinalar. Deste modo, o sistema desportivo actual, segundo esta Lei nº 5/2007, apresenta como princípios fundamentais:

- **Princípios da universalidade e da igualdade**

- 1 - Todos os cidadãos têm direito à actividade física e desportiva, independentemente da sua ascendência, sexo, raça, etnia, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.
- 2 - A actividade física e o desporto devem contribuir para a promoção de uma situação equilibrada e não discriminatória entre homens e mulheres.

- **Princípio da ética desportiva**

- 1 - A actividade desportiva é desenvolvida em observância dos princípios da ética, da defesa do espírito desportivo, da verdade desportiva e da formação integral de todos os participantes.

- 2 - Incumbe ao Estado adoptar as medidas tendentes a prevenir e a punir as manifestações antidesportivas, designadamente a violência, a dopagem, a corrupção, o racismo, a xenofobia e qualquer forma de discriminação.

- 3 - São especialmente apoiados as iniciativas e os projectos, em favor do espírito desportivo e da tolerância.

- **Princípios da coesão e da continuidade territorial**

- 1 - O desenvolvimento da actividade física e do desporto é realizado de forma harmoniosa e integrada, com vista a combater as assimetrias regionais e a contribuir para a inserção social e a coesão nacional.

- 2 - O princípio da continuidade territorial assenta na necessidade de corrigir os desequilíbrios originados pelo afastamento e pela insularidade, de forma a garantir a participação dos praticantes e dos clubes das Regiões Autónomas nas competições desportivas de âmbito nacional.

- **Princípios da coordenação, da descentralização e da colaboração**

- 1 - O Estado, as Regiões Autónomas e as autarquias locais articulam e compatibilizam as respectivas intervenções que se repercutem, directa ou indirectamente, no desenvolvimento da actividade física e no desporto, num quadro descentralizado de atribuições e competências.

- 2 - O Estado, as Regiões Autónomas e as autarquias locais promovem o desenvolvimento da actividade física e do desporto em colaboração com as instituições de ensino, as associações desportivas e as demais entidades, públicas ou privadas, que actuam nestas áreas.

O Sistema Desportivo está, deste modo, relacionado com um conjunto de princípios que é importante considerar, mas é de salientar que se encontra também associado ao próprio conceito de Desporto, o qual se entende por qualquer forma de actividade física que, através de uma participação livre e voluntária, organizada ou não, tenha como objectivos a expressão ou a melhoria da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados em competições de todos os níveis.

1. O Sistema Desportivo Nacional

Em Portugal o Sistema Desportivo foi alvo de uma evolução lenta, destacando-se nesse percurso dois momentos fundamentais: um primeiro que data apenas de 1990 com a criação da Lei de Bases do Desporto, e que marcou, na altura, uma clara mudança no desenvolvimento desportivo; e um segundo momento, através da publicação recente da nova Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, já no presente ano de 2007.

A importância da educação física e do desporto no desenvolvimento completo e harmonioso do ser humano, tem vindo a ser reconhecida pelas mais diversas entidades, tendo a “Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da UNESCO” (adoptada em 1978 pela Conferência Geral da Organização das Nações Unidas), reforçado essa importância. Esta refere mesmo, no artigo 1º na alínea 1.1 que *“todas as pessoas humanas têm o direito à educação física e ao desporto, indispensáveis ao desenvolvimento da sua personalidade. O direito ao desenvolvimento das aptidões físicas, intelectuais e morais, através da educação física e do desporto, deve ser garantido, tanto no quadro do sistema educativo, como nos outros aspectos da vida social”* (UNESCO, 1978).

No seu artigo 2.º reconhece que a Educação Física e o Desporto constituem elementos essenciais da educação permanente do indivíduo, no sistema global da educação e que, como dimensões fundamentais da Educação e da Cultura, devem desenvolver as aptidões, a vontade e o auto-domínio de qualquer ser humano, favorecendo a sua integração na sociedade, contribuindo para a preservação e melhoria da saúde e para uma saudável ocupação do tempo livre, reforçando as resistências aos inconvenientes da vida moderna, enriquecendo no nível comunitário as relações sociais através de práticas físicas e desportivas.

A Carta Europeia do Desporto (criada na sequência da primeira reunião da Conferência dos Ministros Europeus responsáveis pela área do Desporto, em 1975, e que se desenrolou sob o tema “Carta Europeia do Desporto para Todos”), apresentou-se como a base fundamental para as políticas governamentais na promoção da prática desportiva “como factor importante de desenvolvimento humano”. Por outro lado, esta carta promove também o Desporto respeitando o “princípio do desenvolvimento sustentável”, tendo em atenção os “valores da natureza e do meio ambiente”.

A Declaração de Amesterdão, por seu turno, constituiu uma etapa decisiva no sentido de que o desporto fosse tido em linha de conta a nível comunitário, enquanto que na sequência, a

Declaração ao Conselho Europeu de Nice de 2000, saiu reforçada no quadro das suas funções sociais, educativas e culturais do desporto.

É de salientar que estes princípios, que os diversos normativos e orientações contemplam, ao longo das últimas três décadas, enquadram, na totalidade, a filosofia que se encontra na base do desenvolvimento do presente projecto.

2. Enquadramento Legislativo

2.1. O Papel do Poder Central

No caso português, a Constituição da República, através dos seus artigos 9º, 64º, 70º e 79º, refere-se também ao direito, à importância da prática desportiva e ao papel do Estado na promoção do Desporto. No entanto, deve ainda ser referido que o sistema desportivo até 1974, se encontrou sujeito à disciplina jurídica do Estado Novo, corporizada pelo Decreto-Lei n.º 32.946 de 3 de Agosto de 1943, facto que acabou por influenciar toda a posterior evolução, já que este diploma visava consagrar um conjunto de instrumentos que garantissem a subordinação das instituições desportivas às ordens políticas do regime. Não obstante, deve ser referido que o sistema desportivo português, antes do 25 de Abril, se caracterizou também, por um historial de resistência à tentativa de instrumentalização das instituições desportivas e dos seus representantes.

Com o advento da Democracia, tal como seria de esperar, o DL n.º 32.946 devia ter sido imediatamente revogado e substituído por outra legislação desportiva, mas tal não aconteceu. Ao invés, entre 1974 e 1990, gerou-se uma situação extremamente ambígua, pois, por um lado, faltava coragem para aplicar as imposições da anterior legislação (formalmente sempre em vigor), e por outro lado, não havia igualmente a capacidade para a substituir por outra.

É apenas com a aprovação da Lei de Bases do Sistema Desportivo, a 13 de Janeiro de 1990, que esta situação se altera, abrindo-se uma nova etapa na evolução e no desenvolvimento do sistema desportivo português. Assim, colocou-se um ponto final oficial na antiga situação do corporativismo e demonstrou-se que o Estado tinha capacidade para propor um novo modelo de relacionamento com o Movimento Desportivo, modelo que colocasse Portugal a um nível semelhante ao dos outros Membros da Comunidade Europeia, dando-se assim, o implementar da autonomia do Movimento Desportivo.

O modelo de desenvolvimento desportivo passou a reflectir-se através dos diferentes estádios de evolução do desporto português, procurando articular esforços dos diversos protagonistas intervenientes, mas não inviabilizando a evolução do sistema para formas mais organizadas de actuação e concertação. Este novo modelo, consagrado na Lei de Bases, considerava os três principais vectores, à data existentes, de funcionamento global do Sistema Desportivo Português: o Estado, procurando novas formas de organização e repartição do poder, nomeadamente a nível regional e autárquico; o Comité Olímpico, que deveria procurar um desempenho mais eficaz como representante do Movimento Olímpico Internacional, e o Movimento Associativo e Desportivo, constituído a nível institucional por diversas Federações e Clubes Desportivos, que um pouco por todo o país, funcionam como o real motor de toda a actividade desportiva.

Esta Lei de Bases do Sistema Desportivo é revogada pela Lei nº 30/2004 de 21 de Julho - Lei de Bases do Desporto -, que introduz pequenas alterações e actualizações à Lei de Bases do Sistema Desportivo. Posteriormente, a 16 de Janeiro de 2007, é criada a Lei nº 5/2007, Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto a qual, pela primeira vez, se refere à necessidade de elaboração da Carta Desportiva Nacional, pois até à sua criação, a legislação referia-se ao Carta Desportiva Nacional (artigo 35º da Lei nº 1/90 e artigo 86º da Lei nº 30/2004). Na realidade, desde 1984, que a Direcção-Geral dos Desportos tem vindo a planear a realização de uma Carta Desportiva Nacional, no sentido de obter o real retrato do fenómeno desportivo, entendido nas suas vertentes de rendimento e recreação, em que as acções do levantamento de situação e diagnóstico do sector, iriam permitir alicerçar, no conhecimento da expressão e dinâmica do fenómeno, as futuras políticas de desenvolvimento do Desporto. Deste modo, a Carta Desportiva Nacional, caso tivesse vindo a ser concretizado nessa altura, deveria integrar as seguintes Cartas:

- a) A Carta das Instalações Desportivas Artificiais;
- b) A Carta Desportiva do Enquadramento Técnico (treinadores, professores, monitores, dirigentes);
- c) A Carta dos Espaços Verdes;
- d) A Carta dos Planos de Água;
- e) A Carta das Procuras e Ofertas em Desporto;
- f) A Carta da Condição Física da População. (DGD, 1987).

As transformações observadas na última década e meia levaram ao articulado na nova Lei de Bases nº 5/2007, que no seu artigo 9.º, passou a referir:

“1 - A lei determina a elaboração da Carta Desportiva Nacional, a qual contém o cadastro e o registo de dados e de indicadores que permitam o conhecimento dos diversos factores de desenvolvimento desportivo, tendo em vista o conhecimento da situação desportiva nacional, nomeadamente quanto a:

- a) Instalações desportivas;*
- b) Espaços naturais de recreio e desporto;*
- c) Associativismo desportivo;*
- d) Hábitos desportivos;*
- e) Condição física das pessoas;*
- f) Enquadramento humano, incluindo a identificação da participação em função do género.”*

Estes são os diplomas legais mais importantes que regem o sistema desportivo português, contudo existe todo um conjunto de outros diplomas que importa referir e que são igualmente relevantes, os quais se encontram assinalados no quadro resumo apresentado em Anexo.

Há, contudo, que salientar que as autarquias assumem um papel preponderante e cada vez mais participativo no desenvolvimento desportivo nacional, existindo alguns diplomas legais que se referem a este facto e que são devidamente enunciados de seguida.

É de salientar que é neste quadro de definição dos diferentes aspectos sobre o conhecimento da situação desportiva do território municipal de Ovar, que foi desenvolvido o actual projecto da Carta Desportiva.

2.2. O Papel do Poder Local

As Autarquias Locais, por força da proximidade que têm junto das suas populações e pelas competências e atribuições que lhes foram conferidas nas últimas três décadas, têm e terão cada vez mais oportunidades, melhores capacidades e elevadas responsabilidades no incremento e na melhoria das condições de acesso a uma prática desportiva generalizada, entre muitas outras áreas de intervenção. É também da sua competência adequar as políticas desportivas locais às necessidades e expectativas dos cidadãos, bem como às mudanças que se verificam no âmbito da procura às novas modalidades desportivas do presente e do futuro, acompanhando o que é a evolução da procura de novas actividades e emoções.

No nosso país, foi com o advento da democracia, e em especial, após a promulgação da primeira Lei das Finanças Locais, em finais de 1979, que os Municípios passaram a ter a capacidade para desenvolver acções associadas ao desenvolvimento generalizado a vários níveis da sociedade e, naturalmente também ao nível desportivo. Observa-se desde então um enorme salto quantitativo e qualitativo, essencialmente no desporto formativo, facto a que não foi alheio o extraordinário papel na construção de infra-estruturas desportivas (Cordeiro, 2006).

Neste contexto, as autarquias tornaram-se factores decisivos no desenvolvimento desportivo do país, possibilitando também uma democratização da própria prática desportiva e, resolvendo, inúmeras vezes, a segregação social no acesso à prática dessas actividades².

Este papel das autarquias teve como resultado um crescimento efectivo e uma melhoria das condições para a actividade física e para a prática desportiva da população portuguesa ao longo destas últimas três décadas. Porém, também não é menos verdade que a plena intervenção dos Municípios no sistema desportivo resultou, muito por falta de visão ou planeamento, num conjunto de maus exemplos do que é, ou deveria ser, a principal vocação das autarquias neste contexto.

Neste quadro, e tendo em consideração que não se devem continuar a observar erros urbanísticos ou factores geradores de problemas ambientais e paisagísticos, que têm mesmo levado à degradação da qualidade de vida, torna-se absolutamente necessário equacionar um território ao nível do planeamento urbano (Cordeiro, 2006). Assim, e em termos de infra-estruturas desportivas, apresenta-se como fundamental a necessidade de uma especial atenção à integração

dos espaços considerados como informais – relvados, parques em espaços livres, entre outros –, e sempre assumido numa lógica de “mobiliário” urbano, o qual deve visar não só a qualidade de vida dos residentes, mas também, à semelhança dos espaços verdes públicos, proporcionar uma clara revitalização urbana (Ferreira, 2003; Cordeiro, 2006).

A tarefa de planear e conceber uma rede de equipamentos desportivos que satisfaça a procura por parte dos diferentes segmentos da população, impõe um conhecimento prévio e análise das características dos existentes, obrigando à inventariação dos equipamentos do Município, para um melhor conhecimento da realidade. Deste modo, deve ser efectuada a primeira alínea do articulado na Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, ou seja, o diagnóstico das instalações desportivas artificiais.

A política organizacional do Município deve assim considerar toda a complexidade temática que se encontra associada à prática desportiva, uma vez que ela se refere a questões essenciais do seu próprio desenvolvimento. Aspectos fundamentais como a economia (desenvolvimento do turismo, utilização dos recursos naturais, planos de água, política de emprego, entre outros), a saúde pública, a educação e a cultura, o ambiente e a afirmação da identidade local, devem ser profundamente analisados, tendo em vista, não só, o reforço da imagem do Município, bem como a sua projecção nacional e mesmo internacional. Simultaneamente, deve proporcionar a todos os cidadãos, condições de acesso à prática desportiva e logo à saúde, factores preferenciais.

Um equipamento não deve assim responder exclusivamente à função primária que lhe é atribuída, ou seja, tem que considerar o complexo conjunto de funções sociais que deve desempenhar e as relações que estabelece com o que o cerca e complementariza.

De facto, o programa orientador da definição da localização de equipamentos desportivos e o da sua concepção, deve ter em linha de conta as relações que cada equipamento estabelece com os outros e com as funções desenvolvidas na comunidade e, sempre que possível, numa perspectiva de rede equilibrada dos equipamentos colectivos desse mesmo território.

Para tal, deve proceder-se a uma análise global capaz de garantir a coerência da rede planeada, em concordância com os objectivos fundamentais de desenvolvimento do Município, facto que contraria a visão redutora e socialmente segregadora que o Desporto apresenta para alguns decisores.

Para que tal seja possível, a questão desportiva deve, decididamente, integrar o Plano Director Municipal (PDM), em particular deve ser equacionado neste momento em que se definem as linhas

² Este papel participativo das autarquias no âmbito desportivo, é posteriormente reforçado com a Lei nº 159/99 de 14 de Setembro, no seu artigo 21º, o qual definiu que:

“1 - É da competência dos órgãos municipais o planeamento, a gestão e a realização de investimentos públicos nos seguintes domínios:

a) Parques de campismo de interesse municipal;

b) Instalações e equipamentos para a prática desportiva e recreativa de interesse municipal.

2 - É igualmente da competência dos órgãos municipais:

a) Licenciar e fiscalizar recintos de espectáculos;

b) Apoiar actividades desportivas e recreativas de interesse municipal;

c) Apoiar a construção e conservação de equipamentos desportivos e recreativos de âmbito local.”

orientadoras dos PDM de 2ª geração e, traduzir-se especificamente na elaboração racionalizada de uma Carta Desportiva Municipal, que deve definir toda a contextualização dos equipamentos desportivos artificiais e o próprio reflexo que a estrutura associativa desportiva assume, tanto numa perspectiva reactiva como proactiva.

Neste documento deverão encontrar-se fundamentadas as escolhas realizadas, as quais têm como objectivos principais responder eficazmente às necessidades da população, procurando cobrir um cada vez mais amplo espectro de actividades, responder a necessidades futuras e adequar a oferta à procura, tomando sempre em consideração que a vocação primeira das autarquias, que em termos desportivos, deve ser o da criação de infra-estruturas de base, entre as quais se devem integrar aqueles espaços que são designados vulgarmente como “quintais” ou “logradouros desportivos” (Cordeiro, 2006). A perspectiva vale tanto para os aspectos relacionados com os equipamentos desportivos artificiais, mas principalmente, para os espaços que se destinam ao apoio das actividades físicas informais da população, com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, de todas as idades, que residam no Município (ou mesmo os que o visitem).

Estes serão, naturalmente, objectivos fundamentais do presente projecto que, numa primeira análise, apresenta uma perspectiva autárquica, ou seja, tem em linha de conta a postura que o Poder Local deve assumir perante os cidadãos, considerando o potenciar dos seus recursos endógenos naturais, e sempre numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

Porém, e tal como foi equacionado no âmbito da concretização das Carta Desportivas Nacionais e Intermunicipais (Cordeiro, 2006), um projecto com estas características deve ser entendido como uma das peças de um imenso puzzle, que é a definição regional e nacional do que são as principais necessidades em termos desportivos da sociedade portuguesa neste início do século XXI.

É de salientar que com a concretização do projecto de cartas de equipamentos desportivos municipais (Cordeiro *et al.*, 2003; Cordeiro *et coll.*, 2005), as respectivas autarquias passaram a dispor de ferramentas capazes de analisar a situação actual no seu território, assim como criar modelos virtuais de simulação dos efeitos criados pela introdução de novas variáveis no sistema. No entanto, estas cartas municipais encontram-se confinadas unicamente às suas próprias fronteiras.

Tendo como base a realização de diferentes cartas municipais contíguas, e com a informação recolhida e trabalhada, passou a ser possível o implementar da tão desejável análise intermunicipal

de equipamentos (Cordeiro *et al.*, 2005), facto que poderá vir a permitir, no futuro, a optimização dos investimentos públicos, em especial nos sectores de fronteira ou nas diferentes infra-estruturas de nível superior – especializados, de competição e de espectáculo.

Um pressuposto, no entanto, deve ser de imediato realçado: quanto melhor se conhece a realidade presente de um território, melhor este pode ser gerido e perspectivado. O conhecimento espacial dos equipamentos é algo que se impõe para uma correcta gestão do espaço e para um verdadeiro planeamento sustentável.



B. O Atlas Desportivo Municipal

O ordenamento do território, apoiado no regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial, deve obrigatoriamente contemplar os espaços e os equipamentos colectivos associados às actividades desportivas nas suas múltiplas vertentes, nomeadamente, lazer, formação, treino, competição e espectáculo. Neste contexto, deverá vir a ser equacionada a disponibilização de espaços com características adequadas à implementação dos programas das diferentes tipologias de equipamentos, e isto em sede das discussões e concretização dos instrumentos em todos os níveis de planeamento do território: planos de pormenor e de urbanização, planos directores municipais, planos estratégicos ou programas operacionais.

Por outro lado, o planeamento do território, nas suas acções de reabilitação e requalificação dos espaços urbano, peri-urbano e rural, deve considerar, em termos de abordagem, os equipamentos desportivos como elementos estruturantes em termos estritamente físicos, tendo também em atenção que eles deverão assumir uma perspectiva de integração social, de indivíduos ou comunidades, ao proporcionar o desenvolvimento de actividades capazes de estimular hábitos e comportamentos activos e saudáveis.

Na perspectiva do planeamento urbano, e em termos de localização dos equipamentos desportivos, pode assumir a forma de várias opções, desde o equipamento virado para a prática informal equacionada como simples “mobiliário urbano” (integrado ou não em áreas verdes ajardinadas), ao que é implantado em parques ou complexos desportivos, passando pela especialização de uma determinada área urbana para uso exclusivo desportivo, a qual pode mesmo assumir a imagem de “equipamento âncora”.

As práticas desportivas têm vindo a ganhar uma importância acrescida na nossa sociedade, assistindo-se à sua afirmação em diversas áreas e à conquista de espaço nas mais diversas políticas locais, regionais, nacionais, europeias e até internacionais. Tal facto, justifica uma maior atenção por parte dos Municípios, não só num melhor planeamento de espaços destinados ao uso desportivo, como no próprio volume de investimentos que lhe é destinado. Daqui ressalta a importância, não só da execução da habitual Carta Municipal de Equipamentos Desportivos Artificiais ou, tal como no caso presente, mesmo de um documento, onde se observa uma necessária articulação com outras peças de uma Carta Desportiva Municipal, manifestamente mais vasto, o qual se deverá assumir como a trave-mestra do Plano de Desenvolvimento Desportivo da Autarquia. Desenvolve-se assim um importante instrumento de planeamento sectorial que ao ser

assumido como uma componente estratégica, deverá integrar, e numa relação directa, o Plano Director Municipal de 2ª geração.

1. Âmbito, Natureza e Objectivos

No planeamento de uma rede de equipamentos desportivos local, como já foi referido, há que ter em linha de conta as diversas funções sociais que se podem associar à prática desportiva, de modo a possibilitar um correcto, equilibrado e harmonioso planeamento e ordenamento do território, de forma a tornar o desporto acessível para todos, já que este se assume como um direito constitucional. Este planeamento deverá ser sempre equacionado na procura de satisfação da maioria da população residente ou não, e numa perspectiva de não duplicação de equipamentos, ou seja, de concretização racional das infra-estruturas.

A Carta Desportiva Municipal constituirá assim um instrumento que desempenhará um papel fundamental neste planeamento e ordenamento do território e mesmo no desenvolvimento socio-económico do território. Pretende efectuar o diagnóstico da realidade desportiva e associativa do Município, reflectindo a sua própria política desportiva nas últimas décadas. Um dos seus objectivos principais passa por prospectivar, não só os equipamentos desportivos, mas também os espaços urbanos (ou rurais) que tomem possível a prática desportiva formal e informal, procurando, desse modo, a sua melhor utilização no quadro do próprio desenvolvimento socio-económico do Município.

Por outro lado, deve apoiar o desenvolvimento de meios públicos e privados, procurando definir modelos de gestão que rentabilizem os recursos disponíveis, assegurando o papel social da própria autarquia, promovendo ainda o enquadramento de estudos que permitam a compreensão das dinâmicas sociais e a sua integração na gestão municipal.

A Carta Desportiva assume-se, assim, como um instrumento de planeamento estratégico, identificando e diagnosticando carências e assimetrias dos equipamentos desportivos e analisando as suas possibilidades de optimização, através da sua reabilitação/requalificação e adaptação, ou através de um processo de gestão adequado.

Esta Carta visa, assim, efectuar o diagnóstico dos equipamentos artificiais do Município e a sua diferenciação tipológica, mas no essencial, perspectivar o que deve ser equacionado em termos de futuro, não só nos equipamentos codificados para o apoio à prática desportiva federada, mas em

especial, definir novos caminhos, nomeadamente no âmbito dos espaços desportivos informais, numa lógica de satisfação plena da população.

Este instrumento, que deve ser assumido como estratégico, deve considerar uma leitura prospectiva do fenómeno desportivo neste território, com vista a antecipar possíveis alterações na procura e, em tempo útil, encontrar as soluções mais adequadas, através de critérios coerentes de carácter desportivo, demográfico e urbanístico que, integrados na programação da rede desportiva, satisfaçam as necessidades da população.

Deste modo, os respectivos programas para a implementação de novos equipamentos desportivos, devem ser concebidos em concordância com as necessidades e as apetências da população, mas, dadas as alterações cada vez mais frequentes das tendências da procura desportiva, torna-se fundamental existir flexibilidade nesses programas de forma a ajustá-los, em tempo oportuno, a estas mesmas dinâmicas.

Esta abordagem deverá permitir a reconfiguração e redimensionamento do parque desportivo, com a programação de novos equipamentos e a reformulação ou reconversão daqueles que não se enquadrem nos parâmetros legais ou funcionais.

O presente projecto deve, segundo o exposto, encontrar-se estruturado de modo a possibilitar uma série de análises, com as quais seja possível:

- Caracterizar os equipamentos desportivos existentes, a oferta que asseguram e o quadro institucional que garante e rege o seu funcionamento;
- Detectar as carências e as assimetrias na rede de equipamentos desportivos existente;
- Identificar as características da população-alvo, tendo em atenção os seus interesses, necessidades e hábitos;
- Conhecer as características da estrutura física do Município e da evolução urbana;
- Elaborar estudos e análises multidisciplinares de enquadramento da prática desportiva.

A definição, avaliação e proposta dos diferentes objectivos e metas deve ser realizada por uma equipa pluridisciplinar, ou seja, a elaboração da Carta Desportiva Municipal deverá ser um processo participado. Para garantir que o processo representa um projecto municipal de todos e para todos, deve contemplar o envolvimento da população, enquanto praticantes, dirigentes, formadores e todos os outros agentes desportivos.

Terá, assim, de existir uma coordenação transversal dos vários intervenientes (serviços da autarquia ou outras entidades e instituições envolvidas no processo de planeamento), vital para

uma melhor gestão dos recursos disponíveis, através da rentabilização de espaços e da criação de sinergias entre diversos tipos de equipamentos desportivos, de educação, de saúde, sociais e de lazer, de modo a articular os serviços prestados.

Espera-se com este projecto que a Carta Desportiva Municipal venha a assumir um papel preponderante e estratégico, quer no ordenamento do território, quer no desenvolvimento sustentável do Município de Ovar, implementando a estratégia municipal de desenvolvimento do Desporto. Constituirá, assim, um instrumento de suporte à definição de políticas e estratégias de actuação no âmbito do desporto, não só no território municipal, mas podendo servir de base à própria interligação com o regional e, numa fase posterior, ao nacional.

No presente documento deverá ser contemplado, em termos de desporto, não só a componente competição, a formação dos jovens, a ocupação de tempos livres e o lazer, mas também os diferentes interesses de grupos específicos da população. Isto é, deve possibilitar a obtenção de resultados a nível competitivo, mas proporcionar, de igual modo, a democratização da prática desportiva.

Neste contexto, foram definidos à partida alguns dos principais objectivos para a Carta Desportiva Municipal:

- Desenvolver uma ferramenta informática dinâmica capaz de se assumir como um eficaz instrumento de planeamento que possibilite ajustar as necessidades à realidade morfológica, demográfica, socio-económica, presentes e futuras, do Município;
- Identificar as principais características da rede de espaços de vocação desportiva no Município: equipamentos artificiais, especiais e naturais, bem como os informais existentes;
- Adoptar um critério de previsão / Índice de Comunidade (valor de base para o cálculo de necessidades) que seja o mais adequado possível à realidade do Município;
- Identificar e diagnosticar as necessidades e as carências desportivas existentes e previstas, com base no critério de previsão / Valor de Referência / Índice de Comunidade adoptado;
- Detectar e corrigir as assimetrias identificadas, relacionadas com a localização actual da rede dos equipamentos desportivos, de modo a garantir a sua distribuição espacial de forma mais equilibrada.

2. Metodologia e Técnicas Utilizadas

O desafio de elaborar um projecto de cariz dinâmico, capaz de enquadrar todas as diferentes valências do sistema desportivo do Município, foi o ponto de partida para a realização de uma Carta Desportiva Municipal manifestamente ambiciosa, cujo objectivo, num primeiro momento, é a optimização da gestão municipal dos espaços desportivos, quer de carácter oficial, quer os de índole informal, assim como regular muita da actividade desportiva que se desenvolve no território.

Em termos metodológicos e de uma forma que deve ser entendida como esquemática e algo resumida (Figura 1) o projecto assume como momento inicial o levantamento da totalidade dos equipamentos do território, ou seja, a recolha de informação no terreno – levantamento directo dos equipamentos desportivos existentes (em actividade ou sem utilização), acompanhada da pesquisa documental de todo o material de apoio conhecido sobre a temática e sobre a região.

Num momento seguinte iniciou-se a elaboração das bases de dados nas quais constam as informações referentes aos Equipamentos Desportivos Artificiais e ao Movimento Associativo. Com a concretização destas duas primeiras fases de desenvolvimento do projecto foi assim possível elaborar um primeiro diagnóstico sobre a oferta, no que se refere ao parque desportivo municipal actual, e onde simultaneamente foram cruzados não só as suas relações com a morfologia do território mas também as respectivas análises demográfica, acessibilidades, construído, entre outras. Nesta fase de diagnóstico foi ainda possível concluir acerca da qualidade da oferta dos Equipamentos Desportivos Formais, bem como fixar critérios de satisfação das necessidades em função dos objectivos da Autarquia no âmbito do desenvolvimento desportivo e do Movimento Associativo.

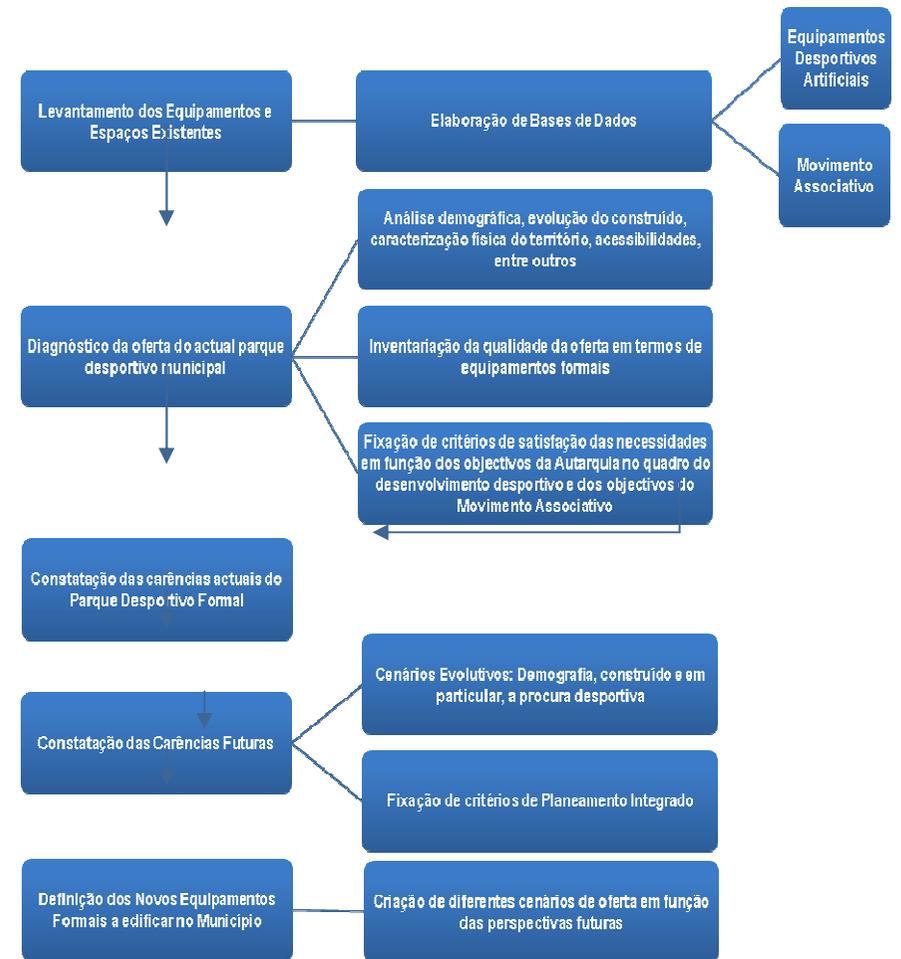


Figura 1 – Esquema metodológico utilizado no Atlas Desportivo do Município de Ovar.

Com a elaboração do diagnóstico constataram-se tanto as carências actuais do parque desportivo formal, como as carências futuras e, neste sentido, há a possibilidade de traçar cenários evolutivos ao nível da demografia, do construído e principalmente ao nível da procura desportiva, numa perspectiva de planeamento integrado. Neste contexto, mais do que uma simples carta de equipamentos desportivos artificiais, neste trabalho procedeu-se assim à integração de todo um conjunto de temáticas relacionadas com o sistema desportivo, mas também à realização de toda uma análise prospectiva em termos demográficos, no caso particular para a próxima década e meia.

Atingem-se, deste modo, dois objectivos primordiais na Carta Desportiva com a criação de diferentes cenários de oferta em função das perspectivas futuras e a definição dos novos Equipamentos Desportivos Formais a edificar no Município (os critérios de programação utilizados bem como os critérios de localização e de dimensionamento que enquadram a programação de equipamentos desportivos só são possíveis através da pesquisa e da selecção de diversas fontes de informação).

É de salientar que no âmbito da criação de ferramentas, numa primeira fase, foram definidos os conceitos de base, parâmetros e metodologia, de forma a suportar, numa fase seguinte, a integração das diferentes temáticas associadas ao sistema desportivo assim como das análises prospectivas, contribuindo para a criação de novas metas e clarificação dos actuais objectivos de ordenamento e planeamento territorial, a médio e longo prazo. Estes, pela sua natureza evolutiva, devem ser percebidos como executáveis, de forma a garantir a coerência da rede de equipamentos desportivos com as políticas de ordenamento urbano e o livre acesso ao desporto pela totalidade dos cidadãos, sempre em condições de igualdade de oportunidades.

Os equipamentos desportivos artificiais sofreram um tratamento mais aprofundado neste documento, por poderem permitir uma programação em função do cálculo das necessidades. Na sua essência, este tipo de equipamento desportivo constitui, por tradição, a base da rede ou parque desportivo de um Município.

Os equipamentos desportivos foram avaliados quanto ao seu número e à respectiva área útil. Da apreciação de cada uma destas variáveis, separadamente, pretende retirar-se todo um conjunto de ilações e conclusões que, mesmo permitindo caracterizar o parque desportivo, poderão dar uma leitura distorcida da realidade, que não corresponde exactamente à oferta do actual parque desportivo do Município. No entanto, ao examinar ambas as variáveis torna-se possível aferir onde

se encontram os factores de distorção e apresentar uma descrição mais aproximada da situação real.

Na análise de carências, optou-se por tentar atingir o objectivo de cobertura proposto pelo Conselho da Europa e pelo Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto (UNESCO) isto é, um mínimo de 4m² de área útil desportiva por habitante, aliás, seguido ainda hoje no nosso país pelo próprio poder central (DGOTDU, 2002). Esta análise foi realizada para as tipologias enquadradas nos equipamentos desportivos de base que constituem o conjunto de equipamentos que possuem critérios de programação³. É de salientar que os dados foram tratados por tipologia e desagregados até ao nível de freguesia. Para o cálculo das necessidades (observadas através dos índices de comunidade) foram utilizadas duas variáveis principais: a área útil dos equipamentos desportivos artificiais existentes e a população residente em 2001.

Na perspectiva de encontrar um bom critério de programação introduziram-se também uma série de novas formas de análise dos índices, de modo a diversificar as possibilidades de estudo, tornando-o mais rico e completo. Assim, calculou-se o índice geral tendo por base o estado de conservação dos equipamentos desportivos (Bom, Razoável e Mau), a sua natureza jurídica (Público: Autárquico, M.E. e Outro e Privado: Movimento Associativo e Outros) e o tipo de acesso (Generalizado, Condicionado e Restrito).

Utilizando como base os inquéritos sobre a aptidão e a procura desportiva do Município (Coelho *et al*, no prelo) assim como as informações referentes quer aos PU's e ao PDM (que se encontra em revisão), quer às projecções demográficas para a próxima década e meia, equacionou-se todo um conjunto de espaços informais e formais desportivos capaz de responder à procura e de vir a proporcionar uma melhoria significativa da qualidade de vida da população do Município.

³ Deve ser referido que a transformação observada na última década no Parque Desportivo Nacional (e não só) deve levar a uma rápida modificação dos critérios e das próprias tipologias.

2.1. O recurso aos Sistemas de Informação Geográfica (SIG)

De modo a ser possível a concretização de tão ambicioso projecto e, à semelhança do proposto para outros projectos (Cordeiro, 2006), recorreu-se à criação de uma plataforma própria desenvolvida em ambiente de Sistema de Informação Geográfica. Um SIG é uma combinação de elementos destinados a guardar, obter (após processamento), manipular, analisar e apresentar/visualizar dados geográficos, ou melhor, informação sobre elementos e lugares espacialmente referenciada. Uns dos elementos fundamentais de operacionalidade dos SIG são as representações digitais geométricas dos elementos geográficos. Tais representações digitais encontram-se sempre registadas no computador, nomeadamente no que concerne à sua localização (em relação a um determinado sistema de coordenadas), forma e características. Dada a sua natureza, na prática, as aplicações de um SIG encontram-se preferencialmente vocacionadas para o ordenamento e o planeamento do território porque permite o fornecimento de colecções actualizadas e sistematizadas de informação de natureza geográfica. Estas permitem assegurar uma maior percepção da realidade do território, sempre de forma evolutiva, possibilitando um mais correcto uso dos seus recursos.

Para a concretização deste ambicioso projecto de realização de uma Carta Desportiva dinâmica e permanentemente actualizável, tornou-se fundamental o perspectivar da sua realização, tal como foi descrito, em ambiente SIG, uma vez que este se apresenta como uma importante ferramenta na resolução de problemas. Ele proporciona, ao utilizador e a quem planeia, uma capacidade de previsão e de decisão impensáveis até há uma ou duas décadas atrás, nomeadamente:

- a) A classificação automatizada de entidades com expressão espacial através da capacidade de integração de informação alfanumérica e gráfica;
- b) A elaboração de cartas temáticas e de ficheiros de gestão de equipamentos;
- c) A construção de modelos virtuais de simulação dos efeitos criados pela introdução de novas variáveis no sistema;
- d) A realização de estudos de impacte de novas infra-estruturas, edifícios ou usos do solo, que passam a poder ser analisados e testados antes mesmo de serem executados;

- e) A disponibilização a toda a população via Internet, do projecto, assim como possibilitar o planeamento das suas próprias actividades desportivas a partir do computador pessoal.

Estes pontos são alguns dos objectivos fundamentais na elaboração da Carta Desportiva.

2.1.1. Técnicas de recolha da informação

Uma vez definidos o enquadramento teórico e os conceitos de base, há que ter em conta que toda a estrutura do projecto assenta num conjunto bastante complexo de informação, que vai sustentar toda a dinâmica existente entre as bases de dados e a informação cartográfica, que deve ser o mais fiável e rigorosa possível. Deste modo, a concretização do projecto tem por base um exaustivo e moroso levantamento de campo, que contempla a totalidade do sistema desportivo. Esta tarefa foi executada por várias equipas especializadas para o efeito, facto que permitiu um melhor conhecimento da realidade do território enquanto meio geográfico.

O trabalho teve início com a análise de toda a informação cartográfica existente (cartografia temática, fotografia aérea e ortofotomapas), a partir da qual se procurou localizar e enquadrar um significativo número de equipamentos desportivos. Posteriormente, realizou-se o levantamento sobre o terreno, procedendo-se à georeferenciação e levantamento fotográfico de todos os equipamentos desportivos, ao preenchimento de inquéritos previamente definidos com os diversos intervenientes no sistema desportivo municipal, e finalmente, à construção das bases de dados, fundamentais para a qualidade do trabalho final.

É de salientar que o contacto realizado com as mais diversas entidades com responsabilidade no sistema desportivo, tem como objectivo permitir que este documento possa reflectir um conhecimento mais fiel da realidade do Município de Ovar.

2.1.2. Elaboração das Bases de Dados

Na elaboração de um conjunto de diferentes bases de dados a principal dificuldade e desafio reside em encontrar uma estrutura, de tal maneira funcional, que permita a síntese da quantidade de informação que disponibilizam, bem como a sua uniformização e a sua posterior interligação.

Exceptuando a necessidade de terminologia própria de cada temática associada ao sistema desportivo, na elaboração desta Carta Desportiva, pretendeu-se uniformizar ao máximo as diferentes bases de dados, de carácter alfanumérico e de carácter geográfico, de modo a que estas pudessem ser analisadas e trabalhadas em plataforma. Esta tarefa revelou-se de alguma complexidade pela elevada quantidade de informação integrada.

A maneira como o Projecto foi desenvolvido permite uma actualização imediata e permanente das bases de dados e a interligação entre estas e as bases cartográficas, bem como uma fácil consulta e visualização individual de uma qualquer temática ou da análise interligada de uma ou várias temáticas que integram o projecto.

Os diversos campos que integram as bases de dados referentes às diferentes temáticas associadas ao sistema desportivo, teve como base inúmeras reuniões de trabalho entre a equipa que desenvolve o projecto e os elementos da Divisão de Desporto do Município, as Juntas de Freguesia, as Associações e Clubes Desportivos do Município, bem como as Empresas que desenvolvem projectos desportivos e as forças vivas municipais ligadas ao desporto em geral e todas as informações dispensadas por entidades responsáveis no âmbito desportivo (IDP).

Por sua vez, as bases de dados referentes às Associações ou Clubes que integram o designado Movimento Associativo, bem como as modalidades desportivas por elas promovidas, foram construídas com base nas informações de diversas entidades ligadas à temática e nas informações disponíveis nos serviços autárquicos.

2.1.3. Desenvolvimento da aplicação SIG

A Carta Desportiva, enquanto projecto desenvolvido com a aplicação SIG, permite uma disponibilização e actualização imediata e permanente das bases de dados alfanuméricas e cartográficas e a interligação entre estas e as bases cartográficas. A fácil e rápida consulta e visualização individual de uma qualquer temática, bem como a análise interligada de uma ou várias temáticas que integram o projecto é, agora, uma realidade. Assim, a forma como o Projecto foi desenvolvido possibilita ao utilizador – serviços autárquicos ou cidadãos em geral – a sua utilização, sem dificuldades, mesmo sem os conhecimentos de base do *software* utilizado (isto numa perspectiva de projecto amigável com o utilizador).

Esta aplicação permite fornecer informações tão diversas como as relativas à população residente, possibilita a construção de gráficos ou cartografia temática, bem como a consulta da

localização de qualquer equipamento desportivo, informações que posteriormente podem ser inseridas em documentos do tipo texto.

Com vista à disponibilização de todos os componentes de informação, a aplicação foi subdividida em cinco módulos – Edição de Dados, Carta Temática, Gráficos, Pirâmides Etárias e Informação Geográfica –, cada um com funcionalidades distintas (Figuras 2 e 3).

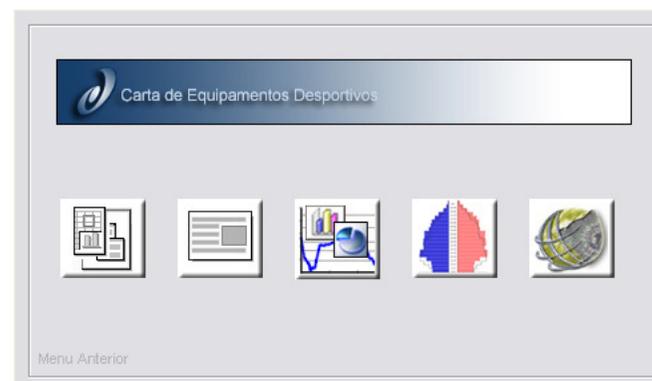


Figura 2 – Plataforma dinâmica de acesso aos diferentes componentes da Carta Desportiva Municipal.

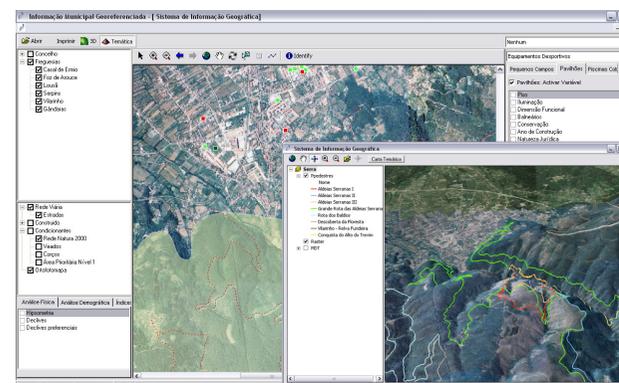


Figura 3 – Plataforma dinâmica de acesso ao componente de informação geográfica.

Quatro destes módulos foram desenvolvidos sobre uma plataforma de programação. O módulo que disponibiliza a informação geográfica foi desenvolvido com base na mesma plataforma, mas com componentes geográficos programáveis.

2.2. Conceitos e Normas dos Equipamentos Desportivos

Por questões de metodologia, para facilidade do trabalho e para uma análise completa do sistema desportivo autárquico, devem ser tidos em linha de conta um conjunto de conceitos e de normas, proporcionando, desta forma, uma melhor avaliação e caracterização do parque desportivo do Município de Ovar.

2.2.1. Terminologias dos Equipamentos Desportivos

No âmbito dos conceitos, deve ser considerada a totalidade dos espaços desportivos ou mais concretamente espaços onde se podem desenvolver actividades desportivas, que devem ser agrupados, segundo a perspectiva e as normas de 2002 da Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano – DGOTDU (integrada no Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente) ou do Instituto do Desporto de Portugal, em dois grandes grupos: espaços naturais ou adaptados e espaços ou equipamentos artificiais.

Actualmente, por força das amplas transformações observadas no Sistema Desportivo Nacional, a presente nomenclatura deve ser objecto de uma rápida reflexão, no sentido de se efectuar uma rápida revisão destes critérios. Deste modo, a equipa técnica que desenvolve o presente projecto, propõe a seguinte divisão dos equipamentos desportivos: espaços naturais, espaços adaptados ou espaços “verdes construídos” e espaços ou equipamentos artificiais (Figura 4).

Equipamentos Desportivos		
Espaços Naturais	Espaços Adaptados ou Espaços “Verdes Construídos”	Espaços ou Equipamentos Artificiais

Figura 4 – Subdivisão dos Equipamentos Desportivos.

Espaços Naturais

Os espaços naturais são aqueles que se apresentam sem interferências antrópicas (ou mesmo ligeiras), permitindo, a realização de determinadas práticas desportivas sem que, para tal, seja necessária uma qualquer edificação ou mesmo arranjo material dos espaços (DGOTDU, 2002).

Ao se analisarem os territórios municipais verifica-se que este tipo de espaço pode apresentar um potencial muito diversificado.

Se um Município se localizar no litoral, neste território, pode ser praticado todo um conjunto de actividades desportivas associadas ao mar e à linha de costa (*Surf, Windsurf, Bodyboard, Vela, Pesca* ou *Mergulho/Pesca Submarina*) sem que, para tal, tenha existido qualquer intervenção humana. De igual modo, a utilização das lagoas ou de uma baía pode ser feita pelos praticantes de vela ou remo, num idêntico contexto. Nos nossos dias, em função de uma nova perspectiva de se encarar o desporto e a actividade física, nos terrenos irregulares das montanhas ou nos espaços florestais, provas de BTT, escaladas, provas de orientação, entre muitas outras associadas aos desportos aventura, são actividades desportivas enquadradas ou não (Foto 1) que observam um crescendo de prática no nosso país, e que se desenvolvem preferencialmente nestes espaços naturais (Cordeiro, 2006).



Foto 1 – Exemplo de Espaço Natural onde pode decorrer actividades físicas e desportivas (Pedestrianismo).

É de salientar que os espaços naturais se podem subdividir em espaços verdes naturais que integram os de ocupação pontual para actividades esporádicas – *Trial, Escalada, Boulder, Rappel, Slide, Tirolesa* e *Parapente* – e os de ocupação permanente – *Circuitos de Manutenção, Cicloviás, BTT, Orientação* e *Paintball* –; e espaços aquáticos naturais que, por sua vez, integram os espaços marinhos – *Surf/Bodyboard, Mergulho, Windsurf, Vela* e *Pesca* – e os espaços interiores – *Remo, Canoagem, Windsurf, Vela* e *Pesca* – (Figura 5).



Figura 5 – Subdivisão dos Espaços Naturais.

Espaços Adaptados ou Espaços “Verdes Construídos”

As transformações observadas na sociedade portuguesa e também nas urbes, como foi oportunamente referido, levaram a que muitas das ideias preconcebidas sobre espaços para a prática desportiva tivessem que ser reavaliadas, verificando-se a necessidade de enquadramento de muitos dos espaços existentes. Assim, neste grupo, não são referenciados como equipamentos, aqueles que devem ser considerados como espaços “verdes construídos” ou adaptados e que são espaços que, sem serem verdadeiramente espaços naturais, devem ser equacionados como espaços para a prática desportiva (Foto 2).

Alguns integram os habitualmente designados de verdes públicos, um pouco no entendimento do que deve ser considerado como “mobiliário urbano” (relvados, parques com espaços livres, logradouros desportivos, parques infantis, etc.) equacionados, numa fase preliminar, para integrar territórios de fruição associados a diferentes componentes do lazer, de acordo com a filosofia dos “corredores verdes” e com espaços idênticos aos observados, por exemplo, nos projectos “POLIS”, nomeadamente em Coimbra (Cordeiro, 2005).

De salientar que o “mobiliário” urbano deve promover a qualidade de vida dos residentes, proporcionando os equipamentos desportivos, a par dos espaços verdes públicos, uma revitalização citadina.

Outros são aqueles espaços desportivos adaptados após intervenções antrópicas com vista a outras finalidades que não o desporto (Cordeiro *et al.*, 2003) Referem-se, no primeiro caso, a circuitos de manutenção ou mesmo campos de futebol ou voleibol que são utilizados (permanentemente ou não) nos espaços relvados existentes, enquanto que no segundo caso, podem encontrar-se inúmeros exemplos, os melhores dos quais são os sectores portuários ou as barragens que servem muitas vezes para todo o tipo de desportos náuticos. De igual modo podem

ser considerados os espaços que são utilizados de uma forma complementar, com outras actividades. Um aeródromo do interior, por exemplo, pode servir como tal, como apoio ao combate a incêndios, mas também pode servir de espaço para actividades ligadas ao balonismo, ao parapente ou à asa delta, ou mesmo de base logística à iniciação de todo um conjunto de actividades associadas ao Desporto Aventura (Cordeiro, 2006).



Foto 2 – Exemplo de Espaço Adaptado ou Espaço “Verde Construído” – Circuito de Manutenção.

Espaços ou Equipamentos Artificiais

Entendem-se como os espaços que se encontram vocacionados para a prática desportiva formal e que se encontram, por norma, identificados como destinados a equipar os subsistemas de actividades desportivas (Foto 3 e 4). A sua construção implica sempre uma aplicação de meios financeiros (mesmo que diminutos).



Foto 3 – Exemplos de Espaços ou Equipamentos Desportivos Artificiais – Pista de Atletismo (à esquerda) e Piscina coberta (à direita).



Foto 4 – Exemplo de Espaços ou Equipamentos Desportivos Artificiais – Pavilhão (à esquerda) e Sala de Desporto (à direita).

2.2.2 Estrutura e Hierarquia dos Equipamentos Desportivos

Segundo as ideias formuladas desde há muito pelo IDP (e não só), e tendo em conta a variedade e o potencial de actividades e de diferentes níveis de prestação que podem ocorrer, tornou-se “necessário” estabelecer um conjunto de hierarquias que permitam um ajustamento das tipologias dos espaços. Forçosamente e em termos autárquicos, este remete-nos para as actividades com o estatuto de essenciais ou básicas, as quais se destinam à preparação elementar ou educação de base, ou mesmo noutra quadro, às funções propedéuticas que garantem o acesso a práticas mais especializadas ou de rendimento. “Ao conjunto dos equipamentos que se convencionou, de um modo geral, considerar adaptados a tais actividades, designam-se por equipamentos de base, básicos ou formativos como decorre da própria essência e objectivo das actividades que propiciam” (DGOTDU, 2002).

Estes equipamentos desportivos de base, segundo a já antiga definição do IDP (pelo que se julga necessária uma rápida actualização), englobam todo o conjunto de tipologias dos espaços que integram os “Grandes Campos de Jogos”, as “Pistas de Atletismo”, os “Pequenos Campos de Jogos”, os “Pavilhões Desportivos Polivalentes”, as “Salas de Desporto”, as “Piscinas Cobertas” e as “Piscinas ao Ar Livre”. Esta referência à necessidade de rápida actualização das tipologias prende-se, não só com o facto de se terem observado nas últimas duas décadas amplas transformações no Parque Desportivo Nacional, mas também com o facto de se encontrarem novos paradigmas no fenómeno desportivo português, associados às necessidades que não são as dos finais da década de setenta, início da de oitenta do século passado.

Estes espaços são assim aqueles que, no essencial, se encontram associados ao desporto formativo e recreativo, objecto fundamental de parte do presente projecto e que são as mais comuns de análise.

A previsão e programação destes equipamentos desportivos de base apoia-se em critérios de ordem geral que estabelecem os “standards” de referência para cada grupo ou tipologia de equipamentos: as dimensões funcionais mínimas, as relações entre áreas úteis de prática e as áreas de implantação, bem como a inserção urbanística, a própria área de influência e a dimensão da população mínima necessária para justificar a implantação do equipamento (DGOTDU, 2002). Estes constituem, assim, alguns dos itens que devem ser observados, mas que raramente se identificam em análises do género.

Os equipamentos desportivos, segundo a classificação do IDP, obedecem a uma estrutura, a uma hierarquia, ou seja, podem ser subdivididos em equipamentos: de base recreativos, de base formativos, especializados e de competição e espectáculo.

Equipamentos Desportivos de Base Recreativos

Constituem equipamentos direccionados para a movimentação espontânea em actividades não codificadas de jogo e recreio no que se entende como “desporto para todos” e ocupação de tempos livres, por todos os estratos etários da população. Encontram-se na extensão dos locais de habitação ou no centro dos bairros. Como exemplos, podem citar-se os jardins e parques de bolso, os parques infantis, os quintais desportivos, os pátios desportivos e os circuitos de manutenção, bem como os espaços complementares aos mais complexos.

Equipamentos Desportivos de Base Formativos

Classificam-se como os equipamentos fundamentais da rede, favorecendo as actividades organizadas por grupos enquadrados, quer em competição de nível local, quer em treino. Correspondem aos equipamentos ditos normalizados e a sua localização e dimensão deve ser efectuada em função dos utentes escolares em actividades curriculares e das colectividades desportivas locais, com condições de polivalência. São eles, todos os mencionados nas tipologias normalizadas, ou seja, os Grandes Campos de Jogos, as Pistas de Atletismo, os Pequenos Campos de Jogos, os Pavilhões e as Piscinas. Contudo e apesar desta classificação, muitos dos

equipamentos desportivos do Município de Ovar que, à partida, deveriam ser considerados como formativos, por um conjunto de diferentes condicionalismos e circunstâncias, serão enquadrados nos espaços direccionados para fins recreativos.

Equipamentos Desportivos Especializados

Destinam-se à prática desportiva e também recreativa de modalidades específicas, exigindo espaços com uma grande organização. Para a sua previsão são consideradas a tradição desportiva da respectiva modalidade e as suas condições específicas de desenvolvimento na região. Constituem exemplos deste tipo de equipamentos, as instalações para desportos náuticos, os “courts” de ténis, os campos de golfe, os campos de tiro com armas de caça e os de tiro com arco e que, por força da sua especificidade, são, por norma englobados na ampla designação da tipologia de “Outros”.

Equipamentos Desportivos de Competição e Espectáculo

Constituem equipamentos vocacionados para a realização de competições de alto nível nacional e internacional, com grande capacidade de público e respectivas infra-estruturas para a comunicação social. Podem referir-se como exemplos, os estádios de futebol, de atletismo e de rãguebi, os complexos “Olímpicos” de piscinas (nomeadamente as piscinas de 50 ou 25 metros para alta competição), os pavilhões de competição, os palácios de desporto, os velódromos, os hipódromos, ou mesmo em alguns casos, os kartódromos.

De salientar que, esta hierarquização é também contemplada e devidamente descrita no Decreto-Lei nº 317/97 de 25 de Novembro, nos artigos 3º, 4º, 5º e 6º, que dizem respeito às instalações desportivas de base recreativas, instalações desportivas de base formativas, instalações desportivas especializadas e instalações especiais para o espectáculo desportivo, respectivamente.

De acordo com o anteriormente referido, e de uma forma resumida, pode efectuar-se a seguinte subdivisão / hierarquização dos espaços desportivos (Figura 6):

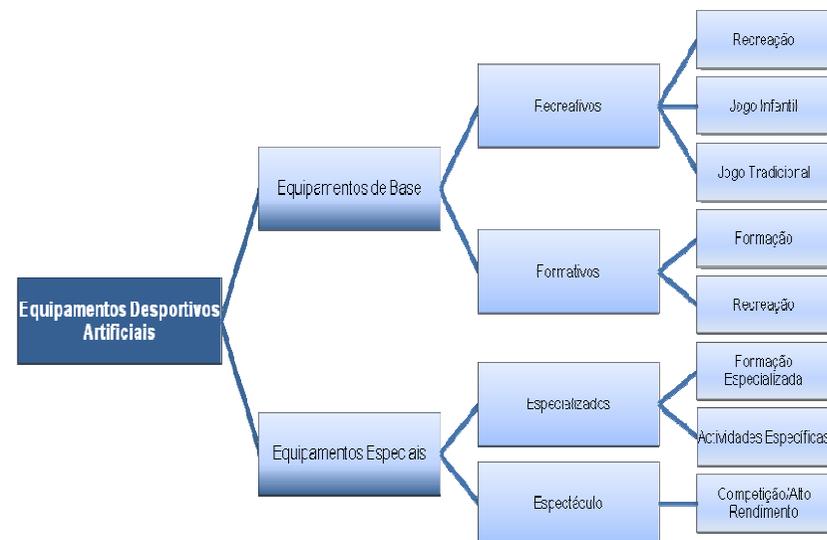


Figura 6 – Hierarquia dos Equipamentos Desportivos Artificiais.

2.2.3. Critérios de Previsão e Normas dos Equipamentos Desportivos

Ao longo das últimas décadas, particularmente desde o início do desenvolvimento dos primeiros PDM's, constata-se que muito do que se equacionava sobre a satisfação da procura e sobre a oferta, em termos desportivos, de um determinado território – municipal ou regional –, passava pela leitura directa dos designados “Índices de Comunidade”. Estes foram, inicialmente, formulados por grupos de trabalho, no seio da UNESCO, nomeadamente desde 1988, a partir de recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto.

Na previsão de equipamentos desportivos de âmbito local ou regional e destinados a prestar serviços básicos, em particular os de base formativos, utilizam-se métodos de cálculo simples, que se resumem à utilização de indicadores de referência, e que passam pela simples relação entre a superfície de equipamentos (em m²) com o população residente nos limites da área em estudo.

Estes índices de referência permitem uma avaliação rápida das necessidades de reserva do solo para a instalação futura de equipamentos, tendo em linha de conta o valor da população residente ou a projectada para determinado prazo. Contudo, deve ser referida a fragilidade que estes índices, de cálculo linear, podem apresentar, já que um “Grande Campo” em estado de conservação razoável, resulta num índice com um valor muito superior ao de um “Pavilhão” de boa

qualidade. Na resposta às necessidades da população, é fácil de constatar que estes dois equipamentos se comportam de forma oposta.

Há ainda que ter em atenção que nestes cálculos *standard* são excluídos os equipamentos especiais para o espectáculo e os equipamentos com funções de recreação informal adjacentes ao sector residencial, ou mesmo os inseridos em grandes espaços verdes públicos de âmbito regional com carácter de zonas protegidas, facto que, desde logo, e muito por força das transformações observadas no sistema desportivo, resulta em distorções significativas nas análises objectivas sobre a satisfação da procura.

Foi um pouco nesse sentido que esta previsão de equipamentos desportivos, por parte da tutela, não apresenta carácter rígido ou absoluto e estes valores de referência devem adaptar-se com alguma flexibilidade, de modo a considerar variáveis específicas de determinados territórios. Entre essas variáveis destacam-se as diferenças de estrutura socio-económica e de modos de vida, a diversidade climática, o impacte de actividades turísticas, a estrutura demográfica e grau de urbanização das populações, a dimensão e as carências da população em idade escolar, as características do parque escolar, a natureza e a vocação das sociedades desportivas de importância local, entre muitos outros.

Os critérios adoptados em Portugal, desde 1988 (UNESCO), baseiam-se na atribuição de uma quota global de 4 m² de superfície útil desportiva por habitante, que se reparte pelas tipologias consideradas como equipamentos de base, de modo a atribuir cerca de:

- 95% das áreas a reservar para actividades ao ar livre em terrenos de jogos e atletismo;
- 2 a 2,5% para salas de desporto (e que no geral apresentam um peso significativo através do valor dos Pavilhões);
- 1,5% para superfícies de plano de água em piscinas cobertas e ao ar livre.



C. Enquadramento Territorial do Município

1. Enquadramento e Caracterização Física

Localizado no litoral Centro Norte de Portugal, o Município de Ovar é um dos Municípios que integra a Sub-região do Baixo Vouga (NUTIII), que pertence à Região Centro (NUTII), apresentando-se limitado a Oeste pelo Oceano Atlântico, a Norte pelo Município de Espinho, a Nordeste e Este pelo de Santa Maria da Feira, a Este pelo de Oliveira de Azemeis, a Sudeste pelo de Estarreja e a Sul pelo de Murtosa (Figura 7).

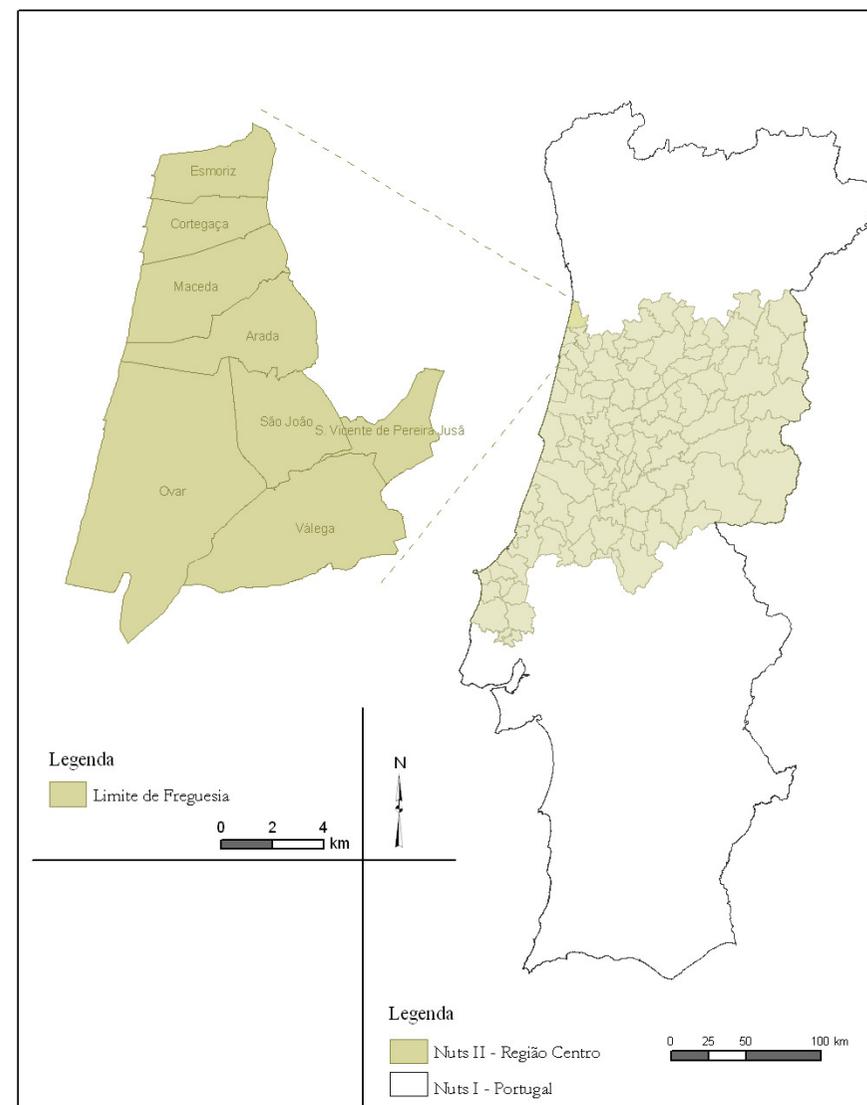


Figura 7 – Enquadramento administrativo do Município de Ovar.

O território municipal distribui-se por uma área de 149,9 km², subdividindo-se administrativamente por oito freguesias - Arada, Cortegaça, Esmoriz, Maceda, Ovar, São João, São Vicente de Pereira Jusã e Válega.

Os principais traços físicos e humanos do Município reflectem, de uma forma quase que directa, as grandes linhas estruturais que definem desde há muito a morfologia do seu território, e que de um modo mais ou menos directo influenciaram a própria ocupação humana na região (Figura 8).

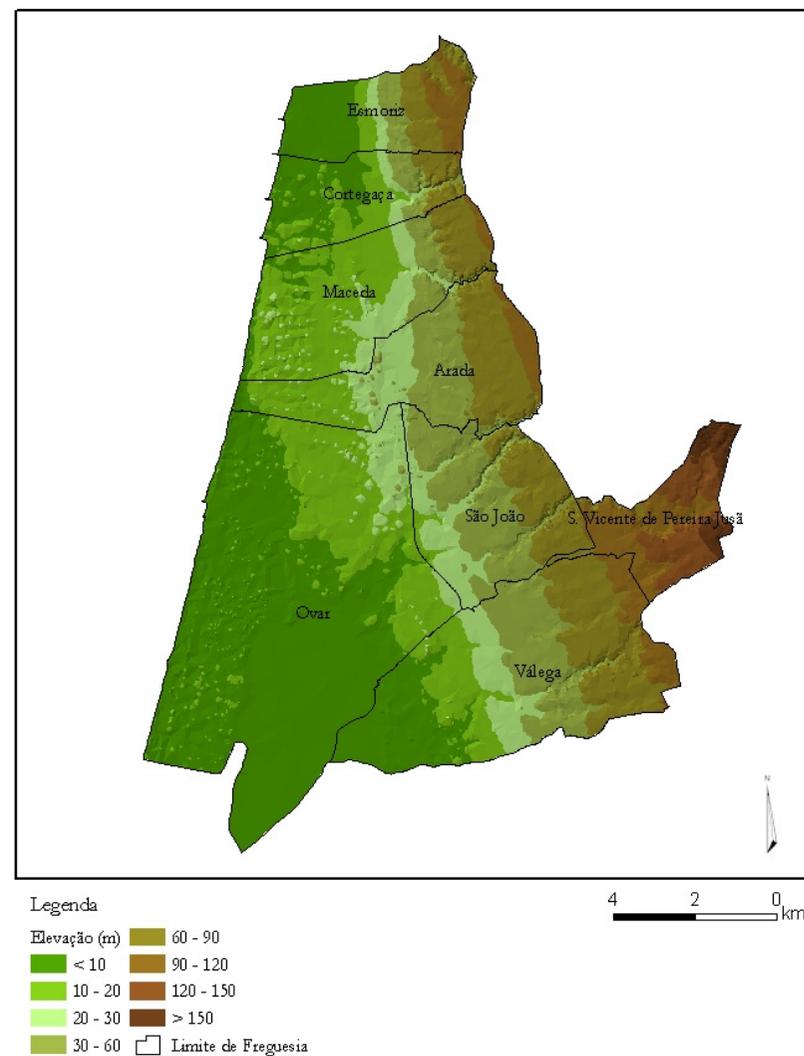


Figura 8 – Hipsometria.

A análise dos declives⁴, como reflexo desta monotonia do modelado e como uma das expressões do relevo, vai mostrar o quanto é importante a sua expressão no território na medida em que constitui um importante factor condicionantes, tanto no caso global de todo o Município de Ovar, quer no caso particular da Carta Educativa, quando associados à instalação dos novos equipamentos ou mesmo às acessibilidades (Figuras 9 e 10).

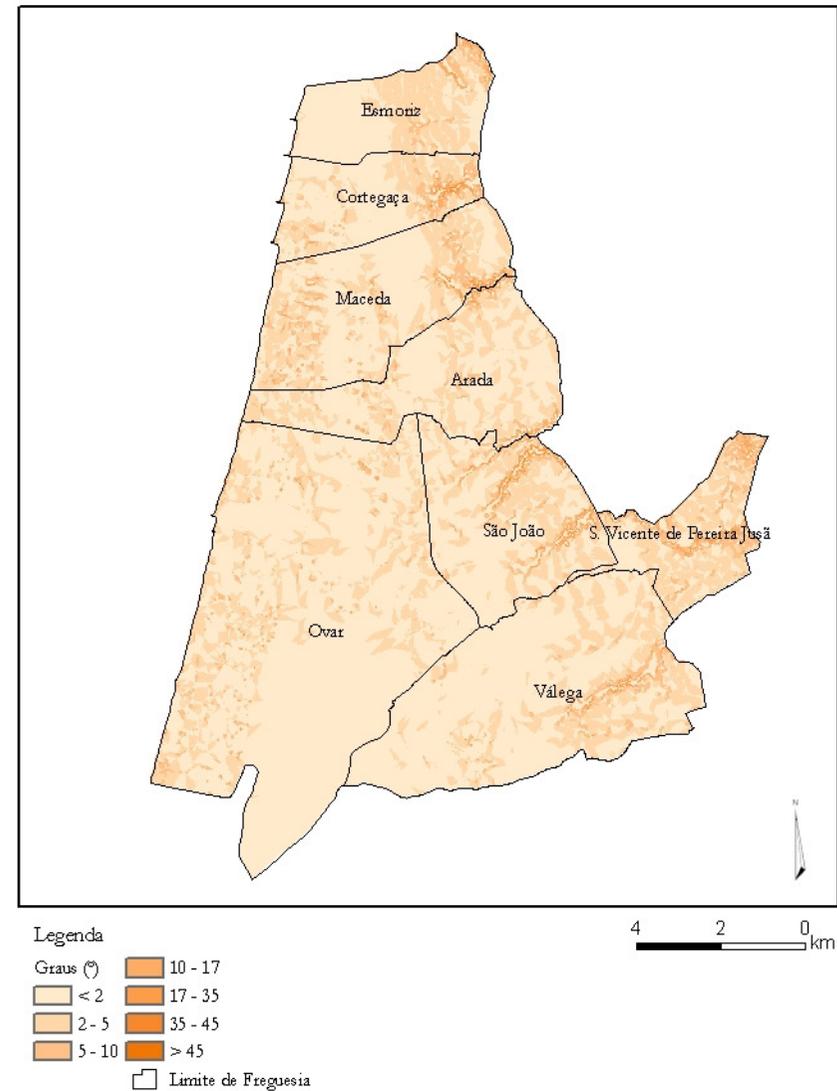


Figura 9 – Declives.

⁴ O declive consiste na inclinação da superfície topográfica relativamente a um plano horizontal, que pode tomar-se decisivo na instalação de novos equipamentos. Aliás, existem mesmo algumas considerações sobre os limiares dos declives e a edificação de infra-estruturas: por norma são considerados declives preferenciais para a instalação de equipamentos os declives situados entre os 0° e os 2° (embora, por vezes, deva ser tida em consideração que a drenagem pode observar-se como bastante dificultada). Entre os 2° e os 17° encontram-se os declives que requerem já alguns cuidados, no entanto, acima do limiar dos 10° os custos de construção sejam já inflacionados, por força da necessidade de obras acrescidas, como por exemplo, trabalhos de terraplanagem. Por seu turno, os 17° apresentam-se como o limiar máximo de movimentação de terras, valor a partir do qual se começam a sentir problemas graves ao nível de movimentos de terreno, facto que motivou mesmo a sua integração em REN.

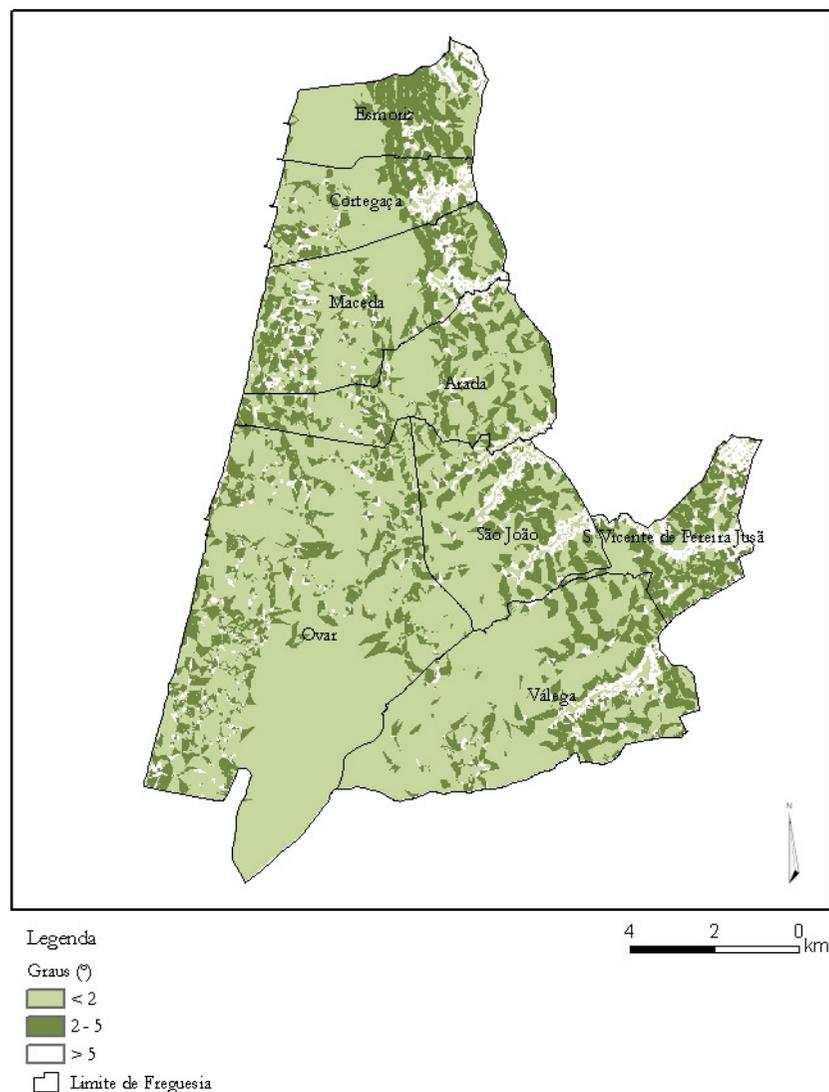


Figura 10 – Declives preferenciais.

A sucessão de amplos níveis marinhos do território leva de imediato à constatação de que quase metade do território (47%) apresenta declives inferiores a 2°, situação que coloca a

esmagadora maioria da superfície do Município com condições excepcionais para a edificação dos diferentes equipamentos colectivos, embora em alguns casos, particularmente junto aos cursos de água e zonas de inundação, possam vir a existir algumas dificuldades. É também de assinalar que apenas 3% do Município apresenta declives superiores a 17°, concentrados essencialmente no sector Este, o que do ponto de vista de planeamento implica um sector em termos de risco de erosão e do aparecimento de movimentos em massa, onde o peso como se constata é pouco significativo.

Assim, a topografia do Município vai resultar de uma sequência de patamares desenhados essencialmente em níveis marinhos cobertos na sua esmagadora maioria por depósitos correlativos de idade quaternária, ou mesmo um pouco mais antigos – idade pliocénica -, e que se encontram escalonados de ocidente para oriente. A subida efectua-se de forma suave e gradual desde a linha de costa aos níveis mais elevados que na Freguesia de São Vicente de Pereira Jusã apresentam valores um pouco superiores a 150m.

Em termos geomorfológicos, mas também em termos geológicos, o Município de Ovar tem de ser considerado como de génese recente, uma vez que um sector significativo do seu território foi edificado, já em tempos históricos, a partir da restinga que se desenvolveu a partir da sua raiz junto à actual cidade de Espinho, em direcção a Sul, a partir da qual teve lugar o fecho posterior do cordão litoral assim como do processo de eolização que levou à acumulação de areias, onde as dunas por elas formadas se apresentam determinantes na morfologia plana do sector ocidental do Município, desenvolvendo-se para o interior, apresentando, por vezes, tendo na sua base dunas um pouco mais antigas. De formas diversas, embora com um domínio preferencial das lineares de orientação Oeste-Este, estas dunas desde há alguns séculos que se encontram fixadas por uma extensa mata de pinheiros, traço do uso do solo característico destes sectores da costa portuguesa. No presente, e conforme pode ser observado através de sucessões de fotografias aéreas e dos ortofotomapas, em praticamente toda a extensão da costa de Ovar, estas dunas encontram-se em regressão, muito por força do avanço do mar ou mesmo da acção antrópica.

Em função desta construção de tempos históricos do território onde presentemente se desenvolve o Município de Ovar, constata-se que em mais de metade do seu território afloram unidades geológicas de tempos recentes, quaternárias (ou mesmo pliocénicas) e que são constituídas no essencial por areias bastante homométricas. Tratam-se de unidades que particularmente nos sectores central e ocidental cobrem as referidas plataformas que são, na

esmagadora maioria, de génese marinha. Porém, os fundos de vale dos respectivos rios ou ribeiros, são constituídos por materiais que resultam de colmatações por acumulações de aluviões e que na sua esmagadora maioria se encontram intensamente agricultados. Com uma notória menor capacidade agrícola observam-se ainda os sapais das lagunas de Esmoriz e de Aveiro, cujos sedimentos são constituídos por lodos e substâncias orgânicas e que, no seu todo, apresentam já um determinado teor de sal.

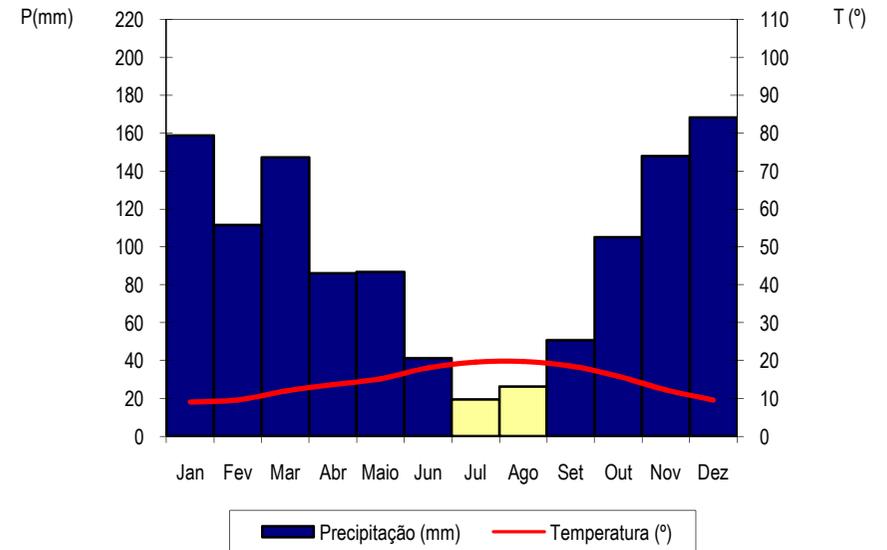
Entre manchas de formações quaternárias, em especial no sector central e oriental que os cobrem, afloram metassedimentos ante-ordovícicos de elevado grau de metamorfismo. Distribuindo-se em faixas de orientação grosseira NNO-SSE, vão ser mais representativos nas margens dos rios, isto por força da incisão dos mesmos. Aliás, os sectores central e oriental, sempre que os depósitos de cobertura foram entretanto erodidos, observam-se os materiais associados ao Maciço Hespérico, com o aproveitamento de xistos biotíticos com granada e estaurólite, ou mesmo migmatitos, gnaisses, micaxistos e xistos luzentes.

Relativamente às questões da morfologia e da sua interferência com factores associados à Carta Educativa, devem ainda ser referidas as situações relativas às exposições solares e às exposições aos ventos sinópticos. As exposições solares acabam, por força da relação com os nulos ou com as exposições a Oeste, reflectir directamente o equacionar dos edifícios em função do “movimento anual aparente” do Sol, enquanto que no caso dos ventos, as situações dominantes dos quadrantes de ventos de Norte e de Oeste levam a que sejam tidos em consideração, particularmente no quadro do tão desejável conforto bioclimático dos espaços onde se vão perspectivar os novos equipamentos.

Aliás, neste quadro onde a interferência com as relações com o clima são perfeitamente entendidas, e tal como o resto do país, deve ser salientado que o Município de Ovar se encontra influenciado por um clima de características mediterrâneas, onde a estação das chuvas, centrada no Inverno, apresenta mais de 80% dos totais de precipitação, embora com uma significativa amenidade que lhe é induzida pelo seu posicionamento junto à linha de costa.

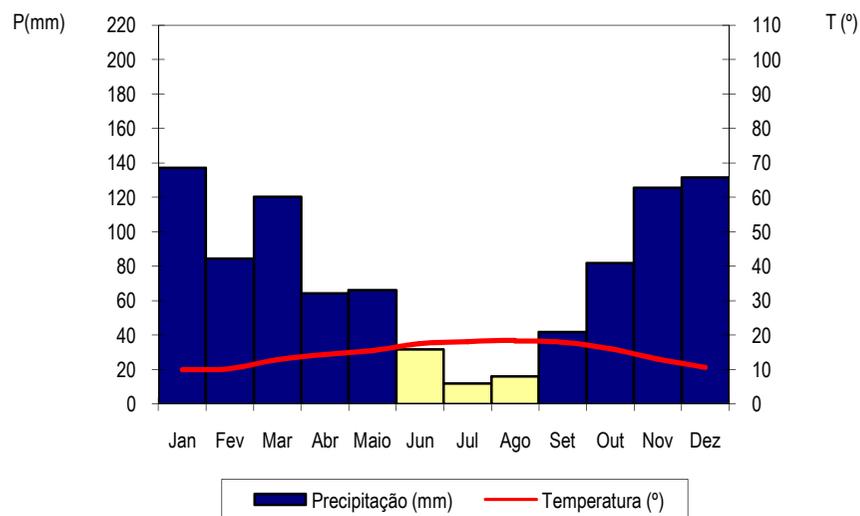
Uma vez que no caso do Município não se encontra em funcionamento qualquer estação meteorológica, tomou-se como referência as estações meteorológicas do Porto/Serra do Pilar e de Aveiro/Barra (Figuras 11 e 12), que enquadram a Norte e a Sul o Município, e que globalmente vão apresentar características muito idênticas às do território em análise, assim como a análise do

posto udométrico de Espargo (Figura 13), este localizado junto ao Município de Ovar, embora só referente à precipitação.



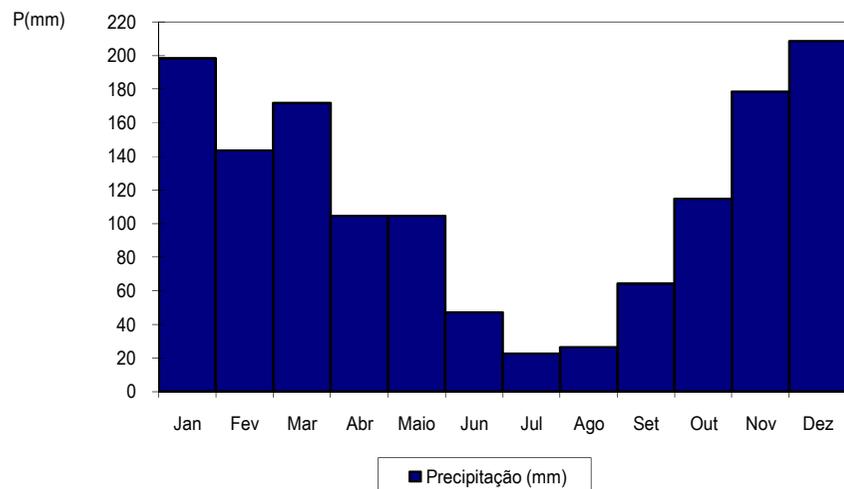
Fonte: Serviço Meteorológico Nacional, 1965.

Figura 11 – Gráfico termopluiométrico - Estação meteorológica de Porto/Serra do Pilar.



Fonte: Serviço Meteorológico Nacional, 1965.

Figura 12 – Gráfico termopluiométrico – Estação meteorológica de Aveiro/Barra.



Fonte: Serviço Meteorológico Nacional, 1965.

Figura 13 – Gráfico pluviométrico – Posto udométrico de Espargo.

Com base na análise às estações meteorológicas referenciadas, e no que diz respeito à precipitação, é nítida a feição mediterrânea do clima, pela diferença entre os valores registados de Inverno e os de Verão, que podem mesmo apresentar uma relação de 10 para 1 – 400 a 600mm para 40 a 60 mm, respectivamente, e onde se observa que a estação seca se encontra relacionada com as temperaturas mais elevadas. Os valores médios anuais – entre 1100mm e 1400mm – são ligeiramente superiores ao resto do país, embora no quadro deste sector do território são manifestamente superiores ao restante litoral centro. O mesmo pode ser dito quanto ao número de dias de precipitação – entre 120 e 135 dias –, cujos valores estão bem acima da média do país.

Mensalmente podem ser detectadas algumas tendências diferenciadas: os meses de Novembro, Dezembro, Janeiro, Março e Julho mostram uma diminuição na precipitação; Abril, Junho e Agosto apresentam uma certa estabilidade; Outubro, Fevereiro, Maio e Setembro tendem para algum aumento. No entanto, Fevereiro e Junho, desde os anos setenta que mostram progressiva diminuição da precipitação.

Em termos sazonais, e parecendo contrariar os cenários apontados para o resto do país, verifica-se que o Inverno e a Primavera tendem para uma progressiva diminuição da pluviosidade, em especial a Primavera, o Verão mantém-se mais ou menos estável e só o Outono mostra um nítido aumento dos quantitativos médios.

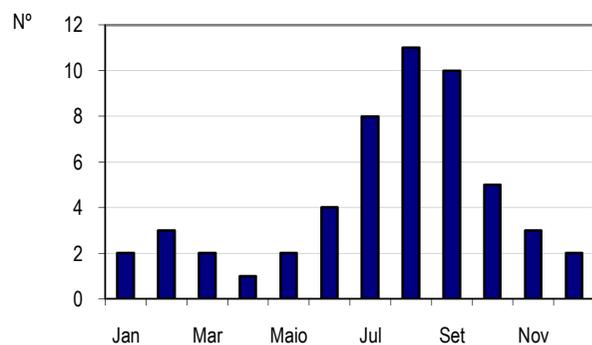
A existência de um posto udométrico bastante próximo ao Município de Ovar – Espargo – com medições diárias desde finais de 1932 e registo contínuo, acessível até 1994, permite ter uma ideia bastante aproximada do modo como se comporta a precipitação nesta área, ao longo do período em causa.

Com uma média anual de 1410mm, o posto de Espargo reflecte o seu posicionamento neste sector do território nacional, mostrando que em situação alguma o valor da precipitação foi inferior a 800mm, mas podendo observar-se anos em que os máximos ultrapassam os 2500mm. A tendência é para que em cada década um ano não atinja os 1000mm de precipitação, e por outro lado que um ano ultrapasse os 2000mm.

Quanto às características térmicas, com base nas estações meteorológicas em análise, os valores médios são comuns aos verificados em toda a faixa litoral Centro e Norte do país, com valores de temperatura relativamente baixos, ou seja, bastante amenos e com amplitudes térmicas baixas. Torna-se evidente que no Inverno é muito raro observarem-se temperaturas abaixo dos

zero graus, assim como há, no máximo, uma média de 8 dias com temperaturas máximas superiores a 30°.

Um outro meteoro que pode ajudar a manter a referida amenidade estival do clima de Ovar é o nevoeiro. A frequência de formação de nevoeiro no Município, em especial na faixa litoral, é bastante significativa (Daveau *et al.*, 1985), sendo na sua maioria formado em função da deslocação de massas de ar marítimo na sua deslocação em direcção ao continente - o designado nevoeiro de advecção. Partindo do princípio que a sua distribuição em Ovar é bastante semelhante à que se verifica na estação meteorológica da Barra de Aveiro (aliás, este registo é idêntico em toda a faixa litoral a Norte do Cabo Carvoeiro), ele é mais frequente em Julho, Agosto e Setembro, razão pela qual se observa uma diminuição da temperatura média nestes casos, situação que, como foi referido, proporciona um clima mais ameno (Figura 14).



Fonte: Serviço Meteorológico Nacional, 1965.

Figura 14 – Número de dias de em que ocorreu formação de nevoeiro – Estação meteorológica de Aveiro/Barra.

No que concerne à rede hidrográfica do Município de Ovar, a qual se desenvolve tendo em linha de conta a própria topografia do Município, esta encontra-se dividida entre os cursos de água que drenam para a Barrinha de Esmoriz e outros que drenam para o braço Norte da Laguna de Aveiro.

A Norte observa-se a Barrinha de Esmoriz onde desagua a ribeira de Mangas, a qual integra como afluente a ribeira de Cortegaça, enquanto que a Sul se localiza o braço da “Ria de Aveiro” que se estende até ao Carregal, e onde desagua o rio Caster, que por sua vez integra como afluentes as ribeiras de Seixo, Senhora da Graça e São João.

De todos eles destacam-se os cursos de água que pelas suas características morfológicas (em situação alguma a rede hidrográfica tem a sua génese nas montanhas ocidentais) e pelas características do clima daí resultantes, apresentam pouca propensão para inundações, excepção feita às situações onde um deficitário planeamento, associado à má instalação de edificado, coloca situações de ruptura sempre que se observam chuvas intensas e concentradas.

2. Caracterização Socio-económica

O Município de Ovar é um dos doze Municípios que constituem a Sub-região do Baixo Vouga. Com uma localização no extremo Norte desta sub-região, o Município de Ovar apresenta um conjunto de aspectos que indicam a valorização das vantagens da posição geográfica entre as áreas industriais e urbanas, a Sul (Municípios do Baixo Vouga, tal como Aveiro, Estarreja e Águeda), da Área Metropolitana do Porto, a Norte e da Sub-região de Entre o Douro e Vouga (Municípios da Feira, Oliveira de Azeméis e São João da Madeira, entre outros), a Este e o aproveitamento dos recursos naturais e paisagísticos (extensa costa litoral). Neste contexto, assume-se como um ponto estratégico de passagem entre o Centro litoral e o Norte litoral no quadro das acessibilidades quer por via rodoviária (A1 e IC1), quer ferroviária (Linha do Norte). Efectivamente, esta posição privilegiada facilita os contactos não apenas com as áreas urbanas e industrializadas do litoral (desde logo no quadro dos Municípios do Baixo Vouga), mas também com os Municípios vizinhos de Entre Douro e Vouga (Feira, São João da Madeira e Oliveira de Azeméis), onde a actividade industrial tem vindo a assumir papel decisivo no crescimento e desenvolvimento de muitos dos Municípios deste território do Centro Litoral. A proximidade com a Sub-região do Grande Porto e da Área Metropolitana do Porto aparece como uma vantagem que tem permitido fixar investimentos e população, beneficiando de um conjunto de actividades e serviços decorrentes das economias de aglomeração. Com efeito, a evolução populacional mostra um padrão regular desde a década de sessenta, com um aumento constante do número de residentes. A posição que ocupa no território do Centro Litoral Norte, reforçada no quadro dos recentes investimentos em infra-estruturas rodoviárias (IC1) e ferroviárias (Linha do Norte), por um lado, e a proximidade a áreas dinâmicas em termos de criação de emprego terciário (Grande Porto) e secundário (territórios do Baixo Vouga e Entre Douro e Vouga), por outro, traduzem a existência de um acentuado dinamismo económico que tem motivado a fixação de população e a criação de emprego.

As características associadas ao quadro natural (localização na fachada atlântica com um extensa linha de costa, numa área de extensa planície aluvial recortada pela Barrinha de Esmoriz e pela laguna - Haff-delta - de Aveiro, traduzem-se numa paisagem onde os recursos associados aos aluviões e areias se assumem como recursos fundamentais, contexto que permite de alguma forma entender a importância que as actividades ligadas ao sector primário (agricultura, pesca e extracção de sal) e também a indústria (destacando-se a fabricação de equipamento eléctrico) têm

desempenhado neste Município. Os dados mais recentes indicam um reforço de emprego no sector terciário (de 35,4% para 42,4%), a perda de relevância do secundário (de 60,9% para 55,6%) e do sector primário (de 3,6% dos activos em 1991 passou a representar 2,0% no recenseamento de 2001). Assim, destaca-se não só a importância que o emprego no sector secundário tem no Município (55,6% dos activos empregados), como também o reforço que este sector registou na década de noventa (8,6% de empregados, passando de 13612 empregados para 14782), elemento estrutural no contexto da industrialização do Baixo Vouga e de Entre Douro e Vouga.

Estas alterações devem ser entendidas no quadro mais vasto de relacionamento deste Município com os territórios do Centro Litoral Norte, em que a posição privilegiada acaba por funcionar como elemento âncora que leva ao aparecimento de dinâmicas económicas e demográficas expressivas no contexto de um território cuja evolução recente é das mais significativas e consolidadas do Continente português.

Assim, às tradicionais actividades agro-industriais (agricultura e indústrias dos produtos alimentares e bebidas), são importantes pelo número de empregados os ramos da fabricação de equipamento eléctrico, têxtil e vestuário, da madeira, e, no caso do sector terciário, as actividades ligadas ao comércio e à construção civil.

Por outro lado, à riqueza do património natural associada a uma paisagem variada relacionada com a água (praias, lagunas), acresce também um património histórico-cultural rico e variado, destacando-se o Carnaval de Ovar, a casa de Júlio Dinis, os Passos de Ovar, Capela do Calvário, a Igreja Matriz, entre outros, recursos que devem motivar a definição de estratégias de desenvolvimento que de forma integrada possam tirar partido deste capital territorial de activos específicos que, a par da continuação na aposta nas diversas especializações industriais, sejam também valorizados os investimentos nas actividades ligadas ao “turismo de sol e praia” da costa litoral e, desta forma, atrair visitantes que cada vez mais procuram características únicas de paisagem, de calma, de contacto com a natureza e que de alguma forma possam beneficiar de complementaridades territoriais associadas à oferta do Grande Porto e de Aveiro e da extensa costa litoral.

É neste contexto que pensamos que o conhecimento da dinâmica demográfica aparece como essencial no sentido de que se possa com antecedência e ponderação reflectir sobre as principais tendências que se prefiguram neste início de século, ordenando o espaço de forma mais adequada e no quadro de uma racionalidade que se pretende dinâmica, gerindo mais eficazmente recursos

que, sendo cada vez mais bens escassos, exigem alguma cautela e ponderação ao serem valorizados, uma vez que os custos associados a uma má gestão serão duradouros e crescentemente elevados.

A caracterização sócio-económica do Município de Ovar apresenta, num primeiro momento, alguns elementos relativos à distribuição, evolução e características da população para as freguesias deste Município, destacando os principais comportamentos para as décadas mais recentes (oitenta e noventa). Segue-se a apresentação de um conjunto de características que permitem conhecer os principais aspectos da geo-economia do território municipal.

2.1. Análise demográfica global

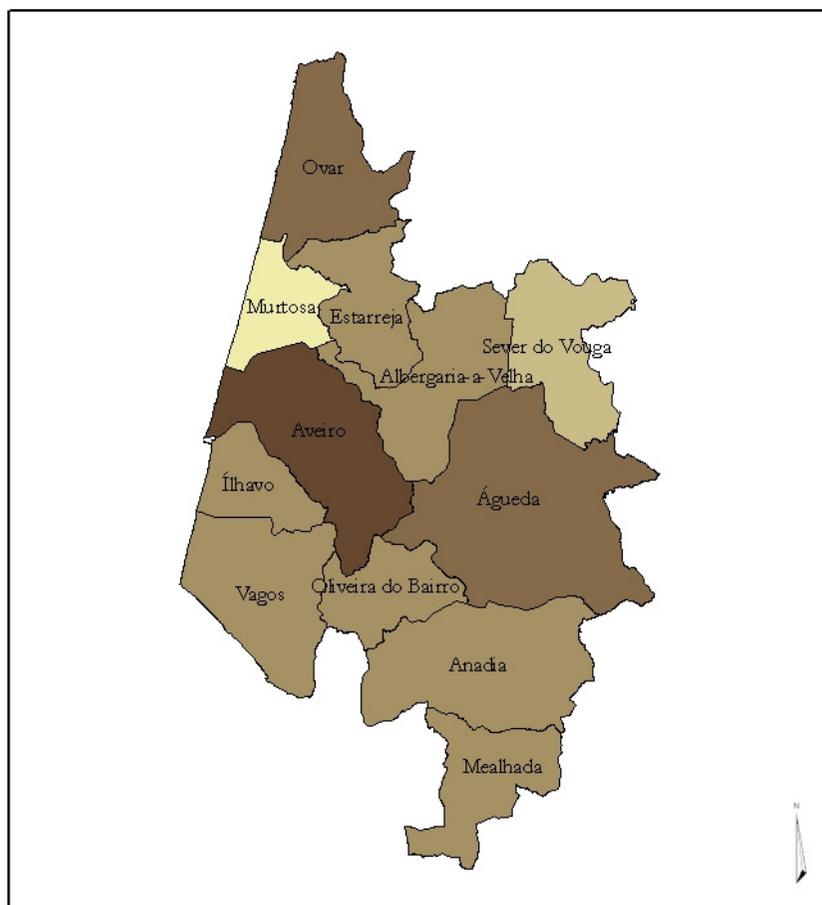
Um trabalho com as características do que aqui se propõe tem necessariamente de considerar diferentes variáveis em domínios diversificados, abrangendo, como anteriormente se referiu, temáticas tão variadas como as da análise física do território, a demografia, as acessibilidades ou a tipologia de equipamentos.

Deste modo, torna-se desde logo fundamental uma análise geral sucinta sobre os principais aspectos demográficos e, no essencial, sobre a evolução observada na última década, assim como prospectivar as principais tendências para as duas primeiras décadas do século XXI. Igualmente, um projecto que visa reordenar os equipamentos destinados em grande medida a uma população jovem, deve também ter em consideração que cada vez mais serão igualmente utilizados pela população em geral (aprendizagem ao longo da vida), devendo as novas valências ser valorizadas na estratégia de planeamento a seguir no sentido de não só orientar/reorientar os investimentos efectuados/a efectuar, como também ser pensada a definição das novas características tipológicas dos equipamentos. Assim, a consideração das perspectivas demográficas com a desagregação por escalão etário permite uma leitura mais específica das necessidades futuras considerando os diferentes estratos populacionais.

Metodologicamente, consideram-se para efeitos de análise dois níveis espaciais: o Município de Ovar e as respectivas freguesias. No sentido de se estabelecerem comparações tem-se sempre por referência os valores do Município e, para algumas variáveis, também o Continente. Privilegiam-se, frequentemente, alguns índices que sintetizam os comportamentos populacionais para o período mais recente (1991 e 2001), ou, no caso da estrutura das actividades relativos a 2003 ou 2004, consoante a variável utilizada.

2.1.1. Um território com uma distribuição da população desigual

Ovar, com os seus 55198 habitantes (dados de 2001) representa, no quadro da Sub-região do Baixo Vouga (Figura 15), 14,3% do total populacional, valor que deve ser destacado atendendo ao território em que se insere e ao dispositivo territorial regional polarizado por Aveiro (19,0% do total de população) e Águeda (12,7%) para além de Ovar (14,3%). Globalmente estes três Municípios representam 46,0% dos residentes no Baixo Vouga. Acresce que o Município de Ovar evidencia relações funcionais evidentes com Municípios de outras sub-regiões (Entre Douro e Vouga e Grande Porto localizados a Este e a Norte, respectivamente). Por outro lado, destaca-se o facto de se registar um relativo equilíbrio em termos populacionais entre os restantes Municípios do Baixo Vouga, uma vez que apenas Murtosa e Sever do Vouga apresentam valores reduzidos no contexto (2,5% e 3,4%, respectivamente).



Legenda

Pop Residente em 2001	Cor
<10.000	Amarelo claro
10.000 - 20.000	Amarelo
20.000 - 40.000	Bege claro
40.000 - 60.000	Bege escuro
> 60.000	Marrão escuro

14 7 0 km

Figura 15 – População residente nos Municípios que integram a Sub-região do Baixo Vouga, em 2001.

A análise da distribuição dos valores de população residente nas oito freguesias que integram o Município de Ovar permite distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nos vinte anos em estudo (Figuras 16, 17, 18, 19 e 20 e Quadro 1). As Freguesias de Ovar e Esmoriz apresentam-se no período em análise como as mais populosas. Com efeito, estas freguesias representavam em 2001 cerca de 51,0% da população total (31,1% e 19,9%, respectivamente), a que correspondem 28178 habitantes (17185 e 10993, respectivamente), num contexto em que globalmente se verificou desde 1981 um acréscimo (ou manutenção) de população neste Município.

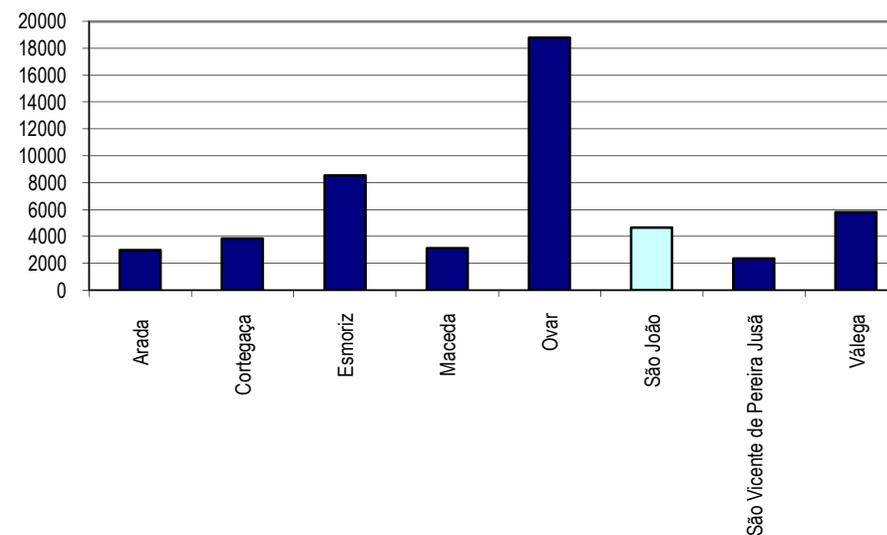


Figura 16 – População residente por freguesia no Município de Ovar, em 1981.

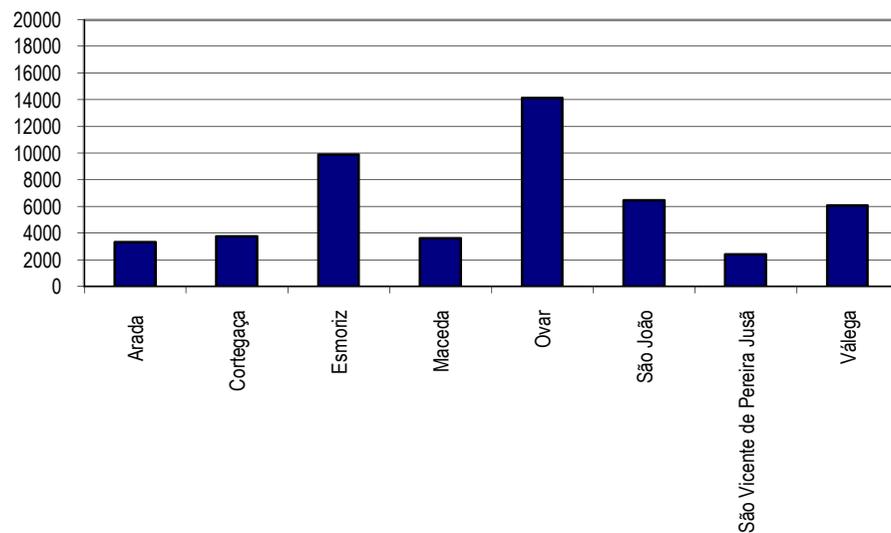


Figura 17 – População residente por freguesia no Município de Ovar, em 1991.

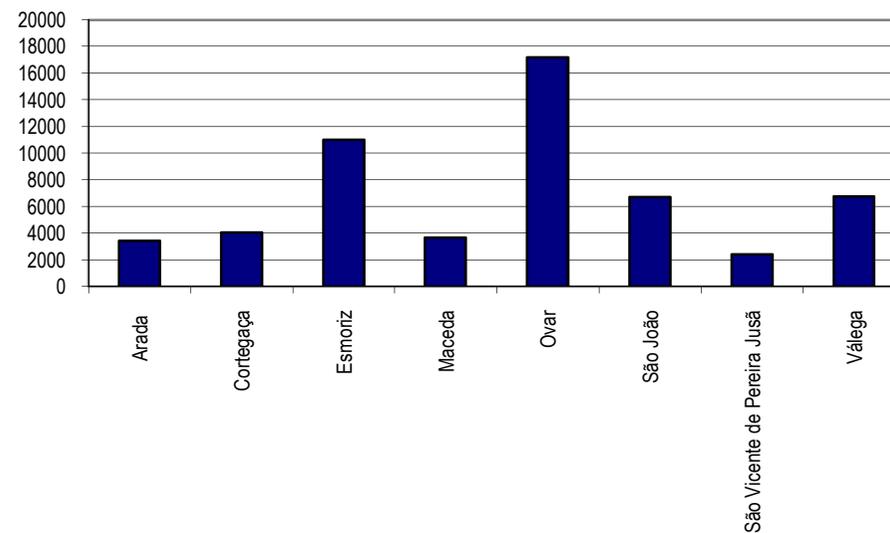
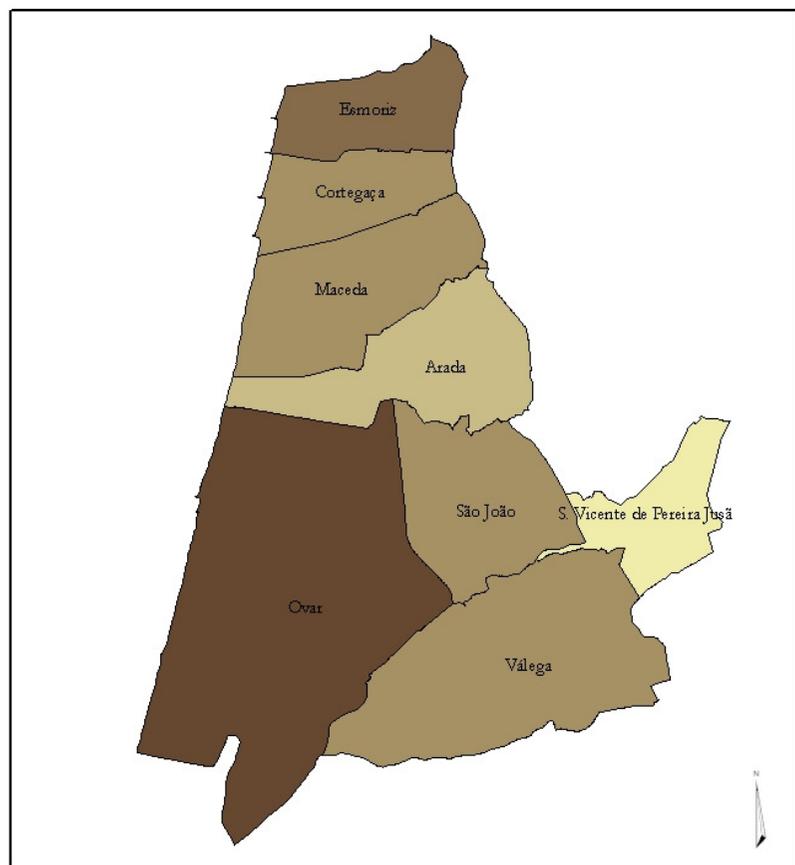
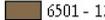


Figura 18 – População residente por freguesia no Município de Ovar, em 2001.



Legenda

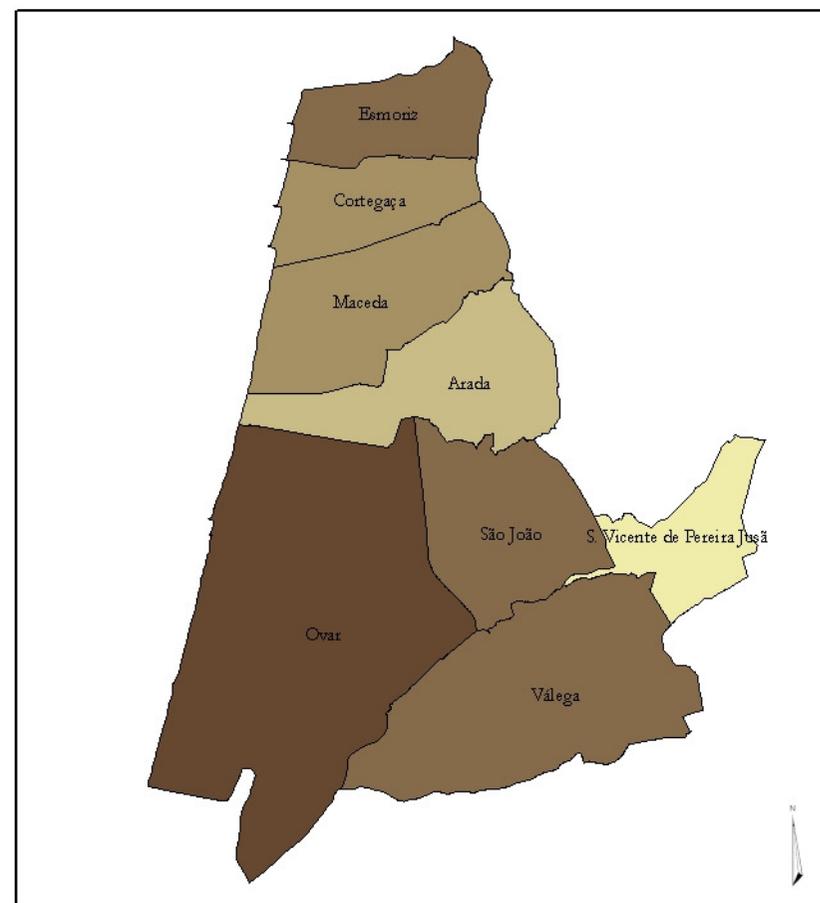
Pop. Residente em 1991

	< 2500		3501 - 6500
	2501 - 3500		6501 - 12500
	> 12500		

 Limite de Freguesia

4 2 0 km

Figura 19 – População residente por freguesia no Município de Ovar, em 1991.



Legenda

Pop. Residente em 2001

	< 2500		3501 - 6500
	2501 - 3500		6501 - 12500
	> 12500		

 Limite de Freguesia

4 2 0 km

Figura 20 – População residente por freguesia no Município de Ovar, em 2001.

Quadro 1 – População residente por freguesias no Município de Ovar, em 1981, 1991 e 2001.

Freguesias	1981	1991	2001
Arada	2951	3319	3430
Cortegaça	3815	3778	4066
Esmoriz	8538	9890	10993
Maceda	3125	3624	3687
Ovar	18783	14124	17185
São João	4659	6462	6695
São Vicente de Pereira Jusã	2354	2395	2400
Válega	5812	6067	6742
Total	45378	49659	55198

Fonte: INE, Recenseamento da População de 1981, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Um outro grupo é formado pelas Freguesias de Válega e São João, contíguas à Freguesia de Ovar e localizadas a este, com um número de residentes também expressivo (6742 e 6695, respectivamente), num total de 13437 correspondentes a 24,3% do total de população do Município. Refira-se que a Freguesia de São João foi criada em 1985 por desagregação da freguesia de Ovar.

As Freguesias de Cortegaça, Maceda e Arada localizadas entre as duas áreas urbanas (Esmoriz a Norte e Ovar a Sul), apresentam um menor quantitativo de residentes no contexto do Município (4066, 3687 e 3430, respectivamente). Representam ainda assim 20,3% dos residentes (11183) do Município de Ovar.

Por último, a Freguesia de São Vicente de Pereira Jusã regista o menor número de habitantes (2400), representando 4,3% do total de residentes. Trata-se da freguesia com uma localização mais interior (a este) no contexto do Município.

Regista-se, assim, um padrão territorial em que as áreas que registam os maiores quantitativos de população no Município aparecem polarizadas pelas duas freguesias com lugares que são cidade (Ovar e Esmoriz), sendo que apenas a Freguesia de Ovar aumentou na década de noventa o peso populacional relativo no Município (de 28,4% dos residentes em 1991 passou a representar 31,1% em 2001). Esmoriz manteve a importância relativa em 1991 e 2001 (19,2%). Válega apresenta também um peso relativo em 2001 semelhante ao registado em 1991 (12,2% nos anos mais recentes e 12,8% em 1981), tendo São João registado uma ligeira perda (de 13,0% em 1991 para 12,1% em 2001). As restantes freguesias com um peso populacional expressivo (Cortegaça,

Maceda e Arada) mantiveram a importância no quadro da distribuição da população no Município na década mais recente. São Vicente de Pereira Jusã foi a única freguesia que desde 1981 viu diminuir a sua importância no quadro da população do Município, passando de 5,2% em 1981 para 4,3% em 2001.

Por outro lado, constata-se, que a desigual repartição da população é também evidente ao verificar que os residentes das duas freguesias mais populosas (Ovar e Esmoriz) representando 51,0% dos residentes ocupam cerca de 39,0% da área do Município.

Trata-se de um dispositivo territorial que valoriza de forma evidente as redes viária e ferroviária e em que parecem também evidentes as relações funcionais com os Municípios vizinhos das Sub-regiões do Grande Porto e de Entre Douro e Vouga e também com alguns dos restantes Municípios do Baixo Vouga.

Esta repartição da população é já evidente na análise dos dados relativos a 1981. Com efeito, verifica-se que nas duas últimas décadas se registou um aumento do peso populacional relativo das Freguesias de Ovar e Esmoriz, uma vez que representando já 49,9% dos residentes naquele ano, passaram a representar 51,0% em 2001 (o valor calculado para 1981 têm em atenção a criação da Freguesia de São João por desagregação da de Ovar, sendo um valor estimado por repartição do quantitativo total pelas duas freguesias).

Apresentando a Sub-região do Baixo Vouga uma repartição desigual da população por Município, também no caso de Ovar se verifica uma oposição entre as freguesias urbanas e as restantes freguesias. O factor urbano assume particular importância na estruturação do território uma vez que todas as freguesias deste Município beneficiam da localização e posição privilegiadas no contexto do território do Baixo Vouga, facto que tem motivado o aparecimento de novas dinâmicas económicas cuja tradução se materializa no crescimento populacional em todas as freguesias do Município.

2.1.2. Evolução da população: comportamentos e factores explicativos.

Caracterização da evolução populacional

A consideração para o Município de Ovar dos valores de população residente desde os anos oitenta do século XX, permitindo uma leitura em termos evolutivos possibilita, igualmente, algumas reflexões sobre as características do território (Figura 21 e Quadro 2). A sua posição privilegiada no quadro do Centro Litoral Norte, entre a Área Metropolitana do Porto a Norte e os restantes

Municípios dinâmicos do Baixo-Vouga a Sul, contribuiu para que entre 1991 e 2001 ocorresse um forte acréscimo populacional (11,2% correspondentes a um ganho de 5539 habitantes). O significado deste reforço de população deve ser contextualizado na evolução recente (desde os anos oitenta), já que entre 1981 e 1991 se tinha também registado um reforço populacional no Município (9,4% correspondentes a um ganho de 4281 habitantes). Globalmente, a evolução ocorrida desde 1981 traduziu-se num ganho expressivo de população (21,6%) tendo presente que nas duas décadas mais recentes o Município apresenta sempre mais habitantes (9820 indivíduos). Esta evolução tem particular significado se interpretado à escala regional, uma vez que num contexto populacional de expansão observado na década de noventa no território do Baixo Vouga, os acréscimos populacionais são para a maioria dos Municípios superiores a 10,0% (somente os Municípios de Sever do Vouga e da Murtosa registam perdas de população (-4,6% e -1,3%, respectivamente). Este quadro reforça a evolução favorável que Ovar registou na década de noventa.

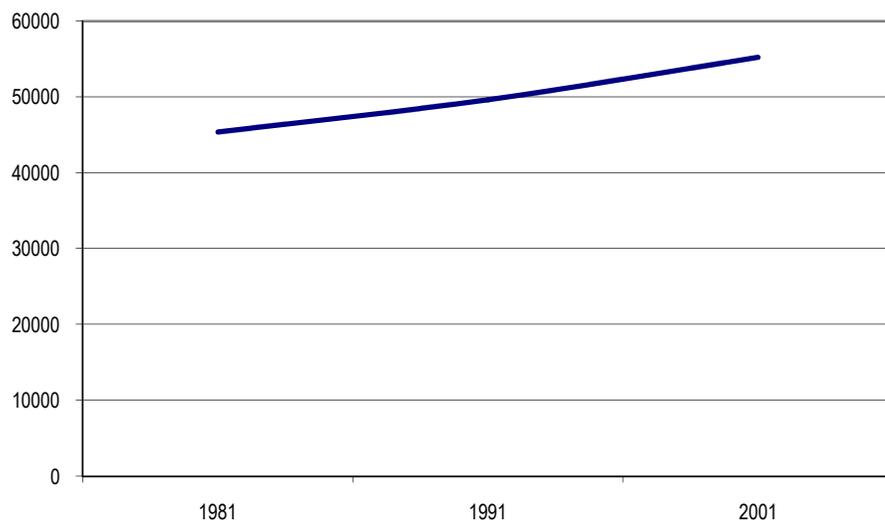


Figura 21 – Evolução da população residente no Município de Ovar, de 1981 a 2001.

Quadro 2 – População residente no Município de Ovar e variação populacional, de 1981 a 2001.

Anos	População residente	Varição populacional (%)
1981	45378	–
1991	49659	9,43
2001	55198	11,15

Fonte: INE, Recenseamento da População de 1981, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

A evolução considerando um tempo mais longo (desde os anos de 1960), sublinha a existência de uma tendência geral contínua de aumento dos quantitativos populacionais, podendo distinguir-se diferentes ritmos de crescimento (Figura 22 e Quadro 3). Com efeito, as décadas de sessenta e setenta registam um aumento de população de respectivamente 4645 e 5413 habitantes, correspondentes a acréscimos relativos de 13,2% e 13,5%. Trata-se dos acréscimos mais expressivos. No final dos anos setenta a população vê-se, assim, aumentada em cerca de $\frac{1}{4}$ (28,5%). Registam-se nos períodos seguintes acréscimos menores (de 9,4% na década oitenta e 11,2% no período mais recente), mas continuando a ser significativos. Esta dinâmica populacional deve ser entendida no quadro geral da demografia portuguesa e dos fenómenos emigratórios ocorridos na década de sessenta e do regresso de um número expressivo de pessoas durante a década seguinte (fundamentalmente com origem nas ex-colónias), sendo que na actualidade o saldo migratório é positivo (o número de entradas supera as saídas). Ao mesmo tempo, sublinha-se que sendo o território do Baixo Vouga um grande foco emissor de população no quadro do fenómeno emigratório português, também teve capacidade de fixar populações sobretudo nas décadas mais recentes. As elevadas taxas de natalidade e a descida das taxas de mortalidade compensaram de alguma forma as saídas registadas. Em suma, desde 1960 o município de Ovar ganhou 19878 habitantes, tendo a população aumentado cerca de 50,0% na segunda metade do século XX.

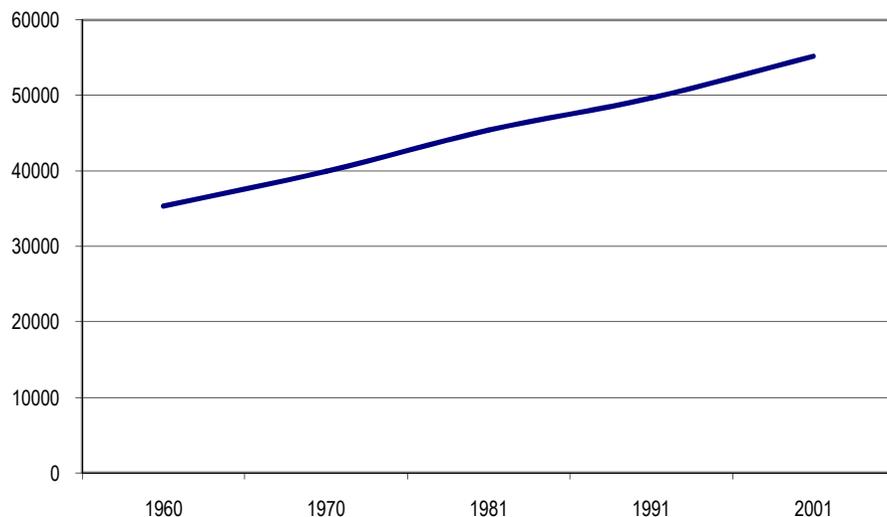


Figura 22 – Evolução da população residente no Município de Ovar, de 1960 a 2001.

Quadro 3 – População residente no Município de Ovar e variação populacional, de 1960 a 2001.

Anos	População residente	Varição populacional (%)
1960	35320	–
1970	39965	13,15
1981	45378	13,54
1991	49659	9,43
2001	55198	11,15

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 1960, Recenseamento da População de 1970, Recenseamento da População de 1981, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Numa análise conjunta do último período intercensitário e até ao ano de 2004 observa-se que os valores de população residente configuram desde 1991 um nítido fenómeno de aumento sustentado dos quantitativos populacionais (Figura 23 e Quadro 4), sendo que desde 2001 se registou um aumento de população em cerca de 3,0% (correspondente a mais 1643 habitantes

entre 2001 e 2004). Esta tendência foi também observada nos restantes anos desde 1991, sendo as taxas anuais de crescimento ligeiramente superiores na grande maioria dos anos a 1,0%.

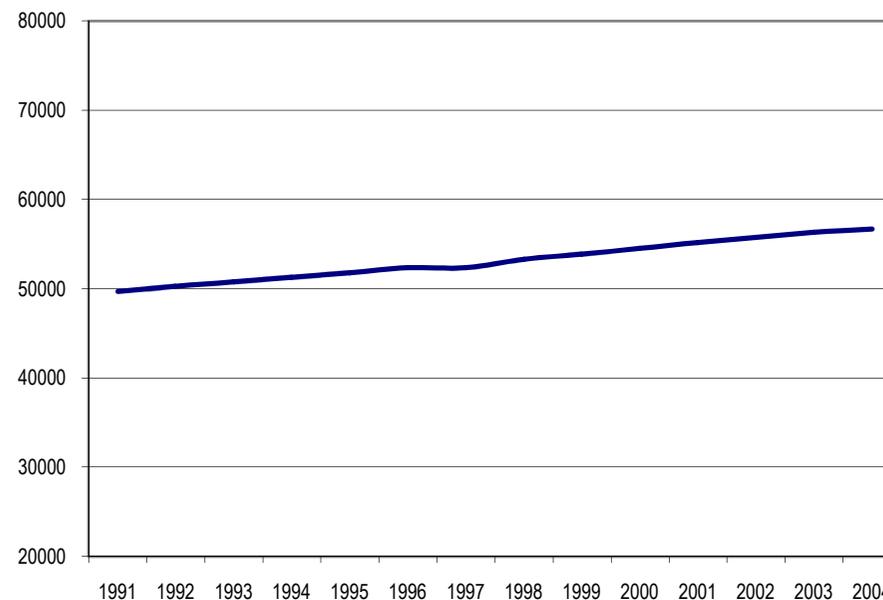


Figura 23 – Evolução da população residente no Município de Ovar, de 1991 a 2004.

Quadro 4 – População residente no Município de Ovar e variação populacional, de 1991 a 2004.

Anos	População residente	Varição populacional (%)
1991	49659	–
1992	50284	1,26
1993	50757	0,94
1994	51278	1,03
1995	51800	1,02
1996	52359	1,08
1997	52359	0,00
1998	53325	1,84
1999	53867	1,02
2000	54493	1,16
2001	55198	1,29
2002	55715	0,94
2003	56296	1,04
2004	56715	0,74

Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001, Estimativas definitivas de população residente intercensitárias 1991-2000 e Estimativas provisórias de população residente 2001-2002, 2002-2003 e 2003-2004, Lisboa.

As oito freguesias que constituem o Município apresentam, nas últimas duas décadas do século XX, dinâmicas demográficas semelhantes, sendo que a tendência marcante traduz um acréscimo da população em todas as freguesias do Município (Figura 24 e *vide* Quadro 1).

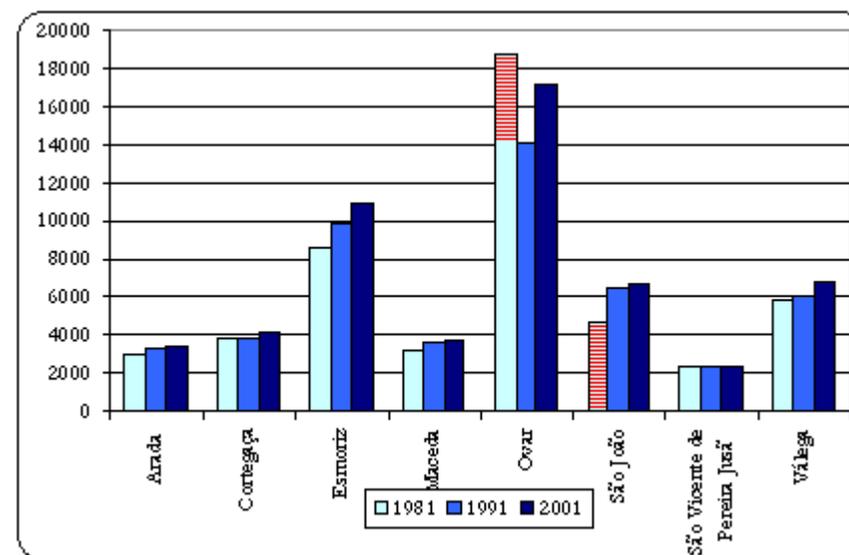


Figura 24 – População residente por freguesia no Município de Ovar, de 1981 a 2001.

No essencial, pode distinguir-se para a década mais recente o comportamento das freguesias com uma cidade (Ovar e Esmoriz) das restantes, tendo em atenção o ritmo de crescimento da população nas freguesias do Município (Figuras 25 e 26 e Quadro 5). Por um lado, o reforço populacional expressivo ocorre nas Freguesias de Ovar (21,7% correspondentes a 3061 residentes) e Esmoriz (11,2% e 1103 pessoas). Também a Freguesia da Válega regista um forte acréscimo (11,1% num total demais 675 indivíduos).

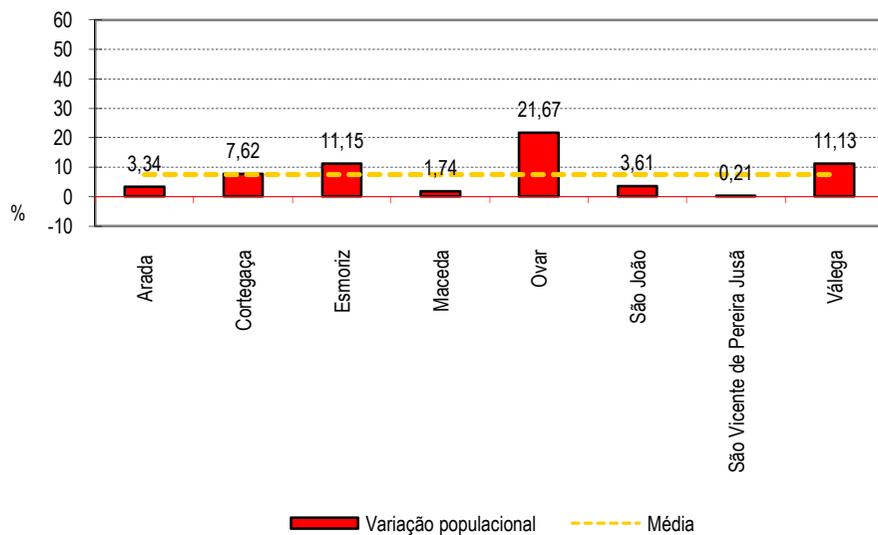
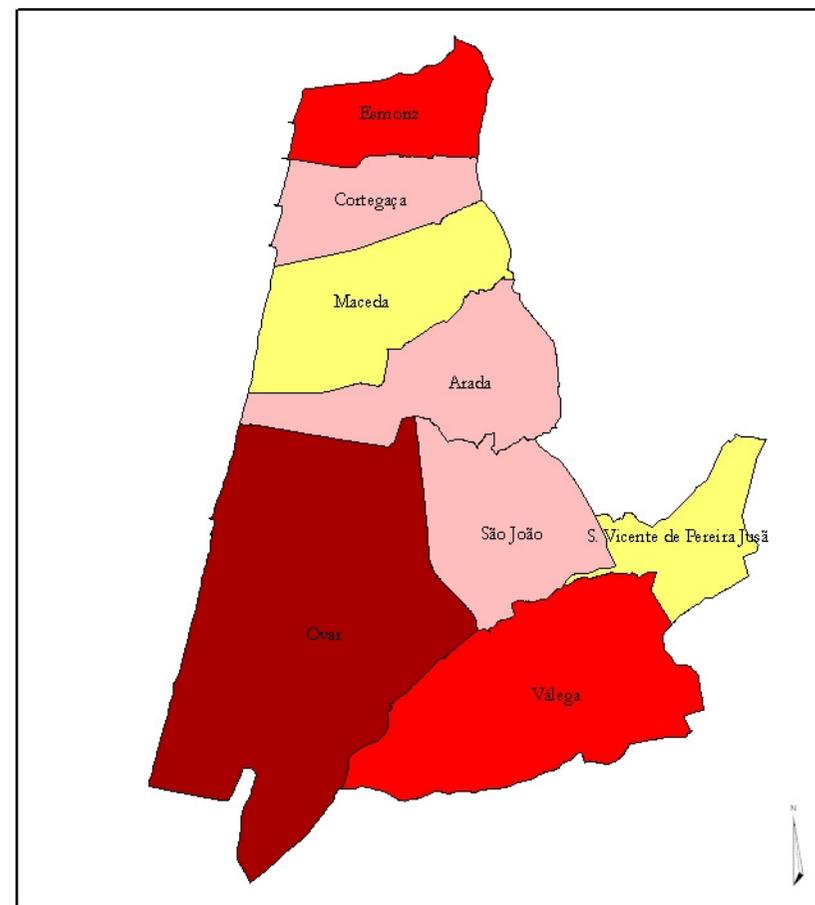


Figura 25 – Variação da população residente por freguesia no Município de Ovar, de 1991 a 2001.



Legenda
Variação da População 1991/ 2001

- █ [-2 : 2]
- █] 2 : 10]
- █] 10 : 20]
- █ > 20
- Limite de Freguesia

Figura 26 – Variação da população residente por freguesia no Município de Ovar, de 1991 a 2001.

Quadro 5 – Variação da população residente por freguesia no Município de Ovar, de 1981 a 1991, de 1991 a 2001 e de 1981 a 2001.

Freguesias	1981-1991		1991-2001		1981-2001	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Arada	368	12,47	111	3,34	479	16,23
Cortegaça	-37	-0,97	288	7,62	251	6,58
Esmoriz	1352	15,84	1103	11,15	2455	28,75
Maceda	499	15,97	63	1,74	562	17,98
Ovar	0	0,00	3061	21,67	3061	21,67
São João	1803	38,70	233	3,61	2036	43,70
São Vicente de Pereira Jusã	41	1,74	5	0,21	46	1,95
Válega	255	4,39	675	11,13	930	16,00
Total	4281	9,43	5539	11,15	9820	21,64

Fonte: INE, Recenseamento da População de 1981, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

As restantes freguesias registando um reforço da população residente, revelam acréscimos menores (entre 1,7% em Maceda e 7,6% em Cortegaça). A Freguesia de São Vicente de Pereira Jusã regista o menor acréscimo do Município (de 0,2%).

A evolução recente da população reforça um dispositivo territorial em que a freguesia sede de Município (Ovar) e a outra freguesia com um lugar cidade têm vindo a atrair e fixar população fruto da dinâmica económica criada. Por outro lado, as freguesias localizadas entre estas duas freguesias (Cortegaça, Maceda e Arada) e as contíguas à sede de Município (São João e Válega) têm também vindo a ganhar população.

Sublinhe-se, por último, o facto de desde 1981 somente a Freguesia de Cortegaça ter registado um ligeiro decréscimo de população (-37 habitantes) entre 1981 e 1991 (Figuras 27 e 28 e *vide* Quadro 5). Os acréscimos de população são mais expressivos sobretudo na década de noventa, sendo que as Freguesias de Maceda e Arada registam ganhos de população mais substanciais na década de oitenta (16,0% e 12,5%, respectivamente).

Estamos, pois, em presença de uma território com forte capacidade para atrair e fixar população.

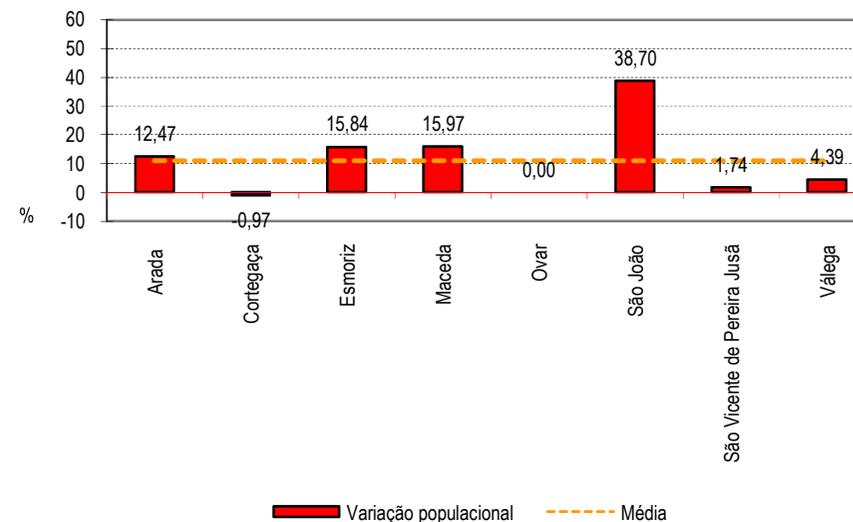


Figura 27 – Variação da população residente por freguesia no Município de Ovar, de 1981 a 1991.

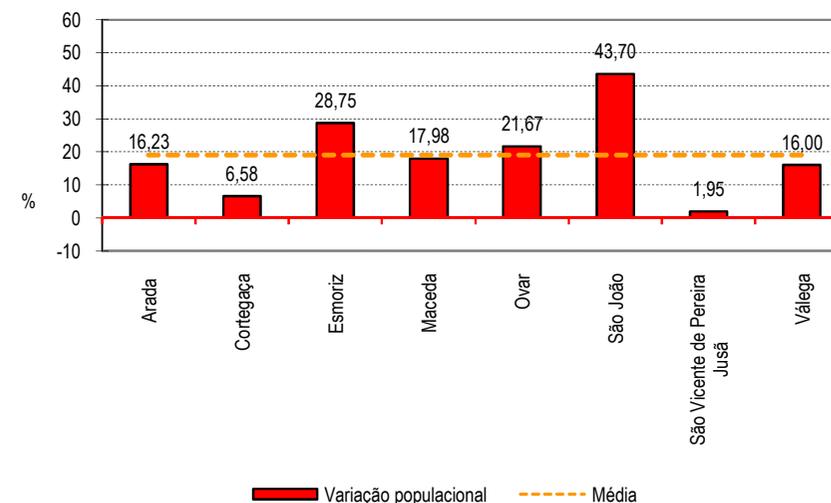


Figura 28 – Variação da população residente por freguesia no Município de Ovar, de 1981 a 2001.

2.1.3. Hierarquia segundo a dimensão dos lugares: um padrão espacial concentrado

A consideração dos valores da população por lugar complementa a análise da evolução e distribuição realizada.

Os dados relativos a 2001 revelam a existência para o Município de Ovar de 57 lugares num total de 55198 habitantes (Figura 29 e Quadro 6).⁵ Estes lugares são de dimensão significativa (Figura 30 e *vide* Quadro 6), existindo 5 lugares (Ovar, Esmoriz, Praia de Esmoriz, São João e Furadouro) com uma população superior a 2000 habitantes (10935, 5734, 2997, 2867 e 2057, respectivamente). Acresce que existem mais 9 lugares com população superior a 1000 habitantes (Arruela, São Miguel, Ordem, Campo Grande, Outeiral, Cortegaça, Salgueiral, Gondozende e Sobral). Esta repartição da população por lugar traduz um padrão de povoamento concentrado e dominado pelas duas cidades do Município e também pelas sedes de freguesia, já que os dois lugares cidade representam 30,2% (16669 habitantes) da população do Município. Considerando a população em lugares com 2000 e mais habitantes aquele valor passa a ser de 44,5% num total de 24590 indivíduos. Conjuntamente com os residentes em lugares com mais de 1000 habitantes, o volume de população passa a representar 63,5% do total do Município (35042 habitantes). Assim, dos 57 lugares, 14 apresentam uma população superior a 1000 habitantes. Por outro lado, 25 lugares apresentam uma população inferior a 500 habitantes, sendo que apenas 5 têm menos de 100 habitantes.

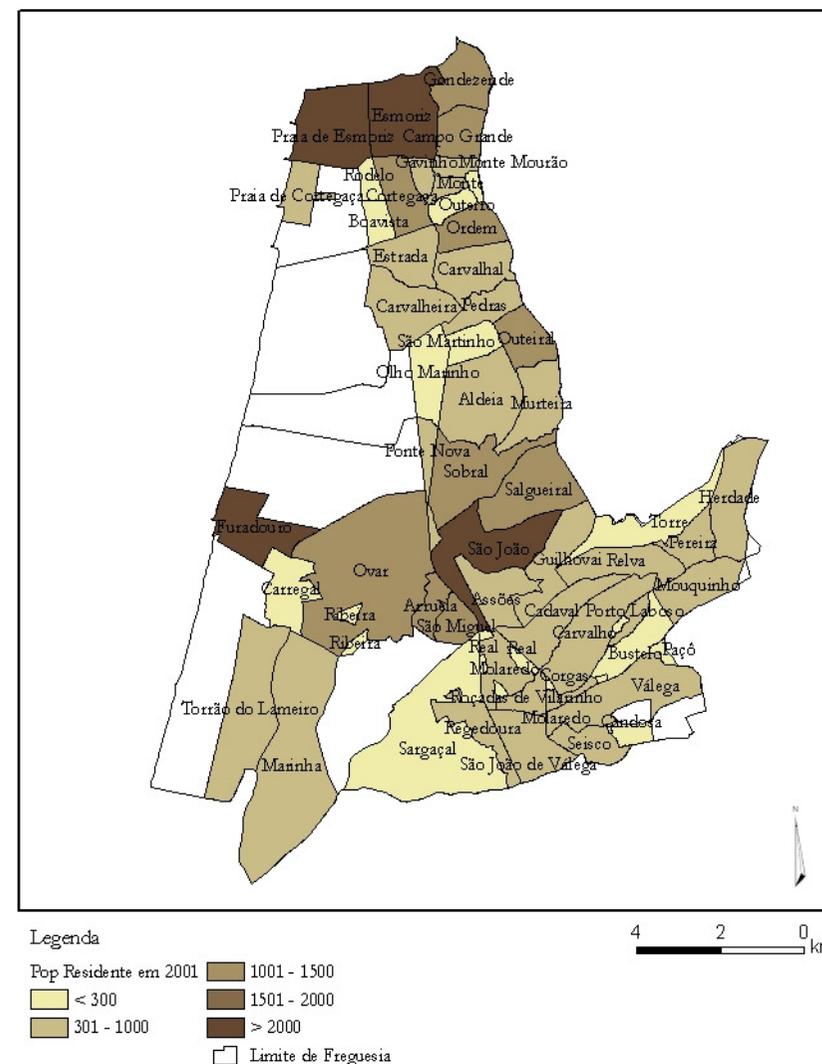
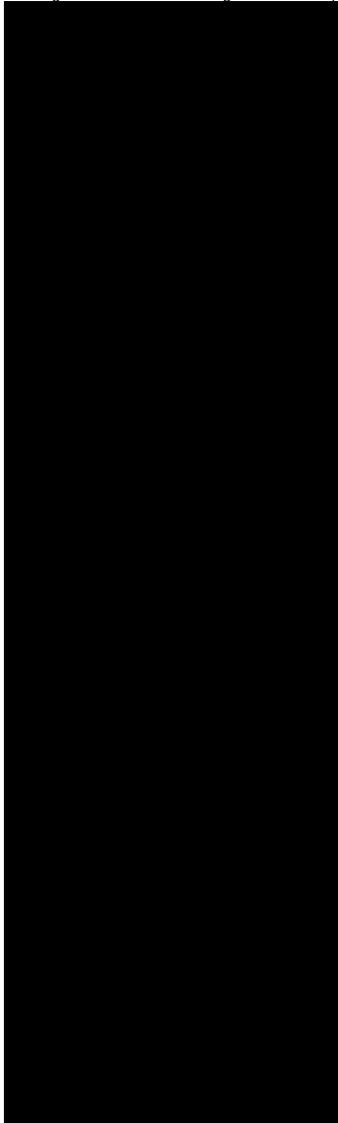


Figura 29 – População residente por lugar no Município de Ovar, em 2001.

⁵ Na análise da população residente por lugar nas diferentes freguesias do Município o somatório dos lugares não corresponde ao total da freguesia, isto porque não é considerado o número de residentes no “território residual”.

Quadro 6 – População residente segundo a dimensão dos lugares no Município de Ovar, em 1991 e 2001.



Fonte: INE, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

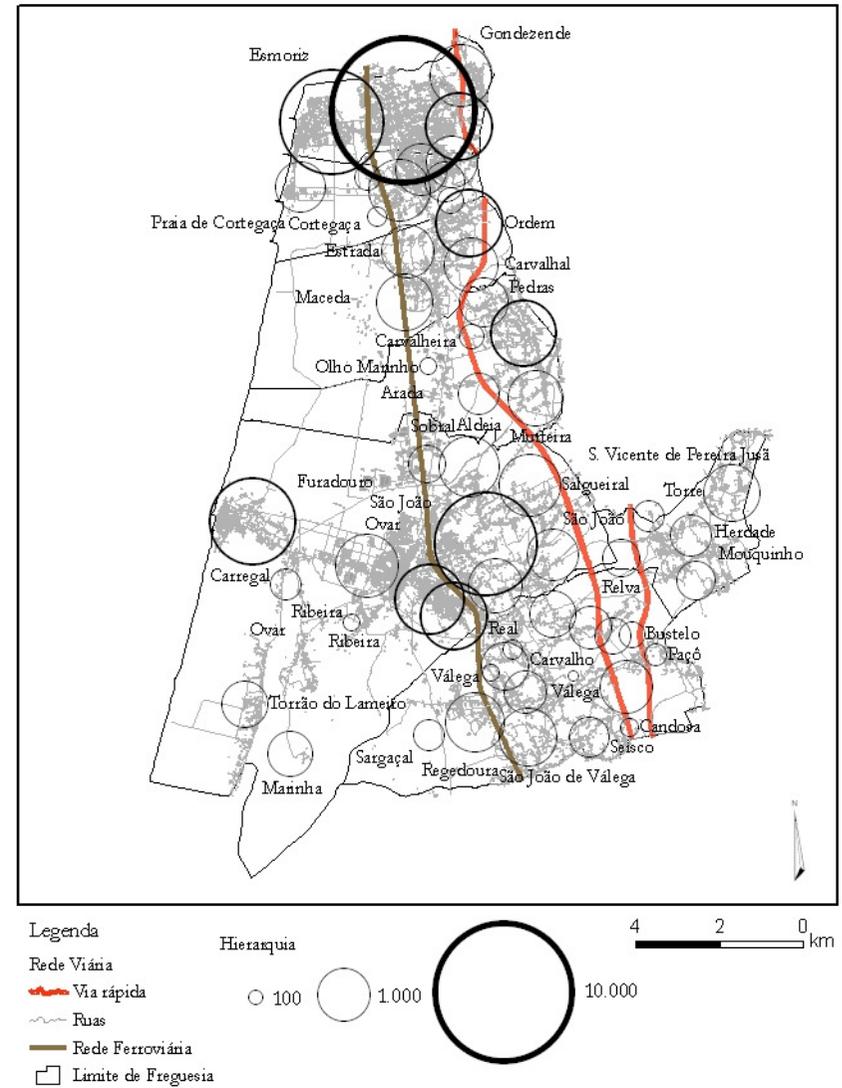


Figura 30 – Hierarquia segundo a dimensão dos lugares no Município de Ovar, em 2001.

Estes valores traduzem a existência de um povoamento concentrado na sede do Município e no outro lugar cidade e em algumas sedes de freguesia, a par de um conjunto de lugares de dimensão mais pequena. Por outro lado, as freguesias que apresentam os menores quantitativos de população, como é o caso de São Vicente de Pereira Jusá (2400 habitantes em 2001), apresentam um povoamento dominado por lugares de pequena dimensão. Também Válega apresenta a população repartida por um conjunto de lugares de pequena dimensão.

A consideração da evolução da população por lugar indica que apenas os dois lugares cidade registaram uma ligeira perda de residentes entre 1991 e 2001 (-541 habitantes em Ovar e -42 em Esmoriz), numa tendência que encontrará explicação na dinâmica de expansão das cidades em direcção à periferia.

Um outro aspecto destaca a existência de um desigual número de lugares por freguesia, sendo que a freguesia com maior número de lugares é Válega (15) e, Esmoriz, a que tem um menor número de lugares (3). Estas duas freguesias representam duas tendências na caracterização do povoamento do Município que associam maior número de lugares a dimensões inferiores. Com efeito, Válega apresenta lugares de menor dimensão por comparação a Esmoriz, cujos 3 lugares têm dimensões superiores a 1000 habitantes.

Por outro lado, Ovar e Esmoriz apresentam um reduzido número de lugares (6 e 3, respectivamente), estando a população concentrada na sede de freguesia, já que os quantitativos representam no lugar sede 63,6% e 52,2% da população das respectivas freguesias. Por comparação, as Freguesias de Válega e Cortegaça apresentam um dispositivo territorial mais equilibrado, uma vez que não só registam um maior número de lugares (15 e 9, respectivamente), como também os lugares apresentam dimensões populacionais semelhantes, uma vez que os lugares sede representam 11,4% e 25,8% da população das respectivas freguesias.

Os elementos a destacar indicam quantitativos populacionais importantes por lugar, estando a população concentrada num número reduzido de lugares. A evolução ocorrida na última década reforçou sobretudo a população que não habitava nos maiores aglomerados populacionais (Figuras 31 e 32 e *vide* Quadro 6). Os lugares de Ovar e Esmoriz continuam contudo a ser, em 2001, os lugares de maior dimensão, tendo no entanto perdido população.

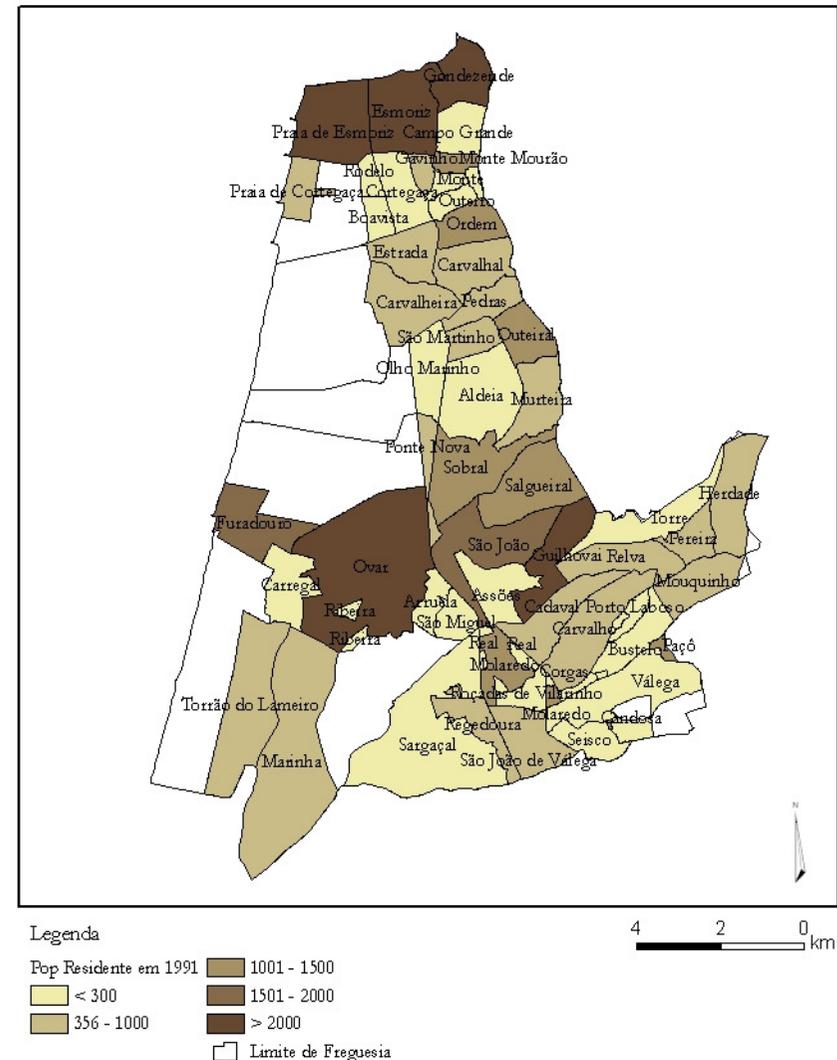


Figura 31 – População residente por lugar no Município de Ovar, em 1991.

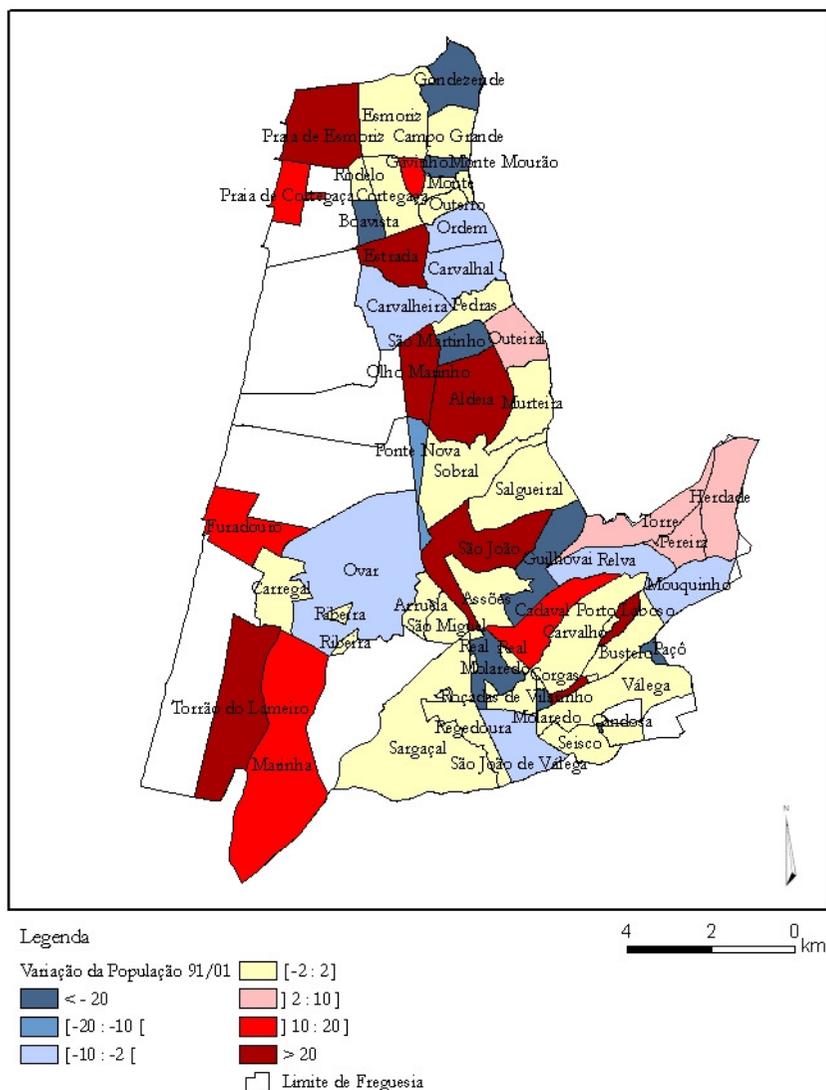


Figura 32 – Variação da população residente por lugar no Município de Ovar, de 1991 a 2001.

2.1.4. Factores da dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade, crescimento natural e saldo migratório

As variações observadas na população do Município e das freguesias que o integram relacionam-se de uma forma que nos parece evidente com dois factores primordiais: por um lado, o crescimento natural, cuja relação com o próprio planeamento de equipamentos educativos se torna elemento fundamental, e, por outro, o saldo migratório, que no contexto da actual conjuntura se assume como um factor também decisivo, mas cuja análise se torna particularmente difícil dada a dificuldade em prever a sua evolução.

A análise da evolução dos valores da natalidade entre 1991 e 2004 para o Município de Ovar revela um comportamento irregular expresso em ligeiros aumentos e decréscimos (Figura 33 e Quadros 7, 8 e 9). A consideração do número de nados-vivos mostra uma tendência geral que se expressa num número de nascimentos anual superior às seis centenas na década de noventa (em torno dos 650 nascimentos por ano), sendo que apenas no ano de 2004 se registou um valor inferior (517). Por outro lado, os anos de 1999 e 2000 apresentam um número de nascimentos superior a 700 (701 e 763, respectivamente). Por outro lado, os anos mais recentes (a partir de 2002) prefiguram um comportamento de descida que poderá alterar o perfil da população no futuro.

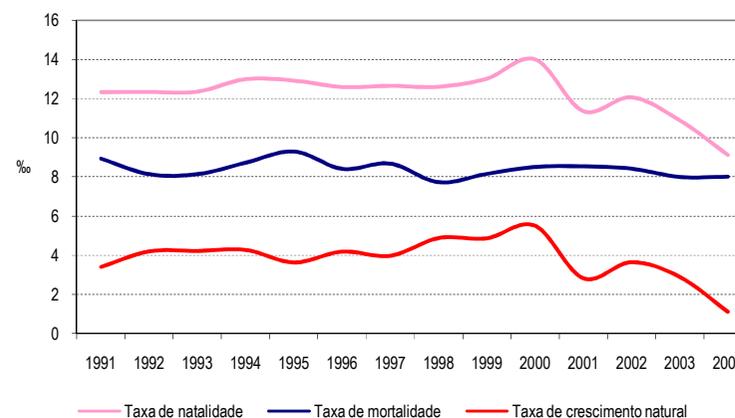


Figura 33 – Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural no Município de Ovar, de 1991 a 2004.

Quadro 7 – Nados-vivos por freguesia no Município de Ovar, de 1991 a 2004.

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Total
Arada	51	36	46	47	48	56	35	41	48	47	37	31	32	25	580
Cortegaça	37	39	43	49	51	36	36	52	36	44	41	43	35	45	587
Esmoriz	111	132	131	109	132	124	139	150	138	187	117	151	120	101	1842
Maceda	50	54	62	50	64	49	44	50	42	48	37	43	50	30	673
Ovar	169	157	170	201	189	202	214	204	229	265	229	231	218	191	2869
São João	85	85	62	83	75	82	81	71	85	67	60	76	68	47	1027
São Vicente de Pereira Jusã	26	33	25	28	35	22	39	29	32	19	34	21	23	16	382
Válega	83	84	88	99	75	88	74	75	91	86	72	76	67	62	1120
Total	612	620	627	666	669	659	662	672	701	763	627	672	613	517	9080

Fonte: INE.

Quadro 8 – Óbitos por freguesia no Município de Ovar, de 1991 a 2004.

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Total
Arada	22	21	26	29	31	22	28	28	23	36	37	38	34	23	398
Cortegaça	26	43	40	30	45	22	28	29	40	28	24	29	33	36	453
Esmoriz	62	64	64	70	69	67	71	59	52	69	83	81	51	81	943
Maceda	30	24	29	38	26	30	32	31	27	27	35	34	31	32	426
Ovar	158	121	132	155	166	178	158	140	184	151	151	161	158	167	2180
São João	58	57	45	54	53	43	53	52	51	56	46	44	66	46	724
São Vicente de Pereira Jusã	15	14	13	18	22	23	21	21	18	19	17	15	22	17	255
Válega	72	65	64	53	69	55	63	52	44	77	78	67	55	52	866
Total	443	409	413	447	481	440	454	412	439	463	471	469	450	454	6245

Fonte: INE.

Quadro 9 – Movimentos da população no Município de Ovar, de 1991 a 2004.

Anos	Natalidade (N)	Taxa de Natalidade (TN)	Mortalidade (M)	Taxa de Mortalidade (TM)	Crescimento Natural (CN)	Taxa de Crescimento Natural (TCN)
	Nº	‰	Nº	‰	Nº	‰
1991	612	12,32	443	8,92	169	3,40
1992	620	12,33	409	8,13	211	4,20
1993	627	12,35	413	8,14	214	4,22
1994	666	12,99	447	8,72	219	4,27
1995	669	12,92	481	9,29	188	3,63
1996	659	12,59	440	8,40	219	4,18
1997	662	12,64	454	8,67	208	3,97
1998	672	12,60	412	7,73	260	4,88
1999	701	13,01	439	8,15	262	4,86
2000	763	14,00	463	8,50	300	5,51
2001	627	11,39	471	8,55	156	2,83
2002	672	12,06	469	8,42	203	3,64
2003	613	10,89	450	7,99	163	2,90
2004	517	9,12	454	8,00	63	1,11

Fonte: INE.

Uma análise mais detalhada da evolução ocorrida no período de 1991 até 2004 indica uma tendência de ligeiro aumento da taxa de natalidade até 1995 (de 12,32‰ em 1991 para 12,92‰), uma quebra em 1996 (para 12,59%), novo aumento até ao ano de 2000, onde foi registado o maior valor de taxa de natalidade (14,00‰), uma diminuição até 2001 (11,39‰), recuperação em 2002 (daquele valor para 12,06‰), a que sucede uma queda constante nos anos seguinte (para 9,12‰ em 2004). A tendência marcante que se infere da análise dos resultados indica a existência, por um lado, de valores da taxa de natalidade expressivos no período considerado no Município de Ovar (superiores a 12,00‰), e, por outro, para os anos mais recentes do actual século uma diminuição dos valores desta taxa, sendo que o ano de 2004 apresenta o menor valor do período (9,12‰).

A análise da evolução no mesmo período de tempo do número de óbitos destaca, igualmente, um comportamento irregular, cuja oscilação é no entanto mais acentuada que a descrita para os nados-vivos, sendo os valores sempre superiores a 400 óbitos por ano entre 1991 e 2004 (*vide* Figura 33 e Quadros 7, 8 e 9).

A taxa de mortalidade apresenta, assim, entre 1991 e 2004 uma evolução com algumas oscilações, revelando valores reduzidos (inferiores a 9,00‰). O ano de 1995 regista o maior valor de taxa de mortalidade (9,29‰). A tendência geral é no entanto de manutenção ou ligeira diminuição nas taxas de mortalidade, uma vez que entre 1991 e 1992 se observa uma ligeira diminuição (de 8,92‰ para 8,13‰), a que se seguiu um aumento até 1995 (para 9,29‰), nova diminuição no ano seguinte (para 8,40‰), aumento em 1997 (para 8,67‰), nova diminuição (para 7,73‰), aumento até 2001 (para 8,55‰) e, nos anos mais recentes, diminuição constante, sendo o valor em 2004 de 8,00‰. A tendência observada a partir da análise dos valores da taxa de mortalidade indica que até meados da década de noventa se registou um aumento dos valores (1995 apresenta a maior taxa do período – 9,29‰), traduzindo a evolução posterior uma diminuição com os anos de 2003 e 2004 a registarem as menores taxas de mortalidade (em torno dos 8,00‰).

Por outro lado, a natalidade apresenta continuamente valores superiores aos registados pela mortalidade (cerca de mais 200 nascimentos por ano), facto que se traduz num crescimento natural positivo durante o período considerado (*vide* Figura 33 e Quadros 7, 8 e 9). O ano de 2000 apresenta o maior crescimento natural (300 indivíduos), mostrando a tendência que resulta da análise da evolução das taxas de crescimento natural um aumento contínuo de população até ao ano de 2000. Este ano apresenta a maior taxa de crescimento natural dos 14 anos analisados (5,51‰). Os anos mais recentes revelam uma inversão deste comportamento, registando-se as

menores taxas de crescimento natural (2004 apresenta o menor valor de todo o período em análise – 1,11%).

A análise anteriormente realizada da evolução demográfica ocorrida no Município de Ovar indicia estas tendências ao nível da dinâmica natural da população, traduzida num crescimento populacional em todas as freguesias deste Município, mostrando a capacidade de atracção de população deste Município.

Considerando uma outra escala espacial de análise, das oito freguesias que integram o Município, apenas a Freguesia de Válega apresenta um crescimento ligeiramente negativo em 2001, com um decréscimo natural de 6 indivíduos (Figura 34 e Quadro 10). Por outro lado, a Freguesia de Arada regista um saldo nulo. As restantes freguesias apresentam um crescimento natural positivo (entre 2 e 78 indivíduos). As freguesias urbanas (Ovar e Esmoriz) revelam os valores de crescimento natural mais expressivos, com mais 78 e 34 pessoas, respectivamente.

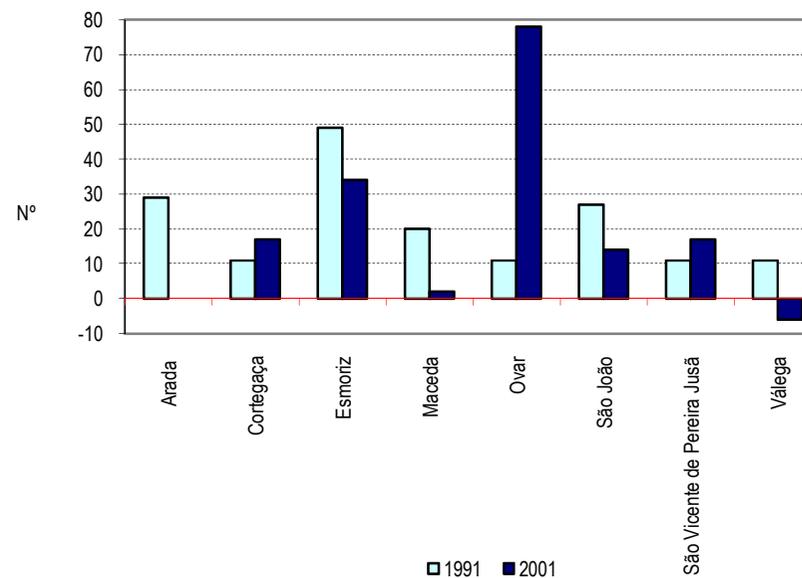


Figura 34 – Crescimento natural por freguesia no Município de Ovar, em 1991 e 2001.

Quadro 10 – Movimentos da população por freguesia no Município de Ovar, em 1991 e 2001.

Freguesias	1991						2001					
	Natalidade (N)	Taxa de Natalidade (TN)	Mortalidade (M)	Taxa de Mortalidade (TM)	Crescimento Natural (CN)	Taxa de Crescimento Natural (TCN)	Natalidade (N)	Taxa de Natalidade (TN)	Mortalidade (M)	Taxa de Mortalidade (TM)	Crescimento Natural (CN)	Taxa de Crescimento Natural (TCN)
	Nº	‰	Nº	‰	Nº	‰	Nº	‰	‰	Nº	Nº	‰
Arada	51	15,37	22	6,63	29	8,74	37	10,79	37	10,79	0	0,00
Cortegaça	37	9,79	26	6,88	11	2,91	41	10,08	24	5,90	17	4,18
Esmoriz	111	11,22	62	6,27	49	4,95	117	10,64	83	7,55	34	3,09
Maceda	50	13,80	30	8,28	20	5,52	37	10,04	35	9,49	2	0,54
Ovar	169	11,97	158	11,19	11	0,78	229	13,33	151	8,79	78	4,54
São João	85	13,15	58	8,98	27	4,18	60	8,96	46	6,87	14	2,09
São Vicente de Pereira Jusã	26	10,86	15	6,26	11	4,59	34	14,17	17	7,08	17	7,08
Válega	83	13,68	72	11,87	11	1,81	72	10,68	78	11,57	-6	-0,89
Total	612	12,32	443	8,92	169	3,40	627	11,36	471	8,53	156	2,83

Fonte: INE.

Os comportamentos descritos devem ser contextualizados no âmbito dos valores absolutos da população residente e no quadro da história do Município e do território. Os quantitativos populacionais expressivos no contexto regional traduzem-se em valores de crescimento natural com significado, sendo maioritariamente positivos. As freguesias mais populosas não apresentam um comportamento diferente das restantes, uma vez que em todas se verifica um aumento populacional, facto que reflectindo a dinâmica demográfica observada em Portugal sublinha, sobretudo, as características associadas à localização e posição deste Município e a capacidade em atrair investimentos e população.

Tendo em atenção o valor do crescimento natural registado em 2001 (156 indivíduos), destaca-se o comportamento das Freguesias de Ovar e Esmoriz, uma vez que contribuem com quase ¾ (71,8%) para aquele valor (112 novos residentes).

Os dados de 1991 destacavam já uma dinâmica natural expansiva nas freguesias do Município, tal como os dados relativos a 2001 sublinharam (Figuras 35, 36, 37 e 38 e *vide* Quadro 10).

O crescimento natural foi, ainda assim, ligeiramente superior em 1991 (169 indivíduos). A freguesia sede de Município e Esmoriz não apresentam em 1991 um crescimento natural muito diferente das restantes freguesias. Esmoriz é a freguesia que apresenta neste ano o maior crescimento natural (49 pessoas), seguido de Arada (29) e São João (27). Ovar apresenta um saldo favorável de 11 indivíduos.

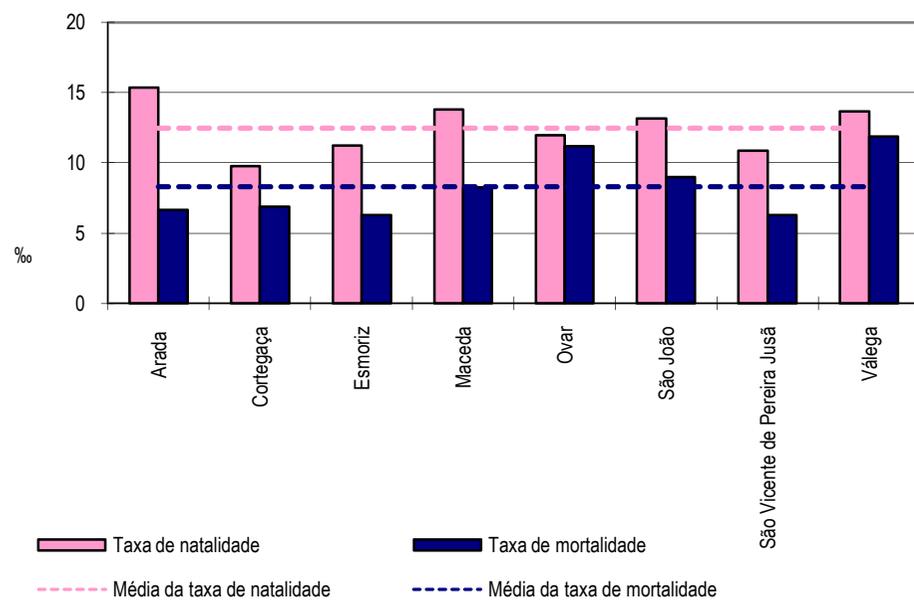


Figura 35 – Taxa de natalidade e taxa de mortalidade por freguesia no Município de Ovar, em 1991.

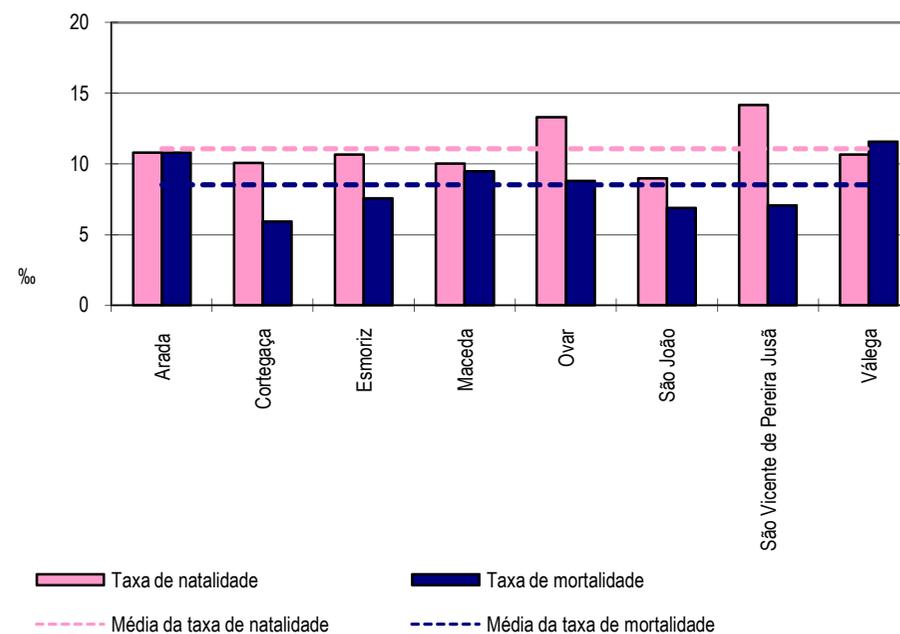


Figura 36 – Taxa de natalidade e taxa de mortalidade por freguesia no Município de Ovar, em 2001.

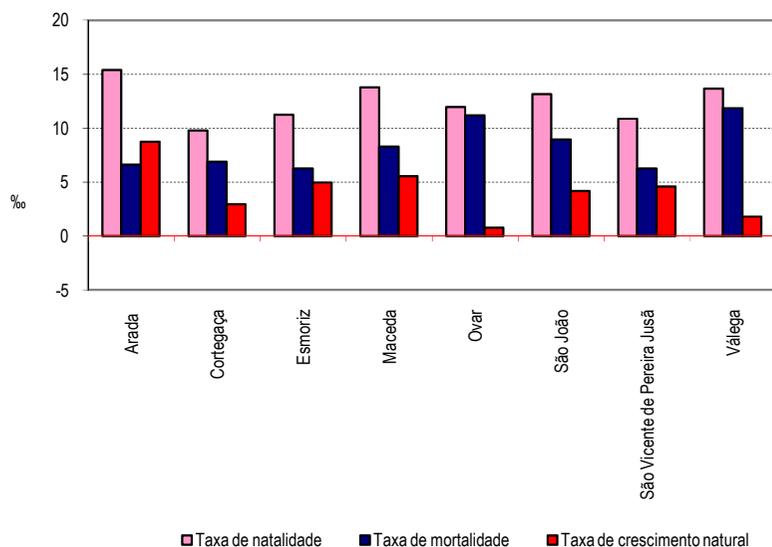


Figura 37 – Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia no Município de Ovar, em 1991.

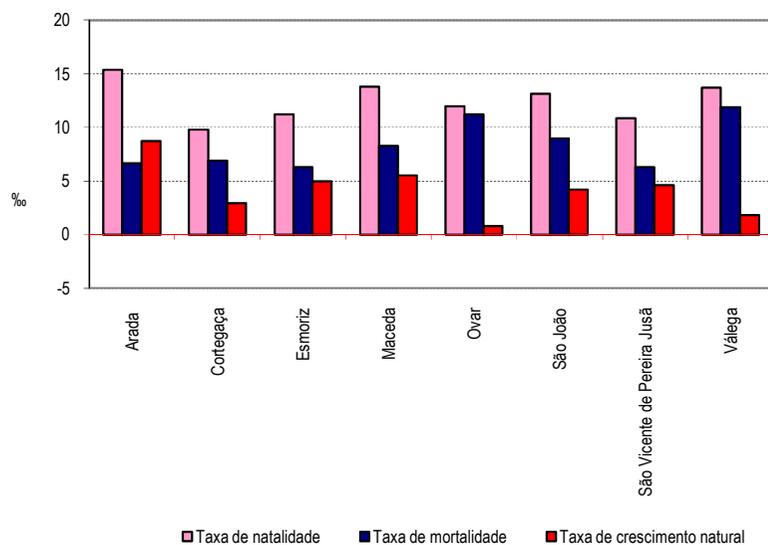


Figura 38 – Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia no Município de Ovar, em 2001.

Por último, importa sublinhar que os valores da taxa de natalidade são para todas freguesias em 2001 superiores a 10,00‰. No caso das Freguesias de Ovar e São Vicente de Pereira Jusá são mesmo superiores a 13,00‰ (13,33‰ e 14,17‰, respectivamente). A Freguesia de São João apresenta o menor valor de taxa de natalidade (8,96‰). No caso das taxas de mortalidade, as diferenças entre freguesias são mais expressivas. Cortegaça e São Vicente de Pereira Jusá apresentam os menores valores (5,90‰ e 7,08‰, respectivamente), Válega e Arada os maiores valores (11,57‰ e 10,79‰, respectivamente). Ovar e Esmoriz revelam taxas de mortalidade intermédias no contexto do Município (8,79‰ e 7,55‰, respectivamente).

A consideração da dinâmica das migrações internas para o Município de Ovar no ano de 2001, revela uma dinâmica semelhante à descrita com base no crescimento natural (Quadro 11). Efectivamente, se o crescimento natural é positivo em 2001 (156 indivíduos), o mesmo se verifica ao analisar, quer o saldo das migrações internas quer o saldo das migrações totais, que apresentam respectivamente valores positivos de 1253 e 2221 pessoas. Os imigrantes provenientes do estrangeiro representavam 1,8% da população residente, valor ligeiramente inferior ao registado no Continente (2,4%). Isto significa que o crescimento efectivo está relacionado sobretudo com a dinâmica natural e a atracção de população de outros territórios de Portugal.

Quadro 11 – Crescimento populacional no Município de Ovar, em 2001.

Unidade	Natalidade (N)	Mortalidade (M)	Crescimento Natural (CN)	I concelho	I estrangeiro	E concelho	Saldo das Migrações Internas (SMI)	Crescimento Populacional (CP)
Ovar	627	471	156	3 361	968	2 108	1253	2221

Fonte: INE, Censos 2001, Lisboa.

Assim, a dinâmica demográfica positiva apresentada pelo Município de Ovar em 2001 reflecte as diferentes componentes da demografia (crescimento natural e saldo migratório), destacando-se o facto de ambas serem positivas. O saldo das migrações, quer internas quer totais, regista valores superiores ao crescimento natural, característica que traduz a capacidade de atracção de populações que o Município de Ovar apresenta.

As razões que permitirão entender estes comportamentos devem ser procuradas quer na dinâmica económica do Município e no quadro produtivo, quer na posição que o Município ocupa no contexto regional e a inserção numa área dinâmica do Centro Litoral Norte e a proximidade à Área Metropolitana do Porto.

2.1.5. Estrutura da população: sexo e idades

A análise da evolução da população deve contemplar também o estudo das pirâmides etárias. Estas representações gráficas traduzem não apenas a imagem da população num dado momento, mas permitem uma leitura da perspectiva histórica dos acontecimentos que marcam a população representada ao longo de décadas de vida das gerações mais antigas. Consideram-se, para efeitos de análise, as pirâmides etárias de 1991 e 2001 para as diferentes freguesias do Município de Ovar, centrando a atenção nos perfis populacionais das pirâmides. Em paralelo, apresentam-se alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária da população. Conjuntamente, com os dados avançados para a dinâmica natural da população, permitem contextualizar e reflectir sobre as principais características da população.

A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha de modo bastante claro a crescente tendência para o envelhecimento da população (Figura 39 e Quadro 12). Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada dos grupos etários, verificamos que no Município a população adulta (25-64 anos) e a idosa (mais de 65 anos) sofreram um aumento desde 1981 (de 52,7% para 67,3%), enquanto que a população jovem-adulta (15-24) e a jovem (0-14) decresceram, no mesmo período, de 47,3% para 32,7%, facto que traduzindo um duplo envelhecimento que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos deve merecer uma cuidada reflexão, dada a rapidez em que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida (a população de 65 anos ou mais representava 12,4% da população total em 2001). A posição privilegiada que o Município apresenta no contexto do Centro Interior Norte e a proximidade à Área Metropolitana do Porto ajudam a entender os estes valores que, mesmo tendo em atenção a evolução registada, indiciam características favoráveis que podem contribuir para o rejuvenescimento da população.

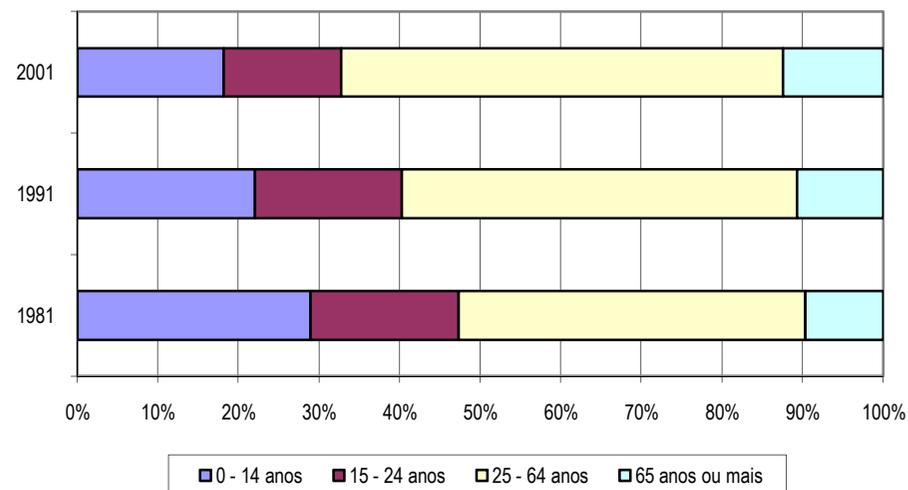


Figura 39 – População residente no Município de Ovar, segundo os grandes grupos etários, em 1981, 1991 e 2001.

Quadro 12 – Grandes grupos etários no Município de Ovar, em 1981, 1991 e 2001.

Grupos etários	1981		1991		2001	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 14 anos	13118	28,91	10925	22,00	10000	18,12
15 - 24 anos	8365	18,43	9075	18,27	8070	14,62
25 - 64 anos	19518	43,01	24348	49,03	30292	54,88
65 anos ou mais	4377	9,65	5311	10,69	6836	12,38
Total	45378	100	49659	100	55198	100

Fonte: INE, Recenseamento da População de 1981, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

A análise dos resultados da estrutura etária para o Município de Ovar sublinha para o último período intercensitário, ainda assim, uma evolução demográfica no sentido do envelhecimento da população, tendência que deve motivar novas políticas no domínio social e económico, mesmo sendo menos desfavorável que a registada quer para a Região Centro, quer em Portugal e na generalidade dos países desenvolvidos (Quadro 13). Com efeito, entre os anos de 1991 e 2001 verifica-se uma diminuição da população jovem (o grupo etário dos 0 aos 14 anos regista uma

diminuição de 8,5%), tendência que continua no grupo etário dos jovens adultos (15 aos 24 anos) onde o decréscimo é superior (11,1%). A par da diminuição da população jovem ocorre um aumento, quer da população idosa (65 anos ou mais) quer da população adulta (25-64 anos), que registam acréscimos de 28,7% e 24,4%, respectivamente.

Quadro 13 – Grandes grupos etários na Região Centro, em 1991 e 2001.

Grupos etários	1991		2001	
	Nº	%	Nº	%
0 - 14 anos	328396	19,07	352388	15,01
15 - 24 anos	263785	15,32	322118	13,72
25 - 64 anos	843044	48,97	1217213	51,83
65 anos ou mais	286425	16,64	456678	19,45
Total	1721650	100	2348397	100

Fonte: INE, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Tendo por padrão de comparação a evolução da estrutura demográfica para o período anterior (entre 1981 e 1991), sublinha-se o facto de a tendência de envelhecimento ter prosseguido, mesmo tendo em atenção que a diminuição dos jovens foi menos expressiva nesta década (-16,7 % contra -8,5% nos anos noventa). No que se refere ao aumento do número de idosos na década de oitenta ocorreu também um reforço menos expressivo (21,3% contra 28,7% nos anos noventa). Estes resultados indicam, ainda assim, uma clara evolução da população no sentido do envelhecimento.

Por outro lado, os valores obtidos para a Região Centro são inferiores considerando o grupo etário dos jovens (15,0% contra 18,1% no Município em 2001), e superiores para a classe dos 65 anos ou mais (19,4% contra 12,4%).

A análise da pirâmide etária do Município de Ovar para o ano de 2001 reflecte, comparativamente ao ano de 1991, um envelhecimento da população, que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide (Figura 40). Ao decréscimo da população pertencente às classes etárias jovens e jovens adultas (sobretudo dos 0 aos 19 anos), corresponde, naturalmente, um aumento da população adulta e idosa (o número de indivíduos total e por sexo é nos escalões etários a partir dos 20 anos superior em 2001 em relação a 1991), não

havendo diferenças significativas por sexo⁶. Concretamente, e considerando os grupos etários entre os 25 e os 49 anos, o número de indivíduos é claramente superior em 2001 por comparação a 1991. Nos grupos etários dos idosos (65 e mais anos), sendo o número superior em ambos os sexos em 2001, as diferenças não são tão expressivas como nos grupos anteriormente referidos.

Ovar - População Residente no Concelho entre 1991 e 2001

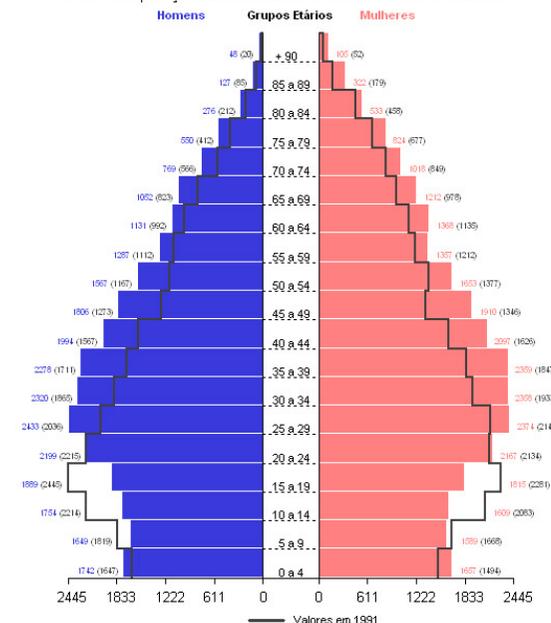


Figura 40 – Pirâmide etária da população residente no Município de Ovar, de 1991 a 2001.

A tendência que se destaca da análise dos dados e das pirâmides etárias relativas aos anos de 1981 e 2001, é, em termos gerais, semelhante à descrita: perda de população nos escalões etários jovens (até aos 19 anos) e acréscimo nos restantes, comportamento que traduz os aspectos da dinâmica natural anteriormente analisados: taxas de natalidade reduzidas acompanhadas de taxas de mortalidade também reduzidas e inferiores (Figura 41). De referir o facto de a pirâmide etária

⁶ Mesmo tendo presente que as mulheres apresentam uma maior esperança média de vida que os homens.

relativa ao ano de 1981 apresentar um perfil populacional de características marcadamente jovens, elemento que deve merecer atenção no quadro do sentido da evolução ocorrida nas décadas de oitenta e noventa. Este perfil ainda é mais evidente ao observar a pirâmide relativa a 1950, com uma base larga e um topo estreito, forma característica de uma população marcadamente jovem (Figura 42).

A evolução ocorrida nas décadas mais recentes reflecte, assim, um cenário de marcado envelhecimento da população, que deve motivar, desde logo, a definição de novas políticas de desenvolvimento privilegiando não apenas a vertente social de apoio aos idosos e às crescentes necessidades ao nível da saúde e da participação na sociedade, mas também de investimento em actividades que permitam fixar população, valorizando o quadro produtivo e o património natural e histórico-cultural do Município.

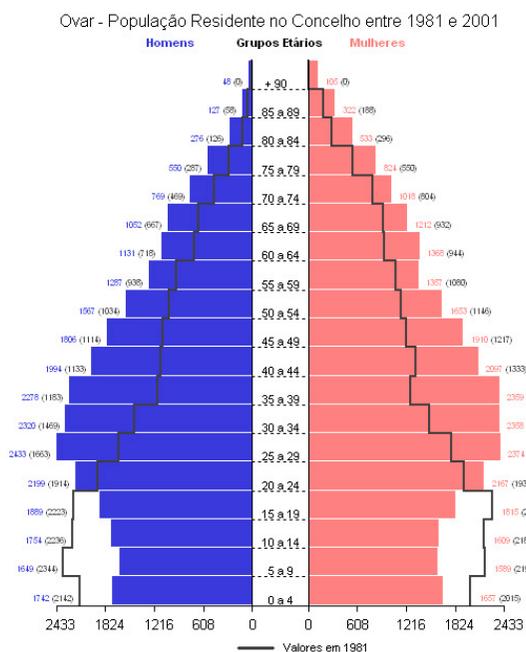


Figura 41 – Pirâmide etária da população residente no Município de Ovar, de 1981 a 2001.

Ovar - População Residente no Concelho entre 1950 e 2001

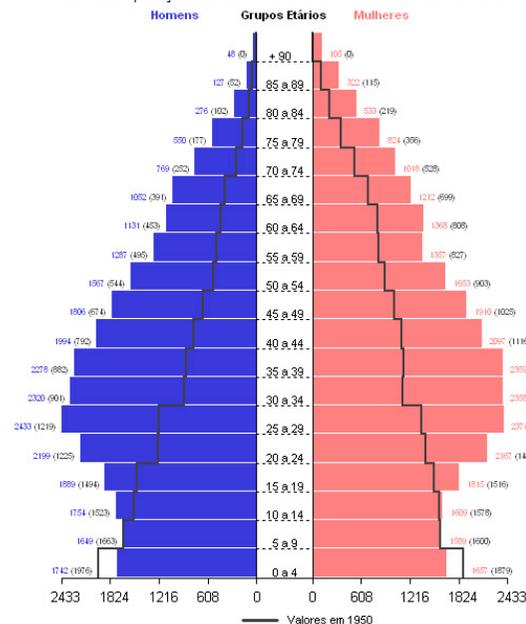


Figura 42 – Pirâmide etária da população residente no Município de Ovar, de 1950 a 2001.

Os valores do índice de envelhecimento reflectem esta evolução, uma vez que para o total da população passou de 48,6% em 1991 para 68,4% em 2001 (Quadro 14). Trata-se de valores claramente inferiores tendo por base o contexto nacional, já que esta relação era no Continente de 69,5% em 1991 evoluindo para 104,5% em 2001.

Quadro 14 – Índice de envelhecimento e coeficiente de dependência por freguesia no Município de Ovar, em 1991 e 2001.

Freguesias	Índice de envelhecimento (%)						Coeficiente de dependência (%)						HM (%)					
	H		M		HM		H		M		HM		0 a 14		15 a 64		65 e +	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Arada	34,5	52,5	49,2	77,4	41,9	64,4	46,1	45,3	50,3	46,2	48,2	45,8	22,9	19,1	67,5	68,6	9,6	12,3
Cortegaça	36,1	56,6	63,6	83,0	49,6	69,9	42,8	39,7	48,6	45,2	45,7	42,5	21,0	17,6	68,6	70,2	10,4	12,3
Esmoriz	25,0	43,6	43,4	66,0	33,9	54,6	44,8	37,9	46,9	41,9	45,9	39,9	23,5	18,4	68,6	71,5	8,0	10,1
Maceda	30,6	47,2	57,7	71,8	43,3	59,0	48,9	43,2	49,9	46,4	49,4	44,8	23,1	19,4	66,9	69,1	10,0	11,5
Ovar	40,6	59,8	70,6	93,1	54,8	75,7	47,8	42,4	49,3	44,7	48,6	43,6	21,1	17,3	67,3	69,6	11,6	13,1
São João	49,6	60,3	71,1	95,1	59,9	76,7	48,6	46,8	49,5	48,3	49,1	47,5	20,6	18,2	67,1	67,8	12,3	14,0
São Vicente de Pereira Jusã	37,9	58,0	50,2	71,6	44,1	64,7	45,0	42,1	49,3	44,1	47,2	43,1	22,3	18,3	67,9	69,9	9,8	11,8
Válega	44,7	59,2	71,5	86,4	57,2	72,8	55,2	43,6	54,6	51,6	54,9	47,6	22,5	18,7	64,5	67,8	12,9	13,6
Total	37,3	54,8	60,9	82,7	48,6	68,4	47,6	42,1	49,5	45,6	48,6	43,9	22,0	18,1	67,3	69,5	10,7	12,4
Continente	56,5	85,7	83,1	124,3	69,5	104,5	48,6	45,0	51,6	50,2	50,1	47,7	19,7	15,8	66,6	67,7	13,7	16,5

Fonte: INE, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Considerando os valores por sexo, o escalão etário das mulheres apresenta índices de envelhecimento superiores e mais expressivos (82,7% contra 54,8%, sendo que em 1991 eram de 60,9% e 37,3%, respectivamente). Os valores registados para o Continente são nos dois anos e para ambos os sexos superiores. Esta evolução traduz a dinâmica natural da população em que as mulheres morrem menos e também migram em menor número e as características do território.

A leitura dos resultados do coeficiente de dependência ajuda também a reflectir sobre a necessidade de definir políticas activas no que diz respeito à população (*vide* Quadro 14). Efectivamente, ocorreu uma diminuição do valor deste coeficiente entre 1991 e 2001, de 48,6% para 43,9%, o que significa que mesmo diminuindo a importância dos não activos para os activos, os resultados são expressivos o que faz depender mais acentuadamente os não activos dos activos, sendo, como vimos cada vez menos os jovens e mais os idosos também no Município de Ovar, facto que condicionará as políticas sociais no futuro a médio prazo. Naturalmente, pelo que foi dito, esta tendência é mais acentuada no caso do sexo feminino dado o número de activos ser inferior nas mulheres, por um lado, e atendendo ao diferente comportamento que os sexos revelam em termos de índice de envelhecimento. A título de comparação, os valores do Continente reflectindo a mesma realidade, revelam tendências no sentido da dependência dos não activos em relação aos activos, sendo que neste nível espacial de análise os valores são superiores, logo maior dependência dos não activos em relação aos activos (activos são relativamente em menor número). Esta leitura deve ser realizada com algum cuidado, já que diminuindo o número de jovens

não se verifica uma evolução no mesmo sentido dos idosos, logo as políticas sociais tenderão a ter mais peso nas estratégias futuras de desenvolvimento dos territórios.

A análise por freguesia permite distinguir o comportamento de Esmoriz por apresentar, no conjunto das oito freguesias, o menor valor de índice de envelhecimento em 2001, mesmo tendo registado um aumento expressivo desde 1991 (de 33,9% para 54,6%), e também o menor valor de coeficiente de dependência (39,9%), logo maior número de activos. As restantes freguesias apresentam índices de envelhecimento maiores, mas sempre inferiores a 80,0% (Ovar e São João apresentam os maiores valores – 75,6% e 76,7%, respectivamente), ao mesmo tempo que os resultados do coeficiente de dependência são sempre inferiores a 50,0% (São João e Válega apresentam os maiores valores – 47,5% e 47,6%, respectivamente, e Cortegaça e Ovar os menores – 42,5% e 43,6%, respectivamente).

No que se refere à estrutura etária, todas as freguesias perdem indivíduos no escalão etário jovem (entre -2,3% em São João e -5,0% em Esmoriz), aumentando o número de idosos (entre 0,7% em Válega e 2,7% em Arada).

A análise das pirâmides etárias para as diferentes freguesias do Município de Ovar tem em comum o facto de tendo ocorrido uma evolução favorável em termos populacionais, verificou-se nos escalões etários correspondentes aos jovens uma diminuição da população acompanhada por um aumento nos outros dois grupos (Figuras 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49 e 50).

Uma análise mais cuidada permite observar uma semelhança do perfil populacional observado nas oito freguesias do Município de Ovar. Efectivamente, a análise da estrutura etária para as freguesias do Município põe em relevo um cenário caracterizado pela perda de indivíduos nos escalões etários jovens e pelo envelhecimento da população, dado o perfil regressivo que as pirâmides etárias apresentam. Com efeito, as pirâmides etárias apresentam nos grupos etários jovens (até aos 19 anos ou nalgumas freguesias até aos 24 e em ambos os sexos) valores inferiores em 2001 por comparação a 1991. Na Freguesia de Maceda o número menor de indivíduos observa-se até ao escalão dos 30 a 34 anos. Por outro lado, e pelo facto de traduzir uma tendência de rejuvenescimento da população sublinha-se que as Freguesias de Arada e São Vicente de Pereira Jusã apresentam para os homens valores de população superiores em 2001 para o grupo etário dos 0 a 4 anos. Cortegaça regista esta tendência no caso das mulheres. Esmoriz e Ovar apresentam para ambos os sexos um número de indivíduos no escalão etários dos 0 a 4 anos superior em 2001.

A observação comparativa dos perfis populacionais por freguesia destaca claramente o facto de ter vindo a ocorrer em todas as freguesias do Município uma perda de população nos escalões etários jovens, existindo classes ocas em particular nalguns destes mesmos grupos etários. A evolução das taxas de natalidade e de mortalidade na última década permite compreender os perfis populacionais observados nas pirâmides etárias das oito freguesias que integram o Município.

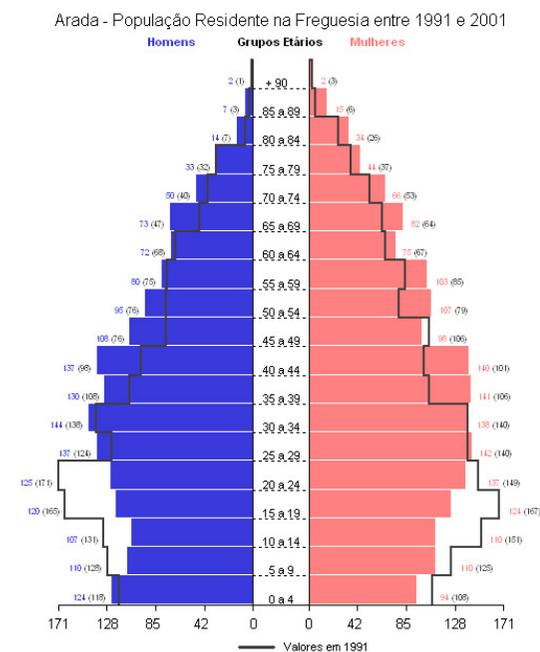


Figura 43 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Arada, de 1991 e 2001.

Cortegaça - População Residente na Freguesia entre 1991 e 2001

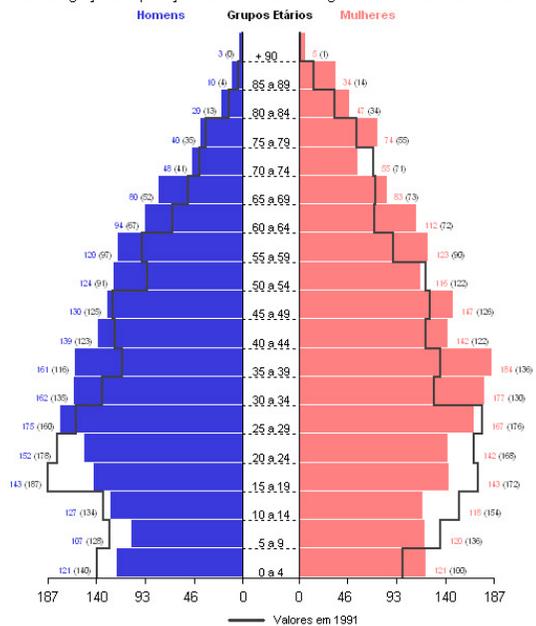


Figura 44 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Cortegaça, de 1991 e 2001.

Esmoriz - População Residente na Freguesia entre 1991 e 2001

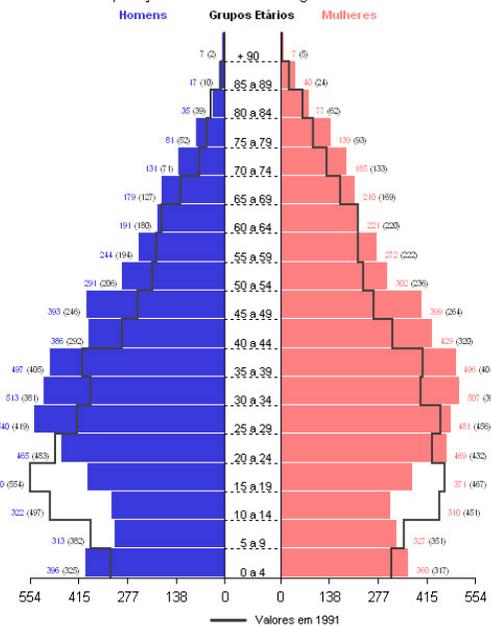


Figura 45 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Esmoriz, de 1991 e 2001.

Maceda - População Residente na Freguesia entre 1991 e 2001

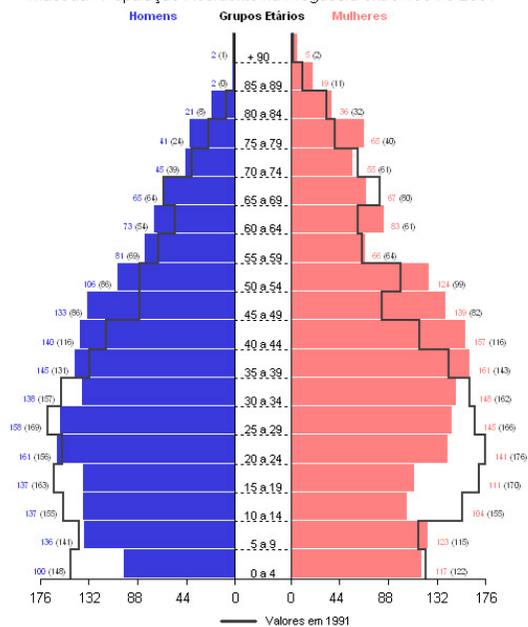


Figura 46 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Maceda, de 1991 e 2001.

Ovar - População Residente na Freguesia entre 1991 e 2001

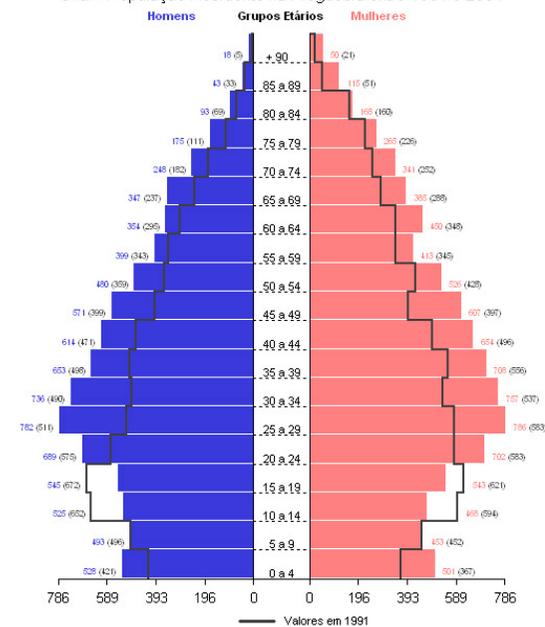


Figura 47 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Ovar, de 1991 e 2001.

São João - População Residente na Freguesia entre 1991 e 2001

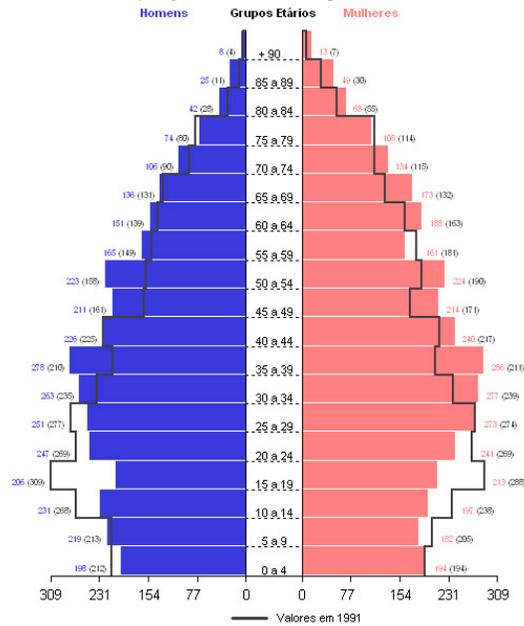


Figura 48 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de São João, de 1991 e 2001.

São Vicente de Pereira Jusá - População Residente na Freguesia entre 1991 e 2001

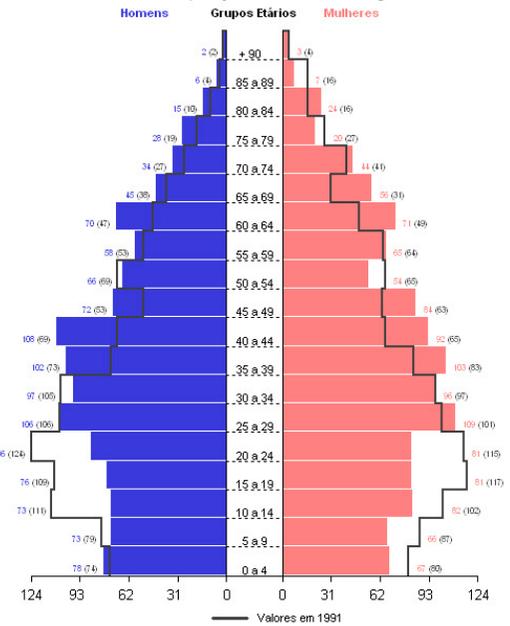


Figura 49 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de São Vicente de Pereira Jusá, de 1991 e 2001.

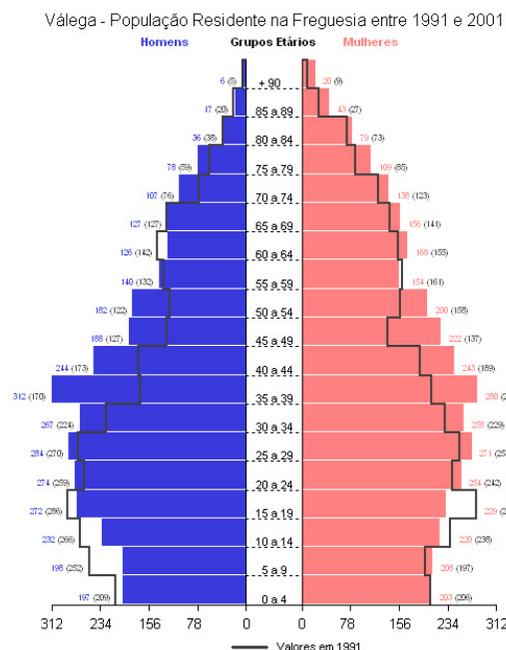


Figura 50 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Válega, de 1991 e 2001.

Mas, como vimos, as freguesias deste Município apresentam índices de envelhecimento que mesmo tendo tido um acréscimo em 2001 continuam a ser inferiores ao registado no Continente (104,5%), característica que mesmo reflectindo um envelhecimento da população, destaca a capacidade de rejuvenescimento da população do Município de Ovar. O quadro descrito através da consideração do perfil populacional das pirâmides etárias reflecte sobretudo a dinâmica populacional do território e o quadro geo-económico que, mesmo assim, tem vindo a beneficiar sobretudo as duas freguesias mais populosas (Ovar e Esmoriz). Em síntese e como se procurou demonstrar, a população do Município ganhou um número expressivo de efectivos nos anos oitenta e noventa, tendência que tem sido acompanhada por um envelhecimento da população, seguindo aliás a tendência de quase todo o país. Este facto parece estar relacionado segundo os

especialistas não só com a mudança de mentalidades, o que se reflecte na diminuição do número de filhos por casal, mas também pela procura de melhores condições de vida por parte da população activa jovem e em idade de procriar que, no caso deste Município dada a dinâmica de criação de emprego e a proximidade à Área Metropolitana do Porto, tem tido capacidade de não só fixar população, como ainda de atrair população que trabalha em outros Municípios do Baixo Vouga ou do Grande Porto.

2.1.6. O futuro: tendências de crescimento

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas e as principais implicações do ponto de vista da organização das infra-estruturas e das actividades no território importa, no quadro dos objectivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal das duas primeiras décadas do século XXI. A metodologia seguida apresenta valores de projecção da população total e por sexos por ano até 2021. Considerou-se no cálculo o crescimento observado entre 1991 e 2001, partindo do princípio que se manterá nas próximas décadas. Por outro lado, no que se refere aos movimentos migratórios, partiu-se da hipótese de existir um saldo nulo, pensando que as saídas de população serão compensadas por entradas em igual número. Por fim, são apresentados valores por freguesia e não por grupo etário dado que uma projecção com tal desagregação só deve ser realizada para unidades espaciais maiores. Acresce que sendo o número de óbitos e de nascimentos, tal como vimos, reduzido, mas com significado no quadro da demografia portuguesa, condiciona qualquer exercício de projecção de população para a desagregação que considera os escalões etários. Mas, mesmo tendo em atenção estas limitações teórico-metodológicas são apresentadas também as principais tendências para os diferentes grupos etários. Naturalmente que no contexto da análise da população escolar é importante conhecer com algum pormenor as tendências evolutivas, mesmo que isso possa significar cometer erros, que serão em todo o caso de menor amplitude tendo em atenção as opções a realizar no quadro das políticas a seguir e dos investimentos que as materializam. As premissas de base são em todo o caso bastante cautelosas, pelo que a evolução deverá sempre superar os valores projectados.

A Figura 51 e o Quadro 15 apresentam os resultados da projecção da população por ano até 2021.

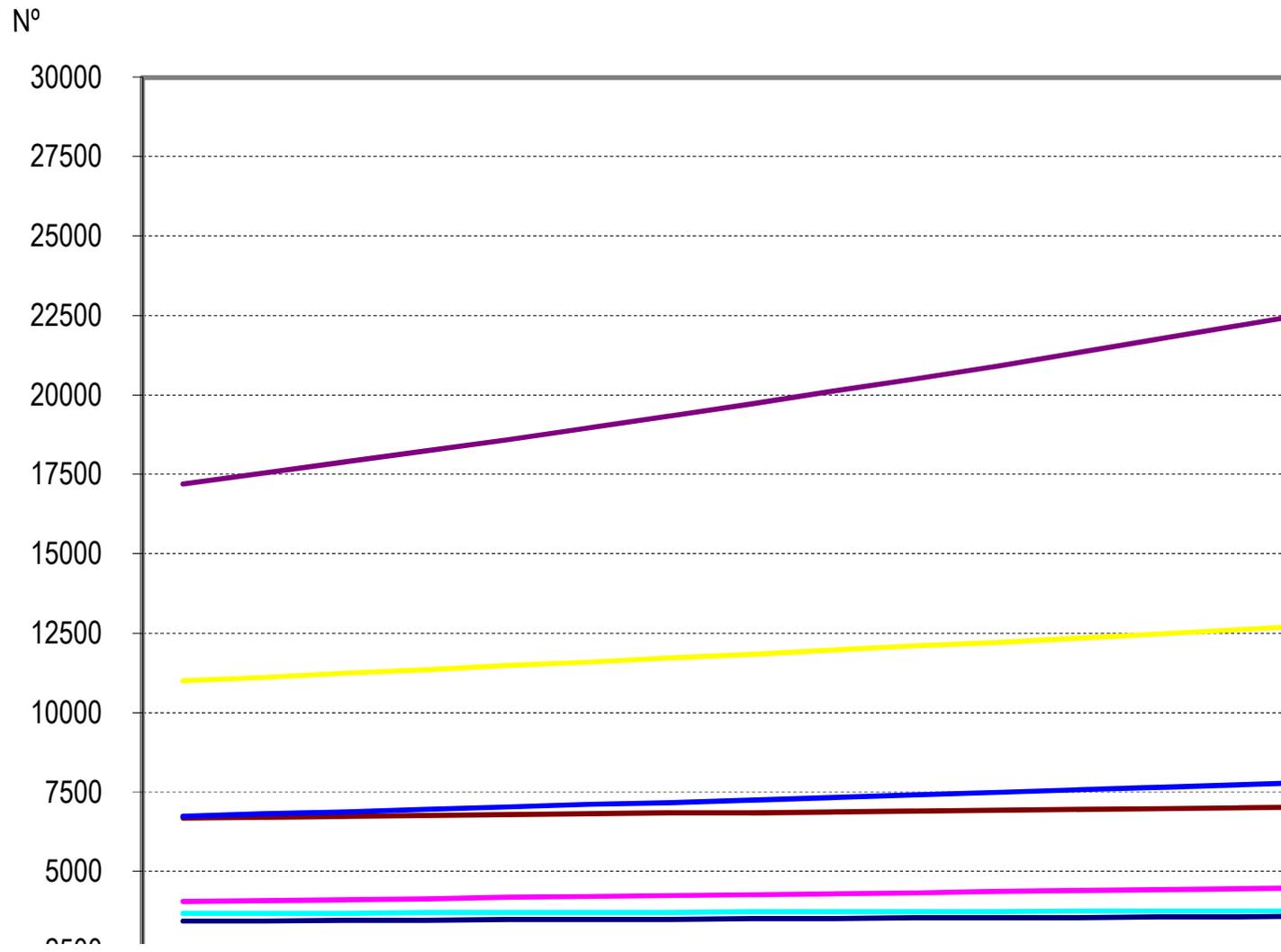


Figura 51 – Projecção da população total por freguesia no Município de Ovar, de 2002 a 2021.

Quadro 15 – Projecção da população total por freguesia no Município de Ovar, de 2002 a 2021.

Freguesias	2001*	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2011-2001	2021-2011	2021-2001
Arada	3 430	3 441	3 453	3 464	3 475	3 487	3 498	3 510	3 521	3 533	3 545	3 556	3 568	3 580	3 592	3 603	3 615	3 627	3 639	3 651	3 663	115	119	233
Cortegaça	4 066	4 096	4 126	4 157	4 187	4 218	4 249	4 281	4 312	4 344	4 376	4 408	4 441	4 473	4 506	4 540	4 573	4 607	4 641	4 675	4 710	310	334	644
Esmoriz	10 993	11 110	11 228	11 347	11 468	11 590	11 713	11 838	11 963	12 090	12 219	12 349	12 480	12 613	12 747	12 882	13 019	13 158	13 298	13 439	13 582	1 226	1 363	2 589
Maceda	3 687	3 693	3 700	3 706	3 713	3 719	3 725	3 732	3 738	3 745	3 751	3 758	3 764	3 771	3 777	3 784	3 790	3 797	3 803	3 810	3 816	64	65	129
Ovar	17 185	17 525	17 873	18 227	18 588	18 956	19 331	19 714	20 105	20 503	20 909	21 324	21 746	22 177	22 616	23 064	23 521	23 987	24 462	24 947	25 441	3 724	4 532	8 256
São João	6 695	6 719	6 743	6 767	6 791	6 815	6 839	6 863	6 887	6 912	6 936	6 961	6 986	7 011	7 035	7 060	7 085	7 111	7 136	7 161	7 187	241	250	492
São Vicente de Pereira Jusã	2 400	2 401	2 401	2 402	2 402	2 403	2 403	2 404	2 404	2 405	2 405	2 406	2 406	2 407	2 407	2 408	2 408	2 409	2 409	2 410	2 410	5	5	10
Válega	6 742	6 813	6 886	6 959	7 033	7 107	7 183	7 259	7 336	7 413	7 492	7 572	7 652	7 733	7 815	7 898	7 982	8 066	8 152	8 238	8 326	750	834	1 584
Total	55 198	55 785	56 378	56 977	57 583	58 195	58 814	59 439	60 071	60 709	61 355	62 007	62 666	63 332	64 006	64 686	65 374	66 069	66 771	67 481	68 198	6 157	6 844	13 000

(2001* - INE, Censos 2001, Lisboa)

Considerando os valores totais para o Município de Ovar, uma primeira ideia a referir destaca o crescimento positivo que ocorrerá por década (10,6%) e que se traduzirá num acréscimo populacional (mais 6157 habitantes em 2011 para 61355 residentes e de mais 6844 em 2021 para 68198). Em 2001 a população residente no Município era de 55198 habitantes.

A análise por freguesia sublinha uma tendência de crescimento em todas as freguesias do Município de Ovar, destacando-se o comportamento das Freguesias de Ovar (sobretudo) e de Esmoriz pela evolução projectada. Efectivamente, Ovar terá mais 3724 habitantes em 2011 passando a população residente a ser de 20909 habitantes, a que acrescem mais 4532 indivíduos em 2021, para um total de 25441 habitantes. A Freguesia de Esmoriz terá também um número de residentes superior (mais 1226 e 1363, respectivamente em 2011 e 2021, para valores totais de residentes de 12219 e 13582). As outras freguesias cuja população residente em 2001 supera os 5000 habitantes (Válega e São João) registam também um aumento de população, com acréscimos contudo menores (mais 750 e 834 habitantes, respectivamente em 2011 e 2021, para quantitativos populacionais totais de 7492 e 8326 habitantes, no caso da primeira freguesia, e de mais 241 e 250 para totais de 6936 e 7187 habitantes, na outra freguesia). Sublinha-se o comportamento destas quatro freguesias, uma vez que sendo as que apresentam na actualidade maior número de residentes, registarão acréscimos de população que se traduzirão respectivamente em mais 48,0%, 23,5%, 23,5% e 7,3% de residentes em 2021. Representando 75,4% (41615) do total de habitantes do Município em 2001, passarão a representar 80,0% (54535) dos residentes em 2021.

Perspectiva-se, assim, um reforço do “centro” com um aprofundamento do padrão de povoamento e, conseqüentemente, das assimetrias entre freguesias.

A evolução da Freguesia de Ovar deve ser destacada atendendo a que em 1985 teve uma redução de área pela criação da Freguesia de São João. Por outro lado, a relação entre a população das duas freguesias mais populosas (Ovar e Esmoriz) indicia o reforço do centro (sede de Município), já que representando a Freguesia de Esmoriz 64,0% da população de Ovar em 2001, passará a corresponder em 2021 a “apenas” 53,4% do quantitativo de residentes tendo por referencial o valor da freguesia sede de Município.

Por último, refere-se que para as restantes freguesias se projecta um aumento do número de residentes que será em 2021 de mais 644, 233, 129 e 10 habitantes, respectivamente em Cortegaça, Arada, Maceda e São Vicente de Pereira Jusã, sendo o total de residentes correspondente de 4710, 3663, 3816 e 2410.

Assim, a evolução projectada reforça o dispositivo territorial dominado por dois pólos com centro em Ovar, a Sul, e Esmoriz, a Norte.

Devemos ter presente que estarmos em presença de um Município que apresenta capacidade de atrair e fixar população no quadro de um território litoral que revela um forte dinamismo económico e também demográfico. A análise da projecção da população para os homens e para as mulheres segue de perto os comportamentos anteriormente descritos e a relação existente entre homens e mulheres (Quadros 16 e 17).

Quadro 16 – Projecção da população masculina por freguesia no Município de Ovar, de 2002 a 2021.

Freguesias	2001*	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2011-2001	2021-2011	2021-2001
Arada	1 668	1 674	1 681	1 687	1 693	1 700	1 706	1 713	1 719	1 726	1 732	1 739	1 746	1 752	1 759	1 766	1 772	1 779	1 786	1 792	1 799	64	67	131
Cortegaça	1 956	1 969	1 983	1 997	2 011	2 024	2 038	2 052	2 067	2 081	2 095	2 110	2 124	2 139	2 154	2 169	2 184	2 199	2 214	2 229	2 244	139	149	288
Esmoriz	5 391	5 447	5 503	5 560	5 617	5 675	5 734	5 793	5 852	5 913	5 974	6 036	6 098	6 161	6 224	6 289	6 353	6 419	6 485	6 552	6 620	583	646	1 229
Maceda	1 821	1 826	1 832	1 838	1 843	1 849	1 854	1 860	1 865	1 871	1 877	1 882	1 888	1 894	1 899	1 905	1 911	1 917	1 922	1 928	1 934	56	57	113
Ovar	8 293	8 457	8 624	8 794	8 968	9 145	9 326	9 511	9 698	9 890	10 086	10 285	10 488	10 695	10 907	11 122	11 342	11 566	11 795	12 028	12 266	1 793	2 180	3 973
São João	3 260	3 269	3 279	3 288	3 297	3 306	3 316	3 325	3 335	3 344	3 354	3 363	3 373	3 382	3 392	3 401	3 411	3 421	3 430	3 440	3 450	94	96	190
São Vicente de Pereira Jusã	1 195	1 197	1 200	1 202	1 204	1 207	1 209	1 211	1 214	1 216	1 218	1 221	1 223	1 226	1 228	1 230	1 233	1 235	1 238	1 240	1 242	23	24	47
Válega	3 287	3 322	3 357	3 393	3 429	3 466	3 502	3 540	3 577	3 615	3 654	3 693	3 732	3 772	3 812	3 852	3 893	3 935	3 977	4 019	4 062	367	408	775
Total	26 871	27 156	27 444	27 735	28 029	28 326	28 627	28 930	29 237	29 547	29 860	30 177	30 497	30 820	31 147	31 477	31 811	32 148	32 489	32 834	33 182	2 989	3 322	6 311

(2001* - INE, Censos 2001, Lisboa)

Quadro 17 – Projecção da população feminina por freguesia no Município de Ovar, de 2002 a 2021.

Freguesias	2001*	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2011-2001	2021-2011	2021-2001
Arada	1 762	1 767	1 772	1 777	1 782	1 787	1 792	1 797	1 802	1 807	1 812	1 818	1 823	1 828	1 833	1 838	1 843	1 849	1 854	1 859	1 864	50	52	102
Cortegaça	2 110	2 126	2 143	2 160	2 177	2 194	2 211	2 228	2 246	2 263	2 281	2 299	2 317	2 335	2 353	2 371	2 390	2 409	2 427	2 446	2 465	171	185	355
Esmoriz	5 602	5 663	5 725	5 788	5 851	5 915	5 980	6 045	6 111	6 178	6 245	6 314	6 383	6 452	6 523	6 594	6 666	6 739	6 813	6 887	6 962	643	717	1 360
Maceda	1 866	1 867	1 868	1 869	1 870	1 871	1 871	1 872	1 873	1 874	1 875	1 876	1 877	1 878	1 879	1 880	1 880	1 881	1 882	1 883	1 884	9	9	18
Ovar	8 892	9 069	9 249	9 432	9 619	9 810	10 005	10 204	10 406	10 613	10 824	11 039	11 258	11 481	11 709	11 942	12 179	12 421	12 667	12 919	13 175	1 932	2 351	4 283
São João	3 435	3 450	3 464	3 479	3 493	3 508	3 523	3 538	3 553	3 568	3 583	3 598	3 614	3 629	3 644	3 660	3 675	3 691	3 706	3 722	3 738	148	155	303
São Vicente de Pereira Jusã	1 205	1 203	1 201	1 200	1 198	1 196	1 194	1 193	1 191	1 189	1 187	1 186	1 184	1 182	1 180	1 178	1 177	1 175	1 173	1 172	1 170	- 18	- 17	- 35
Válega	3 455	3 492	3 528	3 566	3 603	3 642	3 680	3 719	3 758	3 798	3 838	3 879	3 920	3 961	4 003	4 046	4 088	4 132	4 175	4 219	4 264	383	426	809
Total	28 327	28 629	28 934	29 242	29 554	29 869	30 187	30 509	30 834	31 163	31 495	31 830	32 169	32 512	32 859	33 209	33 563	33 920	34 282	34 647	35 016	3 168	3 522	6 689

(2001* - INE, Censos 2001, Lisboa)

O elemento estrutural das projecções por sexo destaca o facto de o aumento da população entre 2001 e 2021 para as Freguesias de Ovar, Esmoriz, Válega e São João ser superior no sexo feminino. Também a Freguesia de Cortegaça apresenta este comportamento. Nas restantes freguesias o aumento projectado é maior no sexo masculino.

Por outro lado, no sentido de antever os cenários futuros, utilizou-se também o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por escalões etários). Os resultados da aplicação deste método a populações particulares dá informações sobre o volume e a composição (segundo o sexo e as idades) da população em momentos futuros, não tendo em atenção acontecimentos de natureza excepcional (catástrofes, guerras, epidemias, etc.). Os resultados projectados para o futuro traduzem não só a composição (sexo e idades) populacional da população no presente, como têm que ser interpretados a partir das hipóteses assumidas sobre a evolução, ao longo do período prospectivo, dos comportamentos demográficos (mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios).

O momento de partida utilizado foi a data do último recenseamento (12 de Março de 2001), projectando-se sucessivamente para períodos de 5 anos até 2021.

Os problemas relacionados com a escala geográfica de análise e com a qualidade dos dados, são aspectos que devem merecer uma especial atenção no cálculo e interpretação dos resultados da projecção.

Como último elemento, importa sublinhar que os resultados da evolução da população traduzem apenas a consideração das variáveis responsáveis pela dinâmica natural das populações (mortalidade e fecundidade), já que é difícil obter dados sobre as migrações desagregados, por sexo e idades, para o nível espacial utilizado (freguesia). Foi com base nestes pressupostos e tendo em atenção que a população no tempo de partida traduz também os efeitos da dinâmica migratória que, para o período 2001-2021, se projectaram os valores de população por sexo e idades. Estes valores devem ser entendidos como tendências na hora de planejar equipamentos e infra-estruturas e tomar decisões no âmbito da apresentação de cartas (educativas, desportivas e

sociais). A utilização de ferramentas informáticas no quadro dos Sistemas de Informação Geográfica possibilita prospectar cenários futuros numa base espacial, introduzindo, desta forma, outras variáveis ao tomar decisões sobre a racionalização e utilização de equipamentos e da realização de investimentos.

Um primeiro comentário destaca, tal como a metodologia anteriormente utilizada, a evolução positiva da população no Município, já que se projecta uma população de 57209 indivíduos para 2021 (este valor foi calculado tendo em atenção os valores de nascimentos e óbitos por escalão etário para o Município e para cada uma das freguesias, sendo naturalmente diferente se adicionarmos os valores projectados por freguesia). Na actualidade, a população residente do Município é de 55198 habitantes (Quadro 18). O crescimento populacional menor projectado (57209 contra 68198 habitantes com utilização da outra metodologia) decorre do facto de os valores da natalidade serem para o Município e para as freguesias reduzidos (Quadro 19).

Quadro 18 – População residente e sobreviventes por freguesia no Município de Ovar, de 2002 a 2021.

Freguesias	2001*	2006	2011	2016	2021	01-06	06-11	11-16	16-21	01-21
Arada	3430	3468	3521	3535	3507	38	53	14	-28	77
Cortegaça	4066	4164	4266	4302	4306	98	102	36	4	240
Esmoriz	10993	11299	11596	11750	11772	306	297	154	22	779
Maceda	3687	3722	3762	3787	3774	35	41	25	-13	87
Ovar	17185	18290	19099	19787	20050	1105	809	688	263	2865
São João	6695	6775	6849	6846	6771	80	74	-3	-75	76
São Vicente de Pereira Jusã	2400	2439	2498	2523	2526	39	59	25	2	126
Válega	6742	6770	6840	6862	6823	28	70	22	-39	81
Total	55198	56135	57131	57497	57209	937	997	366	-288	2011

(2001* - INE, Censos 2001, Lisboa)

Quadro 19 – Taxa de natalidade por freguesia no Município de Ovar (%), de 2002 a 2021.

Freguesias	2001*	2006	2011	2016	2021
Arada	10,79	11,84	11,00	10,14	9,02
Cortegaça	10,08	9,89	8,92	8,10	7,29
Esmoriz	10,64	12,99	11,56	10,14	8,93
Maceda	10,04	10,95	10,04	9,34	8,39
Ovar	13,33	19,05	16,89	14,62	11,23
São João	8,96	9,01	8,16	7,41	6,70
São Vicente de Pereira Jusã	14,17	10,57	9,53	8,79	8,01
Válega	10,68	11,38	10,75	10,05	9,00
Total	11,36	11,96	10,79	9,64	8,49

(2001* - INE, Censos 2001, Lisboa)

Das oito freguesias do Município destaca-se a evolução projectada para Ovar, com um acréscimo de mais 2865 habitantes em 2021, passando de 17185 residentes em 2001 para 20050 em 2021. Esmoriz e, sobretudo Válega e São João, terão acréscimos menos expressivos (779, 81 e 76 habitantes, respectivamente, para totais de 11772, 6823 e 6771 residentes). Das restantes freguesias, Cortegaça e São Vicente de Pereira Jusã terão um aumento projectado de respectivamente mais 240 e 126 indivíduos. Para as Freguesias de Maceda e Arada os aumentos serão ainda menores (87 e 77 habitantes, respectivamente).

Estes comportamentos reflectem a evolução recente das taxas de natalidade e mortalidade que se materializam em crescimentos naturais reduzidos. A consideração das taxas de natalidade para as primeiras décadas do século XXI traduzem esta evolução, uma vez que se até ao ano de 2006 se projectam taxas de natalidade para a generalidade das freguesias do Município de Ovar maiores que as observadas em 2001, a tendência para os quinquénios seguintes até 2021 indiciam uma quebra da natalidade e uma correspondente diminuição da respectiva taxa.

No que se refere à desagregação por classes etárias, a população potencialmente em idade escolar (considerou-se a população dos 0 aos 19 anos) será reduzida em 948 indivíduos, passando dos actuais 7034 para 6086 jovens. Em oposição, a população dos escalões etários de 65 e mais anos terá um acréscimo do número de sobreviventes de 1839 pessoas, passando dos actuais 2822 para 4661. A população activa manter-se-á estável em torno dos 18900 indivíduos. Esta evolução diferenciada implicará planear as necessidades de equipamentos de natureza diversa quer considerando a população em idade escolar, quer activa ou ainda para a idosa.

Ovar será a única freguesia do Município para a qual não se projecta uma diminuição do número de indivíduos em idade escolar, já que os valores indicam um aumento de 912 indivíduos (dos 2091 para 3003 indivíduos).

Para as Freguesias de Esmoriz e, sobretudo, Válega e São João projecta-se uma diminuição da população em idade escolar que será no primeiro caso de menos 18 indivíduos, e nos outros de 140 e 233, respectivamente, apresentando também as restantes freguesias perdas de população em idade escolar sensivelmente idênticas (entre -1 e -214).

Por último, esta evolução expressa para o Município de Ovar um fenómeno de envelhecimento da população (Quadro 20), sendo que a população no escalão jovem (0 a 14 anos) registará uma evolução desfavorável (passando de cerca de 18% do total de população em 2001 para 14% em 2021). A população idosa (65 e mais anos) registará um aumento constante entre 2001 e 2021 (de 12,4% para 19,1%). Os índices de envelhecimento expressam esta evolução.

Quadro 20 – Índice de envelhecimento no Município de Ovar (%), de 2002 a 2021.

Indicadores	2001*	2006	2011	2016	2021
IE H	54,8	67,3	76,3	86,0	107,6
IE M	82,7	102,4	115,9	130,4	161,9
IE HM	68,4	84,3	95,3	107,0	133,3
0 - 14 anos	18,1	16,6	16,0	15,9	14,4
15 - 34 anos	31,8	28,8	25,6	22,6	22,1
35 - 64 anos	37,7	40,5	43,1	44,5	44,4
65 anos ou mais	12,4	14,0	15,3	17,0	19,1

(2001* - INE, *Censos 2001*, Lisboa)

A análise realizada permite apresentar uma síntese dos principais comportamentos detectados.

No que se refere à evolução demográfica de Ovar, regista-se um aumento da população nas décadas mais recentes, o qual resulta da dinâmica natural da população e da capacidade de atracção deste Município. Os valores do saldo de migrações interno e total traduzem esta capacidade de atrair residentes. O crescimento natural apresenta taxas de natalidade relativamente elevadas e taxas de mortalidade menores e mais reduzidas que os valores da taxa de natalidade, em linha com o observado nos territórios portugueses económica e socialmente mais dinâmicos. Esta evolução, tendo em atenção os efeitos da dinâmica natural e da mobilidade da população,

deve ser perspectivada naturalmente no quadro da demografia portuguesa das décadas mais recentes.

Numa aproximação na escala de análise, e numa perspectiva do território de freguesia, destacamos a evolução demográfica favorável da generalidade das freguesias e, sobretudo, da sede de Município (Ovar) e da Freguesia de Esmoriz, os dois lugares de maior dimensão e com o título de cidade.

Relativamente à distribuição da população residente no território do Município, constata-se um dispositivo espacial em que ocorre um nítido reforço dos centros (Ovar e Esmoriz) e das freguesias localizadas entre estes.

Estamos, assim, em presença de um território que apresentando algumas diferenças de comportamento tem sido capaz de valorizar as vantagens da localização e da posição no contexto do Centro Litoral Norte e da proximidade à Área Metropolitana do Porto. É neste sentido que as políticas a definir e as decisões a tomar devem ser perspectivadas tendo em atenção o contexto da análise realizada e as tendências detectadas.

Os dados da geo-economia procuram complementar a análise demográfica.

2.2. As actividades económicas

2.2.1. Caracterização geral

A caracterização da população deve também considerar a estrutura segundo as actividades económicas e, de uma forma geral, os aspectos que permitem entender os principais elementos da dinâmica económica, mesmo tendo em atenção que serão apresentados apenas dados para o Município de Ovar.

Um primeiro comentário realiza-se tendo por base a população activa total, os empregados e os desempregados e as respectivas taxas.

Em termos de taxa de actividade, o Município de Ovar apresenta valores superiores aos calculados para o Continente quer no ano de 1991 (47,7% contra 44,9%), quer em 2001 (51,5% contra 48,4%) (Quadro 21). Os resultados apontam ainda para um reforço dos activos empregados na população residente superior ao registado no Continente na última década. Os valores absolutos de activos totais são de 23709 e 28425, respectivamente em 1991 e 2001.

Quadro 21 – Indicadores síntese de dinâmica populacional e emprego, em 1991 e 2001.

Unidade	População residente		Variação populacional (%)	População activa total		População empregada		Taxa de actividade (%)						Taxa de desemprego (%)	
	1991	2001	1991-2001	1991	2001	1991	2001	1991			2001			1991	2001
								H	M	HM	H	M	HM		
Ovar	49659	55198	11,2	23709	28425	22335	26602	56,2	39,7	47,7	57,9	45,4	51,5	5,8	6,4
Continente	9375926	9869343	5,3	4203156	4778115	3945520	4450711	54,4	36,0	44,9	54,9	42,3	48,4	6,1	6,9

Fonte: INE, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

O reforço da taxa de actividade ocorreu num contexto de um contributo mais expressivo das mulheres, já que os valores da taxa de actividade passaram de 39,7% para 45,4%, já no caso dos homens se registou um ligeiro aumento (de 56,2% para 57,9%). Acresce que esta evolução acompanhou a registada no Continente, sendo que neste ocorreu também, sobretudo, o acréscimo das mulheres na população activa (de 36,0% para 42,3%), uma vez que os activos masculinos registaram um muito ligeiro aumento (de 54,4% para 54,9%).

Se em relação à taxa de actividade o comportamento do Município segue as tendências detectadas para o Continente, no que diz respeito à taxa de desemprego Ovar apresenta no ano de 1991 um valor inferior ao registado no Continente (5,8% contra 6,1%), o mesmo se verificando no ano de 2001 (6,4% contra 6,9%). Regista-se, contudo, um aumento do número de desempregados na década de noventa.

Estamos, assim, em presença de comportamentos que permitem pensar que o Município de Ovar tem tido na década de noventa uma dinâmica económica que se traduziu, como vimos, num acréscimo populacional em todas as freguesias (a variação da população residente foi nas duas freguesias mais populosas e que são cidade - Ovar e Esmoriz - de 21,7% e 11,2%, respectivamente, enquanto que no Continente se registou um acréscimo substancialmente menor de 5,3%). O Município ganhou no mesmo período 11,2% de residentes.

2.2.2. Sectores de actividade e profissões

A análise da repartição da população activa empregada por sector de actividade económica sublinha a importância que as actividades relacionadas com o sector secundário têm no Município, uma vez que representa no ano mais recente (2001) 55,6% dos empregados (Quadro 22). Trata-se de um valor nitidamente superior ao valor registado no Continente (35,5%). Na última década o reforço do emprego neste sector (8,6%) foi ainda assim superior ao acréscimo registado no Continente (4,2 %).

Quadro 22 – População residente empregada segundo o sector de actividade económica, em 1991 e 2001.

Unidade	Ano	1º	2º	3º SNS	3º SRAE	3ª	Total
Ovar	1991	815	13612	2439	5469	7908	22335
		3,6	60,9	10,9	24,5	35,4	100,0
	2001	544	14782	4510	6766	11276	26602
		2,0	55,6	17,0	25,4	42,4	100,0
Continente	1991	413325	1517744	676902	1337549	2014451	3945520
		10,5	38,5	17,2	33,9	51,1	100,0
	2001	211603	1581676	1123121	1534311	2657432	4450711
		4,8	35,5	25,2	34,5	59,7	100,0
Ovar	1991-2001 (%)	-33,3	8,6	84,9	23,7	42,6	19,1
Continente		-48,8	4,2	65,9	14,7	31,9	12,8

Fonte: INE, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Em relação ao sector terciário, actividade com importância crescente no Município, indica-se que apresenta um número de activos inferior ao registado no Continente em 2001 (42,4% contra 59,7%). Dez anos antes a relação era semelhante (35,4% e 51,1%). Destaca-se o facto de ter ocorrido um reforço mais significativo no Município por comparação à evolução registada no Continente, já que o acréscimo foi na década de noventa de 42,6% contra 31,9%. No contexto deste sector é de referir a importância que os serviços relacionados com a actividade económica têm, já que representavam 25,4% do emprego em 2001, mesmo sendo um valor inferior ao do Continente (34,5%).

A evolução entre 1991 e 2001 foi mais expressiva no Município por comparação ao Continente. Com efeito, verificou-se um acréscimo de 23,7% e 14,7%, respectivamente no Município de Ovar e no Continente. Por outro lado, e no que se refere aos serviços de natureza social, este Município apresenta, quer para 1991 quer para 2001, valores inferiores aos registados no Continente (10,9%

contra 17,2% em 1991 e 17,0% contra 25,2% em 2001), facto que ajuda a entender as características e a natureza da dinâmica económica recente registada no Município.

Por último, destaca-se não apenas a evolução ocorrida nas actividades do sector primário, com uma diminuição de 33,3% dos activos na década de noventa, mas a reduzida expressão que têm no Município, já que em 2001 os empregados neste sector correspondem a apenas 2,0% dos activos, valor inferior ao verificado no Continente (4,8%).

A leitura da evolução e da estrutura da população residente empregada segundo os grupos de profissões permite ampliar o conhecimento da sócio-economia do território (Quadro 23). Efectivamente, predomina o Grupo 7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos (24,2% dos activos empregados em 2001), ocorrendo, contudo, na década de noventa uma ligeira diminuição dos activos (-2,9%, de 6644 para 6450).

Quadro 23 – População residente empregada segundo grupos de profissões, em 1991 e 2001.

Unidade	Ano	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 0	Total
Ovar	1991	890	744	1299	1858	2145	803	6644	4339	3491	122	22335
		4,0	3,3	5,8	8,3	9,6	3,6	29,7	19,4	15,6	0,5	100,0
	2001	1847	1658	2272	2472	2665	432	6450	4554	4147	105	26602
		6,9	6,2	8,5	9,3	10,0	1,6	24,2	17,1	15,6	0,4	100,0
Continente	1991	169702	222100	293959	421440	527156	322321	943714	353157	651544	40427	3945520
		4,3	5,6	7,5	10,7	13,4	8,2	23,9	9,0	16,5	1,0	100,0
	2001	316592	381462	425888	490874	626455	169359	963886	386603	658817	30775	4450711
		7,1	8,6	9,6	11,0	14,1	3,8	21,7	8,7	14,8	0,7	100,0
Ovar	1991-2001 (%)	107,5	122,8	74,9	33,0	24,2	-46,2	-2,9	5,0	18,8	-13,9	19,1
Continente		86,6	71,8	44,9	16,5	18,8	-47,5	2,1	9,5	1,1	-23,9	12,8

Fonte: INE, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Os Grupos 8 – Operadores de instalações industriais e máquinas fixas, condutores e montadores e 9 – Trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços similares, tendo importância semelhante em termos estruturais (17,1% e 15,6%, respectivamente), registam na década de noventa variações positivas, sendo mais expressiva no caso do grupo 9 (18,8%), e de menor valor no outro grupo (5,0%), permitindo de alguma forma compreender a dinâmica económica (e demográfica) apresentada.

Destacam-se, ainda, por apresentarem um acréscimo na década de noventa, os Grupos 5 – Pessoal dos serviços de protecção e segurança, dos serviços pessoais e domésticos e trabalhadores similares (24,2%), 4 – Empregados administrativos (33,0%) e sobretudo 3 – Profissões técnicas intermédias (74,9%), mesmo tendo em atenção os valores absolutos menores de partida (2145, 1858 e 1299, respectivamente).

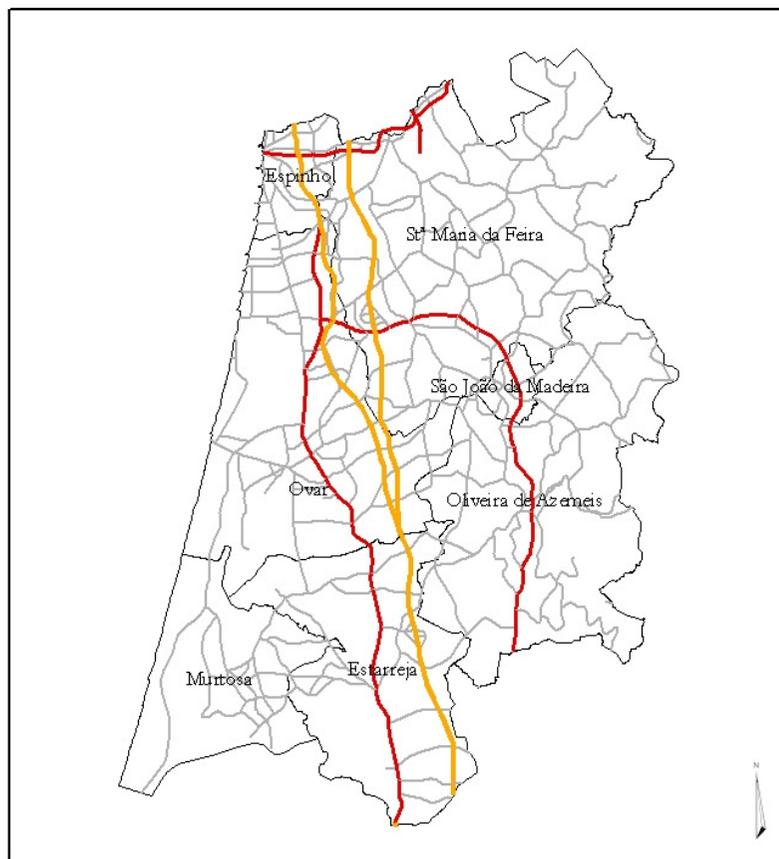
Por outro lado, destaca-se também a forte perda do emprego no Grupo 6 – Trabalhadores da agricultura e da pesca (-46,2%), sendo em 2001 apenas 432 os indivíduos com esta profissão.

Em termos estruturais a repartição de activos por profissões segue, assim, de perto o comportamento observado no Continente.

2.3. Caracterização da Rede de Acessibilidades e Transportes

Como se vai observar, o sistema de acessibilidades desempenha um papel determinante na organização do território de um Município, verificando-se que em torno deste sistema se geram dinâmicas de aglomeração, criando nalgumas situações um quadro de cambiantes onde os próprios espaços rural e urbano se confundem.

O Município de Ovar encontra-se posicionado no Centro/Norte do Litoral Português, apresentando um posicionamento geo-estratégico privilegiado, entre duas das principais áreas urbanas, designadamente Área Metropolitana do Porto a Norte e Aveiro a Sul (Figura 52). As acessibilidades ao Município assumem-se desde há muito como um dos principais factores potenciadores do desenvolvimento, verificando-se mesmo que o crescimento dos diferentes aglomerados, preferencialmente em função dos diferentes eixos viários que atravessam o território municipal.



Legenda
 □ Limite de Concelho
 Rede Viária
 ~~~~~ Vias Secundárias  
 ——— Itinerário Principal  
 ——— Itinerário Complementar

10 5 0 km

Figura 52 – Rede de acessibilidades intermunicipal.

Quando se observa a distribuição e localização da rede viária (Figura 53), esta é constituída por eixos, cuja relevância é função da hierarquia (nacional, regional ou municipal) resultante da Rede Rodoviária Nacional:

- Com relevância ao nível nacional: A1, A29, A25<sup>7</sup>
- Com relevância ao nível regional: EN 109, EN 327, EN 223
- Com relevância ao nível municipal: EM 526, EM 527, EM 530

<sup>7</sup> Apesar de não atravessar o território do Município, torna-se obrigatória a sua referência.

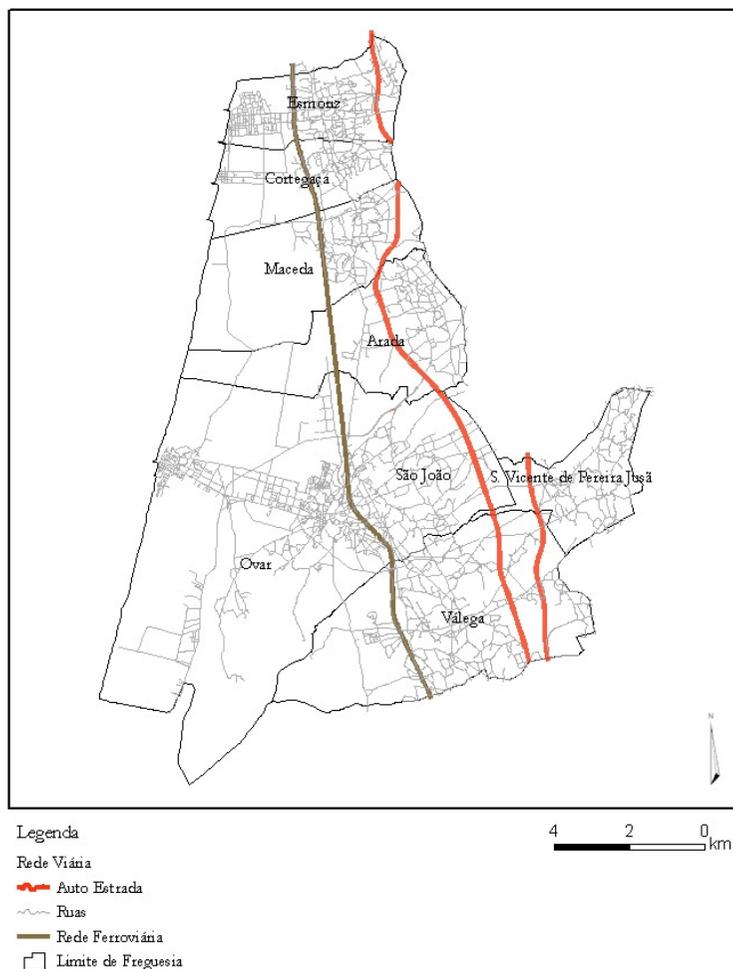


Figura 53 – Rede de acessibilidades municipal.

Assim e numa análise um pouco mais pormenorizada, a A1 e A29 são eixos de importância estratégica no desenvolvimento nacional e regional, sendo mesmo a primeira o principal eixo viário do País, o qual liga as principais metrópoles nacionais, Lisboa e Porto. A segunda, ligação do Litoral Centro/Norte, do momento apresenta um troço desde Estarreja até ao Porto, o que oferece ao Município acessos rápidos a todo o território nacional, criando assim condições para a

construção do desenvolvimento económico que este território tem vindo a observar nos tempos mais recentes. Estes dois eixos rodoviários atravessam o Município de Ovar no sentido Norte-Sul estabelecendo, sobretudo no caso da A29, uma ligação entre as várias freguesias do Município. Independentemente de todos os benefícios que estas vias constituem, por vezes apresenta-se como barreiras físicas e psicológicas no interior do Município, condicionando as mobilidades locais, e criando constrangimentos as populações, como foi o caso da A1 relativamente à Freguesia de São Vicente de Pereira Jusã.

A A25, devido à sua proximidade e apesar de fisicamente não atravessar directamente o Município, constitui uma importante ligação para o interior do país e também a Espanha, uma vez que pode ser efectuada sempre por auto-estrada.

Em relação à rede viária secundária, que no caso do Município de Ovar apresenta relevância ao nível regional, destaca-se o papel da estrada nacional 109, que atravessando o Município no sentido Norte a Sul, e efectua a ligação às Freguesias de Esmoriz, Cortegaça, Maceda, Arada, Ovar, São João e Válega, o que também nesta situação cria constrangimentos à Freguesia de São Vicente de Pereira Jusã uma vez que se apresenta como a única não servida por esta infraestrutura.

Por seu turno, a EN 223 tem uma importância decisiva nas ligações intermunicipais, assumindo um papel determinante nas acessibilidades aos Municípios de Santa Maria da Feira e de São João da Madeira.

Já a EN 327 que liga Ovar a São Jacinto (Município de Aveiro) é a única ligação existente, por meio terrestre, para se chegar a São Jacinto que confere a esta via de comunicação uma importância relevante.

Relativamente à rede de estradas municipais, são aquelas que conferem o acesso de alguns sectores do território à EN 109 revelando-se de significativa importância, como é o caso da EM 526, EM 527 e EM 530. Esta última ainda vai ligar a EN 109 à EN 223, tornando-se assim uma via de particular interesse no contexto local.

No que diz respeito à rede ferroviária é importante salientar que a linha do Norte, principal eixo ferroviário nacional, atravessa o Município na direcção Norte/Sul (*vide* Figura 53). Se por um lado este factor é de vital importância para o Município de Ovar, colocando-o numa posição privilegiada e dotando-o de um eficaz meio de transporte de pessoas e mercadorias, por outro os caminhos de ferro, sempre se revelaram como uma considerável barreira física às mobilidades, em particular nas

dinâmicas internas das próprias freguesias. Nos sectores Norte e Centro Norte do Município, a localização da linha-férrea induz uma clara separação entre sector nascente e poente das Freguesias de Esmoriz, Cortegaça, Maceda e Arada. Os principais núcleos urbanos são invariavelmente no sector oriental das freguesias. Apenas na última década, derivado à crescente importância do fenómeno balnear, aliado a uma melhoria das passagens rodoviárias, se assistiu a um esbatimento deste constrangimento Territorial. No sector Central é a própria linha-férrea que serve de fronteira entre a Freguesia de Ovar e de São João. De salientar que no passado apenas existia uma freguesia neste sector do território, sendo esta barreira inclusivamente aproveitada para criar o limite administrativo a quando da criação da Freguesia de São João. Esta situação leva a que entre as duas freguesias exista uma barreira muito mais física do que administrativa, obrigando a que todo o planeamento delineado neste sector municipal esteja sempre condicionado por este constrangimento. No sector Sul do Município, mais especificamente na Freguesia de Válega, a realidade é muito próxima ao observado anteriormente no sector Norte, com os caminhos-de-ferro a atravessarem a freguesia e funcionando como barreira física às mobilidades.

Um protocolo recente entre a Câmara de Ovar e REFER tem vindo a atenuar essas dificuldades uma vez que visa dotar a Linha do Norte, no espaço do Município de Ovar, de melhores condições de segurança e reformular as acessibilidades dos atravessamentos ferroviários, nomeadamente com a construção de passagens rodoviárias desniveladas, especificamente nas Freguesias de Ovar, Maceda, Cortegaça e Esmoriz.

Em termos globais, o facto do Município de Ovar se situar entre dois importantes pólos urbanos, Porto e Aveiro e de apresentar boas acessibilidades quer rodoviárias quer ferroviárias, torna-o desde há longa data muito atractivo para as actividades económicas e a fixação da população. Pode-se mesmo concluir que todas as freguesias dispõem de boas acessibilidades rodoviárias, quer à sede de Município, quer intermunicipais e que em termos ferroviários, todas as freguesias dispõem de ligações para o transporte de passageiros excepção feita à Freguesia de São Vicente de Pereira Jusã.

O Município apresenta-se claramente marcado pelo traço longitudinal (Norte-Sul) das vias de comunicação, A1, A29 Estada Nacional 109 e Caminhos-de-ferro, reflexo da posição privilegiada no Litoral Norte/Centro, usufruído assim, desde longa, data das ligações entre Porto-Lisboa e Porto-Aveiro. Não negligenciando as claras vantagem para Município, importa referir uma vez mais as barreiras físicas e psicológicas que por vezes estas vias de comunicação representaram no

passado e ainda representam no presente para as populações. Sendo um claro exemplo disso a A1 na Freguesia de São Vicente de Pereira Jusã,, causando uma divisão entre a freguesia e o restante Município.

No Município de Ovar operam varias empresas de transportes colectivos, o que assegura alguma mobilidade às populações.

A Auto-Viação de Espinho, responsável pela ligação das freguesias do sector Norte quer com os Municípios da Área Metropolitana do Porto e com o Município de Estarreja a Sul.

As Auto-Viação Feirense, Auto-Viação do Souto - Inácio, Caima Transportes, Interpinho e União Transportes do Carvalho, efectuam a ligação entre muitos dos lugares do Município e a própria sede de Município, e destes com os Municípios localizados a oriente de Ovar. De salientar que a primeira é a responsável directa pelas ligações entre São Vicente de Pereira Jusã e o Município de Santa Maria da Feira.

Apesar da boa rede viária e do número significativo de empresas de transportes colectivos a actuar no território municipal, pode-se afirmar que existem sectores deste mesmo território onde em alguns horários se denota alguma falta de soluções.

## 2.4. A evolução do construído

Um documento com as características que uma Carta Educativa perspectiva, não pode deixar de abordar a questão da evolução do construído do território em análise. Por um lado torna-se necessário conhecer o dinamismo da ocupação humana e por outro, compreender a evolução dos aglomerados populacionais aos quais por norma se associam diversos equipamentos colectivos, entre eles, os educativos, fundamentais à vivência e ao desenvolvimento do próprio território. Neste sentido, tem se vindo a constatar que muito do crescimento do construído reflecte quase que directamente, as tendências demográficas de um território, o que no caso do Município de Ovar, vai ser realçado pelo facto de no último meio século, como se observou, a população residente tenha crescido quase de 70%.

Para uma análise do crescimento do espaço construído no Município de Ovar, foram utilizados três momentos: as cartas militares do fim da década de 1940 e os ortofotomapas de 2003, assim como o caso da Cidade de Ovar o momento anterior à revolução de Abril -1973. Este olhar sobre o construído do Município, com um espaçamento de meio século, permite uma melhor compreensão da intervenção do Homem na modificação do uso do solo e observar as tendências de crescimento,

em particular, nos sectores Urbanos, bem como observar os factores condicionantes a este mesmo crescimento.

Por outro lado, permite também, estabelecer algumas relações entre o carácter do povoamento nos momentos em análise com determinadas características da população associada a esses momentos.

O Município de Ovar, como foi referido anteriormente, apresenta uma distribuição populacional bastante irregular, resultado da presença de elementos naturais que funcionam como barreiras geográficas (Reserva Natural de São Jacinto, a “Barrinha de Esmoriz” e o Pinhal das Dunas de Ovar), mas também do facto de se encontrar situado junto à Laguna de Aveiro, o que obviamente tem vindo a condicionar a estrutura do povoamento (Figura 54). Importa ainda referir que a Laguna de Aveiro, considerada como Zona de protecção especial da Rede Natura 2000, factor fortemente condicionante à evolução do construído, constitui cerca de 6% da área total do Município de Ovar.

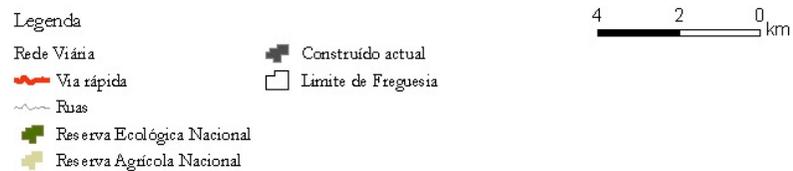
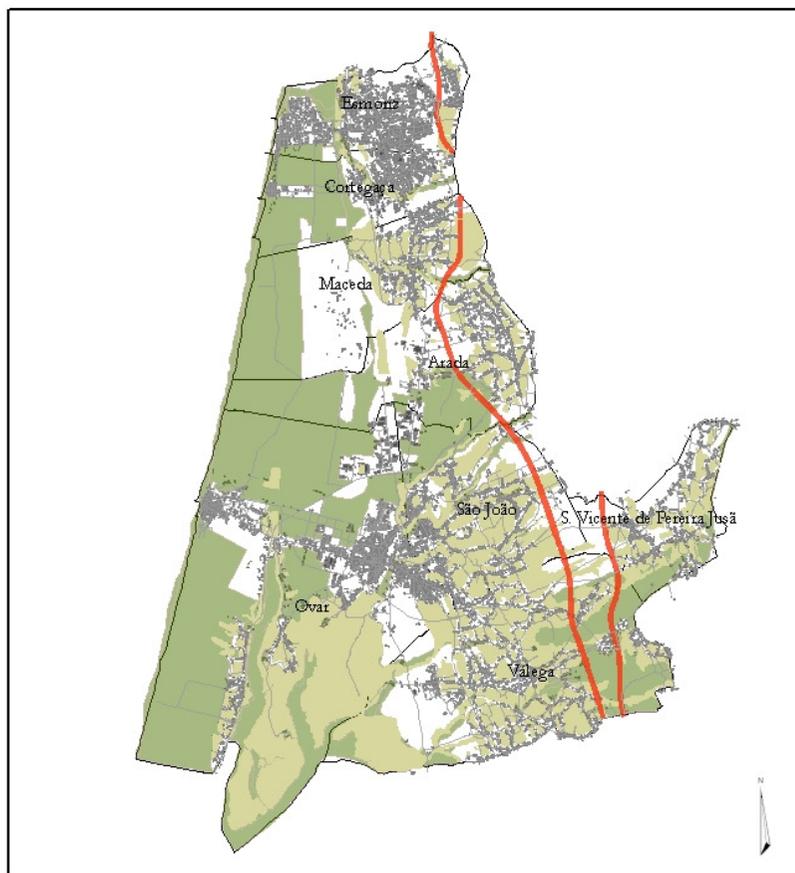
A Reserva Ecológica Nacional (REN) constitui uma grande parte do território municipal, com cerca de 70 km<sup>2</sup>, particular junto ao litoral, onde se tem vindo a verificar importantes incidências de risco de erosão, e no sector Sul do Município, junto à Laguna de Aveiro, devido às características ecológicas específicas desta área. Essa significativa área de REN constitui um “travão” à expansão urbana, condicionando fortemente o espaço construído existente e as futuras instalações de equipamentos.

Por seu turno, a Reserva Agrícola Nacional (RAN) que se assume como é o conjunto de áreas de maior aptidão agrícola (solos A, B e Ch), ocupa cerca de 50% do território municipal, situação que, como se pode constatar, se traduz num constrangimento significativo, o no que diz respeito à instalação de todo o tipo de equipamentos colectivos, em particular aos educativos.

Ao nível do planeamento e ordenamento do território num documento com as características de uma Carta Educativa, devem ser tidas desde logo em consideração, numa carta de condicionantes simples, as áreas incluídas na Rede Natura 2000, nos Biótopos Corine na REN e na RAN de forma a encontrar áreas capazes de poderem incluir espaços para a implementação de equipamentos colectivos. No caso do Município de Ovar as áreas incluídas nestas condicionantes são de cerca de 87 Km<sup>28</sup>, o que significa que apenas 60 Km<sup>2</sup>, (ou seja, 40 %) do território se encontram disponíveis para a edificação/ocupação o que se tem vindo repercutir numa elevada pressão urbanística e humana em determinados sectores do Município.

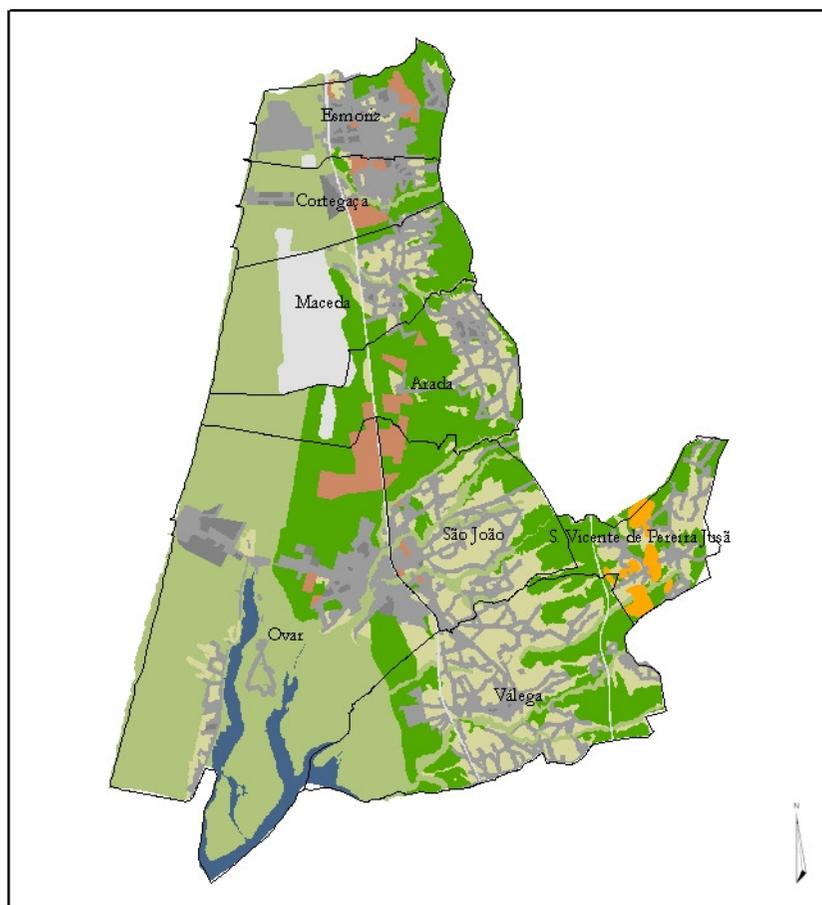
---

<sup>8</sup> Este valor reflecte o facto de alguns dos sectores se encontrarem simultaneamente classificados nas diferentes condicionantes, mostrando assim um valor inferior às área anteriormente identificadas.



Com base na Carta de Ordenamento do Município de Ovar verifica-se que as Áreas Florestais ocupam cerca de 50% do Município, as “Áreas Agrícolas” 25%, as “Áreas Artificiais” (englobam o espaço urbano) 15%, os Meios aquáticos e as “Superfícies com Água” englobam um valor ligeiramente inferior a 10% (Figura 55).

Fonte: Câmara Municipal de Ovar.  
 Figura 54 – Condicionantes físicas no Município de Ovar.



## Legenda

|                                                                                                      |                                                                                                                  |                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Carta de Ordenamento                                                                                 |  Espaço Industrial            |  Espaço Urbano       |
|  Espaço Agrícola  |  Espaço Industrial Extractiva |  Ria                 |
|  Espaço Barreira  |  Espaço Natural               |  Limite de Freguesia |
|  Espaço Florestal |  Espaço Urbanizável           |                                                                                                         |

4 2 0 km

Fonte: Câmara Municipal de Ovar.  
Figura 55 – Carta de Ordenamento do Município de Ovar.

Neste quadro deve ainda ser realçado o facto de que cerca de metade da superfície do Município possuir um vasto património florestal, composto essencialmente por pinheiro bravo no qual o perímetro florestal das Dunas de Ovar, como é designado, que se estende numa extensa plataforma desde Ovar até Esmoriz com estatuto de protecção.

Ainda antes de se analisar mais concretamente a evolução do construído, é importante referir algumas características do Município, designadamente as que se relacionam com o seu carácter urbano. Recorrendo à Tipologia de Áreas Urbanas<sup>9</sup>, apresentada pelo INE, (Instituto Nacional de Estatística) é possível definir este Município como sendo predominantemente urbano, dado que as todas as oito freguesias que constituem o Município são classificadas como APU, embora o conhecimento destes possa, por vezes, levar a um certa dúvida na justeza desta mesma classificação.

Em termos de padrão territorial da concentração da população, verifica-se que há uma polarização em duas freguesias (Ovar no sector Central e Esmoriz a Norte), o que se justifica, no primeiro caso, pelo facto de se tratar da freguesia sede de Município e no segundo, de áreas que têm beneficiado não só da dinâmica económica do Município, como da própria proximidade aos Municípios da área Metropolitana do Porto o que associado as acessibilidades traduzidas pela existência de importantes vias de comunicação, levou a um crescimento excepcional no quadro nacional da evolução demográfica, em particular entre as décadas de 50 e 90.

<sup>9</sup> Integram as Áreas Predominantemente Urbanas (APU) as seguintes situações:

Freguesias urbanas;

Freguesias semi-urbanas contíguas às freguesias urbanas, segundo orientações e critérios de funcionalidade/planeamento;

Freguesias semi-urbanas constituindo por si só áreas predominantemente urbanas segundo orientações e critérios de funcionalidade/planeamento;

Freguesias sedes de concelho com população residente superior a 5 000 habitantes.

Integram as Áreas Mediamente Urbanas (AMU) as seguintes situações:

Freguesias semi-urbanas não incluídas na área predominantemente urbana;

Freguesias sedes de concelho não incluídas na área predominantemente urbana.

Integram as Áreas Predominantemente Rurais (APR) os restantes casos.

Contrariamente ao verificado no resto do país, o Município de Ovar, não sofreu em termos demográficos um decréscimo da população provocada pelo fenómeno da emigração ocorrido entre os dois períodos em análise. Pelo contrário, verificou-se um aumento da população que se ficou a dever ao significativo desenvolvimento industrial observado no Município nas décadas de 60 e 70.

Este aumento dos quantitativos populacionais reflectiu-se num crescimento do solo edificado, que se traduziu num reforço do padrão territorial em que as áreas mais populosas aparecem polarizadas pelas sedes de freguesia no sector Norte e Centro Norte: Esmoriz, Cortegaça Maceda e Arada (Figura 56). Em alguns sectores destas freguesias o crescimento atinge mesmo valores muito elevados, como é o caso da Praia de Esmoriz (Figura 57). No sector Central destaque para a Freguesia de Ovar, com o espaço urbano e sector do Furadouro a apresentar grande crescimento (Figura 58). De igual forma, também a Freguesia de São João regista uma evolução considerável. As freguesias do sector Sudeste (Válega e São Vicente de Pereira Jusã), apresentam um povoamento de características diferentes, manifestamente mais disperso.

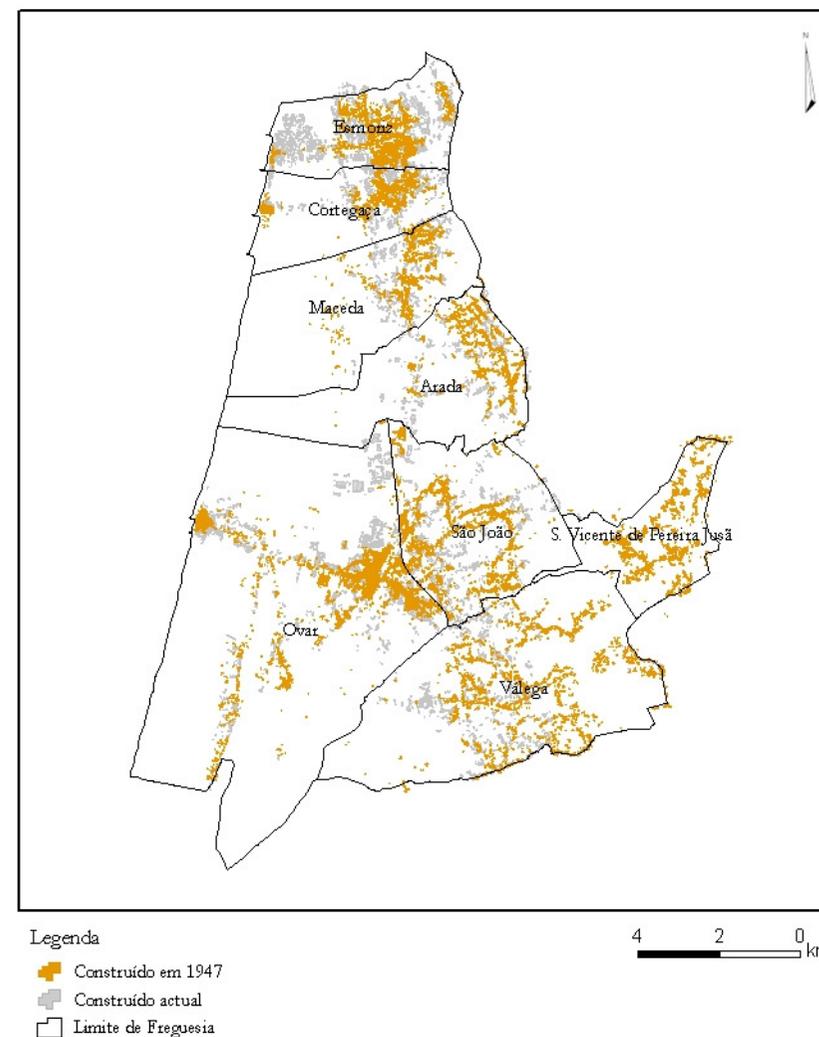
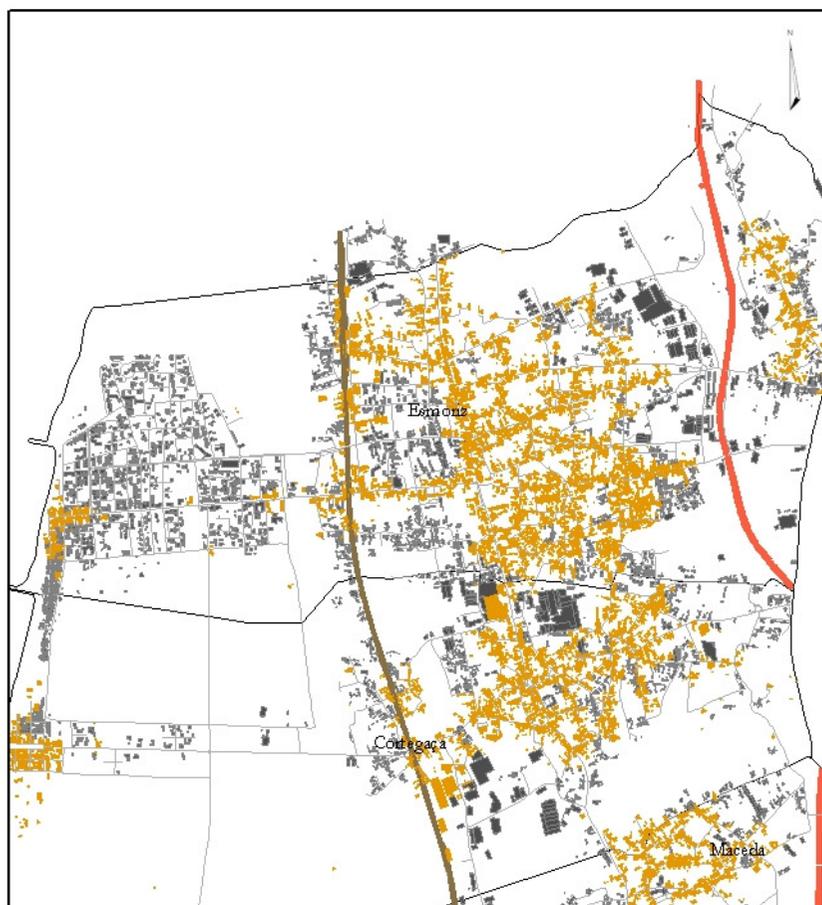


Figura 56 – Evolução do construído no Município de Ovar.



Legenda

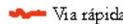
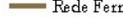
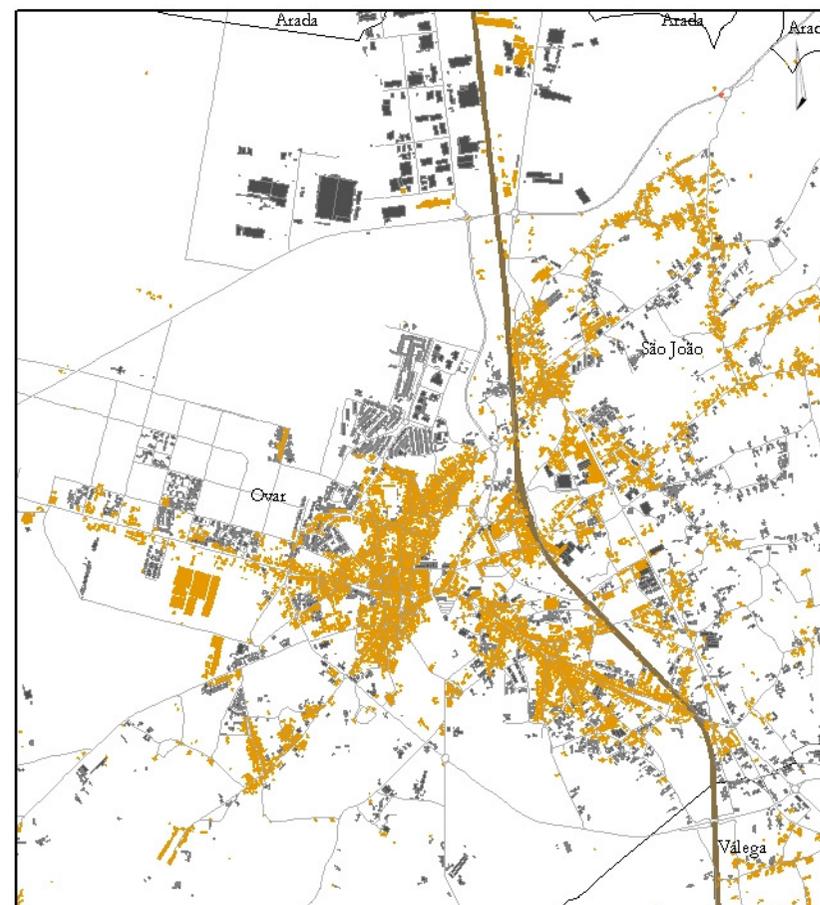
|                                                                                                      |                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Rede Viária                                                                                          |  Construído em 1947  |
|  Via rápida       |  Construído actual   |
|  Ruas             |  Limite de Freguesia |
|  Rede Ferroviária |                                                                                                         |

Figura 57 – Evolução do construído na Freguesia de Esmoriz.



Legenda

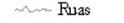
|                                                                                                        |                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Rede Viária                                                                                            |  Construído em 1947  |
|  Via rápida       |  Construído actual   |
|  Ruas             |  Limite de Freguesia |
|  Rede Ferroviária |                                                                                                           |

Figura 58 – Evolução do construído na Freguesia de Ovar.

De um modo global, a evolução da distribuição do povoamento no Município mostra que há um crescimento associado a localizações preferenciais em função da rede viária (Figura 59), verificando-se uma expansão do construído ao longo das vias rodoviárias nacionais (EN 109, EN 327). Assim, se na década de 40 era possível identificar vários núcleos populacionais diferenciados, associados às localidades, actualmente essa concentração ainda é evidente, no entanto, verifica-se como que uma união entre eles, acabando muitas das vezes por não se identificar onde começa e termina um determinado lugar, observando-se no território grandes contínuos de espaço construído.

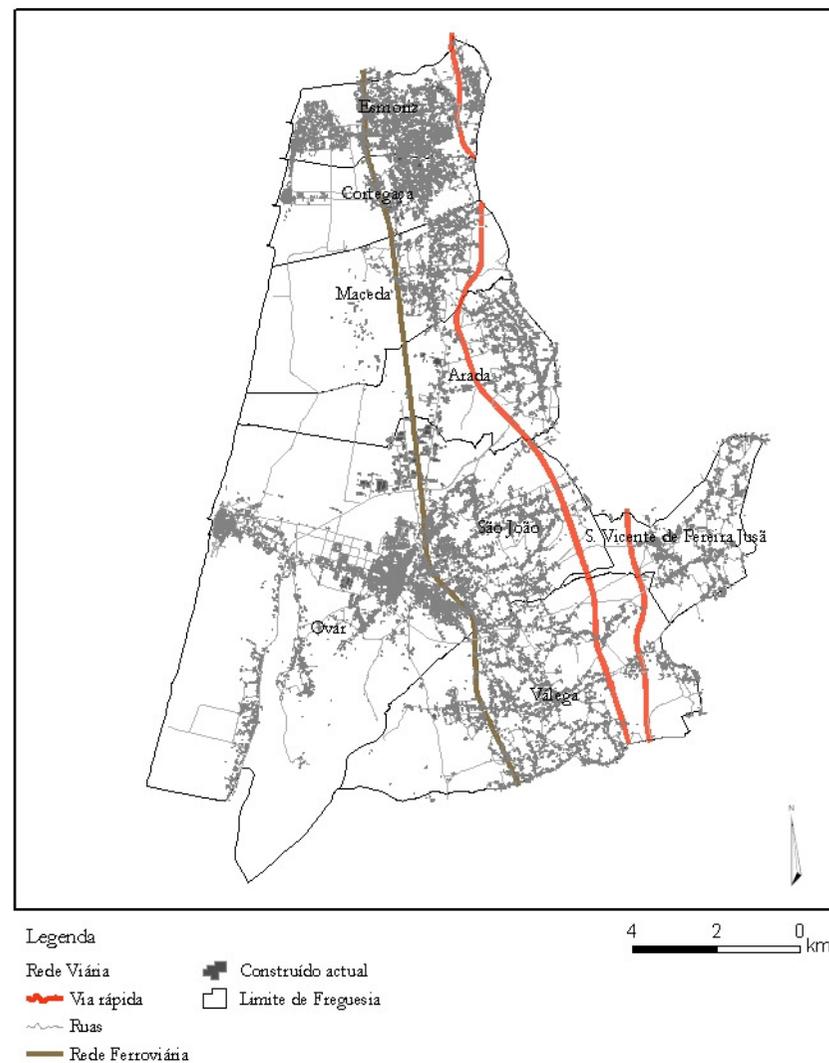


Figura 59 – Relação entre o construído e a rede de acessibilidades no Município de Ovar.





## ***D. Análise dos Equipamentos do Desporto***

---



## 1. Equipamentos Desportivos Artificiais

Segundo a hierarquia da rede de equipamentos para o desporto, e como foi anteriormente referido, os equipamentos desportivos artificiais podem ser subdivididos em equipamentos básicos, que integram os equipamentos de base recreativos e os de base formativos e em equipamentos especiais que, por sua vez, se subdividem em equipamentos de competição/espectáculo e equipamentos especializados.

Numa análise efectuada de acordo com as antigas definições do Instituto de Desporto de Portugal e adoptadas pela DGOTDU, os equipamentos desportivos artificiais de base formativos integram todo um conjunto de tipologias, nomeadamente “Grandes Campos de Jogos”, “Pequenos Campos de Jogos”, “Pavilhões Desportivos Polivalentes”, “Salas de Desporto”, “Piscinas Cobertas”, “Piscinas Descobertas” e “Pistas de Atletismo”. No âmbito dos equipamentos especiais, estas entidades consideram o grupo designado de “Outros” ou “Especializados”.

Embora estas tipologias se encontrem profundamente desactualizadas, atendendo às transformações que ocorreram no parque desportivo nacional nas últimas décadas, é com base nelas, que se efectua a análise dos equipamentos desportivos artificiais que integram o parque desportivo do Município de Ovar, embora, e tendo em consideração as características que o “Projecto Dinâmico” apresenta, qualquer alteração à actual tipologia poderá ser efectuada rapidamente.

### 1.1. Distribuição Espacial dos Equipamentos Desportivos

Numa primeira análise à rede de equipamentos desportivos artificiais do Município de Ovar que, no seu todo, não ultrapassam os 172 espaços de diferente vocação desportiva, observa-se que o peso por tipologias apresenta valores bastante diferenciados, consoante a análise (Figura 60 e Quadro 24). Destaca-se de uma forma clara o peso dos Pequenos Campos, que com 92 espaços correspondem a mais de metade do total dos equipamentos disponíveis (53,49%). Este facto, aliás, é muito comum em termos nacionais, e explica-se de uma forma muito simples, pela razão destes equipamentos implicarem, à partida, para a sua construção, um menor investimento financeiro por parte da autarquia (ou de entidades privadas), assim como custos de manutenção pouco significativos nos primeiros anos de utilização. Foram equipamentos que, por essas razões, se

assumiram, muitas vezes, como os de resposta imediata às necessidades primárias em termos desportivos, mais concretamente funcionavam como resposta por parte das autarquias, com o objectivo de proximidade dos núcleos populacionais. Funcionavam também, muitas vezes, como espaços informais para a prática desportiva dos cidadãos mais jovens.

Seguem-se as Salas de Desporto com 24 equipamentos (13,95%), os Pavilhões com 17 equipamentos (9,88%), os Outros com 15 (8,72%), os Grandes Campos com 10 (5,81%), as Piscinas Cobertas e Descobertas, ambas com seis (3,49%), e por fim, as Pistas de Atletismo com dois equipamentos, que representam apenas 1,16% do total dos equipamentos existentes no território municipal.

Por força do observado anteriormente sobre a população residente, as acessibilidades e a evolução do construído, mas também pela simples constatação da observação de uma massa crítica exigente, no que respeita à distribuição espacial destes mesmos equipamentos por freguesia, torna-se evidente a nítida concentração destes na Freguesia de Ovar, a qual apresenta 88 dos 172 equipamentos existentes, ou seja, mais de 50% do total.

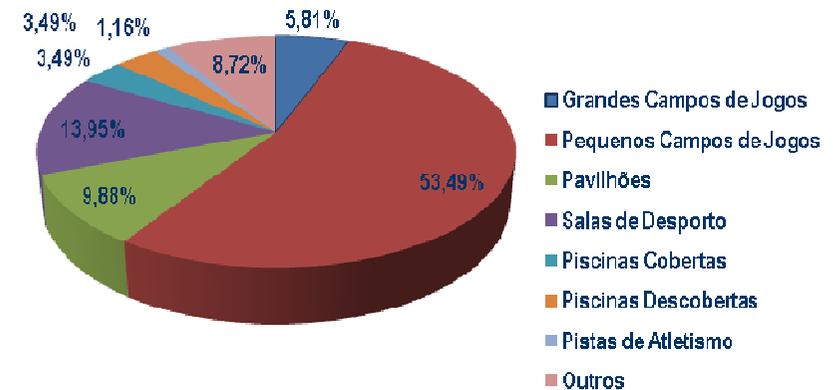


Figura 60 – Percentagem de equipamentos desportivos artificiais, por tipologia.

A Freguesia de Ovar destaca-se assim, pelo maior número de equipamentos (Figura 61 e Quadro 25), em todas as tipologias em análise, exceção feita às Pistas de Atletismo, já que não possui qualquer equipamento desta tipologia. A Freguesia de Esmoriz ao possuir 34 equipamentos também se destaca das restantes, embora como se observará, com diferentes níveis de qualidade de instalação. Devem também ser salientados os valores das Freguesias de Válega e de Cortegaça, que apresentam um total de 16 e de 10 equipamentos, respectivamente.

A concentração de Pequenos Campos observa-se em todas as freguesias, sendo deste modo, a tipologia que mais se destaca em qualquer uma das freguesias.

Porém, este tipo de análise, muito simplista, pode distorcer a realidade, razão pela qual parece ser relevante, num momento posterior, caracterizar com maior pormenor os diferentes equipamentos desportivos existentes no Município, de modo a compreender, verdadeiramente, a realidade do estado do parque desportivo. Assim, uma análise por tipologia e simultaneamente, por freguesia, deve considerar as principais características dos equipamentos, permitindo, desse modo, retirar importantes ilações sobre a qualidade do parque desportivo municipal.

Pretende-se com esta forma de abordagem obter condições de análise, capazes de considerar, em simultâneo, um mesmo conjunto de características, e isto para as diferentes tipologias.

Quadro 24 – Distribuição dos equipamentos desportivos

| Freguesias                  | Grandes Campos de Jogos | Pequenos Campos de Jogos | Pavilhões | Salas de Desporto | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Pistas de Atletismo | Outros    | Total      |
|-----------------------------|-------------------------|--------------------------|-----------|-------------------|-------------------|----------------------|---------------------|-----------|------------|
| Arada                       | 1                       | 4                        | -         | -                 | -                 | -                    | 1                   | -         | 6          |
| Cortegaça                   | 1                       | 5                        | 2         | 1                 | -                 | -                    | -                   | 1         | 10         |
| Esmoriz                     | 2                       | 19                       | 4         | 4                 | 4                 | -                    | -                   | 1         | 34         |
| Maceda                      | -                       | 5                        | 1         | -                 | -                 | -                    | -                   | -         | 6          |
| Ovar                        | 4                       | 41                       | 7         | 17                | 2                 | 6                    | -                   | 11        | 88         |
| São João                    | -                       | 5                        | -         | -                 | -                 | -                    | -                   | 1         | 6          |
| São Vicente de Pereira Jusã | 1                       | 2                        | 1         | 1                 | -                 | -                    | 1                   | -         | 6          |
| Válega                      | 1                       | 11                       | 2         | 1                 | -                 | -                    | -                   | 1         | 16         |
| <b>Total</b>                | <b>10</b>               | <b>92</b>                | <b>17</b> | <b>24</b>         | <b>6</b>          | <b>6</b>             | <b>2</b>            | <b>15</b> | <b>172</b> |

A política de investimento dos equipamentos colectivos, particularmente, os desportivos, em especial ao longo das últimas três décadas, ou mais propriamente a partir da data de promulgação da Lei de Financiamento das Autarquias Locais (1979), influenciou, de um modo inequívoco, a rede de equipamentos desportivos artificiais dos diferentes Municípios do território nacional, embora deva ser reconhecido que os diferentes resultados observados reflectem, em termos objectivos, as diferentes políticas desportivas implementadas. É nesse contexto que se deve procurar e efectivar uma análise “fina” sobre esse mesmo parque, de modo a que possam ser complementados os dados retirados sobre a análise quantitativa “pura” e os dados sobre os, muito discutíveis, “Índices de Comunidade”. Assim, e como foi referido, a rede de equipamentos desportivos do Município de Ovar, reflecte a clara predominância dos Pequenos Campos de Jogos, embora deva ser logo evidenciado que dos 92 equipamentos existentes, apenas 46 apresentam balneários.

Deste modo, a proliferação deste tipo de equipamento, facto muito comum em todo o território português, traduz, de modo efectivo, a tentativa de satisfazer as necessidades das populações, em particular, das mais jovens, no que diz respeito a estruturas recreativas, apresentando-se como equipamentos desportivos de proximidade, em substituição do que deveriam ser os logradouros desportivos de áreas de planeamento muito próprias.

Isto aconteceu, simultaneamente, numa fase onde se verificou uma importante transformação do quadro desportivo nacional, com o incremento de outras práticas desportivas que não apenas o futebol (modalidade que dominou de um modo esmagador até à década de 80 do século passado, embora, se observe que, nos tempos recentes, o futsal tenha vindo a assumir esse mesmo protagonismo), razão pela qual se observou a implantação de espaços com essas características, reforçada ainda pelos baixos custos de construção e manutenção, que levaram muitas autarquias a optar pela sua construção numa perspectiva de apresentar “obras feitas”.

Quanto ao estado de conservação dos diferentes equipamentos, análise fundamental para o conhecimento da realidade do parque desportivo de um território, observa-se que, no caso de Ovar, estes se encontram maioritariamente em estado razoável, registando-se, no entanto, quatro em mau estado e que, na óptica da equipa técnica que desenvolveu o projecto sobre o Atlas Desportivo, deverão ser aqueles que justificam algum tipo de intervenção imediata, numa perspectiva de remodelação/recuperação, ou, em alternativa, num momento próximo, deverão ser “abatidos” da Carta de Equipamentos Artificiais, até porque não registam qualquer actividade regular ou mesmo anual. Assim e de um modo geral, pode afirmar-se que, dos equipamentos existentes, a maioria apresenta condições razoáveis para a prática desportiva, mostrando o cuidado com que a rede de equipamentos desportivos tem sido tratada.

Neste contexto, torna-se interessante uma análise global da natureza jurídica do Parque Desportivo e, neste particular, a diferença entre público e privado apresenta-se significativa, com a supremacia dos espaços de gestão privada (com um total de 103 equipamentos), nomeadamente os do movimento associativo (Clubes e Associações), algo que reflecte de imediato o peso deste no contexto desportivo do Município da Ovar.<sup>10</sup>

Dos 69 equipamentos públicos constata-se que 43 integram o parque escolar e logo são da responsabilidade do Ministério da Educação (DREC) e 22 equipamentos encontram-se ao encargo da Autarquia, sendo que os restantes quatro pertencem a outras entidades públicas.

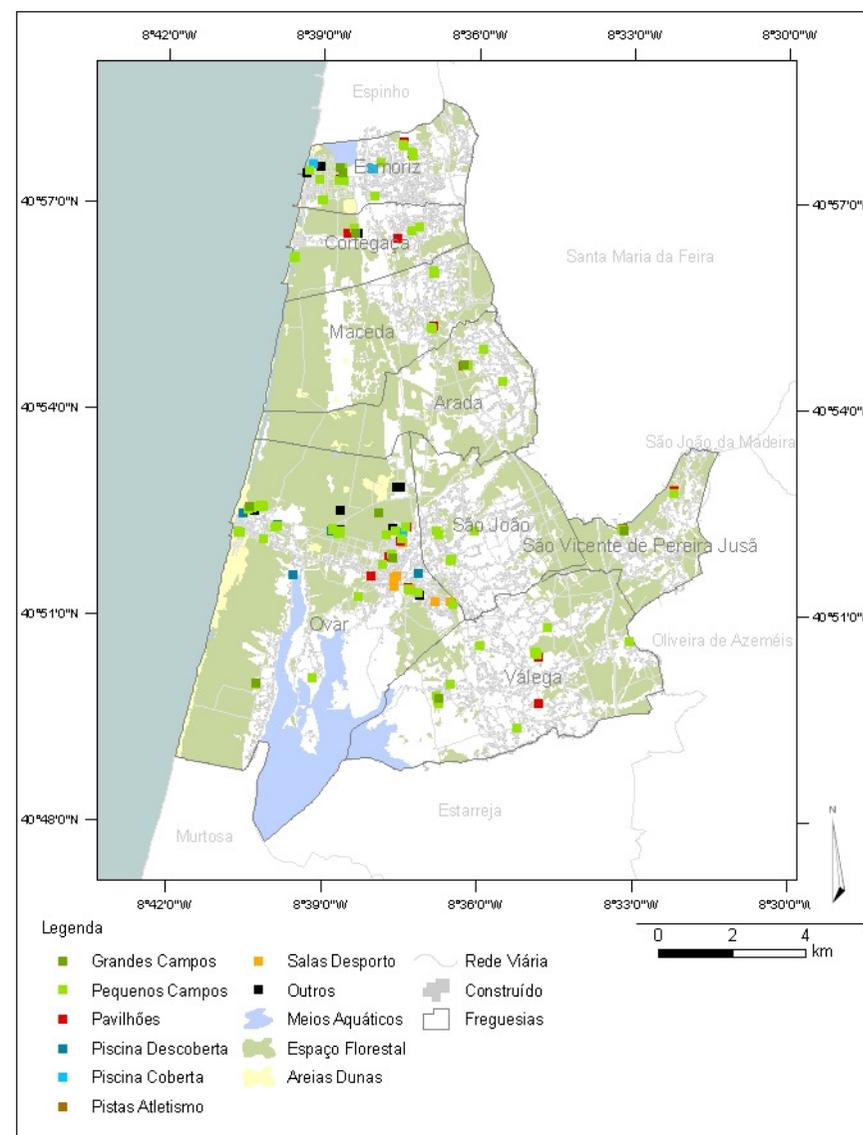


Figura 61 – Distribuição espacial dos equipamentos desportivos artificiais.

<sup>10</sup> Dada a importância e o papel do Movimento Associativo, não só nos equipamentos desportivos mas em todo o sistema desportivo municipal, proceder-se-á, num ponto específico do presente documento, à sua análise um pouco mais pormenorizada.

Quadro 25 – Distribuição dos equipamentos desportivos artificiais, segundo as suas principais características, por tipologia.

| Tipologia            | Nº de Equipamentos | Iluminação | Balneários | Bancadas  | Estado de Conservação |            |          | Natureza Jurídica |           |          |           |                  | Importância |            |          |          |               | Principal Utilizador |           |           |                  |           | Tipo de Acesso |              |              | Tipo de Equipamento |           |           |    |   |
|----------------------|--------------------|------------|------------|-----------|-----------------------|------------|----------|-------------------|-----------|----------|-----------|------------------|-------------|------------|----------|----------|---------------|----------------------|-----------|-----------|------------------|-----------|----------------|--------------|--------------|---------------------|-----------|-----------|----|---|
|                      |                    |            |            |           | Bom                   | Razoável   | Mau      | Público           |           |          | Privado   |                  | Local       | Municipal  | Regional | Nacional | Internacional | Pop. Geral           | Utentes   | Alunos    | Sócios e Atletas | Outros    | Restrito       | Condicionado | Generalizado | Recreativo          | Formativo |           |    |   |
|                      |                    |            |            |           |                       |            |          | Autárquico        | M.E.      | Outros   | Educativo | Mov. Associativo |             |            |          |          |               |                      |           |           |                  |           |                |              |              |                     |           | Outros    |    |   |
| Grandes Campos       | 10                 | 8          | 10         | 3         | 1                     | 9          | 0        | 1                 | 0         | 0        | 0         | 9                | 0           | 8          | 1        | 1        | 0             | 0                    | 0         | 0         | 0                | 2         | 0              | 8            | 0            | 1                   | 9         | 0         | 5  | 5 |
| Pequenos Campos      | 92                 | 28         | 46         | 6         | 30                    | 61         | 1        | 9                 | 31        | 2        | 0         | 33               | 17          | 92         | 0        | 0        | 0             | 0                    | 0         | 8         | 36               | 32        | 14             | 2            | 1            | 83                  | 8         | 43        | 49 |   |
| Pavilhões            | 17                 | 16         | 17         | 6         | 7                     | 10         | 0        | 2                 | 8         | 0        | 0         | 3                | 4           | 15         | 0        | 0        | 1             | 1                    | 0         | 3         | 8                | 5         | 1              | 1            | 16           | 0                   | 4         | 13        |    |   |
| Salas de Desporto    | 24                 | 24         | 22         | 0         | 6                     | 18         | 0        | 0                 | 4         | 1        | 1         | 4                | 14          | 24         | 0        | 0        | 0             | 0                    | 0         | 17        | 5                | 1         | 1              | 0            | 24           | 0                   | 17        | 7         |    |   |
| Piscinas Cobertas    | 6                  | 6          | 6          | 2         | 6                     | 0          | 0        | 2                 | 0         | 0        | 0         | 0                | 4           | 2          | 4        | 0        | 0             | 0                    | 0         | 6         | 0                | 0         | 0              | 0            | 6            | 0                   | 2         | 4         |    |   |
| Piscinas Descobertas | 6                  | 2          | 0          | 0         | 3                     | 3          | 0        | 0                 | 0         | 1        | 0         | 2                | 3           | 6          | 0        | 0        | 0             | 0                    | 0         | 1         | 0                | 5         | 0              | 0            | 6            | 0                   | 5         | 1         |    |   |
| Pistas de Atletismo  | 2                  | 2          | 2          | 0         | 0                     | 0          | 2        | 1                 | 0         | 0        | 0         | 1                | 0           | 2          | 0        | 0        | 0             | 0                    | 0         | 1         | 0                | 1         | 0              | 0            | 2            | 0                   | 0         | 2         |    |   |
| Outros               | 15                 | 3          | 1          | 0         | 3                     | 11         | 1        | 7                 | 0         | 0        | 0         | 0                | 8           | 15         | 0        | 0        | 0             | 0                    | 6         | 8         | 0                | 0         | 1              | 0            | 10           | 5                   | 13        | 2         |    |   |
| <b>Total</b>         | <b>172</b>         | <b>89</b>  | <b>104</b> | <b>17</b> | <b>56</b>             | <b>112</b> | <b>4</b> | <b>22</b>         | <b>43</b> | <b>4</b> | <b>1</b>  | <b>52</b>        | <b>50</b>   | <b>164</b> | <b>5</b> | <b>1</b> | <b>1</b>      | <b>1</b>             | <b>14</b> | <b>74</b> | <b>45</b>        | <b>34</b> | <b>5</b>       | <b>3</b>     | <b>156</b>   | <b>13</b>           | <b>89</b> | <b>83</b> |    |   |

No que diz respeito à importância que os equipamentos apresentam e as suas relações com a prática da actividade física comum, com a prática desportiva de alto rendimento ou mesmo com a realização de eventos desportivos, no caso particular do Município de Ovar, estes apresentam uma clara predominância da importância de nível local. Tal facto demonstra uma preocupação primordial para a satisfação da procura por parte da população residente e só, numa perspectiva posterior, da satisfação das necessidades de outros utilizadores que não a população em geral. Porém, deve ser realçado que, muitas vezes, essa satisfação (ou não) se deve à importância e ao nível competitivo atingido pelos diferentes intervenientes do fenómeno desportivo municipal.

Existem alguns equipamentos que podem exercer influência a nível regional, nacional e até mesmo internacional (caso do Pavilhão João Gonçalves – Arena Dolce Vita).

Constata-se que os utilizadores mais frequentes são os utentes e também os alunos, verificando-se que o acesso aos equipamentos se encontra, em grande medida, condicionado, sendo exigida, previamente, por parte da entidade responsável pelo espaço desportivo, uma autorização, que pode ser mais ou menos complexa de obter, ou mesmo um pagamento, situação que se observa em 156 equipamentos. Contudo, ainda é possível uma utilização generalizada, ou seja, um uso livre, em 13 equipamentos.

Quanto ao carácter de utilidade dos diferentes equipamentos, constata-se que 89 do total dos 172 em análise são recreativos e 83 apresentam uso formativo.

## 1.2. Análise dos Equipamentos Desportivos por Tipologia

Aquando de uma primeira análise sobre o Parque Desportivo de um qualquer território, existe a tentação de se caracterizar a rede de equipamentos desportivos de acordo com o seu número absoluto ou tendo em consideração os valores dos Índices de Comunidade. Porém, para uma melhor caracterização do parque desportivo de um Município como o de Ovar, outros tipos de análise são prioritários, nomeadamente a questão da tipologia dos equipamentos, da sua distribuição no território, ou mesmo das suas relações com o que foi e o que deverá ser, o posicionamento da Autarquia relativamente ao fenómeno desportivo e logo, ao impacto deste, no incremento de novos equipamentos ou mesmo do carácter formal ou informal que estes poderão apresentar.

Este último aspecto acaba por, directa ou indirectamente, influenciar os restantes, embora, por um lado, se observe que ficam desenquadrados muitos dos espaços não formais encontrados e, por outro lado, a utilização da tipologia seguida, desde há muito, pelo IDP e logo pela DGOTDU, não parece ser a mais aconselhada para os tempos actuais, por força da transformação da realidade dos equipamentos desportivos nas últimas três décadas. Essa transformação, por vezes, foi mesmo radical, não se enquadrando nas tipologias utilizadas – a título de exemplo referem-se nos complexos desportivos ou os complexos de piscinas.

Nesse sentido, o projecto agora desenvolvido, e até porque se apresenta com características dinâmicas e permanentemente actualizável, torna-se num documento em que qualquer nova definição que venha a ser utilizada pode ser adaptada a cada momento. Assim, existe a clara noção de que, ao longo deste documento, vão ser referidas, por vezes, as diferentes tipologias, que deveriam vir a ser reajustadas, aliás, tal como muitos dos espaços complementares, os quais deveriam, no futuro, vir a ser observados separadamente.

Não obstante estas preocupações, as quais deverão ser reequacionadas em fóruns para esses fins, a lógica de análise deste ponto prende-se com a definição efectuada no último quartel do século passado, e que se debruça particularmente sobre os “Grandes Campos de Jogos”, “Pequenos Campos de Jogos”, “Pavilhões”, “Salas de Desporto”, “Piscinas Cobertas”, “Piscinas Descobertas”, “Pistas de Atletismo” e ainda uma tipologia de “Outros” (ou especializados), na qual são integrados todos aqueles que não se enquadram nas anteriores. Neste contexto, procedeu-se à análise, por tipologia.

### 1.2.1. Grandes Campos de Jogos

A distribuição espacial dos “Grandes Campos de Jogos” pelos diferentes Municípios e logo pelas suas diferentes freguesias reflecte, necessariamente, não só o peso que a modalidade de futebol assumiu ao longo das últimas décadas no panorama desportivo nacional (qualquer freguesia ou mesmo lugar tinha “obrigatoriamente” um Campo de Futebol), mas também o peso da população jovem no aparecimento de muitos deles, em particular a partir dos anos 40.

No caso do Município de Ovar, dos 10 Grandes Campos de Jogos recenseados, a maioria concentra-se nas Freguesias de Ovar (com quatro equipamentos) e Esmoriz (com dois equipamentos), verificando-se que as Freguesias de Arada, Cortegaça, São Vicente de Pereira Jusã e Válega, apresentam apenas um equipamento cada (Figura 62). É de salientar que o Campo de Futebol da Associação Desportiva Ovarense, apesar do encerramento do clube, ainda se encontra em actividade.

Numa avaliação e análise um pouco mais pormenorizada (Quadros 26 e 27), constata-se que, no total dos equipamentos, apenas os Campos de Futebol do Ovarense e do C.C.R. Válega apresentam uma dimensão funcional *standard*, observando-se que todos os outros possuem dimensões funcionais reduzidas, ou seja, não apresentam a dimensão de 105m x 68m - medida oficial preconizada pelas instâncias internacionais. Contudo, observam-se vários campos que se aproximam dessa dimensão e que facilmente podem vir a ser ampliados, de modo a adoptarem as medidas necessárias para a prática oficial de futebol.

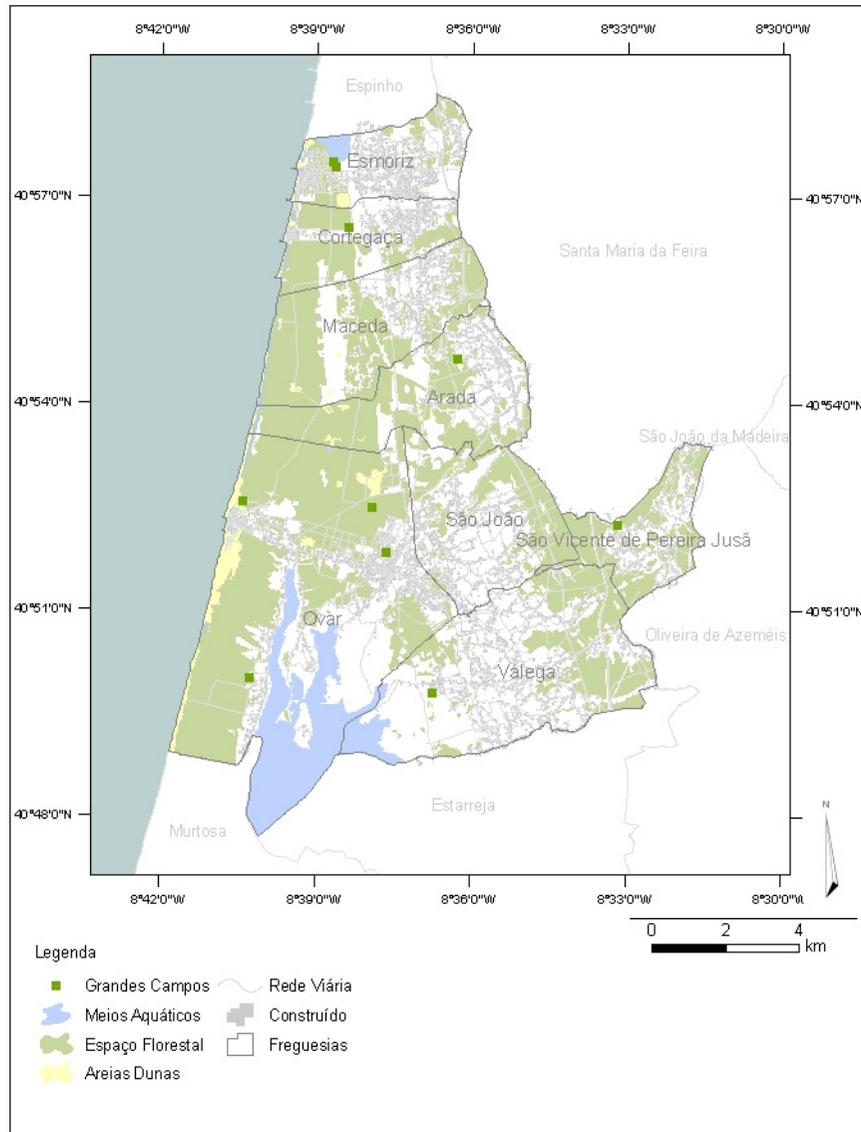


Figura 62 – Distribuição espacial dos Grandes Campos de Jogos, por freguesia.

Relativamente a instalações de apoio à actividade desportiva, verifica-se que a totalidade destes espaços possuem balneários, oito apresentam um sistema de iluminação e apenas três dispõem de bancadas, em particular os que dão suporte à actividade federada, embora, como se observará, apresentem qualidade diversificada para a prática desportiva.

No que diz respeito ao estado de conservação, aspecto particularmente importante na caracterização do parque desportivo, deve ser de imediato referido que o Município não apresenta qualquer equipamento desta tipologia em mau estado de conservação, sendo que a grande maioria dos equipamentos se encontra em razoável estado de conservação, observando-se apenas um em bom estado, designadamente o Campo de Futebol do Ovarense (Fotos 5, 6, 7 e 8).

Nesta tipologia, e no caso do Município de Ovar, observam-se equipamentos que apresentam dois tipos de piso: solo estabilizado (predominante) e relva natural. (vide Fotos 5, 6, 7 e 8).

Quanto à Natureza Jurídica dos Grandes Campos de Jogos regista-se uma diferença significativa, já que nove equipamentos são privados e apenas um é público. Verifica-se que os privados apresentam uma gestão relacionada com o movimento associativo, muito por força do peso histórico que este tipo de espaço acarreta. De facto, os Grandes Campos sempre tiveram particular interesse por parte do movimento associativo, o que a partir do momento em que se observaram as transformações no quadro desportivo nacional, não justificou o aparecimento de novas estruturas e, muitas vezes, colocou em causa a própria recuperação ou remodelação dos equipamentos, levando a que, em muitos casos, a qualidade seja relativamente fraca.

Quadro 26 – Designação e distribuição dos Grandes Campos de Jogos, segundo as suas principais características, por freguesia.

| Freguesias                  | Designação                                         | Área Implantação | Comprimento | Largura | Dimensão Funcional | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação | Tipo de Piso    | Natureza Jurídica | Importância | Principal Utilizador | Tipo de Acesso | Tipo de Equipamento |
|-----------------------------|----------------------------------------------------|------------------|-------------|---------|--------------------|------------|------------|----------|-----------------------|-----------------|-------------------|-------------|----------------------|----------------|---------------------|
| Arada                       | Campo de Futebol do Atlético Clube de Arada        | 6996             | 106         | 66      | Reduzida           | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Solo Estabiliz. | Público           | Local       | Sócios e Atletas     | Condicionado   | Recreativo          |
| Cortegaça                   | Campo de Futebol de Cortegaça                      | 6732             | 102         | 66      | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Solo Estabiliz. | Privado           | Local       | Sócios e Atletas     | Condicionado   | Recreativo          |
| Esmoriz                     | Campo de Futebol do Sporting Clube de Esmoriz      | 6968             | 104         | 67      | Reduzida           | Sim        | Sim        | Sim      | Razoável              | Relva Natural   | Privado           | Regional    | Sócios e Atletas     | Condicionado   | Recreativo          |
|                             | Campo de Treinos do Sporting Clube de Esmoriz      | 6968             | 104         | 67      | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Solo Estabiliz. | Privado           | Local       | Sócios e Atletas     | Condicionado   | Recreativo          |
| Ovar                        | Campo de Futebol da ADC Torrão do Lameiro          | 6936             | 102         | 68      | Reduzida           | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Solo Estabiliz. | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                             | Campo de Futebol da Associação Desportiva Ovarense | 6470,4           | 101,1       | 64      | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Relva Natural   | Privado           | Local       | Sócios e Atletas     | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Campo de Futebol do C.D. Furadouro                 | 4940,4           | 89,5        | 55,2    | Reduzida           | Sim        | Sim        | Sim      | Razoável              | Relva Natural   | Privado           | Local       | Sócios e Atletas     | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Campo de Futebol do Ovarense                       | 7140             | 105         | 68      | Standard           | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Relva Natural   | Privado           | Municipal   | Sócios e Atletas     | Restrito       | Formativo           |
| São Vicente de Pereira Jusã | Campo de Futebol da ARCS Vicente Pereira           | 6600             | 100         | 66      | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Solo Estabiliz. | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
| Válega                      | Campo de Futebol do C.C.R. Válega                  | 7402,29          | 104,7       | 70,7    | Standard           | Sim        | Sim        | Sim      | Razoável              | Solo Estabiliz. | Privado           | Local       | Sócios e Atletas     | Condicionado   | Recreativo          |

Quadro 27 – Distribuição dos Grandes Campos de Jogos, segundo as suas principais características, por freguesia.

| Freguesias                  | Nº de Equipamentos | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação |          |          | Tipo de Piso    |               |            |          | Natureza Jurídica |          |          | Importância |                  |          |          |           | Principal Utilizador |          |               |            |          | Tipo de Acesso |                  |          | Tipo de Equipamento |              |              |            |           |          |   |   |
|-----------------------------|--------------------|------------|------------|----------|-----------------------|----------|----------|-----------------|---------------|------------|----------|-------------------|----------|----------|-------------|------------------|----------|----------|-----------|----------------------|----------|---------------|------------|----------|----------------|------------------|----------|---------------------|--------------|--------------|------------|-----------|----------|---|---|
|                             |                    |            |            |          | Bom                   | Razoável | Mau      | Solo Estabiliz. | Relva Natural | Betuminoso | Betão    | Público           |          |          | Privado     |                  |          | Local    | Municipal | Regional             | Nacional | Internacional | Pop. Geral | Utentes  | Alunos         | Sócios e Atletas | Outros   | Restrito            | Condicionado | Generalizado | Recreativo | Formativo |          |   |   |
|                             |                    |            |            |          |                       |          |          |                 |               |            |          | Autárquico        | M.E.     | Outros   | Educativo   | Mov. Associativo | Outros   |          |           |                      |          |               |            |          |                |                  |          |                     |              |              |            |           |          |   |   |
| Arada                       | 1                  | -          | 1          | -        | -                     | 1        | -        | 1               | -             | -          | -        | 1                 | -        | -        | -           | -                | -        | 1        | -         | -                    | -        | -             | -          | -        | -              | -                | -        | -                   | 1            | -            | -          | 1         | -        | 1 | - |
| Cortegaça                   | 1                  | 1          | 1          | -        | -                     | 1        | -        | 1               | -             | -          | -        | -                 | -        | -        | 1           | -                | 1        | -        | -         | -                    | -        | -             | -          | -        | -              | -                | -        | 1                   | -            | -            | 1          | -         | 1        | - |   |
| Esmoriz                     | 2                  | 2          | 2          | 1        | -                     | 2        | -        | 1               | 1             | -          | -        | -                 | -        | 2        | -           | 1                | -        | 1        | -         | -                    | -        | -             | -          | -        | -              | 2                | -        | -                   | 2            | -            | -          | 2         | -        |   |   |
| Ovar                        | 4                  | 3          | 4          | 1        | 1                     | 3        | -        | 1               | 3             | -          | -        | -                 | -        | 4        | -           | 3                | 1        | -        | -         | -                    | -        | 1             | -          | 3        | -              | 1                | 3        | -                   | 1            | 3            | -          | 1         | 3        |   |   |
| São Vicente de Pereira Jusã | 1                  | 1          | 1          | -        | -                     | 1        | -        | 1               | -             | -          | -        | -                 | -        | 1        | -           | 1                | -        | -        | -         | -                    | -        | 1             | -          | -        | -              | -                | -        | 1                   | -            | 1            | -          | 1         | -        |   |   |
| Válega                      | 1                  | 1          | 1          | 1        | -                     | 1        | -        | 1               | -             | -          | -        | -                 | -        | 1        | -           | 1                | -        | -        | -         | -                    | -        | -             | -          | -        | 1              | -                | -        | 1                   | -            | 1            | -          | 1         | -        |   |   |
| <b>Total</b>                | <b>10</b>          | <b>8</b>   | <b>10</b>  | <b>3</b> | <b>1</b>              | <b>9</b> | <b>0</b> | <b>6</b>        | <b>4</b>      | <b>0</b>   | <b>0</b> | <b>1</b>          | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b>    | <b>9</b>         | <b>0</b> | <b>8</b> | <b>1</b>  | <b>1</b>             | <b>0</b> | <b>0</b>      | <b>0</b>   | <b>0</b> | <b>2</b>       | <b>0</b>         | <b>8</b> | <b>0</b>            | <b>1</b>     | <b>9</b>     | <b>0</b>   | <b>5</b>  | <b>5</b> |   |   |



Foto 5 – Campo de Futebol do Sporting Clube de Esmoriz - Razoável Estado de Conservação e Piso em Relva Natural.



Foto 6 – Campo de Futebol Atlético Clube de Arada - Razoável Estado de Conservação e Piso em Solo Estabilizado.



Foto 7 – Campo de Futebol da Associação Desportiva Ovarense - Razoável Estado de Conservação e Piso em Relva.

A importância dos equipamentos no contexto nacional reflecte, de certa forma, a sua área de influência no território e, como se pode constatar, contabilizam-se sete equipamentos que apresentam apenas impacto local, observando-se um com importância regional (Campo de Futebol do Sporting Clube de Esmeriz) e outro com dimensão municipal (Campo de Futebol do Ovarense). O acesso a estes equipamentos apresenta-se maioritariamente condicionado (em nove equipamentos) e o tipo de utilizador prende-se, no essencial, com os sócios e atletas das instituições (em situação de actividade competitiva). Neste contexto, é de salientar que não se observa qualquer equipamento com acesso livre (generalizado).



Foto 8 – Novo Campo de Futebol do Ovarense - Bom Estado de Conservação e Piso em Relva Natural.

Quanto ao carácter de utilidade dos equipamentos verifica-se que cinco são recreativos e outros cinco formativos (três dos quais se concentram na Freguesia de Ovar).

Neste quadro de análise, pode concluir-se que a maioria dos “Grandes Campos de Jogos” do Município reúne as condições para uma razoável prática desportiva, uma vez que se apresentam dotados com as principais características físicas que lhe devem estar associados, encontrando-se, por norma, em razoável estado de conservação.

### 1.2.2. Pequenos Campos de Jogos

A tipologia de “Pequenos Campos de Jogos” é a que predomina no Município com um total de 92 equipamentos, observando-se que grande parte se concentra na Freguesia de Ovar (com 41 equipamentos) e também na Freguesia de Esmoriz (com 19 equipamentos), sendo mesmo de realçar o facto de ser a única tipologia que se encontra representada na totalidade das freguesias (Figura 63).

A grande maioria dos equipamentos apresenta dimensões funcionais que integram os parâmetros normais para a actividade desportiva de diferentes modalidades, tais como o futebol de 5 (ou *futsal*), andebol, basquetebol, voleibol, ténis em campo, entre muitas outras, ou seja, apresentam valores de área que podem ser considerados como *standards* (Quadros 28 e 29).

No entanto, mesmo com dimensões capazes, a esmagadora maioria destes espaços é manifestamente de cariz recreativo, já que apenas 46 do total dos 92 equipamentos, possuem balneários e 28 dispõem de iluminação, o que revela o objectivo prioritário deste tipo de equipamentos, ou seja, o de oferecer à população espaços que, em situação extrema, podem ser considerados como “logradouros desportivos” (embora raramente a sua construção seja equacionada como tal), fornecendo uma rede de equipamentos para a prática desportiva/actividade física não enquadrada. Aliás, esta ideia sai reforçada pelo facto de que apenas seis equipamentos se apresentarem dotado de bancadas.

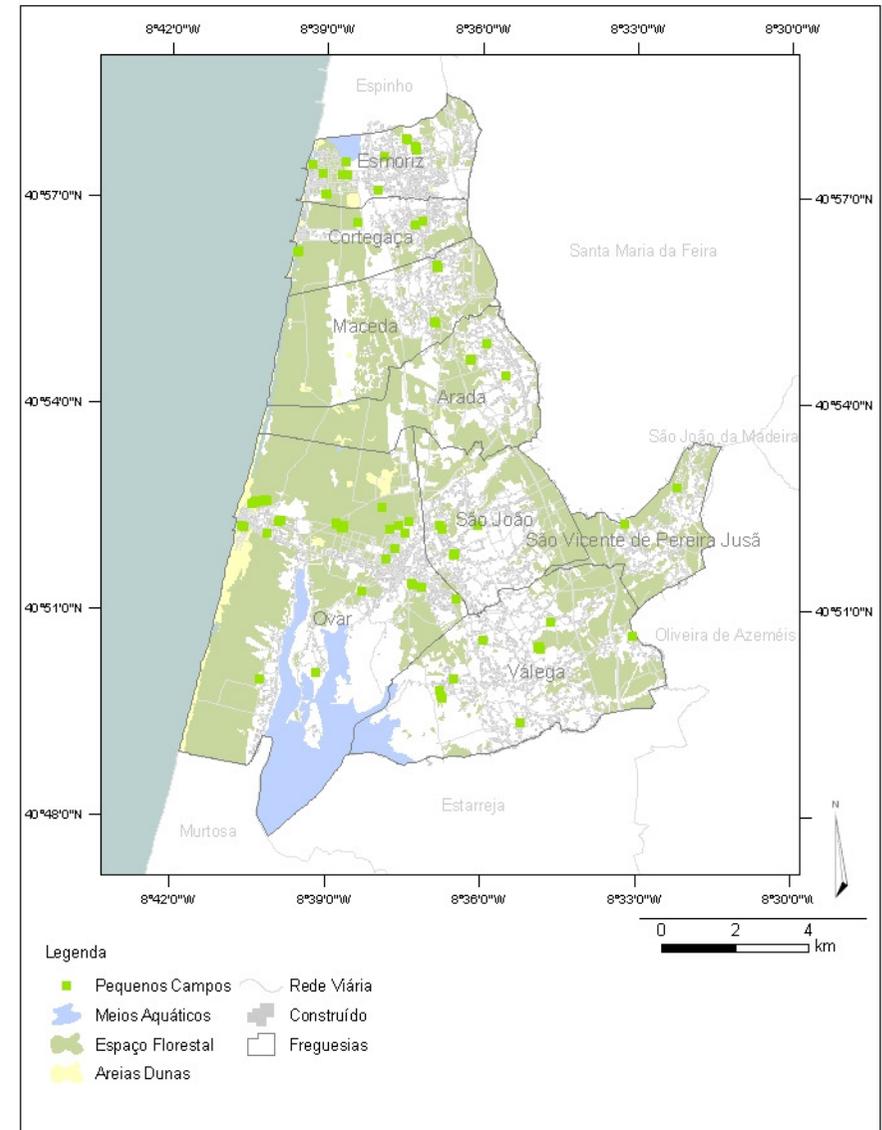


Figura 63 – Distribuição espacial dos Pequenos Campos de Jogos, por freguesia.

Quadro 28 – Designação e distribuição dos Pequenos Campos de Jogos, segundo as suas principais características, por freguesia.

| Freguesias                       | Designação                                                    | Área de Implantação | Comprimento | Largura  | Classificação Funcional | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação | Tipo de Piso    | Natureza Jurídica | Importância | Principal Utilizador | Tipo de Acesso | Tipo de Equipamento |
|----------------------------------|---------------------------------------------------------------|---------------------|-------------|----------|-------------------------|------------|------------|----------|-----------------------|-----------------|-------------------|-------------|----------------------|----------------|---------------------|
| Arada                            | Campo de Basquetebol da EB1 Outeiral                          | 387,5               | 25          | 15,5     | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                  | Campo de Basquetebol da EB1 Murteira                          | 387,5               | 25          | 15,5     | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                  | Campo de Treinos do Atlético Clube de Arada                   | 485,75              | 33,5        | 14,5     | Reduzida                | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Solo Estabiliz. | Público           | Local       | Sócios e Atletas     | Condicionado   | Recreativo          |
|                                  | Polidesportivo do Atlético Clube de Arada                     | 880                 | 44          | 20       | Standard                | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Público           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
| Cortegaça                        | Campo de Futebol de Praia do Clube de Campismo "Os Nortenhos" | 800                 | 40          | 20       | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Areia           | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                  | Campo de Ténis da CRECOR                                      | 435                 | 30          | 14,5     | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                  | Polidesportivo da EB1 Gavinho                                 | 820                 | 41          | 20       | Standard                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                  | Polidesportivo de Cortegaça                                   | 800                 | 40          | 20       | Standard                | Não        | Não        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Público           | Local       | Pop. Geral           | Generalizado   | Recreativo          |
|                                  | Polidesportivo do Clube Campismo "Os Nortenhos"               | 800                 | 40          | 20       | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
| Esmoriz                          | Campo de Basquetebol da EB1 Matosinhos                        | 240                 | 20          | 12       | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Mau                   | Betão           | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                  | Campo de Basquetebol do Clube de Campismo                     | 460                 | 31,4        | 15       | Standard                | Não        | Não        | Sim      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                  | Campo de Beach-Volley da Praia de Esmoriz                     | 162                 | 18          | 9        | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Areia           | Público           | Local       | Pop. Geral           | Generalizado   | Recreativo          |
|                                  | Campo de Futebol da EB1 Matosinhos                            | 320                 | 20          | 16       | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Solo Estabiliz. | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                  | Campo de Futebol da Escola Secundária de Esmoriz              | 1500                | 50          | 30       | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                  | Campo de Futebol do Clube de Campismo                         | 460                 | 31,4        | 15       | Reduzida                | Não        | Sim        | Sim      | Razoável              | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                  | Campo de Ténis do Clube de Campismo                           | 465,12              | 30,6        | 15,2     | Standard                | Não        | Sim        | Sim      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                  | Campo de Ténis 1 do Esmoriz Ginásio Clube                     | 800                 | 40          | 20       | Standard                | Sim        | Sim        | Sim      | Razoável              | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                  | Campo de Ténis 2 do Esmoriz Ginásio Clube                     | 800                 | 40          | 20       | Standard                | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                  | Campo de Treinos do Sporting Clube de Esmoriz                 | 2280                | 60          | 38       | Reduzida                | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Solo Estabiliz. | Privado           | Local       | Atletas              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                  | Campo de Voleibol 1 da EB2,3 Florbela Espanca                 | 665                 | 35          | 19       | Standard                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                  | Campo de Voleibol 2 da EB2,3 Florbela Espanca                 | 665                 | 35          | 19       | Standard                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                  | Campo de Voleibol do Clube de Campismo                        | 295                 | 34          | 14,2     | Standard                | Não        | Não        | Sim      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                  | Pequeno Campo da EB1 Vinha                                    | 279,38              | -           | -        | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                  | Pequeno Campo do Health Club das Palmeiras                    | 540                 | 30          | 18       | Reduzida                | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Relva Sintética | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                  | Polidesportivo 1 da EB2,3 Florbela Espanca                    | 1239                | 42          | 29,5     | Standard                | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                  | Polidesportivo 2 da EB2,3 Florbela Espanca                    | 2590                | 74          | 35       | Reduzida                | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                  | Polidesportivo da Escola Secundária de Esmoriz                | 3400                | 85          | 40       | Reduzida                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
| Polidesportivo do Centro Bíblico | 800                                                           | 40                  | 20          | Standard | Não                     | Não        | Não        | Razoável | Betão                 | Privado         | Local             | Utentes     | Condicionado         | Recreativo     |                     |
| Maceda                           | Mini-Campo de Futebol do CSPM                                 | 330,75              | 24,5        | 13,5     | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Privado           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Recreativo          |
|                                  | Polidesportivo da EB2,3 Maceda nº1                            | 1232                | 44          | 28       | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                  | Polidesportivo da EB2,3 Maceda nº2                            | 1243,2              | 44,2        | 28       | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                  | Polidesportivo do CCRM                                        | 612                 | 34          | 18       | Reduzida                | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Betão           | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                  | Polidesportivo do CSPM                                        | 968                 | 44          | 22       | Standard                | Sim        | Não        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |

(Continua)

(Continuação)

| Freguesias                        | Designação                                                  | Área de Implantação | Comprimento | Largura  | Classificação Funcional | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação | Tipo de Piso    | Natureza Jurídica | Importância | Principal Utilizador | Tipo de Acesso | Tipo de Equipamento |
|-----------------------------------|-------------------------------------------------------------|---------------------|-------------|----------|-------------------------|------------|------------|----------|-----------------------|-----------------|-------------------|-------------|----------------------|----------------|---------------------|
| Ovar                              | Campo de Basquetebol da EB1 do Furadouro                    | 384                 | -           | -        | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de 7 do Ovarense                                      | 2924                | 68          | 43       | Reduzida                | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Solo Estabiliz. | Privado           | Local       | Atletas              | Restrito       | Formativo           |
|                                   | Campo de Basquetebol do Parque de Campismo C.C.S.J. Madeira | 476                 | 28          | 17       | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betão           | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                   | Campo de Futebol da Associação Desportiva Ovarense          | 1506,6              | -           | -        | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Solo Estabiliz. | Privado           | Local       | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de Futebol da Pousada da Juventude                    | 594,72              | 33,6        | 17,7     | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Solo Estabiliz. | Público           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                   | Campo de Futebol do C.D. Furadouro                          | 2181,2              | 57,4        | 38       | Reduzida                | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Solo Estabiliz. | Privado           | Local       | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de Mini Ténis do C.D. Furadouro nº1                   | 581                 | 12,5        | 6,3      | Reduzida                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Privado           | Local       | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de Mini Ténis do C.D. Furadouro nº2                   | 394                 | 11,3        | 5        | Reduzida                | Não        | Sim        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de Ténis da Urbanização Pinhal do Furadouro nº1       | 651,6               | 36,2        | 18       | Reduzida                | Sim        | Não        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                   | Campo de Ténis do C.D. Furadouro nº1                        | 1071,8              | 46,6        | 23       | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de Ténis do C.D. Furadouro nº2                        | 1071,8              | 46,6        | 23       | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de Ténis do C.D. Furadouro nº3                        | 1165                | 46,6        | 25       | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Privado           | Local       | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de Ténis do C.D. Furadouro nº4                        | 1165                | 46,6        | 25       | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Privado           | Local       | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de Ténis do Clube de Ténis de Ovar nº1                | 293,04              | 26,4        | 11,1     | Standard                | Não        | Não        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de Ténis do Clube de Ténis de Ovar nº2                | 293,04              | 26,4        | 11,1     | Standard                | Não        | Não        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de Ténis do Clube de Ténis de Ovar nº3                | 651,6               | 36,2        | 18       | Standard                | Sim        | Não        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de Ténis do Clube de Ténis de Ovar nº4                | 651,6               | 36,2        | 18       | Standard                | Sim        | Não        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de Ténis do Clube de Ténis de Ovar nº5                | 651,6               | 36,2        | 18       | Standard                | Sim        | Não        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de Ténis do Clube de Ténis de Ovar nº6                | 651,6               | 36,2        | 18       | Standard                | Sim        | Não        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Campo de Tenis do Parque de Campismo C.C.S.J. Madeira       | 293,04              | 26,4        | 11,1     | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                   | Campo de Voleibol de Praia da Pousada da Juventude          | 159,3               | 17,7        | 9        | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Areia           | Público           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                   | Campo de Voleibol do Parque de Campismo do C.C.S.J. Madeira | 420                 | 28          | 15       | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betão           | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                   | Pequeno Campo do Centro de Promoção Social do Furadouro     | 200                 | 20          | 10       | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Privado           | Local       | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Polidesportivo da ADC Torrão do Lameiro                     | 729,6               | 38,4        | 19       | Reduzida                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                   | Polidesportivo da Cooperativa Habitovar                     | 805                 | 40          | 25       | Standard                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Polidesportivo da EB 2,3 António Dias Simões                | 2849                | -           | -        | Reduzida                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Polidesportivo da EB1 Habitovar                             | 805                 | 35          | 23       | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Polidesportivo da Escola Secundária Júlio Dinis nº1         | 1372,59             | 45,3        | 30,3     | Standard                | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Polidesportivo da Escola Secundária Júlio Dinis nº2         | 1224,12             | 40,4        | 30,3     | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Polidesportivo da Escola Secundária Macedo Fragateiro       | 2733,39             | 75,3        | 36,3     | Reduzida                | Não        | Sim        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Polidesportivo da Marinha                                   | 243,75              | 19,5        | 12,5     | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Bom                   | Relva Sintética | Público           | Local       | Pop. Geral           | Generalizado   | Recreativo          |
|                                   | Polidesportivo do C.D. Furadouro                            | 800                 | 40          | 20       | Standard                | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Betão           | Público           | Local       | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|                                   | Polidesportivo do Parque de Campismo do C.C.S.J. Madeira    | 800                 | 40          | 20       | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
| Polidesportivo Jardins da Arruela | 512                                                         | -                   | -           | Reduzida | Sim                     | Não        | Não        | Razoável | Betão                 | Privado         | Local             | Outros      | Condicionado         | Recreativo     |                     |

(Continua)

(Continuação)

| Freguesias                  | Designação                                                                       | Área de Implantação | Comprimento | Largura | Classificação Funcional | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação | Tipo de Piso    | Natureza Jurídica | Importância | Principal Utilizador | Tipo de Acesso | Tipo de Equipamento |
|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-------------|---------|-------------------------|------------|------------|----------|-----------------------|-----------------|-------------------|-------------|----------------------|----------------|---------------------|
| Ovar                        | Campo de Basquetebol da EB1 Ribeira                                              | 127,7               | 15          | 8,5     | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Campo de Ténis da Urbanização Pinhal do Furadouro nº2                            | 651,6               | 36,2        | 18      | Reduzida                | Sim        | Não        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                             | Campo de Ténis do Furadouro                                                      | 288                 | 24          | 12      | Standard                | Não        | Não        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Outros               | Condicionado   | Recreativo          |
|                             | Polidesportivo da Urbanização Pinhal do Furadouro                                | 995,52              | 36,6        | 27,2    | Reduzida                | Sim        | Não        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                             | Polidesportivo de São Miguel                                                     | 406                 | 28          | 14,5    | Reduzida                | Sim        | Não        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Privado           | Local       | Pop. Geral           | Generalizado   | Recreativo          |
|                             | Polidesportivo do Centro Cultural Recreativo e Desportivo Bairro da Misericórdia | 554                 | -           | -       | Reduzida                | Sim        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                             | Polidesportivo do Furadouro                                                      | 543                 | -           | -       | Reduzida                | Sim        | Não        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Privado           | Local       | Pop. Geral           | Generalizado   | Recreativo          |
| São João                    | Campo de Mini Basquetebol da EB1 Cabanões                                        | 326,25              | 22,5        | 14,5    | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Campo de Futebol de 7 de São João                                                | 1810,5              | 51          | 35,5    | Reduzida                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Solo natural    | Público           | Local       | Pop. Geral           | Generalizado   | Recreativo          |
|                             | Polidesportivo da EB1 de São João                                                | 384                 | 24          | 16      | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Polidesportivo de São João                                                       | 800                 | 40          | 20      | Standard                | Não        | Não        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Público           | Local       | Pop. Geral           | Generalizado   | Recreativo          |
|                             | Polidesportivo de São João - Mini-campo                                          | 264                 | 22          | 12      | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Bom                   | Relva Sintética | Público           | Local       | Pop. Geral           | Generalizado   | Recreativo          |
| São Vicente de Pereira Jusã | Polidesportivo da ARCS Vicente Pereira                                           | 763                 | 35          | 21,8    | Reduzida                | Sim        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                             | Polidesportivo da EBI São Vicente Pereira                                        | 1636,32             | 48,7        | 33,6    | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Bom                   | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
| Válega                      | Campo de Basquetebol da EB1 da Regedoura                                         | 384                 | 24          | 16      | Standard                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Campo de Basquetebol da EB1 do Cadaval                                           | 384                 | 24          | 16      | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Campo de Basquetebol da EB1 do Paçô                                              | 384                 | 24          | 16      | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Campo de Relva Sintética do C.C.R.Válega                                         | 595,08              | 34,2        | 17,4    | Reduzida                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Relva Sintética | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                             | Campo de Treinos 1 do C.C.R. Válega                                              | 2824,8              | 64,2        | 44      | Reduzida                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Solo Estabiliz. | Privado           | Local       | Sócios e Atletas     | Condicionado   | Recreativo          |
|                             | Campo de Treinos 2 do C.C.R.Válega                                               | 924                 | 42          | 22      | Standard                | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Solo Estabiliz. | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                             | Campo de Voleibol EB2,3 Monsenhor Miguel de Oliveira                             | 160,2               | 17,8        | 9       | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Polidesportivo da EB1 de S. João                                                 | 455,4               | 27,6        | 16,5    | Reduzida                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betão           | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Polidesportivo 1 da EB2,3 Monsenhor Miguel de Oliveira                           | 2722,24             | 75,2        | 36,2    | Reduzida                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betão           | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Polidesportivo 2 da EB2,3 Monsenhor Miguel de Oliveira                           | 1058                | 46          | 23      | Standard                | Não        | Sim        | Não      | Razoável              | Betuminoso      | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Polidesportivo do C.C.R. Valdágua                                                | 800                 | 37,7        | 17,5    | Reduzida                | Sim        | Sim        | Sim      | Razoável              | Betão           | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |

(Continua)

Quadro 29 – Distribuição dos Pequenos Campos de Jogos, segundo as suas principais características, por freguesia.

| Freguesias                  | Nº de Equipamentos | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação |           |          | Tipo de Piso |          |           |                 |                   | Natureza Jurídica |            |           |          |           | Importância      |           |           |          |          | Principal Utilizador |            |          |           |                  | Tipo de Acesso |          |              | Tipo de Equipamento |            |           |           |   |   |
|-----------------------------|--------------------|------------|------------|----------|-----------------------|-----------|----------|--------------|----------|-----------|-----------------|-------------------|-------------------|------------|-----------|----------|-----------|------------------|-----------|-----------|----------|----------|----------------------|------------|----------|-----------|------------------|----------------|----------|--------------|---------------------|------------|-----------|-----------|---|---|
|                             |                    |            |            |          | Bom                   | Razoável  | Mau      | Betuminoso   | Areia    | Betão     | Relva Sintética | Solo Estabilizado | Solo Natural      | Público    |           |          | Privado   |                  | Local     | Municipal | Regional | Nacional | Internacional        | Pop. Geral | Utentes  | Alunos    | Sócios e Atletas | Outros         | Restrito | Condicionado | Generalizado        | Recreativo | Formativo |           |   |   |
|                             |                    |            |            |          |                       |           |          |              |          |           |                 |                   |                   | Autárquico | M.E.      | Outros   | Educativo | Mov. Associativo |           |           |          |          |                      |            |          |           |                  |                |          |              |                     |            |           | Outros    |   |   |
| Arada                       | 4                  | 2          | 2          | -        | 1                     | 3         | -        | 1            | -        | 2         | -               | 1                 | -                 | 2          | 2         | -        | -         | -                | -         | -         | -        | 4        | -                    | -          | -        | -         | -                | 1              | 2        | 1            | -                   | -          | 4         | -         | 2 | 2 |
| Cortegaça                   | 5                  | -          | 3          | -        | 2                     | 3         | -        | 3            | 1        | 1         | -               | -                 | -                 | 1          | 1         | -        | -         | 1                | 2         | 5         | -        | -        | -                    | -          | 1        | 3         | 1                | -              | -        | -            | 4                   | 1          | 4         | 1         |   |   |
| Esmoriz                     | 19                 | 6          | 10         | 5        | 5                     | 13        | 1        | 11           | 1        | 4         | 1               | 2                 | -                 | 2          | 9         | -        | -         | 2                | 6         | 19        | -        | -        | -                    | -          | 1        | 8         | 9                | 1              | -        | -            | 18                  | 1          | 10        | 9         |   |   |
| Maceda                      | 5                  | 2          | 3          | -        | 1                     | 4         | -        | 4            | -        | 1         | -               | -                 | -                 | -          | 2         | -        | -         | 1                | 2         | 5         | -        | -        | -                    | -          | -        | 2         | 3                | -              | -        | -            | 5                   | -          | 3         | 2         |   |   |
| Ovar                        | 41                 | 15         | 19         | -        | 17                    | 24        | -        | 27           | 1        | 8         | 1               | 4                 | -                 | 2          | 7         | 2        | -         | 23               | 7         | 41        | -        | -        | -                    | -          | 3        | 18        | 7                | 11             | 2        | 1            | 37                  | 3          | 16        | 25        |   |   |
| São João                    | 5                  | -          | 1          | -        | 2                     | 3         | -        | 1            | -        | 2         | 1               | -                 | 1                 | 2          | 2         | -        | -         | 1                | -         | 5         | -        | -        | -                    | -          | 3        | -         | 2                | -              | -        | -            | 2                   | 3          | 3         | 2         |   |   |
| São Vicente de Pereira Jusã | 2                  | 1          | 1          | -        | 1                     | 1         | -        | 1            | -        | 1         | -               | -                 | -                 | -          | 1         | -        | -         | 1                | -         | 2         | -        | -        | -                    | -          | -        | 1         | 1                | -              | -        | -            | 2                   | -          | 1         | 1         |   |   |
| Válega                      | 11                 | 2          | 7          | 1        | 1                     | 10        | -        | 2            | -        | 6         | 1               | 2                 | -                 | -          | 7         | -        | -         | 4                | -         | 11        | -        | -        | -                    | -          | -        | 3         | 7                | 1              | -        | -            | 11                  | -          | 4         | 7         |   |   |
| <b>Total</b>                | <b>92</b>          | <b>28</b>  | <b>46</b>  | <b>6</b> | <b>30</b>             | <b>61</b> | <b>1</b> | <b>50</b>    | <b>3</b> | <b>25</b> | <b>4</b>        | <b>9</b>          | <b>1</b>          | <b>9</b>   | <b>31</b> | <b>2</b> | <b>0</b>  | <b>33</b>        | <b>17</b> | <b>92</b> | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b>             | <b>0</b>   | <b>8</b> | <b>36</b> | <b>32</b>        | <b>14</b>      | <b>2</b> | <b>1</b>     | <b>83</b>           | <b>8</b>   | <b>43</b> | <b>49</b> |   |   |

Constata-se que nesta tipologia predomina o razoável estado de conservação (Fotos 9, 10, 11, 12, 13 e 14), embora existam 30 equipamentos em bom estado e apenas um, em claro mau estado, no qual deverá existir a preocupação de concretizar uma fase de investimento para a recuperação, de modo a que possa vir a permitir, no futuro, uma prática desportiva em boas condições.

Relativamente às características do piso, este é variável, observando-se o betuminoso (sobretudo na Freguesia de Ovar), o betão, o sintético, o solo estabilizado, a areia, a relva sintética e o solo natural. (vide Fotos 9, 10, 11, 12, 13 e 14). Quanto à Natureza Jurídica, esta é na sua maioria privada, sendo que, dos 50 equipamentos 33 são responsabilidade do movimento associativo e 17 de diversas entidades privadas. No que respeita aos equipamentos públicos, é de salientar que 31 integram espaços escolares, o que implica que um número significativo de equipamentos apresente acesso condicionado. Como facilmente se compreende e que foi anteriormente referido, a importância dos “Pequenos Campos” é, no essencial, local, uma vez que a sua utilização é direccionada, em grande medida, à população do Município, não funcionando para as populações de outros territórios (limitrofes ou não).

Os principais utilizadores são os utentes e os alunos dos estabelecimentos de ensino que integram equipamentos desportivos, facto que justifica o acesso maioritariamente condicionado. Esta situação observa-se em 83 equipamentos, nos quais o acesso se encontra dependente de uma autorização ou mesmo de um pagamento prévio à entidade responsável pelo espaço. Registam-se apenas oito equipamentos de acesso livre e um de acesso restrito.

Observa-se que 43 equipamentos são recreativos e 49 formativos, embora deva ser referido que, no caso particular dos “Pequenos Campos”, esta diferenciação entre recreativo e formativo é sempre difícil de assumir, até porque, na maioria dos casos, parece que os equipamentos são, no essencial, recreativos. A Freguesia de Ovar destaca-se pelo número de equipamentos formativos, o que está associado ao facto de, muitos deles, integrarem o parque desportivo escolar, o que, na realidade acaba por, no total, desvirtuar um pouco a própria análise, no contexto do que foi referido.



Foto 9 – Polidesportivo Atlético Clube de Arada – Bom estado de conservação e Piso Betuminoso.



Foto 11 – Campo de Futebol da Associação Desportiva Ovarense – Razoável estado de conservação e Piso em Solo Estabilizado.



Foto 13 – Campo de Relva Sintética C.C.R. Válega – Razoável estado de conservação e Piso em Relva Sintética



Foto 10 - Campo de Basquetebol da EB1 Matosinhos – Mau estado de conservação e Piso em Betão.



Foto 12 – Campo de Futebol de Praia do Clube de Campismo "Os Nortenhos" – Razoável estado de conservação e Piso em Areia.



Foto 14 – Campo de Futebol de 7 de São João – Razoável estado de conservação e Piso em Solo Natural.

### 1.2.3 Pavilhões

Quando se efectua a análise de infra-estruturas desportivas como os Pavilhões, constata-se que estes são os que apresentam custos de construção e manutenção dos mais elevados, e nem sempre são equacionados em função dos pressupostos referidos, o que tem levado a que existam muitos sectores do território nacional com um número deste tipo de equipamentos muito superior ao necessário, facto que implica um desperdício de recursos financeiros.

Os Pavilhões do Município distribuem-se pelas Freguesias de Ovar (com sete), Esmoriz (com quatro), Cortegaça (com dois), Válega (com dois), Maceda e São Vicente de Pereira Jusã (ambas com um equipamento), num total de 17 equipamentos (Figura 64).

No que diz respeito às dimensões funcionais, algo fundamental para a caracterização desta tipologia, constata-se que a maioria dos equipamentos apresenta dimensão funcional *standard*, ou seja, possui valores dentro dos ditos normais para a prática desportiva de competição de modalidades como o basquetebol, *futsal*, entre outras, funcionando também de modo muito significativo para a prática de actividade física.

Em termos de espaços complementares, é de referir que os 17 Pavilhões possuem balneários, 16 dispõem de iluminação e apenas seis apresentam bancadas.

Quanto ao estado de conservação dos diferentes equipamentos, este situa-se entre o razoável e o bom, com dez e sete equipamentos, respectivamente (Quadros 30 e 31 e Fotos 15, 16, 17 e 18). É de salientar que não se observa qualquer equipamento em mau estado de conservação.

No que respeita ao piso dos equipamentos, foram observados apenas quatro tipos: madeira rígida (predominante), madeira flexível, sintético e betuminoso (*vide* Fotos 15, 16, 17 e 18).

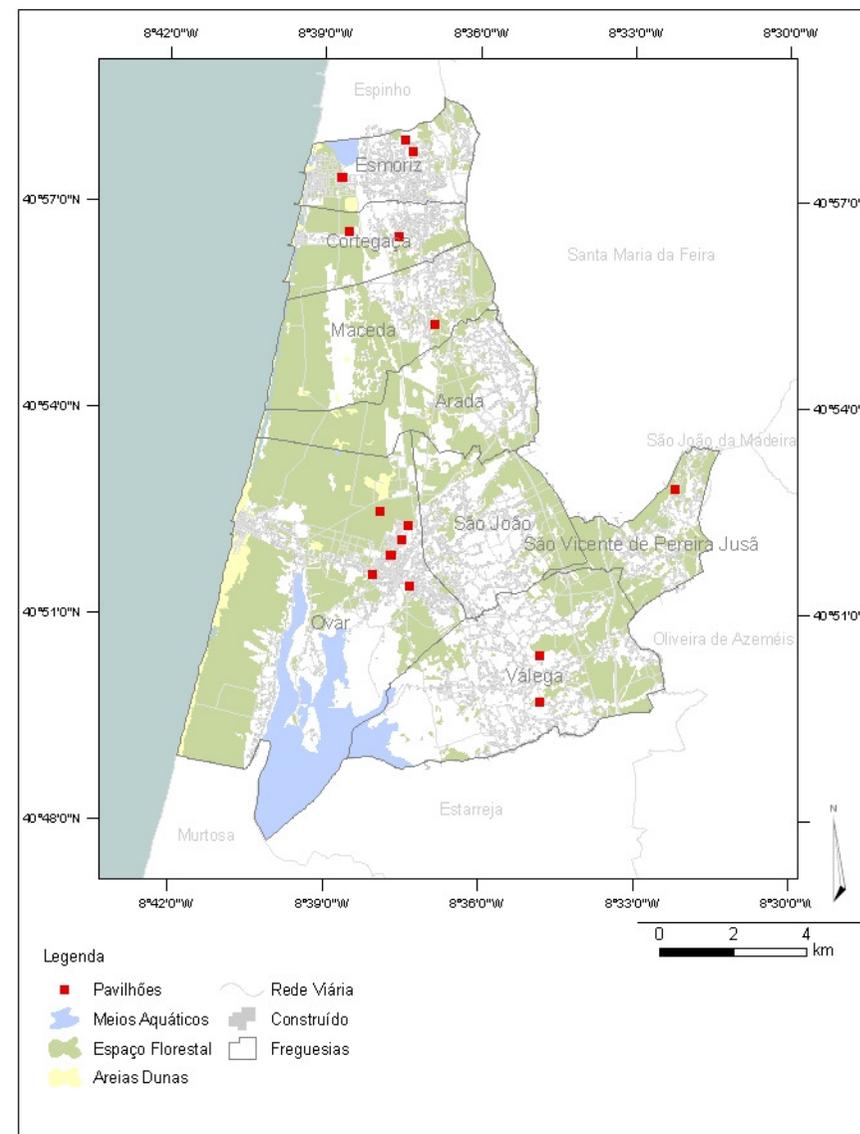


Figura 64 – Distribuição espacial dos Pavilhões Desportivos Polivalentes, por freguesia.

Quadro 30 – Designação e distribuição dos Pavilhões Desportivos Polivalentes, segundo as suas principais características, por freguesia.

| Freguesias                  | Designação                                      | Área Implantação | Comprimento | Largura | Dimensão Funcional | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação | Tipo de Piso     | Natureza Jurídica | Importância   | Principal Utilizador | Tipo de Acesso | Tipo de Equipamento |
|-----------------------------|-------------------------------------------------|------------------|-------------|---------|--------------------|------------|------------|----------|-----------------------|------------------|-------------------|---------------|----------------------|----------------|---------------------|
| Cortegaça                   | Pavilhão do Buçaquinho                          | 800              | 40          | 20      | Standard           | Sim        | Sim        | Sim      | Razoável              | Madeira Rígida   | Público           | Local         | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                             | Pavilhão do Gestal                              | 800              | 40          | 20      | Standard           | Não        | Sim        | Sim      | Bom                   | Madeira Rígida   | Privado           | Local         | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
| Esmoriz                     | Pavilhão da EB2,3 Florbela Espanca              | 800              | 40          | 20      | Standard           | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Madeira Flexível | Público           | Local         | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Pavilhão da Escola Secundária de Esmoriz        | 1121             | 44,3        | 25,3    | Standard           | Sim        | Sim        | Sim      | Razoável              | Sintético        | Público           | Local         | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Pavilhão do Esmoriz Ginásio Clube - Sala 1      | 1000             | 40          | 25      | Standard           | Sim        | Sim        | Sim      | Bom                   | Madeira Flexível | Privado           | Nacional      | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Pavilhão do Esmoriz Ginásio Clube - Sala 2      | 647,5            | 37          | 17,5    | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Madeira Flexível | Privado           | Local         | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
| Maceda                      | Pavilhão da EB2,3 Maceda                        | 469              | 26          | 18      | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Sintético        | Público           | Local         | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
| Ovar                        | Pavilhão João Gonçalves - Arena Dolce Vita      | 800              | 40          | 20      | Standard           | Sim        | Sim        | Sim      | Bom                   | Madeira Flexível | Privado           | Internacional | Atletas              | Restrito       | Formativo           |
|                             | Pavilhão da Associação Desp. Ovarense nº1       | 800,1            | 48,2        | 16,6    | Standard           | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Madeira Rígida   | Privado           | Local         | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Pavilhão da Associação Desp. Ovarense nº2       | 618,2            | 32,2        | 19,2    | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Madeira Rígida   | Privado           | Local         | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Pavilhão da EB 2,3 António Dias Simões          | 800              | 40          | 20      | Standard           | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Madeira Rígida   | Público           | Local         | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Pavilhão da Escola Secundária Júlio Dinis       | 1230             | -           | -       | Standard           | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Sintético        | Público           | Local         | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Pavilhão da Escola Secundária Macedo Fragateiro | 800              | 40          | 20      | Standard           | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Madeira Rígida   | Público           | Local         | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Ovar      | 336              | 24          | 14      | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Madeira Rígida   | Público           | Local         | Outros               | Condicionado   | Recreativo          |
| São Vicente de Pereira Jusã | Pavilhão Desportivo EBI São Vicente Pereira     | 537,6            | 30,2        | 17,8    | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Sintético        | Público           | Local         | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
| Válega                      | Pavilhão da EB2,3 Monsenhor Miguel de Oliveira  | 420              | 28          | 15      | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Sintético        | Público           | Local         | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                             | Pavilhão da Junta de Freguesia de Válega        | 1067             | 42          | 25,4    | Standard           | Sim        | Sim        | Sim      | Razoável              | Betuminoso       | Público           | Local         | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |

Quadro 31 – Distribuição dos Pavilhões Desportivos Polivalentes, segundo as suas principais características, por freguesia

| Freguesias                  | Nº de Equipamentos | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação |           |          | Tipo de Piso   |                  |           |            | Natureza Jurídica |          |          |           |                  |          | Importância |           |          |          |               | Principal Utilizador |          |          |                  |          | Tipo de Acesso |              |              | Tipo de Equipamento |           |
|-----------------------------|--------------------|------------|------------|----------|-----------------------|-----------|----------|----------------|------------------|-----------|------------|-------------------|----------|----------|-----------|------------------|----------|-------------|-----------|----------|----------|---------------|----------------------|----------|----------|------------------|----------|----------------|--------------|--------------|---------------------|-----------|
|                             |                    |            |            |          | Bom                   | Razoável  | Mau      | Madeira Rígida | Madeira Flexível | Sintético | Betuminoso | Público           |          |          | Privado   |                  |          | Local       | Municipal | Regional | Nacional | Internacional | Pop. Geral           | Utentes  | Alunos   | Sócios e Atletas | Outros   | Restrito       | Condicionado | Generalizado | Recreativo          | Formativo |
|                             |                    |            |            |          |                       |           |          |                |                  |           |            | Autárquico        | M.E.     | Outros   | Educativo | Mov. Associativo | Outros   |             |           |          |          |               |                      |          |          |                  |          |                |              |              |                     |           |
| Cortegaça                   | 2                  | 1          | 2          | 2        | 1                     | 1         | -        | 2              | -                | -         | -          | 1                 | -        | -        | -         | -                | 1        | 2           | -         | -        | -        | -             | -                    | 2        | -        | -                | -        | -              | 2            | -            | 2                   | -         |
| Esmoriz                     | 4                  | 4          | 4          | 2        | 2                     | 2         | -        | -              | 3                | 1         | -          | -                 | 2        | -        | -         | -                | 2        | 3           | -         | -        | 1        | -             | -                    | -        | 2        | 2                | -        | -              | 4            | -            | -                   | 4         |
| Maceda                      | 1                  | 1          | 1          | -        | 1                     | -         | -        | -              | -                | 1         | -          | -                 | 1        | -        | -         | -                | -        | 1           | -         | -        | -        | -             | -                    | -        | 1        | -                | -        | -              | 1            | -            | -                   | 1         |
| Ovar                        | 7                  | 7          | 7          | 1        | 2                     | 5         | -        | 5              | 1                | 1         | -          | -                 | 3        | -        | -         | 3                | 1        | 6           | -         | -        | -        | 1             | -                    | -        | 3        | 3                | 1        | 1              | 6            | -            | 1                   | 6         |
| São Vicente de Pereira Jusá | 1                  | 1          | 1          | -        | -                     | 1         | -        | -              | -                | 1         | -          | -                 | 1        | -        | -         | -                | -        | 1           | -         | -        | -        | -             | -                    | -        | 1        | -                | -        | -              | 1            | -            | -                   | 1         |
| Válega                      | 2                  | 2          | 2          | 1        | 1                     | 1         | -        | -              | -                | 1         | 1          | -                 | -        | -        | -         | -                | 2        | -           | -         | -        | -        | -             | 1                    | 1        | -        | -                | -        | 2              | -            | 1            | 1                   |           |
| <b>Total</b>                | <b>17</b>          | <b>16</b>  | <b>17</b>  | <b>6</b> | <b>7</b>              | <b>10</b> | <b>0</b> | <b>7</b>       | <b>4</b>         | <b>5</b>  | <b>1</b>   | <b>2</b>          | <b>8</b> | <b>0</b> | <b>0</b>  | <b>3</b>         | <b>4</b> | <b>15</b>   | <b>0</b>  | <b>0</b> | <b>1</b> | <b>1</b>      | <b>0</b>             | <b>3</b> | <b>8</b> | <b>5</b>         | <b>1</b> | <b>1</b>       | <b>16</b>    | <b>0</b>     | <b>4</b>            | <b>13</b> |



Foto 15 - Pavilhão Esmoriz Ginásio Clube sala 1 - Bom Estado de Conservação e Pavimento de Madeira Flexível.



Foto 16 - Pavilhão do Buçaquinho - Bom Estado de Conservação e Pavimento de Madeira Rígida.



Foto 17 – Pavilhão da EB2,3 Maceda - Bom Estado de Conservação e Pavimento Sintético.

Neste quadro de análise, deve ser realçado o facto de que, no nosso país, existem pavilhões com natureza jurídica ou gestão diferenciada, que apresentam ocupações alternadas ao longo do dia. Na realidade, a título de exemplo, é frequente, os equipamentos escolares estarem ocupados até às 18 horas e os do movimento associativo ou mesmo os da autarquia, serem ocupados apenas a partir dessa hora.

No caso do Município de Ovar, observa-se que 10 equipamentos são de gestão pública, sendo que oito são da responsabilidade do ministério da educação e dois da autarquia. No que respeita aos de natureza jurídica privada, três integram o movimento associativo e quatro são da responsabilidade de outras entidades privadas.



Foto 18 – Pavilhão da Junta de Freguesia Válega - Razoável Estado de Conservação e Pavimento Betuminoso.

Relativamente à importância, constata-se que todos os equipamentos apresentam uma dimensão local, excepto o Pavilhão Esmoriz Ginásio Clube nº1 que assume uma dimensão nacional e o Pavilhão João Gonçalves, de carácter internacional.

Os principais utilizadores são os alunos, os sócios e atletas e também os utentes, pelo que se observam condicionalismo de acesso em todos os equipamentos.

Deve ainda ser referido que 13 equipamentos apresentam um carácter formativo, enquanto que os restantes têm fins recreativos.

### 1.2.4 Salas de Desporto

As “Salas de Desporto” do Município de Ovar distribuem-se espacialmente pelas Freguesias de Ovar (com 17 equipamentos), Esmoriz (com quatro equipamentos), Cortegaça, São Vicente de Pereira Jusã e Válega (estas três últimas com um equipamento cada), perfazendo um total de 24 equipamentos (Figura 65).

Como é expectável, nesta tipologia, todas as salas de desporto apresentam iluminação e 22 dispõem de balneários de apoio (embora não propriamente individualizados relativamente aos equipamentos anexos), mas nenhuma delas possui bancadas (Quadros 32 e 33).

Em geral, os equipamentos encontram-se em razoável estado de conservação, observando-se seis em bom estado. Neste contexto, é de salientar que não se regista qualquer equipamento em mau estado de conservação.

Relativamente ao piso registam-se seis tipos, com predominância para o sintético e a madeira flexível, embora também se observem equipamentos revestidos a madeira rígida, mosaico, modular e outros (Fotos 19, 20, 21, 22 e 23).

Quanto à Natureza Jurídica dos espaços existentes, verifica-se o predomínio do privado, uma vez que dezanove equipamentos são da responsabilidade de entidades privadas.

No caso de Ovar e mesmo em todo o território nacional, a importância das Salas de Desporto é meramente local, facto facilmente compreensível, dada a utilização limitada e ainda pouco frequente deste tipo de equipamento.

Grande parte destas salas é utilizada por utentes, assumindo-se que a totalidade destes equipamentos apresenta acesso condicionado.

Deve ainda ser referido, no que respeita ao carácter de utilidade dos equipamentos que a grande maioria, num total de 17, apresenta fins recreativos.

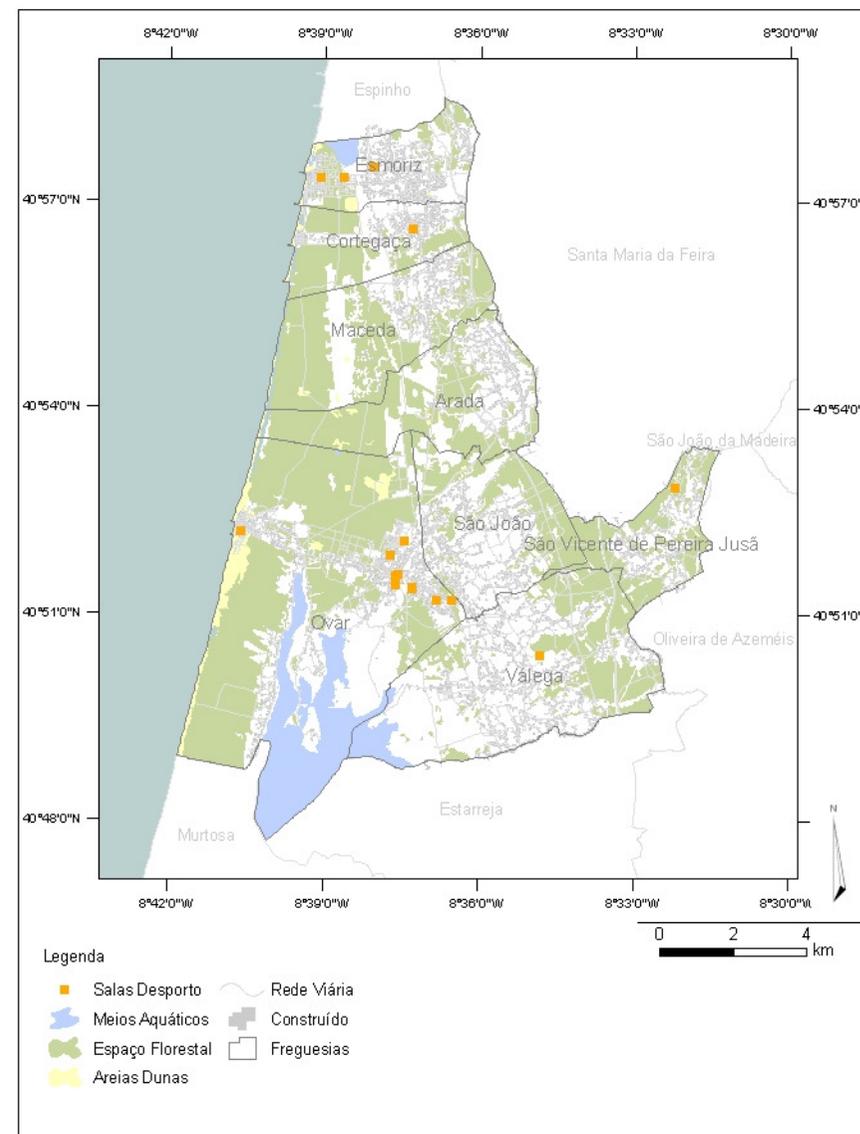


Figura 65 – Distribuição espacial das Salas de Desporto, por freguesia.

Quadro 32 – Designação e distribuição das Salas de Desporto, segundo as suas principais características, por freguesia.

| Freguesias                      | Designação                                                   | Área Implantação | Comprimento | Largura | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação | Tipo de Piso     | Natureza Jurídica | Importância | Principal Utilizador | Tipo de Acesso | Tipo de Equipamento |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------|------------------|-------------|---------|------------|------------|----------|-----------------------|------------------|-------------------|-------------|----------------------|----------------|---------------------|
| Cortegaça                       | Sala de Desporto da CRECOR                                   | 125              | 25          | 5       | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Sintético        | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
| Esmoriz                         | Sala de Desporto do Esmoriz Ginásio Clube                    | 230              | -           | -       | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Mosaico          | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                 | Sala de Desporto dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz        | 336,5            | -           | -       | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Madeira Rígida   | Público           | Local       | Outros               | Condicionado   | Recreativo          |
|                                 | Sala de Desporto da Piscina Bombeiros Voluntários de Esmoriz | 85               | 17          | 5       | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Madeira Flexível | Público           | Local       | Outros               | Condicionado   | Recreativo          |
|                                 | Ginásio do Health Club das Palmeiras                         | -                | -           | -       | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Outros           | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
| Ovar                            | Sala de Desporto da Associação Desportiva Ovarense           | 114              | 12          | 9,5     | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Madeira Rígida   | Privado           | Local       | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|                                 | Sala de Desporto da CERCI de Ovar                            | 238              | 20          | 11,9    | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Madeira Rígida   | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                 | Sala de Desporto da Escola Secundária Júlio Dinis nº1        | 177,6            | -           | -       | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Madeira Flexível | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                 | Sala de Desporto da Escola Secundária Júlio Dinis nº2        | 177,6            | -           | -       | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Mosaico          | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                 | Sala de Desporto da Gimnobar                                 | 62               | -           | -       | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Madeira Flexível | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                 | Sala de Desporto da Katedral Fitness                         | 300              | -           | -       | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Mosaico          | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                 | Sala de Desporto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar       | 131              | -           | -       | Sim        | -          | Não      | Bom                   | Sintético        | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                 | Sala de Desporto do Centro de Promoção Social do Furadouro   | 112,5            | 15          | 7,5     | Sim        | Não        | Não      | Razoável              | Madeira Flexível | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |
|                                 | Sala de Desporto do Externato São Miguel                     | 70               | 10          | 7       | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Sintético        | Privado           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
|                                 | Sala de Desporto do Planeta Ginásio nº1                      | 110              | -           | -       | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Madeira Flexível | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                 | Sala de Desporto do Planeta Ginásio nº2                      | 180              | -           | -       | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Modular          | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                 | Sala de Desporto do Planeta Ginásio nº3                      | 100              | -           | -       | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Madeira Flexível | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                 | Sala de Desporto do Planeta Ginásio nº4                      | 16               | -           | -       | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Madeira Flexível | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                 | Sala de Desporto do Top Fit nº1                              | 100              | -           | -       | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Sintético        | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                 | Sala de Desporto do Top Fit nº2                              | 160              | -           | -       | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Sintético        | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                                 | Sala de Desporto do Top Fit nº3                              | 150              | -           | -       | Sim        | Sim        | Não      | Razoável              | Sintético        | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
| Sala de Desporto do Top Fit nº4 | 30                                                           | -                | -           | Sim     | Sim        | Não        | Razoável | Sintético             | Privado          | Local             | Utentes     | Condicionado         | Recreativo     |                     |
| São Vicente de Pereira Jusã     | Sala de Desporto da EBI de São Vicente Pereira               | 213              | 15          | 14,2    | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Sintético        | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |
| Válega                          | Sala de Desporto da EB2,3 Monsenhor Miguel de Oliveira       | 186              | 15,5        | 12      | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Sintético        | Público           | Local       | Alunos               | Condicionado   | Formativo           |

Quadro 33 – Distribuição das Salas de Desporto, segundo as suas principais características, por freguesia.

| Freguesias                  | Nº de Equipamentos | Iluminação | Banheiros | Bancadas | Estado de Conservação |           |          | Tipo de Piso |                  |                |          |          | Natureza Jurídica |            |          |          |           | Importância      |           |           |          |          | Principal Utilizador |            |          |           |                  | Tipo de Acesso |          |              | Tipo de Equipamento |            |           |          |
|-----------------------------|--------------------|------------|-----------|----------|-----------------------|-----------|----------|--------------|------------------|----------------|----------|----------|-------------------|------------|----------|----------|-----------|------------------|-----------|-----------|----------|----------|----------------------|------------|----------|-----------|------------------|----------------|----------|--------------|---------------------|------------|-----------|----------|
|                             |                    |            |           |          | Bom                   | Razoável  | Mau      | Sintético    | Madeira Flexível | Madeira Rígida | Mosaico  | Modular  | Outros            | Público    |          |          | Privado   |                  | Local     | Municipal | Regional | Nacional | Internacional        | Pop. Geral | Utentes  | Alunos    | Sócios e Atletas | Outros         | Restrito | Condicionado | Generalizado        | Recreativo | Formativo |          |
|                             |                    |            |           |          |                       |           |          |              |                  |                |          |          |                   | Autárquico | M.E.     | Outros   | Educativo | Mov. Associativo |           |           |          |          |                      |            |          |           |                  |                |          |              |                     |            |           | Outros   |
| Cortegaça                   | 1                  | 1          | 1         | -        | -                     | 1         | -        | 1            | -                | -              | -        | -        | -                 | -          | -        | -        | -         | -                | -         | -         | -        | 1        | -                    | -          | -        | -         | -                | 1              | -        | 1            | -                   |            |           |          |
| Esmoriz                     | 4                  | 4          | 4         | -        | 2                     | 2         | -        | -            | 1                | 1              | 1        | -        | 1                 | -          | -        | 1        | -         | -                | 3         | 4         | -        | -        | -                    | -          | -        | 3         | -                | -              | 1        | -            | 4                   | -          | 4         | -        |
| Ovar                        | 17                 | 17         | 15        | -        | 2                     | 15        | -        | 6            | 6                | 2              | 2        | 1        | -                 | -          | 2        | -        | 1         | 3                | 11        | 17        | -        | -        | -                    | -          | -        | 13        | 3                | 1              | -        | -            | 17                  | -          | 12        | 5        |
| São Vicente de Pereira Jusã | 1                  | 1          | 1         | -        | 1                     | -         | -        | 1            | -                | -              | -        | -        | -                 | -          | 1        | -        | -         | -                | -         | 1         | -        | -        | -                    | -          | -        | -         | 1                | -              | -        | -            | -                   | 1          | -         |          |
| Válega                      | 1                  | 1          | 1         | -        | 1                     | -         | -        | 1            | -                | -              | -        | -        | -                 | -          | 1        | -        | -         | -                | -         | 1         | -        | -        | -                    | -          | -        | -         | 1                | -              | -        | -            | -                   | 1          | -         |          |
| <b>Total</b>                | <b>24</b>          | <b>24</b>  | <b>22</b> | <b>0</b> | <b>6</b>              | <b>18</b> | <b>0</b> | <b>9</b>     | <b>7</b>         | <b>3</b>       | <b>3</b> | <b>1</b> | <b>1</b>          | <b>0</b>   | <b>4</b> | <b>1</b> | <b>1</b>  | <b>4</b>         | <b>14</b> | <b>24</b> | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b>             | <b>0</b>   | <b>0</b> | <b>17</b> | <b>5</b>         | <b>1</b>       | <b>1</b> | <b>0</b>     | <b>24</b>           | <b>0</b>   | <b>17</b> | <b>7</b> |



Foto 19 – Sala de Desporto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar - Bom Estado de Conservação e Piso Sintético.



Foto 20 - Sala de Desporto da Gimnobar - Bom Estado de Conservação e Piso de Madeira Flexível.



Foto 21 – Sala de Desporto da Piscina dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz - Bom Estado de Conservação e Piso Madeira Flexível.



Foto 22 – Sala de Desporto do Esmoriz Ginásio Clube - Razoável Estado de Conservação e Piso Mosaico.



Foto 23 – Sala de Desporto do Planeta Ginásio nº2 - Razoável Estado de Conservação e Piso Modular.

### 1.2.5 Piscinas Cobertas

As “Piscinas Cobertas”, à semelhança do observado no caso dos Pavilhões, apresentam custos relativamente elevados e, neste caso particular, ao nível de manutenção, razão pela qual a sua análise deverá ser sempre efectuada em termos de território municipal (e julga-se que em sectores com valor populacional reduzido deveria mesmo proceder-se a uma análise intermunicipal), muito até pelo que foi referido em termos de demografia, edificado e massa crítica.

Estes factores, propositadamente, ou não, levaram a que as seis Piscinas Cobertas existentes no Município se localizem apenas nas Freguesias de Ovar e Esmoriz (Figura 66), devendo ser referido de imediato, que todas elas apresentam bom estado de conservação (Fotos 24, 25 e 26).

Verifica-se que todos os equipamentos dispõem de um sistema de iluminação e de balneários de apoio, sendo que apenas as piscinas dos Bombeiros de Esmoriz apresentam bancadas (Quadros 34 e 35).

Dois destes espaços, aliás, integrados na mesma estrutura, apresentam natureza jurídica pública e, neste caso, o gestor e a entidade de suporte é a própria autarquia, funcionando como espaços vocacionados para actividades de desporto e lazer e para a aprendizagem e prática de natação para a população de todo o Município, constituindo assim uma peça fundamental da rede de equipamentos artificiais. Por sua vez, as restantes piscinas apresentam natureza jurídica privada.



Foto 24 – Piscina de Inverno da Praia de Esmoriz.



Foto 25 – Piscina Coberta Municipal n.º1.



Foto 26 – Piscina Coberta Municipal n.º2.

Observa-se que dois equipamentos assumem uma importância local e quatro, uma dimensão municipal e os seus principais utilizadores são os utentes. Neste sentido, o acesso apresenta-se condicionado em todos os equipamentos.

Verifica-se ainda que a maioria dos equipamentos desportivos apresenta um carácter formativo.

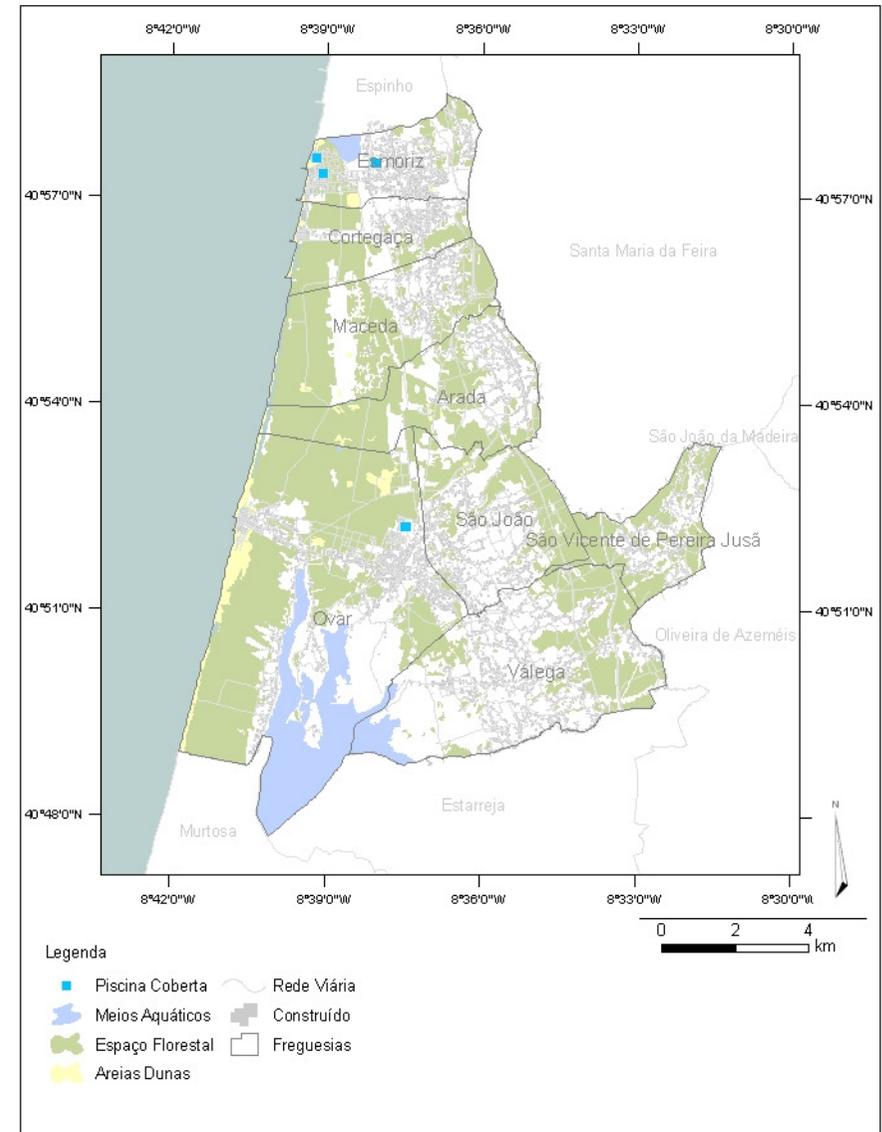


Figura 66 – Distribuição espacial das Piscinas Cobertas, por freguesia.

Quadro 34 – Designação e distribuição das Piscinas Cobertas, segundo as suas principais características, por freguesia

| Freguesias | Designação                                  | Área Implantação | Comprimento | Largura | Dimensão Funcional | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação | Natureza Jurídica | Importância | Principal Utilizador | Tipo de Acesso | Tipo de Equipamento |
|------------|---------------------------------------------|------------------|-------------|---------|--------------------|------------|------------|----------|-----------------------|-------------------|-------------|----------------------|----------------|---------------------|
| Esmoriz    | Piscina de Inverno da Praia de Esmoriz      | 124              | -           | -       | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|            | Piscina do Health Club das Palmeiras        | 100              | 12,5        | 8       | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|            | Piscina dos Bombeiros Voluntários Esmoriz 1 | 312,5            | 25          | 12,5    | Standard           | Sim        | Sim        | Sim      | Bom                   | Privado           | Municipal   | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |
|            | Piscina dos Bombeiros Voluntários Esmoriz 2 | 100              | 12,5        | 8       | Reduzida           | Sim        | Sim        | Sim      | Bom                   | Privado           | Municipal   | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |
| Ovar       | Piscina Coberta Municipal nº1               | 200              | 20          | 10      | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Público           | Municipal   | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |
|            | Piscina Coberta Municipal nº2               | 416,75           | 25          | 16,67   | Standard           | Sim        | Sim        | Não      | Bom                   | Público           | Municipal   | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |

Quadro 35 – Distribuição das Piscinas Cobertas, segundo as suas principais características, por freguesia.

| Freguesias   | Nº de Equipamentos | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação |          |          | Natureza Jurídica |          |          | Importância |                  |          |          |           | Principal Utilizador |          |               |            |          | Tipo de Acesso |                  |          | Tipo de Equipamento |              |              |            |           |          |
|--------------|--------------------|------------|------------|----------|-----------------------|----------|----------|-------------------|----------|----------|-------------|------------------|----------|----------|-----------|----------------------|----------|---------------|------------|----------|----------------|------------------|----------|---------------------|--------------|--------------|------------|-----------|----------|
|              |                    |            |            |          | Bom                   | Razoável | Mau      | Público           |          |          | Privado     |                  |          | Local    | Municipal | Regional             | Nacional | Internacional | Pop. Geral | Utentes  | Alunos         | Sócios e Atletas | Outros   | Restrito            | Condicionado | Generalizado | Recreativo | Formativo |          |
|              |                    |            |            |          |                       |          |          | Autárquico        | M.E.     | Outros   | Educativo   | Mov. Associativo | Outros   |          |           |                      |          |               |            |          |                |                  |          |                     |              |              |            |           |          |
| Esmoriz      | 4                  | 4          | 4          | 2        | 4                     | -        | -        | -                 | -        | -        | -           | 4                | 2        | 2        | -         | -                    | -        | -             | 4          | -        | -              | -                | -        | 4                   | -            | 2            | 2          |           |          |
| Ovar         | 2                  | 2          | 2          | -        | 2                     | -        | -        | 2                 | -        | -        | -           | -                | -        | 2        | -         | -                    | -        | -             | 2          | -        | -              | -                | -        | 2                   | -            | -            | 2          |           |          |
| <b>Total</b> | <b>6</b>           | <b>6</b>   | <b>6</b>   | <b>2</b> | <b>6</b>              | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>2</b>          | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b>    | <b>0</b>         | <b>4</b> | <b>2</b> | <b>4</b>  | <b>0</b>             | <b>0</b> | <b>0</b>      | <b>0</b>   | <b>6</b> | <b>6</b>       | <b>0</b>         | <b>0</b> | <b>0</b>            | <b>0</b>     | <b>6</b>     | <b>0</b>   | <b>2</b>  | <b>4</b> |

### 1.2.6 Piscinas Descobertas

No que diz respeito às “Piscinas Descobertas”, os seis equipamentos existentes no Município de Ovar concentram-se, exclusivamente, na Freguesia de Ovar (Figura 67).

Pelos valores da área de implantação, associados aos do comprimento e largura, constata-se que a dimensão funcional é, em todos os equipamentos, reduzida (Quadros 36 e 37).

No que respeita a instalações de apoio à actividade física e desportiva, constata-se que apenas as Piscinas Descobertas da Urbanização Pinhal do Furadouro apresentam iluminação, mas nenhum equipamento dispõe de balneários ou de bancadas.

O estado de conservação varia entre o razoável e o bom, com três equipamentos de cada (Fotos 27, 28, 29 e 30).

A natureza jurídica é maioritariamente privada, verificando-se que apenas a Piscina Descoberta da Pousada da Juventude apresenta gestão pública.

Relativamente à importância constata-se que qualquer um dos equipamentos assume apenas uma dimensão local.

O acesso encontra-se sujeito a uma autorização ou pagamento prévios, ou seja, apresenta-se condicionado em todos os equipamentos, observando-se que os principais utilizadores são os utentes.

É facilmente compreensível que a maioria dos equipamentos se classifique como sendo do tipo recreativo, e neste contexto, verifica-se que apenas a Piscina Descoberta da Associação Desportiva Ovarense apresenta um carácter formativo.

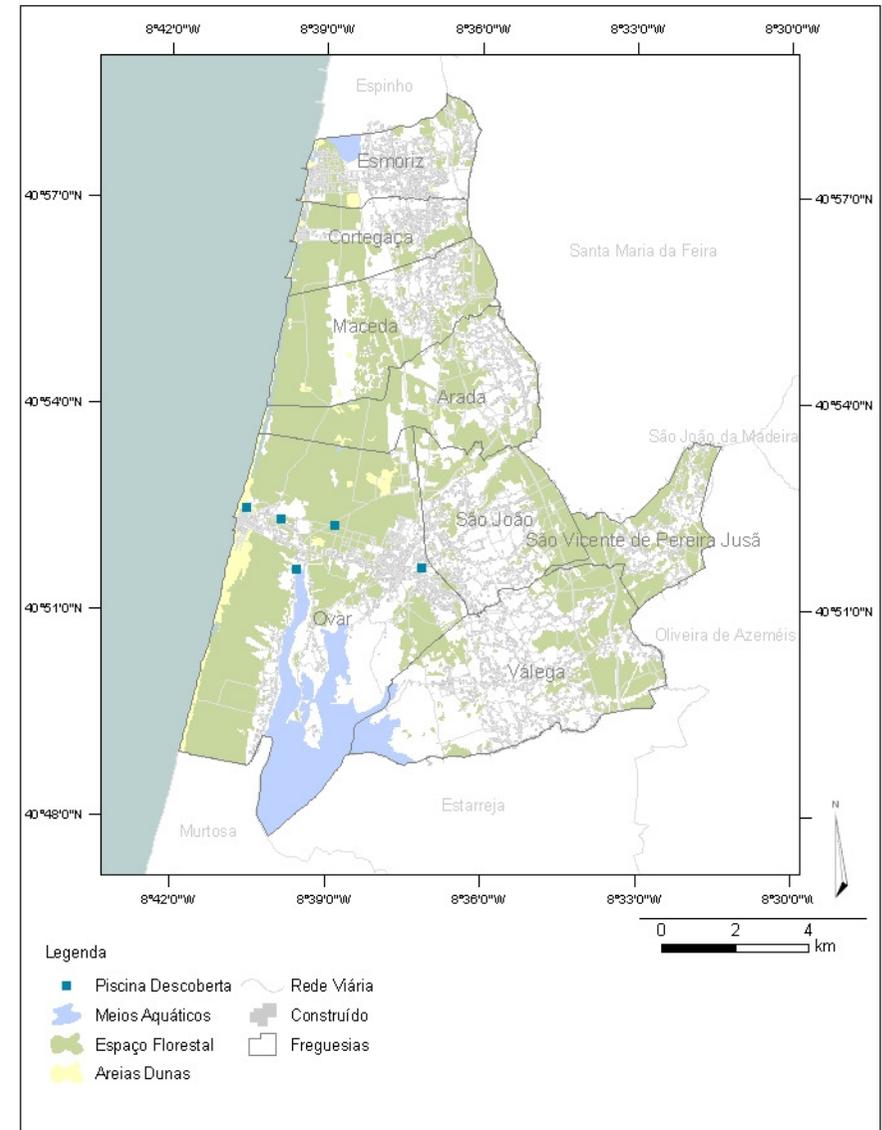


Figura 67 – Distribuição espacial das Piscinas Descobertas, por freguesia.

Quadro 36 – Designação e distribuição das Piscinas Descobertas, segundo as suas principais características, por freguesia.

| Freguesias | Designação                                                | Área Implantação | Comprimento | Largura | Dimensão Funcional | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação | Natureza Jurídica | Importância | Principal Utilizador | Tipo de Acesso | Tipo de Equipamento |
|------------|-----------------------------------------------------------|------------------|-------------|---------|--------------------|------------|------------|----------|-----------------------|-------------------|-------------|----------------------|----------------|---------------------|
| Ovar       | Piscina Descoberta da Associação Desportiva Ovensense     | 435,5            | 33,5        | 13      | Reduzida           | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Privado           | Local       | Atletas              | Condicionado   | Formativo           |
|            | Piscina Descoberta da Discoteca Fénix                     | 204              | 15          | 13,6    | Reduzida           | Não        | Não        | Não      | Bom                   | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|            | Piscina Descoberta da Pousada da Juventude                | 112,5            | 15          | 7,5     | Reduzida           | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Público           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|            | Piscina Descoberta da Urbanização Pinhal do Furadouro nº1 | 176              | -           | -       | Reduzida           | Sim        | Não        | Não      | Bom                   | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|            | Piscina Descoberta da Urbanização Pinhal do Furadouro nº2 | 70               | -           | -       | Reduzida           | Sim        | Não        | Não      | Bom                   | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|            | Piscina Descoberta do Hotel Meia Lua                      | 168              | -           | -       | Reduzida           | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |

Quadro 37 – Distribuição das Piscinas Descobertas, segundo as suas principais características, por freguesia.

| Freguesias | Nº de Equipamentos | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação |          |     | Natureza Jurídica |      |        |           |                  | Importância |           |          |          |               | Principal Utilizador |         |        |                  |        | Tipo de Acesso |              |              | Tipo de Equipamento |           |        |
|------------|--------------------|------------|------------|----------|-----------------------|----------|-----|-------------------|------|--------|-----------|------------------|-------------|-----------|----------|----------|---------------|----------------------|---------|--------|------------------|--------|----------------|--------------|--------------|---------------------|-----------|--------|
|            |                    |            |            |          | Bom                   | Razoável | Mau | Público           |      |        | Privado   |                  | Local       | Municipal | Regional | Nacional | Internacional | Pop. Geral           | Utentes | Alunos | Sócios e Atletas | Outros | Restrito       | Condicionado | Generalizado | Recreativo          | Formativo |        |
|            |                    |            |            |          |                       |          |     | Autárquico        | M.E. | Outros | Educativo | Mov. Associativo |             |           |          |          |               |                      |         |        |                  |        |                |              |              |                     |           | Outros |
| Ovar       | 6                  | 2          | -          | -        | 3                     | 3        | -   | -                 | -    | 1      | -         | 2                | 3           | 6         | -        | -        | -             | -                    | -       | 1      | -                | 5      | -              | -            | 6            | -                   | 5         | 1      |
| Total      | 6                  | 2          | 0          | 0        | 3                     | 3        | 0   | 0                 | 0    | 1      | 0         | 2                | 3           | 6         | 0        | 0        | 0             | 0                    | 0       | 1      | 0                | 5      | 0              | 0            | 6            | 0                   | 5         | 1      |



Foto 27 – Piscina descoberta da Associação Desportiva Ovarense.



Foto 29 – Piscina descoberta da Pousada da Juventude.



Foto 28 – Piscina descoberta da Urbanização Pinhal do Furadouro nº1.



Foto 30 – Piscina descoberta da Urbanização Pinhal do Furadouro nº2.

### 1.2.7 Pistas de Atletismo

As duas Pistas de Atletismo existentes no Município encontram-se localizadas nas Freguesias de Arada e de São Vicente de Pereira Jusã (Figura 68).

Observa-se que ambos os equipamentos possuem iluminação e balneários de apoio, mas nenhum dispõe de bancadas (Quadros 38 e 39).

Contudo, apesar de se encontrarem apetrechados com os principais espaços complementares necessários, deve ser realçado o facto de que as pistas de atletismo em questão apresentam um estado de conservação pouco apropriado à prática desportiva.

No que respeita ao tipo de piso observam-se o pó de tijolo e o solo estabilizado (Fotos 31 e 32).

A Pista de Atletismo da Freguesia de Arada, embora seja gerida pelo Arada Atlético Clube, apresenta uma natureza jurídica pública, uma vez que o seu proprietário é a Junta de Freguesia de Arada. No caso da Pista de Atletismo da Freguesia de São Vicente de Pereira Jusã, tanto a gestão como a propriedade são privadas, respeitando à ARCS Vicente Pereira.

Quanto à importância dos equipamentos, verifica-se que ambos assumem uma dimensão exclusivamente local.

No caso da Pista de Atletismo Atlético Clube de Arada, os principais utilizadores são os sócios e os atletas. Por sua vez, a Pista de Atletismo ARCS Vicente Pereira é utilizada, principalmente, pelos utentes.

Relativamente ao acesso constata-se que este se apresenta condicionado nas duas pistas de atletismo.

Observa-se ainda que ambos os equipamentos apresentam um carácter formativo.

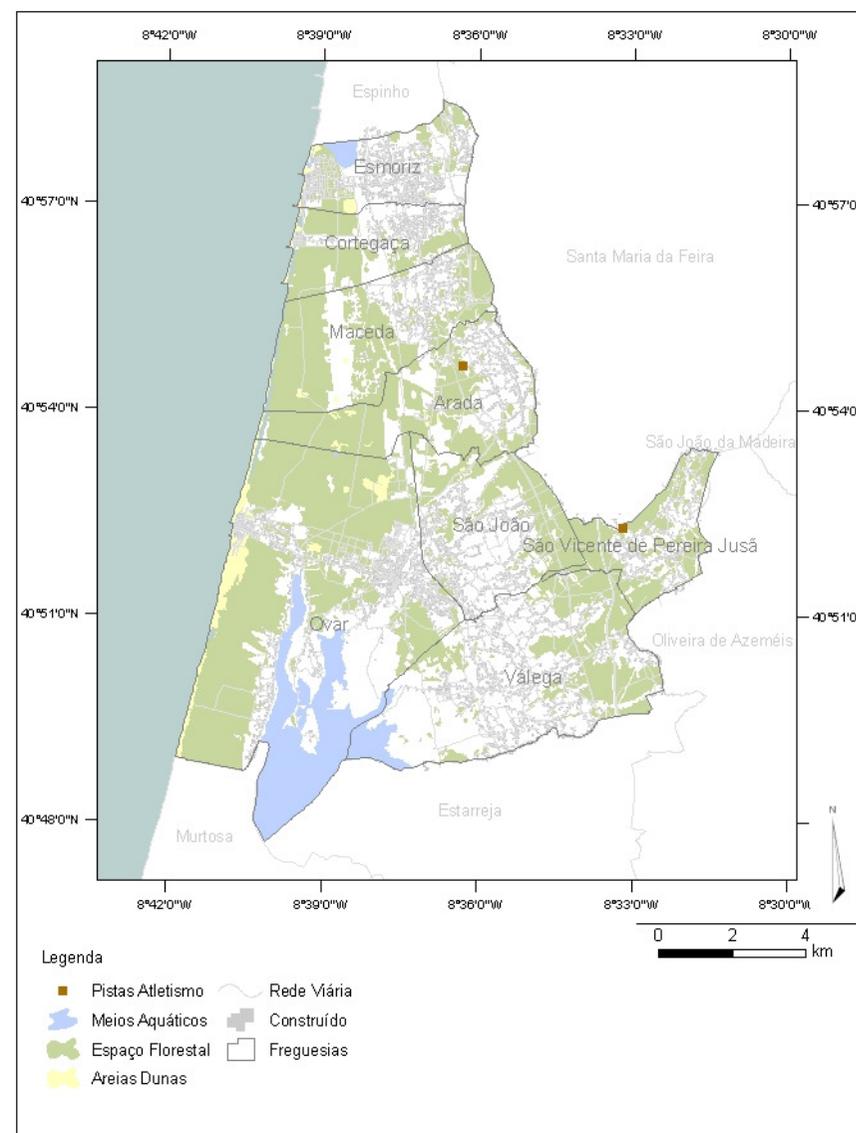


Figura 68 – Distribuição espacial das Pistas de Atletismo, por freguesia.

Quadro 38 – Designação e distribuição das Pistas de Atletismo, segundo as suas principais características, por freguesia.

| Freguesias                  | Designação                                    | Área Implantação | Dimensão Funcional | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação | Tipo de Piso    | Natureza Jurídica | Importância | Principal Utilizador | Tipo de Acesso | Tipo de Equipamento |
|-----------------------------|-----------------------------------------------|------------------|--------------------|------------|------------|----------|-----------------------|-----------------|-------------------|-------------|----------------------|----------------|---------------------|
| Arada                       | Pista de Atletismo do Atlético Clube de Arada | 900              | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Mau                   | Pó de tijolo    | Público           | Local       | Sócios e Atletas     | Condicionado   | Formativo           |
| São Vicente de Pereira Jusã | Pista de Atletismo da ARCS Vicente Pereira    | 900              | Reduzida           | Sim        | Sim        | Não      | Mau                   | Solo Estabiliz. | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |

Quadro 39 – Distribuição das Pistas de Atletismo, segundo as suas principais características, por freguesia.

| Freguesias                  | Nº de Equipamentos | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação |          |          | Tipo de Piso |                 | Natureza Jurídica |          |          |           |                  |          | Importância |           |          |          |               | Principal Utilizador |          |          |                  |          | Tipo de Acesso |              |              | Tipo de Equipamento |           |   |   |
|-----------------------------|--------------------|------------|------------|----------|-----------------------|----------|----------|--------------|-----------------|-------------------|----------|----------|-----------|------------------|----------|-------------|-----------|----------|----------|---------------|----------------------|----------|----------|------------------|----------|----------------|--------------|--------------|---------------------|-----------|---|---|
|                             |                    |            |            |          | Bom                   | Razoável | Mau      | Pó Tijolo    | Solo Estabiliz. | Público           |          |          | Privado   |                  |          | Local       | Municipal | Regional | Nacional | Internacional | Pop. Geral           | Utentes  | Alunos   | Sócios e Atletas | Outros   | Restrito       | Condicionado | Generalizado | Recreativo          | Formativo |   |   |
|                             |                    |            |            |          |                       |          |          |              |                 | Autárquico        | M.E.     | Outros   | Educativo | Mov. Associativo | Outros   |             |           |          |          |               |                      |          |          |                  |          |                |              |              |                     |           |   |   |
| Arada                       | 1                  | 1          | 1          | -        | -                     | -        | 1        | 1            | -               | 1                 | -        | -        | -         | -                | -        | 1           | -         | -        | -        | -             | -                    | -        | -        | -                | -        | -              | -            | -            | -                   | -         | - | 1 |
| São Vicente de Pereira Jusã | 1                  | 1          | 1          | -        | -                     | -        | 1        | -            | 1               | -                 | -        | -        | -         | 1                | -        | 1           | -         | -        | -        | -             | -                    | 1        | -        | -                | -        | 1              | -            | -            | -                   | -         | 1 |   |
| <b>Total</b>                | <b>2</b>           | <b>2</b>   | <b>2</b>   | <b>0</b> | <b>0</b>              | <b>0</b> | <b>2</b> | <b>1</b>     | <b>1</b>        | <b>1</b>          | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b>  | <b>1</b>         | <b>0</b> | <b>2</b>    | <b>0</b>  | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b>      | <b>0</b>             | <b>1</b> | <b>0</b> | <b>1</b>         | <b>0</b> | <b>0</b>       | <b>2</b>     | <b>0</b>     | <b>0</b>            | <b>2</b>  |   |   |



Foto 31 – Pista de Atletismo do Atlético Clube Arada.



Foto 32 – Pista de Atletismo da ARCS Vicente Pereira.

### 1.2.8 Outros e / ou Especializados

No que respeita à Tipologia “Outros e / ou Especializados”, observa-se um leque diversificado de equipamentos que se distribuem espacialmente pelas Freguesias de Ovar (com 11), Esmoriz (com um), Cortegaça (com um) São João (com um) e Válega (com um), num total de 15 equipamentos (Figura 69 e Quadros 40 e 41).

Dos equipamentos desportivos que integram esta tipologia, constata-se que apenas as pistas de *Bowling* e de *Karting* e o *Half-pipe* dos Jardins da Arruela (Freguesia de Ovar) possuem iluminação. Observa-se também que a maioria não apresenta balneários e bancadas.

O estado de conservação apresenta-se maioritariamente como razoável, encontrando-se três equipamentos em bom estado e o Circuito de Manutenção do Buçaquinho (Freguesia de Cortegaça) não oferece as condições adequadas à prática desportiva (Fotos 33, 34, 35, 36, 37 e 38).

Os pisos observados são muito variados de acordo com o tipo de equipamento, destacando-se o solo natural, betuminoso, betão e madeira flexível.

A natureza jurídica dos equipamentos apresenta-se principalmente privada, sendo que oito equipamentos são da responsabilidade de diversas entidades privadas. Por sua vez, observam-se sete equipamentos cuja responsabilidade se atribui à Autarquia.

É de salientar que todos os equipamentos integrados tipologicamente nos “Outros” assumem uma importância local.

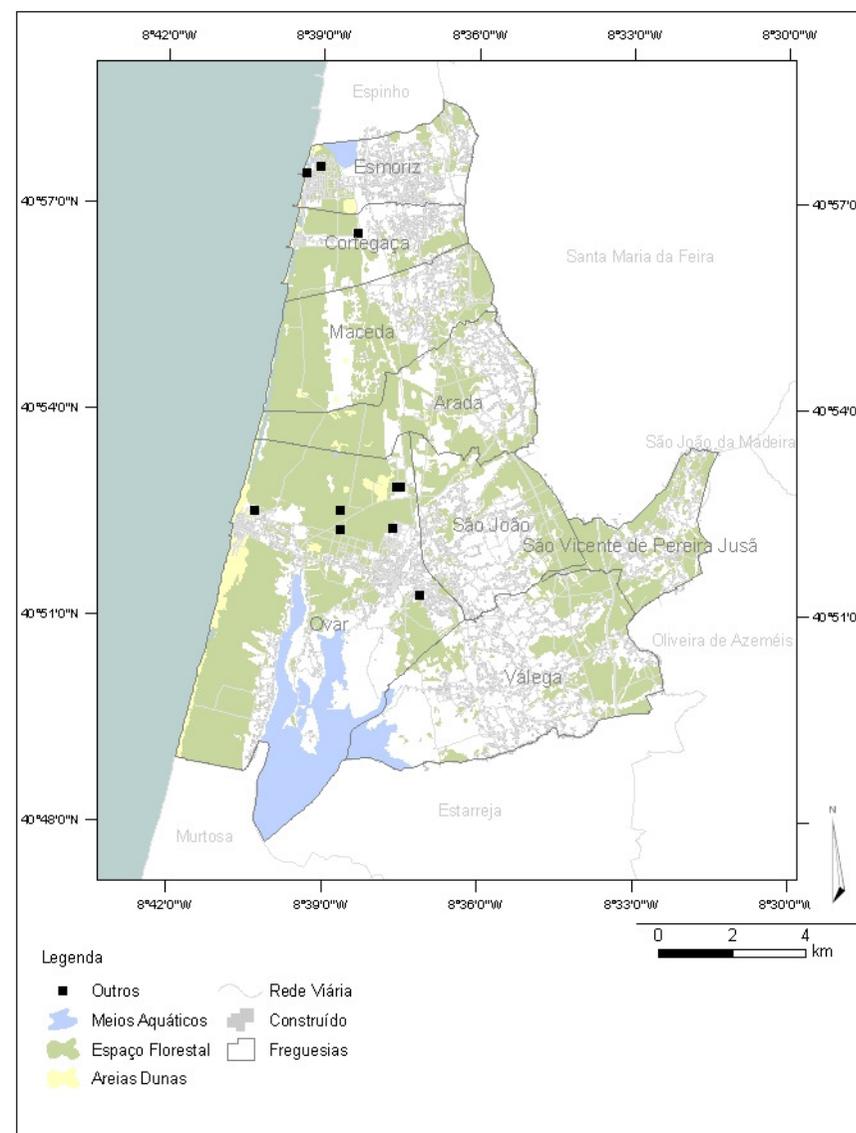


Figura 69 – Distribuição espacial dos Outros e / ou Especializados, por freguesia.

Quadro 40 – Designação e distribuição dos Outros e / ou Especializados, segundo as suas principais características, por freguesia.

| Freguesias       | Designação                                         | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação | Tipo de Piso     | Natureza Jurídica | Importância | Principal Utilizador | Tipo de Acesso | Tipo de Equipamento |
|------------------|----------------------------------------------------|------------|------------|----------|-----------------------|------------------|-------------------|-------------|----------------------|----------------|---------------------|
| <b>Cortegaça</b> | Circuito de Manutenção do Buçaquinho               | Não        | Não        | Não      | Mau                   | Solo Natural     | Público           | Local       | Pop. Geral           | Generalizado   | Recreativo          |
| <b>Esmoriz</b>   | Skate Parque (Actualmente encontra-se desactivado) | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betão            | Público           | Local       | Pop. Geral           | Generalizado   | Recreativo          |
| <b>Ovar</b>      | Campo de Tiro do Clube de Caça e Pesca de Ovar     | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Outros           | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                  | Circuito de Manutenção do Furadouro                | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Solo Natural     | Público           | Local       | Pop. Geral           | Generalizado   | Recreativo          |
|                  | <i>Half-Pipe</i> dos Jardins da Arruela            | Sim        | Não        | Não      | Razoável              | Betão            | Público           | Local       | Outross              | Condicionado   | Recreativo          |
|                  | Parede de Ténis do Clube Ténis de Ovar nº1         | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betuminoso       | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |
|                  | Parede de Ténis do Clube Ténis de Ovar nº2         | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Betuminoso       | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Formativo           |
|                  | Picadeiro de Ensino do S.H.O                       | Não        | -          | -        | Razoável              | Solo Natural     | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                  | Picadeiro de Obstáculos do S.H.O                   | Não        | -          | -        | Razoável              | Solo Natural     | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                  | Picadeiro Redondo do S.H.O                         | Não        | -          | -        | Razoável              | Solo Natural     | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                  | Pista de <i>Bowling</i>                            | Sim        | -          | Não      | Bom                   | Madeira Flexível | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
|                  | Pista de <i>Karting</i>                            | Sim        | -          | Não      | Bom                   | Betão            | Privado           | Local       | Utentes              | Condicionado   | Recreativo          |
| Skate Parque     | Não                                                | Não        | Não        | Razoável | Outros                | Público          | Local             | Pop. Geral  | Generalizado         | Recreativo     |                     |
| <b>São João</b>  | Circuito de Manutenção de São João                 | Não        | Não        | Não      | Bom                   | Solo Natural     | Público           | Local       | Pop. Geral           | Generalizado   | Recreativo          |
| <b>Válega</b>    | Circuito de Manutenção de Válega                   | Não        | Não        | Não      | Razoável              | Solo Natural     | Público           | Local       | Pop. Geral           | Generalizado   | Recreativo          |

Quadro 41 – Distribuição dos Outros e / ou Especializados, segundo as suas principais características, por freguesia.

| Freguesias   | Nº de Equipamentos | Iluminação | Balneários | Bancadas | Estado de Conservação |           |          | Tipo de Piso |            |          |                  |          | Natureza Jurídica |          |          | Importância |                  |          |           |           | Principal Utilizador |          |               |            |          | Tipo de Acesso |                  |          | Tipo de Equipamento |               |              |            |           |
|--------------|--------------------|------------|------------|----------|-----------------------|-----------|----------|--------------|------------|----------|------------------|----------|-------------------|----------|----------|-------------|------------------|----------|-----------|-----------|----------------------|----------|---------------|------------|----------|----------------|------------------|----------|---------------------|---------------|--------------|------------|-----------|
|              |                    |            |            |          | Bom                   | Razoável  | Mau      | Solo Natural | Betuminoso | Betão    | Madeira Flexível | Outros   | Público           |          |          | Privado     |                  |          | Local     | Municipal | Regional             | Nacional | Internacional | Pop. Geral | Utentes  | Alunos         | Sócios e Atletas | Outros   | Restrito            | Condiccionado | Generalizado | Recreativo | Formativo |
|              |                    |            |            |          |                       |           |          |              |            |          |                  |          | Autárquico        | M.E.     | Outros   | Educativo   | Mov. Associativo | Outros   |           |           |                      |          |               |            |          |                |                  |          |                     |               |              |            |           |
| Cortegeça    | 1                  | -          | -          | -        | -                     | -         | 1        | -            | -          | -        | -                | 1        | -                 | -        | -        | -           | -                | -        | -         | -         | 1                    | -        | -             | -          | -        | -              | -                | -        | -                   | 1             | 1            | -          |           |
| Esmoriz      | 1                  | 1          | 1          | -        | -                     | 1         | -        | -            | -          | 1        | -                | -        | -                 | -        | -        | -           | 1                | -        | -         | -         | -                    | 1        | -             | -          | -        | -              | -                | 1        | -                   | 1             | -            |            |           |
| Ovar         | 11                 | 2          | -          | -        | 2                     | 9         | -        | 4            | 2          | 2        | 1                | 2        | 3                 | -        | -        | -           | -                | 8        | 11        | -         | -                    | -        | -             | 2          | 8        | -              | -                | 1        | -                   | 9             | 2            | 9          | 2         |
| São João     | 1                  | -          | -          | -        | 1                     | -         | -        | 1            | -          | -        | -                | -        | 1                 | -        | -        | -           | -                | -        | 1         | -         | -                    | -        | -             | 1          | -        | -              | -                | -        | 1                   | 1             | -            |            |           |
| Válega       | 1                  | -          | -          | -        | -                     | 1         | -        | 1            | -          | -        | -                | -        | 1                 | -        | -        | -           | -                | -        | 1         | -         | -                    | -        | -             | 1          | -        | -              | -                | -        | 1                   | 1             | -            |            |           |
| <b>Total</b> | <b>15</b>          | <b>3</b>   | <b>1</b>   | <b>0</b> | <b>3</b>              | <b>11</b> | <b>1</b> | <b>7</b>     | <b>2</b>   | <b>3</b> | <b>1</b>         | <b>2</b> | <b>7</b>          | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b>    | <b>0</b>         | <b>8</b> | <b>15</b> | <b>0</b>  | <b>0</b>             | <b>0</b> | <b>0</b>      | <b>6</b>   | <b>8</b> | <b>0</b>       | <b>0</b>         | <b>1</b> | <b>0</b>            | <b>10</b>     | <b>5</b>     | <b>13</b>  | <b>2</b>  |

Os utilizadores mais frequentes destes equipamentos são os utentes (em oito equipamentos) e a população em geral (em seis equipamentos). Deste modo, o acesso apresenta-se condicionado em 10 equipamentos desportivos e generalizado em cinco. É de salientar que grande parte destes

equipamentos, num total de 13, é utilizada com fins recreativos, observando-se apenas dois que se classificam como equipamentos formativos.



Foto 33 – Circuito de Manutenção do Buçaquinho - Cortegaça.



Foto 35 – Pista de Bowling de Ovar.



Foto 37 – Picadeiro de Obstáculos do S.H.O de Ovar.



Foto 34 – Skate Parque de Ovar.



Foto 36 – Pista de Karting de Ovar.



Foto 38 – Circuito de Manutenção de Válega.

### 1.3. Índices de Comunidade

A dificuldade de efectuar análises comparativas em termos de distribuição de equipamentos desportivos colectivos constitui, desde há muito, uma realidade não só em Portugal, mas nos diferentes territórios europeus. Nesse quadro de dificuldade, a utilização dos “Índices de Comunidade”, foi uma resposta considerada como satisfatória em determinado momento.

Os índices de referência têm vindo a ser utilizados (muitas vezes abusivamente) como forma de comparação entre territórios, devendo, no entanto, ser referido que estes, embora não sendo mais do que a simples relação da superfície desportiva útil por habitante, em metros quadrados, podem assumir alguma importância num estudo sobre a cobertura dos equipamentos desportivos de um determinado território, desde que sejam devidamente trabalhados e ponderados.

A análise dos valores gerais resultantes tem por base o critério adoptado desde 1988 (por recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto – UNESCO<sup>11</sup>) e refere-se a uma quota de 4m<sup>2</sup> de superfície desportiva útil por habitante, tendo sido extremamente importante na definição do que se considera como a satisfação da procura, nomeadamente aquando da aprovação dos PDM'S de 1ª geração.

Estes índices, em termos de planeamento, podem possibilitar a avaliação rápida das necessidades de reserva do solo para a futura instalação de equipamentos desportivos, considerando o valor populacional existente ou o projectado a determinado período, funcionando assim como uma abordagem inicial bastante interessante.

Para o seu cálculo não são contabilizados os equipamentos especiais para espectáculos desportivos e os equipamentos com funções de recreação informal adjacentes ao espaço urbano ou residencial ou os inseridos em grandes espaços verdes públicos de âmbito regional com carácter de zonas protegidas.

No Município de Ovar, numa análise preliminar, em função da superfície desportiva por habitante (em m<sup>2</sup>), constata-se que o valor do índice de comunidade geral é de 3,04m<sup>2</sup>/hab, ou seja, inferior aos 4m<sup>2</sup>/hab de referência (Quadro 42).

Numa análise por tipologia verifica-se que o índice de Grandes Campos do Município, com um valor de 1,22m<sup>2</sup>/hab, é inferior aos valores de referência. No caso do índice de Pequenos Campos, constata-se que o valor do Município, de 1,45m<sup>2</sup>/hab é superior quer ao de referência da DGOTDU (1,00m<sup>2</sup>/hab), quer ao da UNESCO (0,65m<sup>2</sup>/hab). Já no que respeita ao índice de Pavilhões, o valor geral do Município, de 0,24m<sup>2</sup>/hab, apresenta-se superior aos de referência. Quanto às Salas de Desporto, o cálculo do seu índice traduz um valor de 0,06m<sup>2</sup>/hab para o Município, valor este inferior aos de referência. Por sua vez, no que diz respeito ao Índice de Piscinas Cobertas, constata-se que o Município apresenta um valor de 0,02m<sup>2</sup>/hab, inferior aos de referência. Observa-se a mesma situação no índice de Piscinas Descobertas, mas com um valor de 0,02m<sup>2</sup>/hab. Por último, o Índice das Pistas de Atletismo apresenta um valor de 0,03m<sup>2</sup>/hab, claramente inferior aos de referência.

Quando se faz uma primeira observação à escala da divisão administrativa da Freguesia (e com todos os inconvenientes que esta segmentação acarreta), constata-se que, à excepção do caso de São Vicente de Pereira Jusã (4,44m<sup>2</sup>/hab), todas as outras apresentam índices de comunidade inferiores aos valores de referência. Os baixos índices da maioria das freguesias podem relacionar-se com o reduzido número de equipamentos que a maior parte delas apresenta, bem como com os baixos valores populacionais. O valor mais baixo regista-se na Freguesia de São João (0,54m<sup>2</sup>/hab).

---

<sup>11</sup> Como forma de comparação são utilizados dois valores de referência, o da UNESCO e o da DGOTDU, que apresentam alguns valores diferenciados, consoante a tipologia em questão (Quadro 42).

Quadro 42 – Tabela resumo dos índices gerais por tipologia, por freguesia.

|                                        | Índice |                |                 |           |                |                   |                      |                     |                          |                              |                                |                           |                                  |         |                            |
|----------------------------------------|--------|----------------|-----------------|-----------|----------------|-------------------|----------------------|---------------------|--------------------------|------------------------------|--------------------------------|---------------------------|----------------------------------|---------|----------------------------|
|                                        | Geral  | Grandes Campos | Pequenos Campos | Pavilhões | Salas Desporto | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Pistas de Atletismo | Geral Sem Grandes Campos | Geral Sem Campos Abandonados | Grandes Campos Sem Abandonados | Geral Sem Pequenos Campos | Geral Sem Equipamentos Escolares | Escolas | Grandes Campos Abandonados |
| Valor Referência (m <sup>2</sup> /hab) | 4,00   | 2,00           | 0,65            | 0,09      | 0,09           | 0,02              | 0,04                 | 1,20                | 2,00                     | 4,00                         | 2,00                           | 3,35                      | 4,00                             | -       | -                          |
| DGOTDU (m <sup>2</sup> /hab)           | -      | 2,00           | 1,00            | 0,15      | 0,15           | 0,03              | 0,02                 | 0,80                | -                        | -                            | -                              | -                         | -                                | -       | -                          |
| Arada                                  | 2,93   | 2,04           | 0,62            | 0,00      | 0,00           | 0,00              | 0,00                 | 0,26                | 0,89                     | 2,93                         | 2,04                           | 2,30                      | 2,70                             | 0,23    | 0,00                       |
| Cortegaça                              | 2,98   | 1,66           | 0,90            | 0,39      | 0,03           | 0,00              | 0,00                 | 0,00                | 1,32                     | 2,98                         | 1,66                           | 2,08                      | 2,78                             | 0,20    | 0,00                       |
| Esmoriz                                | 3,34   | 1,27           | 1,63            | 0,32      | 0,05           | 0,06              | 0,00                 | 0,00                | 2,07                     | 3,34                         | 1,27                           | 1,70                      | 2,17                             | 1,17    | 0,00                       |
| Maceda                                 | 1,32   | 0,00           | 1,19            | 0,13      | 0,00           | 0,00              | 0,00                 | 0,00                | 1,32                     | 1,32                         | 0,00                           | 0,13                      | 0,52                             | 0,80    | 0,00                       |
| Ovar                                   | 4,09   | 1,48           | 2,06            | 0,31      | 0,13           | 0,04              | 0,07                 | 0,00                | 2,61                     | 4,09                         | 1,48                           | 2,03                      | 3,35                             | 0,74    | 0,00                       |
| São João                               | 0,54   | 0,00           | 0,54            | 0,00      | 0,00           | 0,00              | 0,00                 | 0,00                | 0,54                     | 0,54                         | 0,00                           | 0,00                      | 0,43                             | 0,11    | 0,00                       |
| São Vicente de Pereira Jusã            | 4,44   | 2,75           | 1,00            | 0,22      | 0,09           | 0,00              | 0,00                 | 0,38                | 1,69                     | 4,44                         | 2,75                           | 3,44                      | 3,44                             | 0,99    | 0,00                       |
| Válega                                 | 2,93   | 1,10           | 1,59            | 0,22      | 0,03           | 0,00              | 0,00                 | 0,00                | 1,83                     | 2,93                         | 1,10                           | 1,35                      | 2,02                             | 0,91    | 0,00                       |
| Município                              | 3,04   | 1,22           | 1,45            | 0,24      | 0,06           | 0,02              | 0,02                 | 0,03                | 1,83                     | 3,04                         | 1,22                           | 1,59                      | 2,33                             | 0,71    | 0,00                       |

Neste quadro de análise, se for assumido que a superfície desportiva total do Município corresponde ao valor de referência, torna-se possível estabelecer ordens de grandeza entre as diferentes freguesias e comparar com o valor do Município. Deste modo, no índice geral, constata-se que a Freguesia de São Vicente de Pereira Jusã é aquela que mais se desvia, para cima, do Índice Geral do Município e também do valor de referência da DGOTDU (Figura 70), apresentando desta forma, o Índice Geral mais elevado, como aliás já se tinha referido anteriormente. As Freguesias de Ovar e Esmoriz também apresentam valores significativos.

Por outro lado, as Freguesias de Maceda e São João apresentam índices gerais inferiores, quer ao do Município, quer ao valor de referência da DGOTDU, verificando-se que a Freguesia de São João é a que detém o valor mais baixo de todos (vide Figura 70 e Quadro 42).

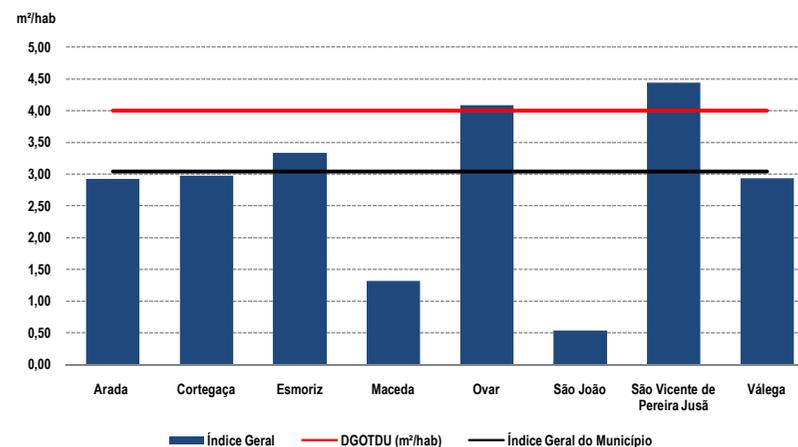


Figura 70 – Índice Geral por freguesia em comparação com o Índice Geral do Município e o valor de referência da DGOTDU.

Numa análise mais pormenorizada à tipologia verifica-se, como foi referido, que o índice referente aos Grandes Campos do Município se encontra abaixo do valor de referência, que é de 2,00m<sup>2</sup>/hab. Esta situação é observada em quase todas as freguesias que detêm equipamentos desta tipologia, com excepção dos casos das Freguesias de São Vicente de Pereira Jusã e da Freguesia de Arada, que apresenta um índice de 2,75m<sup>2</sup>/hab e de 2,04m<sup>2</sup>/hab, respectivamente. Maceda e São João apresentam valores nulos por não possuírem equipamentos desta tipologia.

Assumindo que a superfície desportiva total de Grandes Campos do Município corresponde ao valor de referência, cria-se a possibilidade de estabelecer ordens de grandeza entre as diferentes freguesias, comparando com o Índice de Grandes Campos do Município (Figura 71 e *vide* Quadro 42). Deste modo, destacam-se, uma vez mais, os elevados valores das Freguesias de São Vicente de Pereira Jusã e de Arada que, desta forma, serão as que mais se desviam do Índice de Grandes Campos do Município e também do valor de referência da DGOTDU. E quando se comparam os valores das diferentes freguesias com o do Município, constata-se que apenas Válega apresenta um índice inferior, já que as restantes revelam valores superiores aos 1,22m<sup>2</sup>/hab registados no Município.

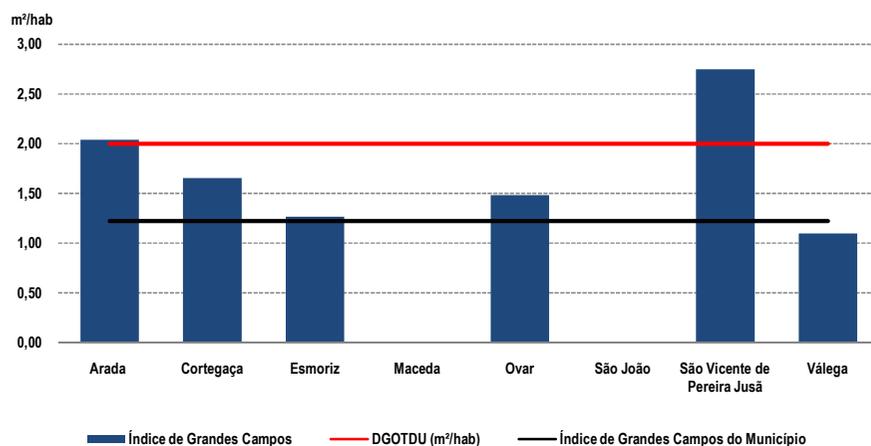


Figura 71 – Índice de Grandes Campos por freguesia em comparação com o Índice de Grandes Campos do Município e o valor de referência da DGOTDU.

No que concerne ao índice de Pequenos Campos, como já foi referido, constata-se que o valor do Município, de 1,45m<sup>2</sup>/hab, é superior aos de referência da DGOTDU (1,00m<sup>2</sup>/hab) e da UNESCO (0,65m<sup>2</sup>/hab), situação que pode ser observada em todas as Freguesias à excepção de São João (0,54m<sup>2</sup>/hab), Arada (0,62m<sup>2</sup>/hab) e de Cortegaça (0,90m<sup>2</sup>/hab), nas quais o cálculo do índice de Pequenos Campo revela valores inferiores, quer ao do Município, quer ao de referência da DGOTDU (Figura 72 e *vide* Quadro 42). É de salientar que as Freguesias de Ovar, Esmoriz e Válega são as que detêm os índices mais elevados, revelando valores acima dos de referência e também acima do valor municipal.

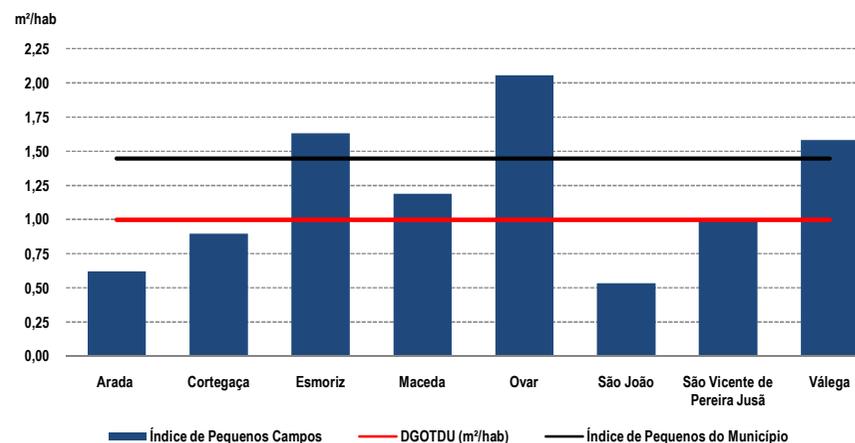


Figura 72 – Índice de Pequenos Campos por freguesia em comparação com o Índice de Pequenos Campos do Município e o valor de referência da DGOTDU.

O cálculo do índice de Pavilhões indica que a maioria das freguesias que possui equipamentos desta tipologia apresenta índices com valores ligeiramente superiores aos de referência, o que se reflecte no valor geral do Município, de 0,24m<sup>2</sup>/hab. Os maiores valores registam-se nas Freguesias de Cortegaça (0,39m<sup>2</sup>/hab), Esmoriz (0,32m<sup>2</sup>/hab) e Ovar (0,31m<sup>2</sup>/hab). É de referir ainda que Maceda é a única Freguesia a registar um valor abaixo ao de referência da DGOTDU e que Arada e São João não possuem equipamentos desta tipologia.

Quanto às Salas de Desporto, observa-se, como já foi referido, um índice de 0,06m<sup>2</sup>/hab para o Município de Ovar, valor significativamente menor do que o de referência da DGOTDU (0,15m<sup>2</sup>/hab)

e também da UNESCO (0,09m<sup>2</sup>/hab). Neste quadro de análise, todas as freguesias que possuem equipamentos desta tipologia apresentam índices inferiores ao valor de referência da DGOTDU.

No caso do Índice de Piscinas Cobertas, constata-se que o Município apresenta um valor de 0,02m<sup>2</sup>/hab, valor inferior aos de referência, contudo, este valor deverá ser analisado em função de um quantitativo populacional superior. As Piscinas Cobertas encontram-se em funcionamento unicamente nas Freguesias de Esmoriz e Ovar, que apresentam uma superfície desportiva, por habitante, de 0,06m<sup>2</sup>/hab e de 0,04m<sup>2</sup>/hab, respectivamente.

O índice do Município relativo às Piscinas Descobertas encontra-se abaixo do valor de referência da UNESCO (de 0,04m<sup>2</sup>/hab), uma vez que o seu cálculo traduz um resultado de apenas 0,02m<sup>2</sup>/hab. Estes equipamentos, tal como foi referido anteriormente, localizam-se exclusivamente na Freguesia de Ovar (com índice superior ao valor de referência, designadamente de 0,07m<sup>2</sup>/hab).

Relativamente ao índice referente às Pistas de Atletismo, verifica-se que o valor do Município, de 0,03m<sup>2</sup>/hab, se encontra abaixo dos valores de referência da UNESCO e da DGOTDU, que são de 1,20m<sup>2</sup>/hab e de 0,80m<sup>2</sup>/hab, respectivamente. Deste modo, as Freguesias de Arada e São Vicente de Pereira Jusã, as detentoras deste tipo de equipamentos, também apresentam índices inferiores aos valores de referência.

Numa análise parcelar, pode ser retirada a superfície desportiva referente aos Campos Abandonados (ou mesmo em mau estado de conservação), obtendo-se uma noção um pouco mais elucidativa acerca da realidade do parque desportivo municipal, ou seja, este índice indica qual a superfície real com verdadeiras condições para a prática desportiva. Deste modo, constata-se que o valor do índice de comunidade geral do Município se mantém nos 3,04m<sup>2</sup>/hab. Na mesma situação encontram-se todas as freguesias do Município, o que significa que não se observam campos abandonados.

Existem duas importantes ideias que se podem associar ao peso que a superfície desportiva útil dos Grandes Campos apresenta: por um lado, observa-se um conjunto de transformações no sistema desportivo português, em particular, o decréscimo do peso da modalidade de “Futebol” nesse sistema, com o conseqüente abandono dos respectivos equipamentos e, por outro lado, constata-se que este tipo de espaço é pouco aproveitado em termos de prática desportiva alternativa (e menos ainda para a actividade físico-motora). Neste contexto, uma das análises que deve ser efectuada é a do peso que esta tipologia apresenta, pelo que o valor do índice de comunidade geral sofre oscilações significativas quando se retira a superfície desportiva relativa aos Grandes Campos. Assim, o valor do Município passa de imediato para os 1,83m<sup>2</sup>/hab. A situação é assim observada em todas as freguesias, excepção feita para aquelas que não possuem Grandes Campos e que por esse motivo não registam alterações nos seus índices.

Ao se excluírem os Pequenos Campos, é possível concluir acerca da sua importância no valor do índice geral do Município, que passa assim para os 1,59m<sup>2</sup>/hab. Verifica-se uma redução deste índice em todas as freguesias, sendo de salientar o caso da Freguesia de São João que passa a apresentar um valor nulo, facto que se justifica por possuir equipamentos exclusivamente desta tipologia.

No que respeita ao índice geral sem os equipamentos escolares do Município de Ovar, observa-se um valor de 2,33m<sup>2</sup>/hab, verificando-se também uma redução de valores em todas as freguesias, isto quando comparado com os valores do índice geral. Constata-se que estes equipamentos apresentem alguma expressividade, facto que se comprova pelo valor do índice de equipamentos escolares, de 0,71m<sup>2</sup>/hab. E verifica-se também que os equipamentos escolares assumem maior relevância nas Freguesias de Esmoriz, São Vicente de Pereira Jusã, Válega e principalmente, em Maceda, uma vez que nesta Freguesia a superfície desportiva escolar supera a não escolar (Figura 73 e *vide* Quadro 42).

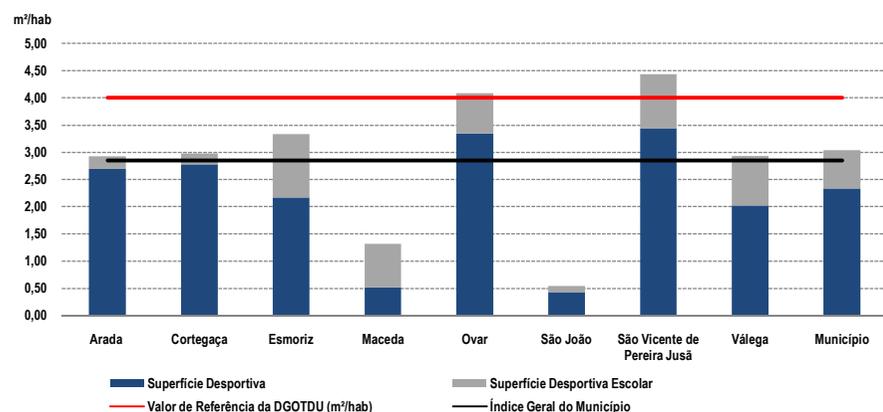


Figura 73 – Índice de Equipamentos Escolares por freguesia em comparação com o Índice Geral do Município e o valor de referência da DGOTDU.

Pelo exposto, numa análise com estas características, há que ter em linha de conta o valor de população residente, uma vez que um quantitativo populacional reduzido pode contribuir para uma leitura falseada da realidade, podendo induzir, qualquer pessoa, a classificar a rede de equipamentos desportivos como satisfatória, quando na realidade, na maioria dos casos, tal não se verifica. Aliás, deve ser tida em consideração a própria tipologia desses mesmos equipamentos, já que um número elevado de Grandes Campos associado a um baixo valor populacional contribui, muitas vezes, para a distorção do índice geral, em que nem as principais necessidades da população se encontram satisfeitas.

Deste modo, quando se efectuam este tipo de análises acerca dos índices de comunidade e não se reflecte sobre a qualidade dos equipamentos, podem encontrar-se claras discrepâncias de valores. Isto significa que pode existir um índice elevado, mas a oferta de equipamentos com qualidade ser discutível (a título de exemplo refere-se o facto de um espaço de relva natural em bom estado apresentar um valor igual a um equipamento em solo estabilizado semi-abandonado).

É ainda de referir que, neste tipo de análise, o Município de Ovar não pode ser visto apenas à Freguesia, até porque se assume como um espaço onde as fronteiras administrativas, por vezes, não correspondem às dinâmicas territoriais. Desta forma, de modo a obter uma análise mais cuidada da realidade municipal, optou-se por agrupar as freguesias em Áreas de Planeamento (AP), numa tentativa de criar zonas homogéneas no que respeita a fluxos e proximidade geográfica (Quadro 43).

Quadro 43 – Áreas de Planeamento no Município de Ovar.

| Áreas de Planeamento | Freguesias                  |
|----------------------|-----------------------------|
| Norte                | Cortegaça                   |
|                      | Esmoriz                     |
| Centro Norte         | Arada                       |
|                      | Maceda                      |
| Centro               | Ovar                        |
|                      | São João                    |
| Sul                  | São Vicente de Pereira Jusã |
|                      | Válega                      |

Desta forma, a análise dos índices de comunidade permite identificar mais do que problemas à escala da freguesia, realidades dos diferentes sectores do território municipal (Quadro 44).

Quadro 44 – Tabela resumo dos índices gerais por tipologia, por Área de Planeamento.

|                           | Índice                                                |                |                 |           |                |                   |                      |                     |
|---------------------------|-------------------------------------------------------|----------------|-----------------|-----------|----------------|-------------------|----------------------|---------------------|
|                           | Geral                                                 | Grandes Campos | Pequenos Campos | Pavilhões | Salas Desporto | Piscinas Cobertas | Piscinas Descobertas | Pistas de Atletismo |
| Valor Referência (m²/hab) | 4.00                                                  | 2.00           | 0.65            | 0.09      | 0.09           | 0.02              | 0.04                 | 1.20                |
| DGOTDU (m²/hab)           | –                                                     | 2.00           | 1.00            | 0.15      | 0.15           | 0.03              | 0.02                 | 0.80                |
| AP Norte                  | 3,24                                                  | 1,37           | 1,44            | 0,34      | 0,05           | 0,04              | 0,00                 | 0,00                |
| AP Centro Norte           | 2,09                                                  | 0,98           | 0,92            | 0,07      | 0,00           | 0,00              | 0,00                 | 0,13                |
| AP Centro                 | 3,09                                                  | 1,07           | 1,63            | 0,23      | 0,09           | 0,03              | 0,05                 | 0,00                |
| AP Sul                    | 3,33                                                  | 1,53           | 1,43            | 0,22      | 0,04           | 0,00              | 0,00                 | 0,10                |
| Município                 | 3,04                                                  | 1,22           | 1,45            | 0,24      | 0,06           | 0,02              | 0,02                 | 0,03                |
|                           | Acima do valor de referência da DGOTDU (m²/habitante) |                |                 |           |                |                   |                      |                     |
|                           | Inexistente                                           |                |                 |           |                |                   |                      |                     |

Constata-se que todas as AP apresentam valores de índice geral inferiores ao valor de referência, contudo as AP Norte e Sul detêm um valor superior ao municipal. A AP Centro Norte é claramente o sector do território com valores mais reduzidos (Figura 74 e vide Quadro 44).

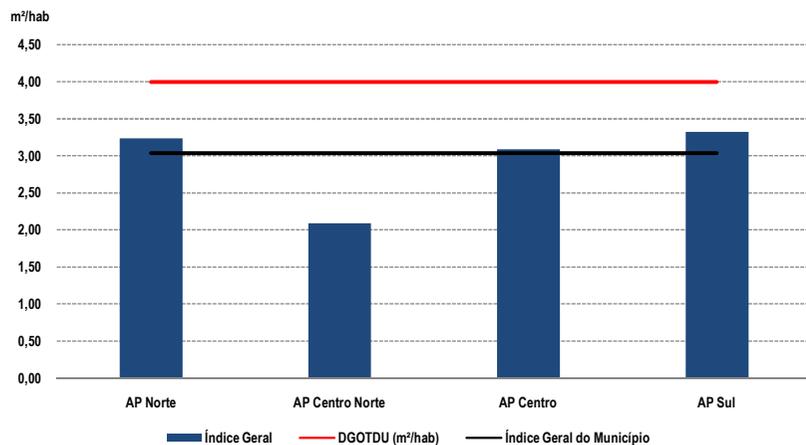


Figura 74 – Índice Geral por AP em comparação com o Índice Geral do Município e o valor de referência da DGOTDU.

Nos Índices de Grandes Campos, verifica-se igualmente que todas as AP apresentam valores inferiores aos 2m²/hab de referência, sendo que, uma vez mais, as AP Norte e Sul registam valores superiores ao do Município (Figura 75 e *vide* Quadro 44).

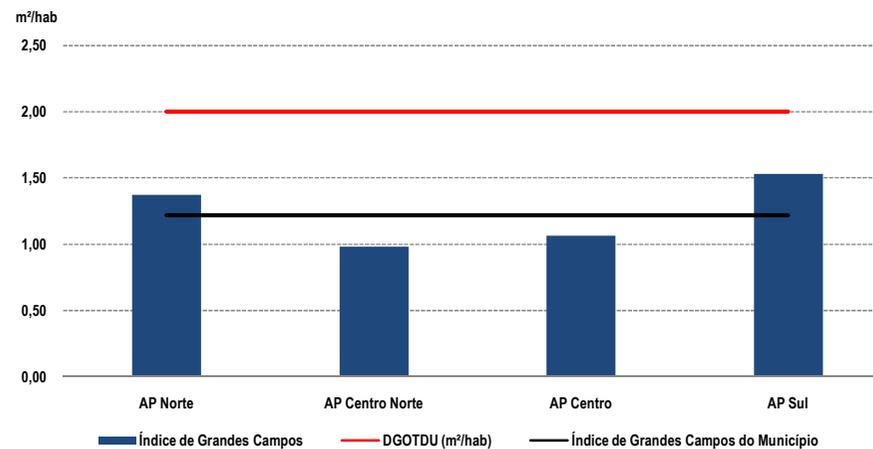


Figura 75 – Índice de Grandes Campos por AP em comparação com o Índice de Grandes Campos do Município e o valor de referência da DGOTDU.

Por sua vez, no caso do Índice dos Pequenos Campos observa-se que apenas a AP Centro Norte regista um valor inferior, quer ao de referência da DGOTDU (1m²/hab), quer ao do Município (1,45m²/hab). As restantes AP apresentam valores superiores, verificando-se que a AP Centro é a que possui o índice mais elevado, ultrapassando o valor do próprio Município (Figura 76 e *vide* Quadro 44).

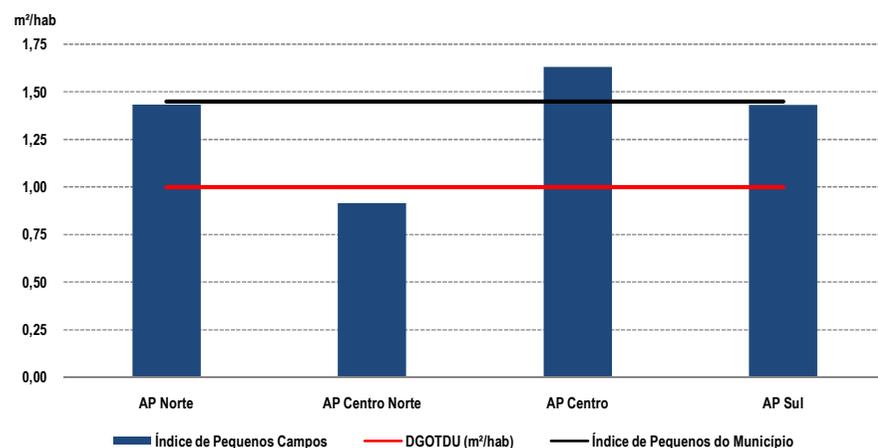


Figura 76 – Índice de Pequenos Campos por AP em comparação com o Índice de Pequenos Campos do Município e o valor de referência da DGOTDU.

Já no que respeita ao Índice de Pavilhões, todas as AP, à exceção da AP Centro Norte, superam o valor de referência da DGOTDU, e constata-se que a AP Norte é a única que regista um valor superior ao do Município (*vide* Quadro 5).

No que se refere às tipologias de Salas de Desporto, Piscinas Descobertas e Pistas de Atletismo, constata-se que, à semelhança do que se verifica no Município, também em todas as AP, os valores dos índices se situam abaixo do valor de referência da DGOTDU (*vide* Quadro 5). A única exceção regista-se na tipologia de Piscinas Cobertas, já que a AP Norte detém um valor superior, quer ao de referência da DGOTDU, quer ao do Município.

Após esta análise saltam de imediato à vista alguns factores gerais, nomeadamente o elevado número de Pequenos Campos dispersos por todo o Município e o claro défice de Salas de Desporto e de Piscinas Cobertas e Descobertas no Município.



## ***E. O Movimento Associativo***

---



## 1. Movimento Associativo no Município de Ovar

O direito à livre associação constitui uma garantia básica de realização pessoal dos indivíduos na vida em sociedade sendo que, a criação e a generalização do associativismo desportivo são apoiadas e fomentadas pelo Estado a todos os níveis, designadamente nas vertentes de recreação e do rendimento. Mas quando se fala em associativismo desportivo em Portugal, há que ter em consideração que é um processo relativamente recente, que tem as suas origens no chamado associativismo popular de meados do século passado, o qual, por seu turno, encontrou as suas origens no associativismo das ordens religiosas. Deste modo, é no associativismo popular que se encontra o modelo de referência para o associativismo desportivo tendo ambos duas características em comum: o carácter filantrópico e a juventude (Oliveira, 2006).

A organização privada do desporto em Portugal tem vindo a assumir um papel fundamental no desenvolvimento da prática desportiva, contribuindo de modo efectivo e nunca questionado para o desenvolvimento desportivo e global dos Municípios portugueses. Esta organização enquadra, portanto, o designado Movimento Associativo o qual, por sua vez, integra os clubes desportivos, as sociedades desportivas e as federações desportivas. Estas federações, associações e clubes desportivos são apoiados pelo Estado, nos termos previstos por Lei, atendendo à respectiva utilidade social.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 30/2004 de 21 de Julho, artigo 18.º, entende-se por Clube Desportivo a *persona colectiva de direito privado cujo objecto seja o fomento e a prática directa de actividades desportivas e que se constitua sob forma associativa e sem intuítos lucrativos, nos termos gerais de direito.*

Já as Sociedades Desportivas, recentemente implantadas são as *personas colectivas de direito privado, constituídas sob a forma de sociedade anónima, cujo objecto é, nos termos regulados por diploma próprio, a participação em competições profissionais e não profissionais, bem como a promoção e organização de espectáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de actividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada dessa modalidade* (artigo 19.º).

As Federações Desportivas, por seu turno, são entendidas como *personas colectivas de direito privado que, englobando praticantes, clubes, sociedades desportivas ou agrupamentos de clubes e*

*de sociedades desportivas, se constituam sob a forma de associações sem fins lucrativos* <sup>12</sup> (artigo 20.º). Considera-se que as Federações Desportivas são entidades fundamentais na coordenação organizativa das várias modalidades, e que conjuntamente com os clubes e as associações configuram o Movimento Associativo, embora no caso do Município apenas se registre a presença de clubes e associações desportivas.

É de salientar que a Confederação do Desporto de Portugal congrega e representa as diferentes federações desportivas existentes a nível nacional, tendo como principal objectivo a promoção do associativismo desportivo e a promoção da prática desportiva a nível nacional (artigo 27.º do DL n.º 30/2004).

São também de ter em linha de conta as Associações Promotoras do Desporto (APD), assim designadas pelo Decreto-Lei n.º 279/97 de 11 de Outubro, uma vez que têm vindo a desempenhar um papel cada vez mais activo e participativo no desenvolvimento do desporto. Consideram-se como APD os *poucos habituais agrupamentos de clubes, de praticantes ou outras entidades que tenham por objecto exclusivo a promoção e organização de actividades físicas e desportivas, com finalidades lúdicas, formativas ou sociais, que não se compreendam na área de jurisdição própria das federações desportivas dotadas do estatuto de utilidade pública desportiva*<sup>13</sup>. É de salientar que as APD devem adoptar a denominação da actividade física ou desportiva que promovem e organizam. Cada APD deve promover e organizar as suas actividades físicas e desportivas em conformidade com a sua denominação e fins estatutariamente definidos.

---

<sup>12</sup>Deve ser salientado que estes mesmos “actores” podem ser englobados em associações de carácter eminentemente regional, desenvolvendo um componente associativo, mais próximo dos principais intervenientes do processo desportivo nacional. Estas federações devem, nos termos dos respectivos estatutos, prosseguir, entre outros, os seguintes objectivos gerais:

- Promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, a prática de uma modalidade desportiva ou conjunto de modalidades afins;
- Representar perante a Administração Pública os interesses dos seus filiados;
- Representar a sua modalidade desportiva, ou conjunto de modalidades afins, junto das organizações congéneres estrangeiras ou multinacionais.
- Obter a concessão de estatuto de pessoa colectiva de utilidade pública desportiva.

<sup>13</sup> O estatuto de utilidade pública desportiva é o instrumento por que é atribuída a uma federação desportiva a competência para o exercício, dentro do respectivo âmbito, de poderes regulamentares, disciplinares e outros de natureza pública podendo também ser atribuídos a outras instituições nomeadamente a clubes e associações desportivas. (O Decreto-Lei n.º 595/93, de 19 de Junho – estabelece as regras de instrução do processo para a concessão da utilidade pública desportiva às federações desportivas).

A intervenção do Movimento Associativo deve ser no sentido de se concretizarem iniciativas e eventos desportivos que conciliem o desenvolvimento desportivo com o desenvolvimento social e cultural, numa perspectiva saudável, tendo como objectivo principal, melhorar a qualidade de vida da população. Estas iniciativas constituem meios que o Município pode utilizar para fomentar parcerias e cumplicidades entre a Autarquia, o Movimento Associativo e as demais entidades que promovem a actividade desportiva e que pretendam contribuir para o desenvolvimento desportivo de Ovar.

Para dinamizar e qualificar o tecido associativo municipal, para além de o dotar com um conjunto de recursos que viabilizem a sua própria existência, também se poderá atribuir aos clubes locais e de acordo com as suas especificidades e segundo critérios predefinidos, a organização exclusiva de determinados eventos fornecendo-lhes, para tal, o “know-how” essencial ao cumprimento da sua missão e da sua modernização. Neste contexto, pode mesmo afirmar-se que as *Autarquias constituem, no âmbito do Movimento Associativo, o novo paradigma do desenvolvimento desportivo, pela sua transversalidade e pela visão mais localizada do fenómeno* (Oliveira, 2006).

Assim, a Autarquia deve apoiar o meritório trabalho desenvolvido pelos clubes desportivos até porque estes motivam a formação integral e harmoniosa dos jovens e a sua socialização. O objectivo passa por dotar os clubes de melhores condições para uma progressiva generalização da prática desportiva junto dos jovens munícipes. Outro aspecto bastante importante é o incentivo e o apoio à realização de exames médicos desportivos para acompanhar as condições de saúde dos atletas.

Por outro lado, esta equipa técnica entende que a divulgação da existência das associações e das actividades que as mesmas realizam pode tornar-se num factor que definitivamente poderá aumentar o número de munícipes em actividade nos diferentes clubes e associações e, em último caso, divulgar a prática das actividades físicas, mesmo que não formais.

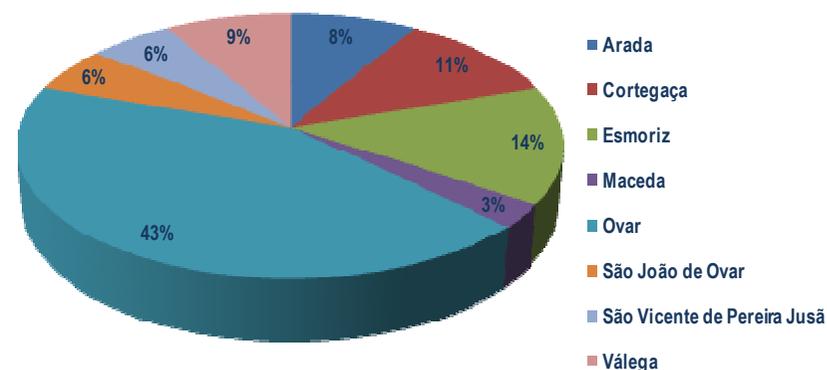
No caso particular de um Município como o de Ovar, o Movimento Associativo assume alguma relevância na estrutura desportiva, tendo sido registadas, aquando do recenseamento, 35 entidades promotoras do desporto, as quais desenvolvem, na sua totalidade, a prática de 22 modalidades desportivas a diferentes níveis. Tal facto reflecte a importância que o associativismo representa no desenvolvimento desportivo do território, embora quando comparada com territórios com características idênticas, essa seja relativa.

Existe uma clara preocupação e interesse por parte destas entidades na promoção do desporto, o que, de um modo equilibrado e devidamente enquadrado, pode contribuir positivamente para o

equacionar da diversificação e mesmo da qualidade do parque desportivo e, simultaneamente, para perspectivar o desenvolvimento turístico.

Deste modo, e tendo sempre em consideração as questões ambientais e o correcto ordenamento do território, é do interesse do Município, o crescimento do número deste tipo de instituições, não só pelas actividades desportivas que promovem e a forma como o fazem, mas também pelo contributo para o desenvolvimento geral do Município. Naturalmente que estas associações se devem reger de acordo com a legislação existente, agindo em conformidade com a lei e com o projecto global que deve servir todo o território.

Relativamente à sua distribuição territorial no âmbito dos limites da freguesia, constata-se que a maioria das Associações, Clubes e Colectividades - 43% - se concentra na Freguesia de Ovar (Figura 77), observando-se uma percentagem de apenas 14% em Esmoriz e de 11% em Cortegaça. Nas restantes freguesias, o número destas instituições não é significativo, verificando-se que não ultrapassa os 9%. É de referir o caso da Freguesia de Maceda por registar apenas um valor de 3%, que se refere apenas a uma entidade (Sociedade de Columbofilia).



Fonte: Câmara Municipal de Ovar.

Figura 77 – Percentagem de Clubes, Associações, Colectividades por freguesia.



Apesar destes baixos valores registados em algumas freguesias, o movimento associativo ocupa um lugar importante no Município de Ovar. Praticam-se várias modalidades com evidente preferência para o Futebol e Atletismo, existindo diversas Associações, Clubes e Colectividades que as promovem (Quadros 45 e 46).

As modalidades mais praticadas no Município, tendo em conta o número de associações que as promovem, são as que implicam a utilização de equipamentos desportivos artificiais. Contudo, atendendo ao número de sociedades e grupos, também se destaca a actividade de Columbofilia. O Ténis de Mesa também assume alguma relevância, registando-se quatro entidades responsáveis pela sua promoção.

Observa-se que algumas Associações, Clubes e Colectividades promovem mais do que uma actividade, contudo a grande maioria é responsável apenas pela prática e divulgação de uma única modalidade desportiva. Por sua vez, tal como foi referido, verifica-se que diversas modalidades desportivas são promovidas por várias entidades, caso por exemplo do Futebol ou do Atletismo.

É de assinalar que também se encontram no território algumas associações ou clubes que se dedicam às actividades de Desporto Aventura (as quais têm vindo a ganhar um incremento exponencial) como o Pedestrianismo ou a Orientação. A AFIS / Ovar – Atletas de Fim-de-semana é uma das promotoras deste tipo de modalidades, a qual é igualmente responsável pela promoção da prática do Atletismo.

Quadro 45 – Distribuição das Associações, Clubes, Colectividades, segundo as principais modalidades desportivas, por freguesia.

| Freguesias          | Associações, Clubes e Colectividades                                 | Modalidades Desportivas |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------|-------------------------|--------|-------------|----------|-----------|-------|---------------|-----------|---------|-----------|-------------|---------|---------|---------|-----------|----------|------|------------------|----------------|------------|------|---------------|--|--|
|                     |                                                                      | Futebol                 | Futsal | Basquetebol | Voleibol | Atletismo | Ténis | Ténis de Mesa | Taekwondo | Triatlo | Ginástica | Columbófila | Bowling | Karting | Snooker | Patinagem | Canoagem | Vela | Pesca Desportiva | Pedestrianismo | Orientação | Tiro | Tiro com Arco |  |  |
| Arada               | Arada Atlético Clube                                                 |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Clube Recreativo de Arada                                            |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Grupo Columbófilo Arada                                              |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
| Cortegaça           | CRECOR - Sociedade Social, Cultural, Recreio e Desporto de Cortegaça |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Futebol Clube de Cortegaça                                           |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | "Os Falta d'Ar" Desporto e Cultura                                   |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
| Esmoriz             | Sociedade Columbófila de Cortegaça                                   |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Centro Popular de Trabalhadores de Esmoriz                           |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Esmoriz Girásio Clube                                                |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Grupo Atletismo da Barrinha                                          |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
| Maceda              | Sociedade Columbófila de Maceda                                      |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | AFIS / Ovar - Atletas Fim de Semana                                  |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Associação Cultural e Recreativa da Ribeira                          |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
| Ovar                | Associação Desportiva Ovarense                                       |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | ARVOR - Associação Recreativa "Os Veteranos d'Ovar"                  |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Bowling Clube de Ovar                                                |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Clube Caça e Pesca de Ovar                                           |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Clube de Atletismo de Ovar - C.A.O.                                  |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Clube de Canoagem de Ovar                                            |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Clube Desportivo do Furadouro                                        |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Clube de Ténis de Ovar                                               |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Clube Futebol Aliança - Cultura e Recreio                            |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Habitovar - Cooperativa CRL                                          |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Nautica Desportiva Ovarense - NADO                                   |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Sociedade Columbófila Ovarense                                       |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Vitória Clube de Ovar                                                |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
| São João de Ovar    | Associação Recreativa e Cultural Ponte Nova                          |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Secção Columbófila de Cimo da Vila                                   |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
| São Vicente Pereira | Associação Cultural e Recreativa de São Vicente Pereira              |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Associação Cultural e Recreativa de Valdágua                         |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
| Válega              | Associação dos Antigos Alunos da Escola Oliveira Lopes               |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Centro Cultural e Recreativo de Válega                               |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |
|                     | Sociedade Columbófila de Válega                                      |                         |        |             |          |           |       |               |           |         |           |             |         |         |         |           |          |      |                  |                |            |      |               |  |  |

Modalidades desportivas promovidas pelas Associações, Clubes e Colectividades do Município de Ovar

Fonte: Câmara Municipal de Ovar.

Quadro 46 – Número de clubes por modalidade desportiva.

| Modalidades Desportivas | Número de Clubes |
|-------------------------|------------------|
| Futebol                 | 9                |
| Futsal                  | 1                |
| Basquetebol             | 1                |
| Voleibol                | 2                |
| Atletismo               | 8                |
| Ténis                   | 1                |
| Ténis de Mesa           | 4                |
| Taekwondo               | 1                |
| Triatlo                 | 1                |
| Ginástica               | 2                |
| Columbófilia            | 7                |
| Bowling                 | 1                |
| Karting                 | 1                |
| Snooker                 | 1                |
| Patinagem               | 1                |
| Canoagem                | 2                |
| Vela                    | 1                |
| Pesca Desportiva        | 1                |
| Pedestrianismo          | 2                |
| Orientação              | 1                |
| Tiro                    | 1                |
| Tiro com Arco           | 1                |

Fonte: Câmara Municipal de Ovar.

Por tudo o que foi exposto, conclui-se que dado o importante papel das Associações, Clubes e Colectividades na promoção das actividades físicas e desportivas, com finalidades lúdicas, formativas ou sociais, será do interesse do Município apoiar as já existentes (tendo sido contabilizadas 35 que, no seu conjunto, promovem 22 modalidades desportivas diferentes) e contribuir para a sua expansão e proliferação no território (dado que a maioria – 43% - se concentra na Freguesia de Ovar) e também para a sua diversificação e qualificação.

Neste sentido, quanto mais entidades existirem e quanto mais diversificado for o leque de modalidades desportivas que apoiam e promovem, mais e melhor se contribui para a formação dos jovens cidadãos do Município (e não só) e se fortalece o desenvolvimento desportivo de Ovar.

Desta forma, torna-se também possível avaliar o grau de satisfação do actual parque desportivo, bem como prospectar a necessidade de aumentar a qualidade dos espaços desportivos existentes, quer dos artificiais, quer dos naturais ou adaptados. Simultaneamente com a promoção do desenvolvimento do parque desportivo de Ovar, contribui-se positivamente para o progresso da actividade turística (até porque o desporto tem vindo a estabelecer com o turismo uma forte relação, quer no que respeita à animação e aos eventos, quer no próprio quadro do financiamento, tudo numa relação do tipo *win/win*) e, conseqüentemente, para o desenvolvimento global do Município.

No futuro será também importante aumentar as parcerias entre o Município e o Movimento Associativo, transferindo para este a gestão dos recursos que vão sendo disponibilizados para o desenvolvimento do sistema desportivo, deixando também a definição de critérios e prioridades, aliviando, desta forma, a administração central e local.

A evidente melhoria do desenvolvimento desportivo passa não só pela modernização de métodos, de procedimentos e de infra-estruturas mas também pela mudança de mentalidades e de cultura. Num esforço conjunto no sentido de modernizar o sistema desportivo, a população necessita de estar mais informada, de ter outra atitude perante o conhecimento dando-lhe valor e reciclando-o. A qualidade da prestação de serviços começa na competência, ou seja, no conhecimento e capacidade dos recursos humanos. Esta será uma das linhas orientadoras por onde se deve começar a equacionar a qualidade dos serviços prestados na área do desporto.





***F.O sistema desportivo municipal. Síntese sobre a actual realidade e a sua relação com as diferentes dinâmicas do território***



No efectuar-se uma síntese do diagnóstico do parque desportivo do Município de Ovar, torna-se fundamental a realização de uma breve contextualização dos diversos factores que intervêm em todo o processo desportivo, tanto daqueles que directamente se relacionam com o Desporto, como com os que, de algum modo, o influenciam.

O Município de Ovar, com uma área de 149,9km<sup>2</sup>, integra a Sub-região do Baixo Vouga (NUTIII), que pertence à Região Centro (NUTII) e subdivide-se administrativamente por oito freguesias - Arada, Cortegaça, Esmoriz, Maceda, Ovar, São João, São Vicente de Pereira Jusã e Válega.

No que respeita ao parque desportivo do Município de Ovar, este apresenta uma distribuição espacial bastante heterogénea, integrando um total de 172 equipamentos desportivos distribuídos pelas diferentes tipologias definidas pelo Instituto do Desporto de Portugal, sendo que metade dos espaços se refere a Pequenos Campos de Jogos (92 equipamentos que correspondem a 53,49% do total). Seguem-se as Salas de Desporto com 24 equipamentos (13,95%), os Pavilhões com 17 equipamentos (9,88%), os Outros com 15 (8,72%), os Grande Campos com 10 (5,81%), as Piscinas Cobertas e as Descobertas, ambas com seis (3,49%) e por fim, as Pistas de Atletismo com dois (1,16%).

No que respeita à distribuição espacial destes mesmos equipamentos por freguesia, verifica-se uma clara concentração na Freguesia de Ovar, a qual integra 88 dos 172 equipamentos existentes, ou seja, mais de 50% do total dos equipamentos (Quadro 47).

A Freguesia de Ovar ressalta pelo maior número de equipamentos em todas as tipologias em análise, excepto no caso das Pistas de Atletismo, por não possuir qualquer equipamento desta tipologia. A Freguesia de Esmoriz, com 34 equipamentos, também se destaca das restantes e devem ainda ser referidos os casos das Freguesias de Válega, com 16 equipamentos, e de Cortegaça, com 10 equipamentos.

Esta concentração de Pequenos Campos observa-se em todas as freguesias, sendo deste modo, a tipologia que mais se destaca em qualquer uma das freguesias.

Relativamente ao estado de conservação, observa-se que os equipamentos se encontram maioritariamente em razoável estado, registando-se quatro em mau estado e que serão os que justificam algum tipo de intervenção.

Quanto à natureza jurídica verifica-se que a diferença entre público e privado é bastante significativa, com 103 espaços de gestão privada e 69 pública.

No que diz respeito à importância, os equipamentos apresentam uma clara predominância da importância exclusivamente local. Observam-se alguns equipamentos que podem exercer influência a nível regional, nacional e até mesmo internacional (caso do Pavilhão João Gonçalves – Arena Dolce Vita).

Os utilizadores mais frequentes são os utentes e também os alunos, verificando-se que o acesso aos equipamentos se encontra, em grande medida, condicionado (em 155 equipamentos).

Quanto ao carácter de utilidade dos diferentes equipamentos, constata-se que 89 são recreativos e 83 apresentam uso formativo.

Os “Grandes Campos de Jogos” do Município apresentam, na sua maioria, dimensões reduzidas e verifica-se que os 10 campos existentes possuem balneários, mas apenas oito apresentam iluminação e três dispõem de bancadas. O seu estado de conservação é razoável, não se registando qualquer equipamento em mau estado. Nove Grandes Campos são privados e apenas um é público. A maioria assume uma importância local e apresenta acesso condicionado, sendo os principais utilizadores os sócios e os atletas e os utentes. Verifica-se ainda que cinco equipamentos apresentam uso recreativo e outros cinco são formativos.

No caso dos “Pequenos Campos de Jogos”, 46 possuem balneários, 28 iluminação e apenas seis apresentam bancadas. O estado de conservação é razoável, observando-se apenas um equipamento em mau estado, que será aquele em que se perspectiva a desactivação. A natureza jurídica é maioritariamente privada, a sua importância é local e o seu acesso é condicionado, sendo os equipamentos utilizados maioritariamente pelos utentes e alunos. Salienta-se ainda que 43 espaços são para uso recreativo e 49 formativo.

Relativamente aos “Pavilhões”, 17 possuem balneários, 16 iluminação e apenas seis dispõem de bancadas. Predominam o razoável e o bom estado de conservação e a importância local e verifica-se que dez equipamentos são públicos e sete privados. Os utilizadores mais frequentes são os alunos, facto que se associa ao acesso condicionado. Quanto ao carácter de utilidade dos equipamentos, treze são do tipo formativo e quatro do tipo recreativo.

As 23 “Salas de Desporto” registadas no Município de Ovar possuem iluminação, 20 apresentam balneários, mas nenhuma dispõe de bancadas. Encontram-se em razoável estado de conservação, são maioritariamente de natureza jurídica privada e a sua importância é meramente local. Destinam-se a fins recreativos e são utilizadas, principalmente, por utentes, daí que o seu acesso seja condicionado.

Por seu turno, as seis “Piscinas Cobertas”, localizadas apenas nas Freguesias de Esmoriz e de Ovar, dispõem de iluminação e balneários, mas apenas duas apresentam bancadas. Sendo da responsabilidade da autarquia e de entidades privadas, o seu estado de conservação classifica-se como bom. A sua importância é local e municipal, constituindo equipamentos com acesso condicionado (em que os principais utilizadores são os utentes) e com uso formativo.

Quanto às “Piscinas Descobertas”, que se localizam exclusivamente na Freguesia de Ovar, a sua dimensão é reduzida, mas apresentam um bom e um razoável estado de conservação. Observa-se que dois equipamentos dispõem de um sistema de iluminação, no entanto, não se visualizam balneários ou bancadas em qualquer um dos equipamentos. A natureza jurídica é maioritariamente privada, o que influencia o acesso condicionado e o tipo de utilizador - sócios e atletas. De salientar que todos os equipamentos apresentam importância local e a maioria tem utilidade recreativa.

No que respeita às “Pistas de Atletismo”, uma localiza-se na Freguesia de Arada e a outra na de São Vicente de Pereira Jusã, verificando-se que ambas se encontram em mau estado de conservação. Estes equipamentos possuem iluminação e balneários mas nenhum apresenta bancadas. Assumem uma importância meramente local, apresentam acesso condicionado sendo utilizadas principalmente por sócios e atletas e por utentes. Observa-se ainda que ambos os equipamentos assumem um carácter de utilidade formativo.

Por fim, os equipamentos classificados tipologicamente como “Outros” distribuem-se espacialmente pelas freguesias de Cortegaça, Esmoriz, Ovar, São João e Válega, num total de 15 equipamentos. Destes, apenas três apresentam iluminação, um dispõe de balneários de apoio mas nenhum possui bancadas. Predomina o razoável estado de conservação, a natureza jurídica privada, a importância local, o acesso condicionado e a utilidade recreativa. É ainda de referir que os principais utilizadores são os utentes e a população em geral.

A relação da superfície desportiva útil por habitante, em metros quadrados, no caso do Município de Ovar, indica que o valor do índice de comunidade geral, de 3,04m<sup>2</sup>/hab, é bastante inferior aos 4m<sup>2</sup>/hab de referência da UNESCO ou da DGOTDU. No caso das freguesias, constata-se que, à excepção de São Vicente de Pereira Jusã (4,44m<sup>2</sup>/hab) e de Ovar (4,09m<sup>2</sup>/hab), todas as outras apresentam índices de comunidade inferiores aos valores de referência. O valor mais baixo regista-se na Freguesia de São João (0,54m<sup>2</sup>/hab).

O índice relativo aos Grandes Campos do Município, com um valor de 1,22m<sup>2</sup>/hab, é ligeiramente inferior ao valor de referência, que é de 2,00m<sup>2</sup>/hab, situação que é observada nas

freguesias que detêm equipamentos desta tipologia, com excepção de São Vicente de Pereira Jusã e Arada.

Relativamente ao índice de Pequenos Campos, observa-se que o valor do Município, de 1,45m<sup>2</sup>/hab, é superior aos de referência, situação que pode ser observada nas Freguesias de Ovar, Esmoriz, Válega, Maceda e São Vicente de Pereira Jusã.

O índice de Pavilhões revela que grande parte das freguesias apresenta valores ligeiramente superiores aos de referência, tal como o Município (0,24m<sup>2</sup>/hab). Os maiores valores registam-se nas Freguesias de Cortegaça (0,39m<sup>2</sup>/hab), Esmoriz (0,32m<sup>2</sup>/hab) e Ovar (0,31m<sup>2</sup>/hab).

Quanto às salas de Desporto, o índice do Município de Ovar revela um valor de 0,06m<sup>2</sup>/hab, ou seja, inferior aos valores de referência. O mesmo se verifica nas freguesias que detêm este tipo de equipamentos.

No que respeita ao Índice de Piscinas Cobertas e também de Piscinas Descobertas, o Município apresenta um valor de 0,02m<sup>2</sup>/hab, inferior aos valores de referência. Contudo, em ambos os casos, as freguesias detentoras de equipamentos destas tipologias apresentam índices superiores aos de referência.

Relativamente ao índice Pistas de Atletismo, verifica-se que o valor do Município, de 0,03m<sup>2</sup>/hab, se encontra abaixo dos valores de referência.

Retirando a superfície desportiva relativa aos Campos Abandonados (ou mesmo em mau estado de conservação), obtém-se um índice que indica qual a superfície real com condições para a prática desportiva. Neste sentido, constata-se que o valor do índice de comunidade geral do Município se mantém nos 3,04m<sup>2</sup>/hab. Na mesma situação encontram-se todas as freguesias do Município, o que significa que não possuem campos abandonados.

Por sua vez, quando se retira a superfície desportiva referente aos Grandes Campos constata-se que este valor se reduz significativamente para os 1,83m<sup>2</sup>/hab, revelando que nem sempre um índice geral elevado corresponde a um grau de oferta satisfatório.

Ao se excluírem os Pequenos Campos, o índice geral do Município passa para os 1,59m<sup>2</sup>/hab. Observa-se uma redução do valor deste índice em todas as freguesias, salientando-se a Freguesia de São João por apresentar um valor nulo.

Sem os equipamentos escolares observa-se um índice geral no Município de 2,33m<sup>2</sup>/hab, registando-se uma redução de valores em todas as freguesias, o que revela a expressividade destes equipamentos, facto que se comprova pelo índice de equipamentos escolares, de 0,71m<sup>2</sup>/hab.

É de salientar que muitas das actividades desportivas desenvolvidas no Município de Ovar são promovidas por diversas Associações ou Clubes existentes no território. Foram contabilizadas 35 entidades que, no seu conjunto, promovem 22 modalidades desportivas a diferentes níveis. Grande parte das Associações, Clubes e Colectividades concentra-se na Freguesia de Ovar - 43% -, registando-se 14% em Esmoriz e de 11% em Cortegaça.

Observa-se a prática de várias modalidades com evidente preferência para o Futebol e Atletismo, existindo diversas Associações, Clubes e Colectividades que as promovem.

Também se encontram no território algumas Associações ou Clubes que se dedicam às actividades de Desporto Aventura como é o caso do Pedestrianismo ou da Orientação. A AFIS / Ovar – Atletas de Fim-de-semana constitui uma das promotoras deste tipo de modalidades, sendo igualmente responsável pela divulgação do Atletismo.

Deste modo, será do interesse do Município de Ovar apoiar as associações existentes, sendo que estas são responsáveis pela realização de inúmeras iniciativas e eventos, numa lógica que concilia o desenvolvimento desportivo com o social e cultural, e podem contribuir para a revitalização dos locais onde se inserem e para a diversificação e multiplicação das modalidades desportivas com a consequente dinamização desportiva. As associações podem também motivar a formação integral do jovem e a sua integração social e sociabilização, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades desportivas de cada um.

Por sua vez, a divulgação da existência de associações e das actividades que estas promovem, poderão aumentar o número de praticantes. Será também importante a constituição de parcerias entre a Autarquia, o Movimento Associativo e outras entidades promotoras, de modo a fomentar a divulgação e a democratização do desporto, tudo isto no sentido de desenvolver o parque desportivo de Ovar, promovendo o progresso da actividade turística e, conseqüentemente, o desenvolvimento global do Município.

Resumindo, há todo um conjunto de diversas acções que poderão vir a ser adoptadas pelo Município de Ovar em função da sua situação demográfica, económica e tendo em linha de conta o estado do parque desportivo de cada Freguesia.

Quadro 47 – Quadro SWOT.

| Área de Planeamento | Freguesia  | Parque Desportivo Actual                                                                                                                                   | Pontos Fracos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Pontos Fortes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Ameaças                                                                                                                                                                                                                                     | Potencialidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Norte               | Corategaça | <p>1 Grande Campo de Jogos</p> <p>5 Pequenos Campos de Jogos</p> <p>2 Pavilhões</p> <p>1 Sala de Desporto</p> <p>1 Outros</p>                              | <p>Sector Ocidental é condicionado pela REN. Caminho-de-ferro causa alguns constrangimentos à mobilidade interna;</p> <p>Grande Campo apresenta dimensão reduzida e acesso condicionado;</p> <p>Maioria dos equipamentos apresenta acesso condicionado;</p> <p>Circuito de Manutenção do Buçaquinho apresenta mau estado de conservação;</p> <p>Índices Geral, de Grandes Campos, de Pequenos Campos e de Salas de Desporto inferiores aos valores de referência;</p> <p>Concentra apenas 11% das Associações, Clubes e Colectividades do Município.</p>                           | <p>Aumento da população residente no último período intercensitário;</p> <p>Excelente rede viária;</p> <p>Pequenos Campos apresentam dimensão <i>standard</i>;</p> <p>Pavilhões apresentam dimensão <i>standard</i> e bom estado de conservação;</p> <p>Índices de Pavilhões superiores aos valores de referência.</p>                                                                                                                                            | <p>Condicionalismos de acesso aos equipamentos poderão contribuir para a redução da prática desportiva na Freguesia;</p> <p>Mau estado de conservação do Circuito de Manutenção do Buçaquinho poderá inviabilizar a prática desportiva.</p> | <p>Grande Campo poderá, com algumas alterações, assumir a dimensão e as condições ideais para a prática desportiva;</p> <p>Equipamentos existentes poderão, com a flexibilização dos condicionalismos à prática desportiva, permitir um acesso mais fácil à população em geral;</p> <p>Circuito de Manutenção do Buçaquinho poderá, com algumas alterações, assumir as condições ideais para a prática desportiva.</p> |
|                     | Esmoriz    | <p>2 Grandes Campos de Jogos</p> <p>19 Pequenos Campos de Jogos</p> <p>4 Pavilhões</p> <p>4 Salas de Desporto</p> <p>4 Piscina Coberta</p> <p>1 Outros</p> | <p>Freguesia com sectores de forte expansão urbana; Caminho-de-ferro causa alguns constrangimentos à mobilidade interna;</p> <p>Grandes Campos apresentam dimensão reduzida e acesso condicionado;</p> <p>Maioria dos Pequenos Campos, os Pavilhões, as Salas de Desporto, um Outros apresentam acesso condicionado;</p> <p>Maioria das Piscinas Cobertas apresenta dimensão reduzida;</p> <p>Índices Geral, de Grandes Campos e de Salas de Desporto inferiores aos valores de referência;</p> <p>Concentra apenas 14% das Associações, Clubes e Colectividades do Município.</p> | <p>Aumento da população residente no último período intercensitário;</p> <p>Excelente rede viária;</p> <p>Proximidade aos Municípios da Área Metropolitana do Porto;</p> <p>Maioria dos Pequenos Campos e dos Pavilhões apresenta dimensão <i>standard</i>;</p> <p>Grande parte dos equipamentos apresenta razoável e bom estado de conservação;</p> <p>Índices de Pequenos Campos, de Pavilhões e de Piscinas Cobertas superiores aos valores de referência.</p> | <p>Condicionalismos de acesso aos equipamentos poderão contribuir para a redução da prática desportiva na Freguesia.</p>                                                                                                                    | <p>Alguns equipamentos poderão, com pequenas alterações, assumir a dimensão e as condições ideais para a prática desportiva;</p> <p>Equipamentos existentes poderão, com a flexibilização dos condicionalismos à prática desportiva, permitir um acesso mais fácil à população em geral.</p>                                                                                                                           |

(Continua)

(Continuação)

| Área de Planeamento | Freguesia | Parque Desportivo Actual                                                      | Pontos Fracos                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Pontos Fortes                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Ameaças                                                                                                                                                                                                                      | Potencialidades                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------|-----------|-------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Centro Norte        | Arada     | 1 Grande Campo de Jogos<br>4 Pequenos Campos de Jogos<br>1 Pista de Atletismo | Condicionalismos ao nível da REN.<br>Totalidade dos equipamentos desportivos apresenta acesso condicionado;<br>Índices Geral, de Pequenos Campos e de Pistas de Atletismo inferiores aos valores de referência;<br>Concentra apenas 8% das Associações, Clubes e Colectividades do Município. | Aumento da população residente no último período intercensitário;<br>Excelente rede viária;<br>Índice de Grandes Campos superior aos valores de referência.                                                                                                                                                           | Em função do mau estado de conservação da Pista de Atletismo poderá perspectivar-se a sua desactivação;<br>Condicionalismos de acesso aos equipamentos poderão contribuir para a redução da prática desportiva na Freguesia. | Grande Campo e Pequenos Campos poderão, com algumas alterações, assumir a dimensão e as condições ideais para a prática desportiva;<br>Equipamentos existentes poderão, com a flexibilização dos condicionalismos à prática desportiva, permitir um acesso mais fácil à população em geral. |
|                     | Maceda    | 5 Pequenos Campos de Jogos<br>1 Pavilhão                                      | Totalidade dos Pequenos Campos apresenta acesso condicionado;<br>O Pavilhão apresenta dimensão reduzida e acesso condicionado;<br>Índices Geral e de Pavilhões inferiores aos valores de referência;<br>Concentra apenas 3% das Associações, Clubes e Colectividades do Município.            | Aumento da população residente no último período intercensitário;<br>Sector Ocidental da freguesia fortemente condicionado pela localização da base da NATO;<br>Excelente rede viária;<br>Não se observam equipamentos em mau estado de conservação;<br>Índice de Pequenos Campos superior aos valores de referência. | Condicionalismos de acesso aos equipamentos poderão contribuir para a redução da prática desportiva na Freguesia.                                                                                                            | Alguns equipamentos poderão, com pequenas alterações, assumir a dimensão e as condições ideais para a prática desportiva;<br>Equipamentos existentes poderão, com a flexibilização dos condicionalismos à prática desportiva, permitir um acesso mais fácil à população em geral.           |

(Continua)

(Continuação)

| Área de Planeamento | Freguesia | Parque Desportivo Actual                                                                                                                                      | Pontos Fracos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Pontos Fortes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Ameaças                                                                                                                      | Potencialidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Centro              | Ovar      | 4 Grandes Campos de Jogos<br>41 Pequenos Campos de Jogos<br>7 Pavilhões<br>17 Salas de Desporto<br>2 Piscinas Cobertas<br>6 Piscinas Descobertas<br>11 Outros | <p>Constrangimentos físicos à expansão urbana e mobilidade causados pelo braço da Laguna de Aveiro;</p> <p>Constrangimentos à mobilidade causados pelo caminho-de-ferro na fronteira com a Freguesia de São João;</p> <p>Parte do sector Ocidental integra a RAN;</p> <p>Maioria dos Grandes Campos, dos Pequenos Campos, dois Pavilhões e seis Piscinas Descobertas apresentam dimensão reduzida;</p> <p>Maioria dos equipamentos apresenta acesso condicionado;</p> <p>Índices Grandes Campos e de Salas de Desporto inferiores aos valores de referência.</p> | <p>Aumento da população residente no último período intercensitário;</p> <p>Grande atractividade da freguesia;</p> <p>Excelente rede viária;</p> <p>Maioria dos equipamentos apresenta razoável e bom estado de conservação;</p> <p>Piscinas Cobertas apresentam acesso generalizado;</p> <p>Circuito de Manutenção do Furdouro e o Skate Parque apresentam acesso generalizado;</p> <p>Índices Geral, de Pequenos Campos, de Pavilhões, de Piscinas Cobertas e de Piscinas Descobertas superiores aos valores de referência;</p> <p>Concentra 43% das Associações, Clubes e Colectividades do Município;</p> <p>Apresenta como importante proposta o traçado de duas ciclovias.</p> | <p>Condicionalismos de acesso nalguns equipamentos poderão contribuir para a redução da prática desportiva na Freguesia.</p> | <p>Equipamentos desportivos da freguesia reúnem as condições necessárias para responderem às actuais exigências do parque desportivo;</p> <p>Alguns equipamentos poderão, com pequenas alterações, assumir a dimensão e as condições ideais para a prática desportiva e poderão, com a flexibilização dos condicionalismos à prática desportiva, permitir um acesso mais fácil à população em geral;</p> <p>Cicloviarias propostas poderão proporcionar o aumento do número de praticantes da modalidade.</p> |
|                     | São João  | 5 Pequenos Campos de Jogos<br>1 Outros                                                                                                                        | <p>Constrangimentos à mobilidade causados pelos caminho-de-ferro na fronteira com a Freguesia de Ovar;</p> <p>Grande percentagem de solo afecto à RAN;</p> <p>Maioria dos Pequenos Campos apresenta dimensão reduzida;</p> <p>Índices Geral e de Pequenos Campos inferiores aos valores de referência;</p> <p>Concentra apenas 6% das Associações, Clubes e Colectividades do Município.</p>                                                                                                                                                                     | <p>Aumento da população residente no último período intercensitário;</p> <p>Excelente rede viária;</p> <p>Sofre as influências da proximidade da Freguesia de Ovar, tendo sido criada a partir desta;</p> <p>Maioria dos Pequenos Campos encontra-se em razoável e bom estado de conservação e apresentam acesso generalizado.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <p>Condicionalismos de acesso nalguns equipamentos poderão contribuir para a redução da prática desportiva na Freguesia.</p> | <p>Alguns equipamentos poderão, com pequenas alterações, assumir a dimensão e as condições ideais para a prática desportiva e poderão, com a flexibilização dos condicionalismos à prática desportiva, permitir um acesso mais fácil à população em geral.</p>                                                                                                                                                                                                                                                |

(Continua)

(Continuação)

| Área de Planeamento | Freguesia                   | Parque Desportivo Actual                                                                                          | Pontos Fracos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Pontos Fortes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Ameaças                                                                                                                                                                                                                           | Potencialidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sul                 | São Vicente de Pereira Jusã | 1 Grande Campo de Jogos<br>2 Pequenos Campos de Jogos<br>1 Pavilhão<br>1 Sala de Desporto<br>1 Pista de Atletismo | É a única freguesia do Município que não é servida pelo caminho-de-ferro;<br>Freguesia cortada pela A1, o que causa constrangimentos à mobilidade;<br>Grande Campo e o Pavilhão apresentam dimensão reduzida e acesso condicionado;<br>Pequenos Campos e Sala de Desporto apresentam acesso condicionado;<br>Índice de Salas de Desporto igual ao valor de referência da UNESCO e inferior ao valor de referência da DGOTDU;<br>Índice de Pistas de Atletismo inferior aos valores de referência;<br>Concentra apenas 6% das Associações, Clubes e Colectividades do Município. | Ligeiro aumento da população residente no último período intercensitário;<br>Índices Geral, de Grandes Campos e de Pavilhões superiores aos valores de referência;<br>Índice de Pequenos Campos igual ao valor de referência da DGOTDU e superior ao valor de referência da UNESCO.                                                          | Condicionaisismos de acesso nalguns equipamentos poderão contribuir para a redução da prática desportiva na Freguesia.<br>Em função do mau estado de conservação da Pista de Atletismo poderá perspectivar-se a sua desactivação. | Equipamentos desportivos da freguesia reúnem as condições necessárias para responderem às actuais exigências do parque desportivo;<br>Alguns equipamentos poderão, com pequenas alterações, assumir a dimensão e as condições ideais para a prática desportiva e poderão, com a flexibilização dos condicionaisismos à prática desportiva, permitir um acesso mais fácil à população em geral. |
|                     | Válega                      | 1 Grande Campo de Jogos<br>11 Pequenos Campos de Jogos<br>2 Pavilhões<br>1 Sala de Desporto<br>1 Outros           | Grande Campo, maioria dos Pequenos Campos e um Pavilhão apresentam dimensão reduzida;<br>Maioria dos equipamentos apresenta acesso condicionado;<br>Índices Geral, de Grandes Campos e de Salas de Desporto inferiores aos valores de referência;<br>Concentra apenas 9% das Associações, Clubes e Colectividades do Município.                                                                                                                                                                                                                                                 | Aumento da população residente no último período intercensitário;<br>Excelente rede viária, exceptuando alguns sectores limítrofes na freguesia em que se encontra degradada;<br>Maioria dos equipamentos apresenta razoável e bom estado de conservação.<br>Índices de Pequenos Campos e de Pavilhões superiores aos valores de referência; | Condicionaisismos de acesso nalguns equipamentos poderão contribuir para a redução da prática desportiva na Freguesia.                                                                                                            | Alguns equipamentos poderão, com pequenas alterações, assumir a dimensão e as condições ideais para a prática desportiva e poderão, com a flexibilização dos condicionaisismos à prática desportiva, permitir um acesso mais fácil à população em geral.                                                                                                                                       |





---

## ***G. Novo Paradigma no Planeamento dos Espaços Desportivos no Município de Ovar***

---



A análise dos dados finais da fase de diagnóstico proporciona aos responsáveis de planeamento todo um conjunto de informação que permite encontrar soluções em termos de oferta, não só para dar resposta à procura do desporto formal enquadrado, mas de uma forma mais abrangente, para dar resposta à crescente procura e prática das actividades físicas não enquadradas. Assim, numa perspectiva de definição de um parque desportivo do Município para a próxima década, passam a ser considerados dois importantes vectores do sistema desportivo municipal: os equipamentos formais que integram as diferentes tipologias (e não só) e que têm vindo a ser a base de todo o sistema desportivo; e os novos espaços não codificados associados à crescente prática desportiva informal e que têm vindo a ser definidos como Núcleos de Desporto Informal. É de salientar que este conjunto de equipamentos procura desenvolver-se numa lógica de satisfação das necessidades dos diferentes grupos de demografia concelhia e dos que poderão vir a residir, nas próximas décadas, neste mesmo território.

Numa perspectiva integradora e de acordo com a lógica assumida, desde o primeiro momento, pela equipa que desenvolve o presente projecto, é sempre considerado o facto de que a principal vocação desportiva de uma Autarquia deve passar pela criação de infra-estruturas de base (recreativas e formativas), entre as quais devem ser realçadas as vulgarmente designadas de “quintais desportivos”, ou seja, estruturas de “desporto informal com diferente vocação”, entendidas, preferencialmente, como resposta à procura do cidadão comum, sempre numa lógica urbana.

Deste modo, no âmbito de um planeamento urbano geral, algumas infra-estruturas desportivas devem ser assumidas, cada vez mais, como verdadeiro “mobiliário” urbano, no quadro da definição de espaços de fruição para a população – relvados ou prados, parques com espaços livres, logradouros desportivos, Parques Infantis, Parques para Séniores, Cicloviás, entre outros – factos que, como não poderia deixar de ser, se reflectem na abordagem efectuada para o Município de Ovar, em particular nos sectores onde a “massa crítica” e o número de habitantes, mais o justifica.

Neste quadro de análise, foi decidido, equacionar para a “Carta de Equipamentos Desportivos Artificiais de Ovar”, não só o habitual diagnóstico em termos de equipamentos desportivos artificiais existentes, bem como os sempre discutíveis índices de comunidade, mas fundamentalmente toda a perspectiva enunciada na “Lei de Bases” com vista ao tão desejado desenvolvimento sustentável.

Simultaneamente, optou-se também por equacionar as necessidades e em especial as novas perspectivas em termos de espaços desportivos formais e informais, na lógica da já referida satisfação das necessidades dos diferentes cidadãos, quer dos que procuram a prática da actividade

física não enquadrada, quer dos que praticam desporto, desde a formação à alta competição (Figura 78).

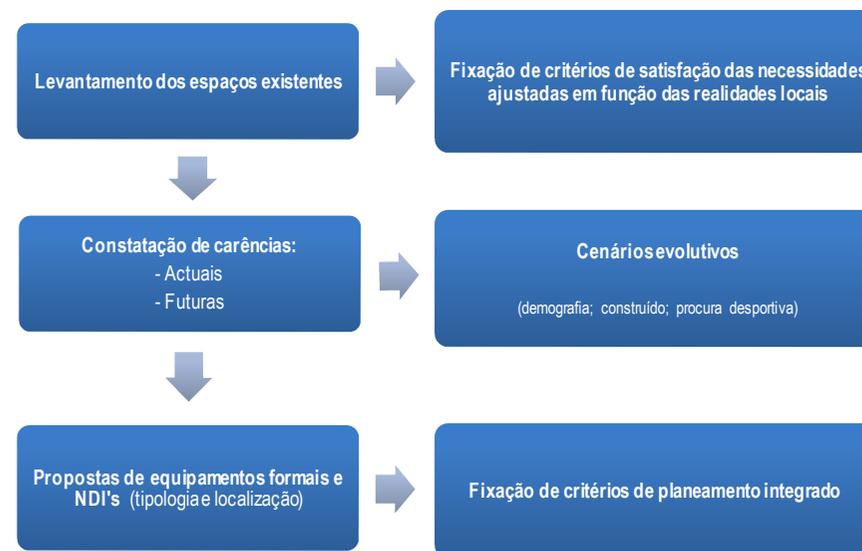


Figura 78 – Fases de Planeamento dos Novos Equipamentos (Tipologias Formais e Núcleos de Desporto Informal).

Se equacionar os espaços formais se torna relativamente mais fácil, o criar condições para a prática desportiva de base, torna-se num dos principais objectivos de uma Carta Desportiva com estas características. Neste sentido, os novos espaços constituem elementos fundamentais para a redução do sedentarismo da população, com reflexos estruturais positivos no Desporto e na Saúde para toda a população do Município de Ovar.

A elaboração deste projecto de desenvolvimento desportivo torna-se, como seria de esperar, num desafio deveras entusiasmante para a equipa técnica a quem foi concedido o privilégio de o desenvolver.

## 1. Equipamentos Desportivos Artificiais Formais

Esta análise qualitativa e quantitativa sobre os equipamentos desportivos artificiais, bem como os índices de comunidade observados são fundamentais para analisar todo o potencial existente em termos de oferta de espaços para a prática desportiva formal. Observa-se que em algumas tipologias, nomeadamente nos Pequenos Campos e nos Pavilhões, o valor do índice de comunidade é superior aos valores de referência da DGOTDU e da UNESCO.

Contudo, e apesar de todos estes resultados, ainda é possível observar algumas lacunas no território municipal, sobretudo no que se refere ao nível qualitativo de certos equipamentos desportivos existentes, sendo por isso de equacionar, de modo a colmatar essas falhas, a recuperação de alguns desses equipamentos e a construção de raiz de outros, bem como, nalguns casos, o abatimento de outros, enquanto equipamentos desportivos.

### 1.1. Novos Equipamentos Desportivos Artificiais Formais

Com a edificação recente de alguns novos equipamentos desportivos de qualidade superior, dos quais a área para o elevado rendimento do Dolce Vita é o melhor exemplo, o parque desportivo do Município de Ovar, passou a apresentar uma qualidade acima da média. Podem referir-se os casos das Piscinas Coberta dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz ou dos novos Grandes Campos junto à arena, ou mesmo, o caso do Pequeno Campo edificado através do protocolo com a FPF.

Parece assim evidente que, em termos de equipamentos desportivos formais, a maior debilidade encontrada se refira à inexistência de um espaço para a prática de qualidade da modalidade de Atletismo, já que os dois espaços existentes apresentam condições muito deficitárias. Simultaneamente, deve procurar instalar-se todo um conjunto de espaços codificados de apoio à actividade física e à prática desportiva da população – Polidesportivos, Campos de Basquetebol e de Voleibol, associados ou não aos NDI.

O planeamento dos equipamentos desportivos colectivos de um Município, deve ser sempre equacionado para dar resposta, em primeira análise, aos cidadãos que habitam esse mesmo território, embora em certas situações, aliás, cada vez mais frequentes, estes sejam também pensados numa lógica de dar resposta ao alto rendimento desportivo ou mesmo, no sentido de criar mais-valias em termos do crescente turismo desportivo. Porém, todo este planeamento deve ser visto num princípio de racionalização de investimentos e não na lógica de duplicação de espaços,

erro que se observa um pouco por todo o território nacional, que continua a apresentar grandes desigualdades de oportunidades.

Esta lógica que a equipa técnica adoptou, em circunstância alguma poderia deixar de ser considerada no planeamento dos novos espaços que deverão vir a suprimir as faltas que a fase de diagnóstico detectou. E a perspectiva será sempre a de uma resolução desses mesmos problemas tendo em consideração as especificidades de cada sector do território municipal.

Porém, antes de criar novos equipamentos, deve ser equacionada a possibilidade de modificar as condições de acesso de alguns dos existentes, nomeadamente dos espaços desportivos integrados em parques escolares, para que, de um modo racional, venha servir as necessidades de toda a população do Município (e não apenas a população escolar).

As propostas aqui apresentadas foram, deste modo, as elaboradas quer pela Autarquia e sua equipa técnica, quer pelos técnicos responsáveis pela realização desta Carta Desportiva. Neste quadro de análise, foram equacionados diversos equipamentos formais, consoante a Área de Planeamento. Tal como foi referido, neste tipo de análise, o Município de Ovar não pode ser visto apenas à Freguesia, até porque se assume como um espaço onde as fronteiras administrativas, por vezes, não correspondem às dinâmicas territoriais. Desta forma, optou-se por agrupar as freguesias nas seguintes Áreas de Planeamento (AP): AP Norte com as Freguesias de Cortegaça e Esmoriz, AP Centro Norte com as Freguesias de Arada e Maceda, AP Centro com as Freguesias de Ovar e São João e AP Sul com as Freguesias de São Vicente de Pereira Jusã e Válega.

#### Área de Planeamento Norte – Freguesias de Esmoriz e Cortegaça

Nas freguesias que compõem o que se pode considerar como a Área de Planeamento do sector Norte, a fase de diagnóstico revelou um défice de espaços cobertos de uso público e constatou-se também a existência de seis Pavilhões, em que um é privado e outros dois são escolares, levando a que o índice apresente resultados distorcidos no que diz respeito à disponibilização de espaços para a população em geral.

Na planificação de novos equipamentos, logo à partida, deve ser considerado o facto de o Centro Educativo de Cortegaça vir a integrar um equipamento desportivo coberto (com 232m<sup>2</sup>) e um Pequeno Campo (com 535m<sup>2</sup>), nomeadamente uma Sala de Desporto e um Polidesportivo.

Neste quadro, julga-se que mais do que criar novos equipamentos desportivos, deve equacionar-se a possibilidade de recuperar o parque desportivo existente, assim como procurar

estender a utilização dos espaços desportivos integrados em parques escolares, a toda a população. A ideia deverá passar por abrir estes espaços, após o horário escolar, de modo a que a restante população possa usufruir destes equipamentos, sempre numa perspectiva de optimização dos espaços.

#### Área de Planeamento Centro Norte – Freguesias de Maceda e Arada

No caso do sector que se considera como a AP do Centro Norte, foi detectado um défice de Pequenos Campos (em particular os de uso público e de acesso generalizado) e também um défice de Pavilhões (onde o único existente integra o parque escolar). Deve ser também lembrado que não se observaram Salas de Desporto e Piscinas Cobertas ou Descobertas, neste sector. Por outro lado, devem ser consideradas as características que este território apresenta (essencialmente rural), assim como a própria demografia, o que leva a equacionar, em termos de novos equipamentos, não só os Pequenos Campos mas, fundamentalmente, Salas de Desporto, pelo que, no Centro Educativo de Maceda, deva ser ponderada a construção deste tipo de equipamentos desportivos (uma Sala de Desporto / Pavilhão e um Polidesportivo).

Neste contexto e à semelhança do caso da AP Norte, também neste sector do território, se devem proceder a transformações nas condições de acesso aos equipamentos do Centro Educativo e aos restantes equipamentos escolares, de modo a darem resposta às necessidades desportivas da população.

#### Área de Planeamento Centro – Freguesias de Ovar e São João

O diagnóstico dos equipamentos desportivos artificiais revelou um elevado número de equipamentos desportivos formais e um parque desportivo diversificado para a AP Centro, algo que é compreensível, não só pelo quantitativo populacional existente, mas também pela massa crítica deste território.

Com a implementação de dois Centros Educativos em Ovar (que irão integrar, cada um deles, um equipamento desportivo coberto e um Pequeno Campo - nomeadamente uma Sala de Desporto / Pavilhão e um Polidesportivo), parece não se verificar a necessidade de criação de novos equipamentos desportivos formais de carácter mais pesado, mas sim, de alguns espaços codificados de apoio ao cidadão. Contudo, observam-se, neste sector do território, alguns terrenos e loteamentos onde se tornará possível edificar pequenos equipamentos desportivos. Assim, e de acordo com os

termos disponíveis para a edificação de equipamentos colectivos, observa-se um terreno com 32.000m<sup>2</sup> junto à Pousada da Juventude e ao Clube de Ténis de Ovar, no qual deverá ser equacionada a possibilidade de implementar uma Pista de Atletismo (Figura 79), no centro da qual se localizaria um Grande Campo, preferencialmente, em relva sintética. O espaço circundante (Figura 80) poderá assumir características idênticas às que vão ser apresentadas nos NDI, e que se referem à conjugação de um espaço desportivo codificado (polidesportivo) com equipamentos infantis e séniores, enquadrados numa área de prado.



Figura 79 – Pista de Atletismo e Grande Campo, no terreno junto à Pousada da Juventude e ao Clube de Ténis de Ovar.



Figura 80 – Espaço envolvente da Pista de Atletismo e Grande Campo.

Na Zona Centro de Ovar, mais concretamente no loteamento que apresenta 1000m<sup>2</sup>, propõe-se a construção de um Pequeno Campo Polidesportivo, tal como no Loteamento com 1853m<sup>2</sup> e ainda no outro Loteamento com cerca de 1000m<sup>2</sup>. No caso do Loteamento de S. Miguel (Ovar), com cerca de 600m<sup>2</sup>, a proposta passa pela implantação de um Mini-campo ou de uma tabela de Basquetebol.

Também na Zona do Furadouro, mais especificamente num terreno autárquico com 1200m<sup>2</sup>, propõe-se a edificação de um Pequeno Campo Polidesportivo, o qual vai funcionar como um equipamento de proximidade para este sector do território municipal. Por sua vez, no terreno do Furadouro com 328m<sup>2</sup>, a proposta vai no sentido da implantação de um Mini-campo ou de uma tabela de Basquetebol.

#### Área de Planeamento Sul – Freguesias de São Vicente de Pereira Jusã e Válega

No que diz respeito ao sector que se considera como a AP Sul, verificou-se, através do diagnóstico de equipamentos desportivos artificiais formais, que o peso dos equipamentos escolares é elevado (dos três Pavilhões existentes, dois são escolares e as duas Salas de Desporto registadas também são escolares). Observou-se ainda um défice de espaços cobertos de uso público. Atendendo ao facto de o Centro Educativo de Válega vir a integrar um equipamento desportivo coberto e um Pequeno Campo, nomeadamente uma Sala de Desporto / Pavilhão e um Polidesportivo, se for equacionada a possibilidade de utilização destes equipamentos a toda a

população (ainda que apresentem algumas condições de acesso), as necessidades serão colmatadas.

## 1.2. Recuperação / Remodelação e Abatimento dos Equipamentos Desportivos Artificiais Formais Existentes

Neste quadro de análise e tendo em consideração muito do que foi referido quanto às necessidades sobre novos equipamentos, ficou bem claro que alguns sectores do território teriam necessidades, sobretudo, de recuperação dos equipamentos existentes. O objectivo passa, assim, por criar espaços de qualidade, incidindo, sobretudo, na transformação dos existentes, em vez de apostar na criação de novos equipamentos (isto apesar de alguns Índices de Comunidade apresentarem valores abaixo da referência).

A realização do diagnóstico do parque desportivo municipal tornou esclarecedora a necessidade de todo um trabalho que há a realizar no quadro da recuperação e remodelação dos equipamentos existentes, aliás no seguimento do que os responsáveis da equipa técnica têm vindo a defender sobre uma das premissas para o todo do parque desportivo português – *“antes de construir novo, há que equacionar o existente, remodelando-o e recuperando-o”*.

Assim, é proposta para o Município a remodelação e recuperação de alguns equipamentos cuja implantação nos respectivos territórios deve funcionar sempre como resposta às necessidades das populações.

Por outro lado, alguns equipamentos revelam a inexistência de uma prática desportiva regular e um mau estado de conservação, pelo que a proposta passa pelo seu abatimento enquanto equipamentos desportivos.

No âmbito destas propostas de recuperação, é de salientar que os equipamentos desportivos do território integrados em parques escolares, que se encontrem em estado menos adequado à prática desportiva (detectados na fase de diagnóstico), poderão ser alvo de algumas alterações. Estas propostas poderão passar por um aumento da sua dimensão (de modo a assumir as medidas oficiais, de acordo com os valores recomendados pelas respectivas Federações Portuguesas das modalidades em questão), uma mudança do tipo de piso e uma flexibilização das condições de acesso após o horário escolar, tornando-os em equipamentos de qualidade vocacionados para dar resposta às necessidades dos alunos e da restante população dos diferentes sectores do território.

Estes equipamentos devem, assim, funcionar numa lógica de proximidade, ou seja, nos sectores onde se verifique uma escassez de espaços desportivos, os que se encontram integrados em parques escolares devem servir para colmatar as falhas existentes, evitando um investimento avultado e servindo como resposta às necessidades da população.

#### **Área de Planeamento Norte - Freguesias de Cortegaça e Esmoriz**

No Pavilhão do Buçaquinho (Freguesia de Cortegaça), para permitir uma prática desportiva com melhor qualidade, poderá equacionar-se uma reabilitação/beneficiação deste equipamento, de modo proporcionar práticas desportivas como o Basquetebol, Futsal, Andebol, entre outras. Neste sentido, uma melhoria significativa seria, por exemplo, a alteração do tipo de piso de madeira rígida para madeira flexível.

#### **Área de Planeamento Centro Norte – Freguesias de Arada e Maceda**

Por força da utilização intensa do Grande Campo de Futebol do Atlético Clube de Arada e da sua qualidade enquanto espaço desportivo virado para a formação desportiva, propõe-se a sua requalificação no sentido de vir a proporcionar uma prática desportiva em melhores condições. Deste modo, poderá proceder-se a um aumento da sua dimensão para as medidas oficiais (105m X 68m) e a uma mudança do tipo de piso, de solo estabilizado para relva sintética.

Na sequência do que foi proposto em termos de construção de uma Pista de Atletismo para o Município, parece não existir a necessidade de se manter a “Pista de Atletismo” do Atlético Clube de Arada pelo que, a equipa técnica propõe o seu abatimento enquanto equipamento desportivo, por se tratar de um equipamento em mau estado de conservação, que não favorece a prática desportiva e exerce, desse modo, uma influência no resultado dos índices, não desejada.

#### **Área de Planeamento Centro – Freguesias de Ovar e São João**

Considerando o estado de conservação do Half-Pipe dos Jardins da Arruela e Skate Parque (Freguesia de Ovar), a proposta vai no sentido de melhorar as condições de prática desportiva (como o tipo de piso existente), assim como o espaço envolvente.

As características do Campo de Futebol de 7 da Freguesia de São João, localizado num sector densamente povoado e com um número de crianças muito significativo, levam a que a proposta vá no sentido de um aumento da dimensão do espaço e de uma alteração do tipo de piso, caso seja

possível, para relva sintética. Aliás, este posicionamento relativamente próximo de um mini-campo protocolado com a PPF e o IDP, assim como o espaço existente entre eles, permite a obtenção de um núcleo de desporto informal ao serviço da população, como será apresentado.

#### **Área de Planeamento Sul – Freguesia de São Vicente de Pereira Jusã e Válega**

No Pavilhão da Junta de Freguesia de Válega poderá equacionar-se a possibilidade de uma alteração do tipo de piso, de betuminoso para sintético (ou mesmo modular), e também uma melhoria do espaço envolvente. Poderá ainda proceder-se a uma alteração das condições de acesso, transformando-o num equipamento acessível a toda a população, já que se localiza num sector do território municipal algo deficitário em termos de equipamentos.

Relativamente à Pista de Atletismo da ARCS de São Vicente de Pereira Jusã, por se tratar de um equipamento em mau estado de conservação, a equipa técnica propõe o seu abatimento enquanto equipamento desportivo, uma vez que não possibilita uma prática desportiva de qualidade e inflaciona o valor dos índices.

## **2. Equipamentos Desportivos Informais**

As amplas transformações observadas nas últimas três décadas no parque desportivo nacional, bem como o aparecimento de novos paradigmas no fenómeno das práticas físico-desportivas, têm levado à constatação da necessidade de uma rápida actualização das tipologias existentes, apresentadas no final dos anos setenta, assim como do equacionar de novas tipologias associadas à prática de actividades informais ou não enquadradas.

Parece ser evidente, desde há algum tempo, que a principal vocação desportiva das Autarquias se deveria traduzir na criação de infra-estruturas de base, as quais, para além de apresentarem um acesso restrito à generalidade da população, não vão ao encontro das suas actuais expectativas. Esta mesma população procura, cada vez mais, espaços informais de proximidade para as suas actividades físicas e práticas desportivas não enquadradas e melhor realizáveis em espaços destinados ao desporto informal (onde a prática desportiva assume uma presença assídua e manifestamente mais descontraída).

Deste modo, a Carta de Equipamentos Desportivos Artificiais de Ovar, vai conceder particular atenção aos espaços informais, assumindo-se como um dos eixos estruturantes no contexto da planificação dos novos equipamentos desportivos do Município.

Estes espaços deverão organizar-se com base numa rede equilibrada, que se deverá definir em função das necessidades da população actual e futura e da proximidade aos territórios de elevada densidade populacional. Deste modo, esta rede deverá ser constituída por diferentes tipos de estruturas, que diferirão de acordo com as realidades distintas do território municipal e que, na sua essência, poderão apresentar núcleos de dimensão variável. Estas estruturas devem prever a união do território em termos de núcleos desportivos urbanos – formais e informais –, assumindo-se, na esmagadora maioria dos casos, como “mobiliário urbano” e sempre numa lógica de proporcionar qualidade de vida à população.

O presente trabalho reflecte, por um lado a necessidade de requalificar as estruturas informais já existentes (como é o caso dos Circuitos de Manutenção) e, por outro lado, as ideias que se encontram na base dos denominados “Núcleos de Desporto Informal” (NDI), observando a tipificação dos diferentes núcleos, bem como a sua definição e localização (Cordeiro, *no prelo*).

## 2.1. Recuperação e Beneficiação dos Equipamentos Desportivos Informais Existentes

Tal como nos Equipamentos Desportivos Artificiais Formais, também nos Equipamentos Desportivos Informais existentes se verificaram carências qualitativas. Neste contexto, observaram-se sobretudo necessidades de recuperação e beneficiação dos diferentes Circuitos de Manutenção do território municipal, nomeadamente:

Nos Circuitos de Manutenção do Furadouro (Freguesia de Ovar), de São João (Freguesia de São João), do Buçaquinho (Freguesia de Cortegaça) e de Válega (Freguesia de Válega) para permitir a prática da actividade física, não enquadrada, com melhor qualidade, deverá equacionar-se a reabilitação/beneficiação destes espaços, para dar resposta às necessidades da população.

## 2.2. Os Núcleos de Desporto Informal (NDI)

Entendem-se como Núcleos de Desporto Informal (NDI) os espaços onde a prática desportiva não se encontre restrita a uma actividade ou a um equipamento específico. Constituem locais onde se combina um conjunto de possibilidades, quer de práticas desportivas, quer de actividades lúdicas e de lazer, com vista a uma actividade física quotidiana, não enquadrada e livre dos formalismos dos

espaços específicos, onde a associação do desporto, do lazer e da natureza se apresenta como uma alternativa diária ao tradicional equipamento artificial formal isolado.

Esta nova perspectiva de espaços desportivos, entendidos como “mobiliário urbano”, pretende conferir às populações um fácil e generalizado acesso ao desporto e à actividade física, podendo ir, em função das suas características, desde a prática monodesportiva à polidesportiva, da individual à colectiva, da sazonal à permanente.

### 2.2.1. Equipamentos, Estruturas e Espaços integrantes dos NDI

No âmbito do desenvolvimento dos NDI, tornou-se absolutamente decisiva a definição dos diferentes equipamentos, estruturas ou espaços complementares que os poderão integrar, tendo sempre em consideração as características dos territórios e a satisfação das necessidades da população.

Deste modo, os NDI poderão ser constituídos por um conjunto de equipamentos, estruturas ou espaços que permitam a prática do desporto informal, localizados preferencialmente em pontos estruturantes da rede desportiva e enquadrados com a própria estrutura ecológica urbana. Porém, o equipamento ou a estrutura a implementar vai depender, nesta fase, da dimensão de área afectada, por força das características das áreas de cedência para o domínio público pré-existent.

Por outro lado, no presente, muito por força das transformações do sistema desportivo que se têm vindo a observar ao longo das últimas duas décadas, a equipa técnica julga pertinente a introdução de ligeiras alterações no quadro da definição e caracterização destes equipamentos desportivos que podem integrar os Núcleos de Desporto Informal, então denominados “quintais desportivos” (Costa e Feio, 1987).

Estes Núcleos de Desporto Informal, embora possam assumir diferentes valências e responder a diferentes exigências do espaço, têm que ser sempre equacionados numa lógica de “mobiliário urbano”, apresentando características tão distintas que poderão ir dos Campos Polidesportivos Descobertos (que proliferam pelo nosso país) aos Pequenos Equipamentos Lúdicos (Parques Infantis) ou aos Circuitos de Manutenção (Quadro 38).

Quadro 48 – Equipamentos, Estruturas e Espaços que podem integrar os Núcleos de Desporto Informal.

| Equipamentos / Estruturas / Espaços |                                                                           |
|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| A.                                  | Pequeno Campo Polidesportivo / Monodesportivo Descoberto                  |
| B.                                  | Mini Campo Polidesportivo / Monodesportivo Descoberto                     |
| C.                                  | Sala de Desporto                                                          |
| D.                                  | Tanque de Aprendizagem                                                    |
| E.                                  | Outros Equipamentos Formais de lazer                                      |
| F.                                  | Equipamento Lúdico / Desportivo Infanto-Juvenil Parque Infantil)          |
| G.                                  | Estruturas para a Actividade Física Sénior (Parque de Recreio e Desporto) |
| H.                                  | Área de Prado                                                             |
| I.                                  | Circuito de Manutenção                                                    |
| J.                                  | Corredores para Caminhadas / Jogging                                      |
| K.                                  | Ciclovias                                                                 |
| L.                                  | Piscina Fluvial                                                           |
| M.                                  | Estruturas de Apoio                                                       |
| N.                                  | Espaços Complementares                                                    |

### A. Pequeno Campo Polidesportivo / Monodesportivo Descoberto

Constitui-se como uma estrutura descoberta de forma rectangular, com dimensões preferenciais de 44m x 22m, não encerradas, pavimentada com recurso ao relvado sintético ou material betuminoso e equipada de modo a permitir uma multiplicidade de jogos de campo, tais como o Futebol, Andebol, Basquetebol, entre outras. É manifestamente o mais comum dos espaços de acesso generalizado que se encontram por todo o país (as razões de ser são por demais conhecidas, com os baixos custos de implantação a serem as mais referidas), embora no presente, seja quase sempre assumido enquanto espaço individualizado. Também pode ser equacionado para a prática de uma única modalidade, como é o caso, por exemplo, do Ténis em Campo.

### B. Mini Campo Polidesportivo / Monodesportivo Descoberto

Apresenta-se como estrutura descoberta de forma rectangular de cerca de 22m x 12m, não encerrada, utilizando como pavimento o material betuminoso, embora recentemente se observem também espaços revestidos com relva sintética e equipados de tal modo que permitam uma multiplicidade de jogos de campo como o Futebol, Andebol, Voleibol e o Basquetebol. Este tipo de espaço deve ser pensado muito numa lógica de disponibilizar pequenos espaços junto das áreas residenciais.

### C. Sala de desporto

Estrutura coberta e fechada, com cerca de 225m<sup>2</sup> de área útil (15m x 15m) e pé direito livre de 4/5m, destinada, no essencial, à prática de actividades desportivas, embora possa igualmente associar, no futuro, uma vertente lúdica / cultural.

Esta estrutura que, numa primeira análise, poderá ser considerada como pouco coerente no âmbito do investimento em equipamentos desportivos urbanos, foi assumida, numa fase inicial de planeamento dos equipamentos desportivos da Região Centro, como uma das peças fundamentais num desenvolvimento racional do parque desportivo (Cordeiro, *in press*)<sup>14</sup>.

### D. Tanque de Aprendizagem

Estrutura formal constituída por um plano de água, que poderá ser coberto ou descoberto, apresenta dimensões inferiores a 25m X 12,5m e com uma profundidade variável. Destina-se preferencialmente ao ensino da natação e a outras actividades aquáticas de manutenção ou recreativas.

<sup>14</sup> No caso dos Municípios ou territórios com decréscimo ou envelhecimento populacional, essas estruturas poderão apresentar-se como essenciais, por exemplo, quer para as actividades de enriquecimento curricular das escolas do 1º CEB, quer para o desenvolvimento de actividades associadas ao desporto sénior, ou de toda a população da área de planeamento, tal como foi proposto para a Freguesia de Arazede, e tudo em sectores que em não justifica a edificação de uma estrutura do tipo Pavilhão. A implantação de espaços com estas características, podem ou não ser integrados nos NDI, sempre em função da necessária racionalização de custos e meios.

### **E. Outros Equipamentos Formais de lazer**

São equipamentos que se assumem como diversificados não se enquadrados nos anteriores e podem ser: Campos de Mini-golfe, Skateparques, Paredes de Escalada, entre muitos outros.

### **F. Equipamento Lúdico / Desportivo Infantil e Juvenil**

Mobiliário urbano dos mais comuns em zonas habitacionais, é constituído por estruturas didácticas e / ou temáticas, que permitem as actividades lúdicas e desportivas, direccionadas para um público infanto-juvenil (a título de exemplo referem-se as cordas, mas também os tradicionais brinquedos como os baloiços ou os escorregas, entre outros).

### **G. Estruturas para a Actividade Física Sénior**

Em territórios onde os índices de envelhecimento se encontrem em crescimento, torna-se um objectivo a implementação deste tipo de estrutura que possibilitem a satisfação das necessidades da população mais idosa, proporcionando-lhes a conjugação do lazer com uma actividade física variada, contribuindo desta forma para um aumento da sua qualidade de vida e simultaneamente da sua saúde.

É de salientar que as estruturas para a actividade física sénior a implementar neste tipo de espaços podem ser as mais variadas, possibilitando aos idosos, e não só, uma prática de actividade física e desportiva diversificada (Foto 39). E deve considerar-se sempre a possibilidade de implantação deste tipo de estruturas junto dos equipamentos lúdicos / desportivos infantis e juvenis, ou seja, sempre que possível, deverá equacionar-se a conjugação de Parques Infantis com Parques de Desporto e Recreio para idosos.

---



Fonte: <http://www.mas-commerce.com>

Foto 39 – Exemplos de estruturas para a actividade física sénior.

O tipo de estrutura a implementar poderá, a título de exemplo, ser semelhante à adoptada em alguns Parques de Recreio e Desporto, destinado aos mais idosos. Projectos como estes, concebidos com base numa ideia, em voga nalgumas capitais europeias, ganharam particular destaque, pela dimensão e funcionalidade, no “Parque Enrique Herreros”, construído em Madrid, tornado, actualmente, num mega-ginásio ao ar livre e que na lógica da equipa técnica se assume como um dos melhores exemplos deste tipo de espaços. Estes encontram-se vocacionados para exercitar e reabilitar várias articulações do corpo, nomeadamente as mãos, os braços, as costas e a coluna. O equipamento denominado “Jogo de Pedais” visa, essencialmente, flexibilizar a mobilidade das pernas, sendo o seu movimento semelhante ao pedalar de uma bicicleta, enquanto os utilizadores se encontram sentados comodamente num banco. Na prática, os equipamentos em questão (concebidos de acordo com a Directiva nº 93/42/EU – Segurança), utilizando alguns

módulos desenhados especificamente para reabilitar e exercitar certos membros do corpo, permitem aos utentes executarem um conjunto de actividades físicas num ambiente de total descontração.

#### H. Área de Prado

Estrutura que podem mesmo assumir-se como elos de ligação entre diferentes equipamentos ou espaços que integram o NDI as áreas de prado, devem apresentar superfícies mínimas de implantação de 800m<sup>2</sup> (sendo mesmo preferível uma área superior a 1000m<sup>2</sup>), não fragmentado, apresentando na sua maioria, um declive inferior a 3%, que se destinará à prática de desporto informal e que se pode assumir, na opinião da equipa técnica, como um dos espaços fundamentais na estrutura de equipamentos desportivos informais (Foto 40).



Foto 40 – Exemplo de Área de Prado (Parque Verde em Coimbra).

### I. Circuito de Manutenção

Percurso ao ar livre, destinado à prática de marcha ou corrida, com um máximo de 2km, tendo em troços, de 100 em 100m, estações de paragem, ou seja, locais devidamente assinalados para a realização de diversos exercícios físicos (Foto 41).



Foto 41 – Exemplo de Circuito de Manutenção (de São João).

### J. Corredores para Caminhadas / Jogging (vulgo Calçadões)

Percurso ao ar livre, fora da via pública ou paralelo a esta, integrado ou não num espaço verde e destinado à prática de caminhadas ou de jogging com carácter de manutenção ou recreativo e que

muitas vezes podem ser complementares com as ciclovias. Podem ser utilizados com ou sem modificação nos passeios urbanos ou mesmo concretizarem-se a partir de passadiços em madeira ou mesmo outro tipo de estruturas.

### K. Ciclovias

Constitui uma via ciclável, ou seja, um espaço destinado especificamente para a circulação de pessoas utilizando bicicletas. As Ciclovias poderão ser equacionadas de forma a fazer a ligação entre vários equipamentos desportivos ou entre diferentes NDI ou funcionando como estruturas individuais. Podem ser criadas ou adaptadas a partir de passeios mais largos, de vias-férreas desactivadas, entre outras.

### L. Piscina Fluvial

Este é o tipo de estrutura que se pode encontrar desenvolvida ao longo das diversas linhas de água que atravessam os diferentes territórios municipais, e que se assumiu que deve integrar a rede de desporto informal. Porém, tendo em consideração as características dos cursos de água que atravessam o território municipal, onde a qualidade da água pode colocar questões de saúde pública, em termos de banhos, julga-se que, no caso de Ovar, estas não devem ser equacionadas.

### M. Estruturas de Apoio

Instalações de apoio cobertas e encerradas com cerca de 40m<sup>2</sup> de área útil e cujo programa funcional deverá garantir a existência de sanitários (20m<sup>2</sup>), pequenos balneários (15m<sup>2</sup>) e zona de armazenagem (5m<sup>2</sup>), integrando, preferencialmente, as Salas de Desporto (quando existentes nos NDI).

## N. Espaços Complementares

Referem-se a estruturas como Cafés, Bares, Esplanadas, Restaurantes, Parques de Merendas (Foto 42), estruturas de lazer temporárias, entre outras, as quais devem funcionar no espaço envolvente dos equipamentos desportivos.



Foto 42 – Exemplo de Parque de Merendas.

### 2.2.2. Tipologias dos NDI

A escolha dos espaços desportivos a integrar nos Núcleos de Desporto Informal, bem como as suas especificidades, estarão sempre condicionadas pelas características das populações que pretendem servir, sendo sempre a principal prioridade a satisfação das suas necessidades, em particular no que respeita ao desporto informal. Um dos objectivos primordiais passa também por contribuir para o incremento da actividade física e da prática desportiva. Questões como o potencial de cada sector do território e a distribuição espacial dos equipamentos já existentes foram tidos em consideração.

No âmbito dos Núcleos de Desporto Informal tornou-se fundamental diferenciá-los segundo o objectivo de implementação e o espaço disponível para o efeito e isto quando equacionados em termos de núcleos e nunca individualmente. Deste modo, dependendo das suas características foram definidos quatro níveis de NDI – Nível I, II, III ou IV –, segundo uma tipologia que terá correspondência espacial aquando da sua distribuição pelo parque desportivo, integrando conjuntamente, ou mesmo, por vezes, individualmente, os diferentes espaços.

**Nível I:** Núcleos que pelas suas especificidades se destinam preferencialmente a sectores do território onde se observam elevadas concentrações de população, nomeadamente espaços urbanos de elevada densidade populacional, concentrando assim um maior número de equipamentos e as estruturas mais relevantes da rede de “desporto informal”, podendo funcionar como uma alternativa ou mesmo como complemento aos equipamentos desportivos artificiais formais (Figura 81):

- Pequeno Campo Polidesportivo Descoberto;
- Sala de Desporto (ou em alternativa Mini Campo Polidesportivo Descoberto);
- Equipamento Lúdico / Desportivo Infanto-juvenil e/ou geriátricos (por exemplo Parque Infantil com Parque de Actividade Física Sénior);
- Área de Prado;
- Estruturas de Apoio;
- Ciclovia;
- Circuitos de Manutenção;
- Espaços Complementares.

Esta estrutura deverá necessitar, e numa estimativa de ocupação de solo urbano, de uma área entre os 1500 e os 2500m<sup>2</sup>, podendo, no entanto, caso exista essa possibilidade, apresentar valores superiores ao referido.

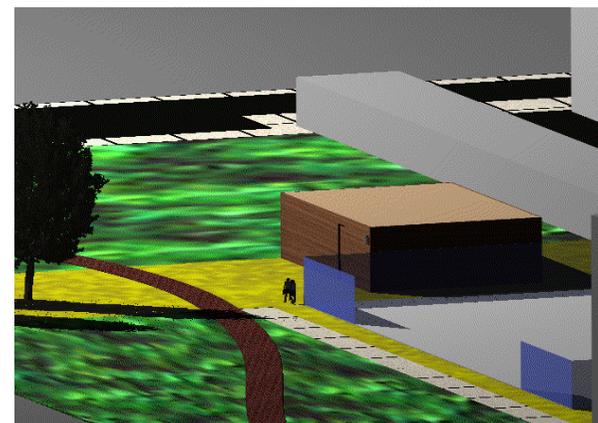


Figura 81 – Exemplo de um NDI de Nível I – Pequeno Campo Polidesportivo Descoberto, contíguo a uma Sala de Desporto e respectiva Estrutura de Apoio e atravessado por uma Ciclovia.

**Nível II:** Núcleos que pretendem servir sectores do território de menor densidade populacional, concentrando menor número de equipamentos e as estruturas menos pesadas da rede de “desporto informal”, podendo funcionar, de modo semelhante ao nível anterior, embora a uma escala mais reduzida, como uma alternativa ou mesmo como complemento aos equipamentos artificiais formais (Figura 82):

- Mini Campo Polidesportivo Descoberto;
- Sala de Desporto de dimensões mais reduzidas;
- Área de Prado;
- Estruturas de Apoio;
- Circuitos de Manutenção.

O menor número de Equipamentos ou áreas desportivas nestes NDI de Nível II é conjugado com uma maior especificidade dos mesmos, atendendo às características demográficas do território.

Regra geral, os núcleos populacionais mais reduzidos apresentam características diferentes dos de maior dimensão, nomeadamente ao nível demográfico, apresentando uma tendência para o envelhecimento da população. Esta, ou outras especificidades devem ser sempre consideradas aquando da concepção dos projectos de NDI de Nível II.

Neste contexto, perspectiva-se, numa primeira estimativa, que a ocupação de solo venha a observar uma área compreendida entre os 700 e os 1200m<sup>2</sup>.

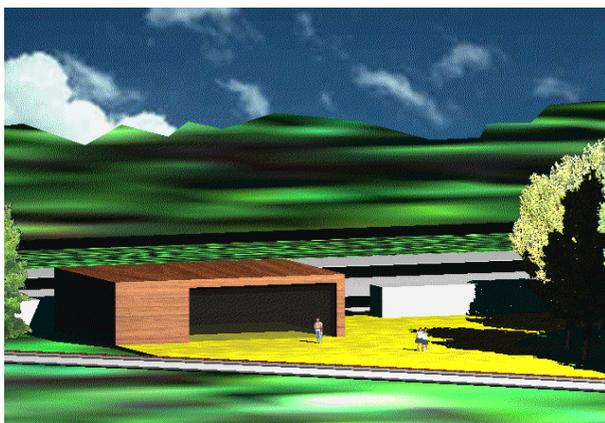


Figura 82 – Exemplo de um **NDI de Nível II** - espaço de acolhimento com ligações à rede viária, Ciclovia e acesso à zona de desporto informal (Circuito de Manutenção e Sala de Desporto).

**Nível III:** Estes núcleos são entendidos como pequenos espaços de desporto e de lazer. Associam um pequeno espaço verde a algum elemento que permita a actividade física informal, designadamente:

- Pequenas estruturas de prática informal (por exemplo uma baliza, tabelas para *street basket*, estruturas para as actividades físicas infanto-juvenil e sénior, entre outras).

A área de implementação é variável, podendo passar por um pequeno sector urbano (bairro, praça, entre outros), indo até um aglomerado populacional de dimensão reduzida.

**Nível IV** - Espaços que, por força da sua localização e das suas características, apresentam uma utilização esporádica ou mesmo sazonal, muito associados a particularidades do território onde se situam, podendo assim assumir um carácter diversificado ou específico, designadamente:

- Piscina Fluvial;
- Circuito de Manutenção;
- Campos de Voleibol e/ou Futebol de praia;
- Espaços Complementares.

Regra geral, estes espaços pretendem ir ao encontro da optimização de equipamentos desportivos, turísticos ou de lazer já existentes, servindo de apoio a essas estruturas e contribuindo, simultaneamente, para a reabilitação de sectores específicos do território.

#### 2.2.4. Propostas de Núcleos de Desporto Informal para o Município de Ovar

No Município de Ovar foi detectada, na fase de diagnóstico, a necessidade de criação de espaços de desporto informal e de espaços desportivos em conjunto com espaços de lazer, observando-se ainda outros aspectos, tais como a falta de espaços desportivos para idosos. Neste contexto, a equipa técnica, em colaboração com a Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Ovar, equacionou a implantação de diversos Núcleos de Desporto Informal, nomeadamente de Nível I, II e III, os quais, integrarão diversos equipamentos, estruturas e espaços complementares. Pretende-se que estes funcionem em conjugação com os equipamentos formais existentes ou mesmo como respostas às necessidades dos novos paradigmas da actividade física. O objectivo passa, assim, por criar novos espaços mais ligados ao desporto informal e menos ligado ao desporto de competição, de modo a servir as necessidades da população.

**NDI de Nível I na zona Sul de Ovar, junto ao Rio Cáster (no território da Freguesia de Ovar)**

Neste sector do território aponta-se para a criação de uma zona de lazer, junto ao Rio Cáster (Figuras 83, 84 e 85), integrada num espaço verde, onde a população possa usufruir de equipamentos alternativos. Considera-se a implementação de uma estrutura com um espaço informal relvado e arborizado (espaço verde com área de prado), para a prática de desportos informais e propõe-se a criação de espaços de restauração (Bares, Cafés, Esplanadas, Restaurantes).



Figura 83 – NDI de Nível I na zona Sul de Ovar, junto ao Rio Cáster – vista panorâmica 1.

Por se tratar de uma zona onde poderão ocorrer cheias esporádicas, quer os espaços ligados à actividade física e desportiva, quer os complementares, deverão ser equacionados numa perspectiva de baixos custos e de ocupação preferencial de tipo sazonal, e implementados em função desta condicionante.

Assim, a ideia passa por implantar um NDI de Nível I<sup>15</sup>, o qual poderá também integrar: dois Campos de Basquetebol e um Pequeno Campo de carácter polidesportivo, em piso sintético (todos eles de uso público e acesso generalizado); um Parque Infantil e estruturas para a actividade física sénior, ambos enquadrados numa área de prado; e um Pequeno Circuito Pedonal, com 3 ou 4 estações para a prática de alguns exercícios físicos. Poderá ainda estabelecer-se, nesta zona, um ponto de ligação à Ciclovia existente.

Todo o enquadramento deste espaço deverá ser pensado em função de o transformar numa zona aprazível, onde a actividade física e o lazer coexistam harmoniosamente.



Figura 84 – NDI de Nível I na zona Sul de Ovar, junto ao Rio Cáster – vista panorâmica 2.

<sup>15</sup> Apesar do carácter sazonal de alguns equipamentos (característica essencial de um NDI de Nível IV) este NDI classifica-se como sendo de Nível I, pela sua dimensão e pelo facto de a maioria dos equipamentos que integra poderem ser utilizados durante todo o ano.



Figura 85 – NDI de Nível I na zona Sul de Ovar, junto ao Rio Cáster – vista panorâmica 3.

#### **NDI de Nível III na zona do Carregal (no território da Freguesia de Ovar)**

Neste sector do Município, poderá ser equacionado um NDI de Nível III, ou seja, deverá ser desenvolvido ou mesmo aproveitar-se um espaço verde existente, no qual se integrem pequenas estruturas que permitam a prática da actividade física aos séniores (em 2001 foram contabilizados 254 idosos neste território e têm tendência a aumentar). Neste contexto, convém não esquecer que a actividade física praticada por idosos, só pode ter o sentido de realização humana, concretizado através da socialização, da cultura, da educação e na relação do homem com a natureza, daí resultando um espaço de fruição para toda a população, e em particular a mais idosa.

Poderá ainda ser integrado algum equipamento recreativo (pequenas estruturas de prática desportiva informal, como por exemplo, uma baliza, tabelas para *street basket*, entre outras).

#### **NDI de Nível III na zona do Furadouro (no território da Freguesia de Ovar)**

Atendendo às características específicas deste sector do território, considera-se importante a edificação de um NDI de Nível III. Este NDI, consoante a sua dimensão e possível localização (ainda por definir) poderá integrar: um Parque Infantil e estruturas para a actividade física sénior, enquadrados num espaço verde; e um Pequeno Circuito Pedonal, com 3 ou 4 estações para a prática de alguns exercícios físicos. Poderá também integrar algum equipamento recreativo

(pequenas estruturas de prática desportiva informal, como por exemplo, uma baliza, tabelas para *street basket*, entre outras).

#### **NDI de Nível II na zona de Esmoriz (no território da Freguesia de Esmoriz)**

Junto ao terreno da Praia de Esmoriz, com 2790m<sup>2</sup>, referenciado pela Autarquia, poderá equacionar-se a implementação de um NDI de Nível II (Figura 86, 87 e 88), o qual poderá integrar: um Mini-Campo em relva sintética e um campo para a prática de Voleibol, o qual estará mais ligado ao período de Verão; e um pequeno espaço comercial de apoio, conjugado com um Parque Infantil e estruturas para a actividade física sénior (as quais ocupam pouco espaço), ambos enquadrados numa área de prado.

É de salientar que todo este conjunto de espaços tem a necessidade de vedação exterior, por força da existência de uma via que passa mesmo ao lado e de um complexo residencial, a Oriente.



Figura 86 – NDI de Nível II na zona de Esmoriz – vista panorâmica 1.



Figura 87 – NDI de Nível II na zona de Esmoriz - vista panorâmica 2.



Figura 88 – NDI de Nível II na zona de Esmoriz - vista panorâmica 3.

#### **NDI de Nível II na zona de São João (no território da Freguesia de São João)**

Analisando as características do território, e sempre enquadrado numa lógica de proximidade e de satisfação das necessidades da população, no sentido de dotar os diferentes sectores municipais com este tipo de infra-estruturas, propõe-se na zona de São João, no sector que fica entre localizado

entre o Campo de Futebol de 7 e o Mini-campo anteriormente referido, mais concretamente no terreno da Ponte Nova de São João, com 5363,5m<sup>2</sup>, a edificação de um NDI de Nível II. Este NDI poderá integrar: dois Pequenos Campos em piso sintético (um Polidesportivo e outro de Basquetebol); um Parque Infantil e estruturas para a actividade física sénior, ambos enquadrados numa área de prado; e um Pequeno Circuito Pedonal, com 3 ou 4 estações para a prática de alguns exercícios físicos. Contemplará ainda um edificado de cerca de 1000m<sup>2</sup> (em que cerca de 600m<sup>2</sup> ficariam afectos ao espaço de jogos multiuso, balneários e lavabos), área mais ou menos provável para que a Associação Cultural e Recreativa da Ponte Nova possa usufruir e dar apoio ao que ali está e ao que se pretende implantar. Este edificado completaria, assim, uma sala de jogos multiusos (ténis e snooker), balneários e lavabos, salas de reuniões, sala de armazenamento de materiais, espaço de biblioteca/leitura e café.

### **2.3. Ciclovias**

Com quase 20km em seis vias cicláveis em pleno funcionamento há vários anos e mais de 34km em mais quatro Ciclovias projectadas (ou em execução de obra), Ovar é um dos Municípios portugueses com uma das maiores e mais extensas Redes Municipais de Ciclovias e Ecopistas.

#### **2.3.1. Ciclovía da Av<sup>a</sup> da Régua**

Características do Percurso: Início – Cruzamento com a Rua Jorge Barradas; Fim - Rotunda com a EN327 e a Av<sup>a</sup> do Emigrante; Extensão - 3,955km (Figura 89).

Figura 89 – Traçado do Percurso da Ciclovía da Av<sup>a</sup> da Régua.

Esta via prolonga-se na Ciclovía da Av<sup>a</sup> do Emigrante e cria um corredor directo, ciclável, entre o centro da Cidade de Ovar e as Praias do Furadouro. A sua principal característica reside no facto de ser composta por duas vias cicláveis distintas e separadas, uma em cada lado da Avenida e em cada sentido, aumentando assim a segurança dos seus utilizadores. As duas vias são partilhadas entre Ciclovía e Percurso Pedonal. Estão devidamente delimitadas por piso colorido amarelo e Sinalização Vertical e Horizontal de cor branca, definindo e separando cada uma das duas áreas distintas. A Ciclovía da Av<sup>a</sup> da Régua liga-se às restantes através da Ciclovía da Zona Escolar, na Rua Jorge Barradas, e às Ciclovias da EN327 e da Av<sup>a</sup> do Emigrante, no Litoral.

### **2.3.2. Ciclovía da Av<sup>a</sup> Dr. Francisco Sá Carneiro**

Características do Percurso: Início – Rotunda com a EN223; Fim - Rotunda com a EN327 (Av<sup>a</sup> D. Manuel I); Extensão – 1,394km (Figura 90).

Figura 90 – Traçado do Percurso da Ciclovía da Av<sup>a</sup> Dr. Francisco Sá Carneiro.

Constitui uma Ciclovía urbana, plenamente inserida na rede viária do Município de Ovar e que permite a quem se faz transportar na sua bicicleta, uma viagem cómoda e segura até ao seu destino. Está delimitada fisicamente entre o passeio para Peões e a estrada e encontra-se devidamente identificada e sinalizada. Esta Ciclovía liga-se às restantes, por Norte através da Ciclovía da EN327 (Av<sup>a</sup> D. Manuel I) e, a Sul, pela Ciclovía da Zona Escolar.

### **2.3.3. Ciclovía da Av<sup>a</sup> do Emigrante**

Características do Percurso: Início – Rotunda com a EN327 e Av<sup>a</sup> da Régua; Fim – Furadouro; Extensão – 1,394km (Figura 91).

Figura 91 – Traçado do Percurso da Ciclovía da Av<sup>a</sup> do Emigrante.

Através desta Ciclovía, implementada ao longo da Avenida do Emigrante, todas as restantes Ciclovias do Município se ligam ao Furadouro. Sendo uma continuação - em direcção às Praias - da Ciclovía da Av<sup>a</sup> da Régua, também esta é composta por duas vias e dois sentidos. Inserida na via rodoviária, está delimitada por piso pintado. Em direcção a Ovar, esta Ciclovía faz a ligação à Av<sup>a</sup> da Régua e da EN327. No futuro também as Ciclovias da Estrada Florestal, a Norte, e da Ria de Aveiro, a Sul, se ligarão directamente a esta.

#### **2.3.4. Ciclovía da Zona Escolar**

Características do Percurso: Início – Av<sup>a</sup> Francisco Sá Carneiro; Fim – Av<sup>a</sup> da Régua; Extensão – 3,766km (Figura 92).

Figura 92 – Traçado do Percurso da Ciclovía da Zona Escolar.

Esta é uma Ciclovía de envolência da Zona Escolar de Ovar, criando um circuito ciclável entre as Ciclovias da Av<sup>a</sup> Sá Carneiro e da Av<sup>a</sup> da Régua. Percorre a Alameda do Poder Local, Rua Fialho de Almeida, Rua Coronel Leite, Rua Padre Cruz, Rua Jorge Barradas, Rua Hugo de Noronha, Rua Tenente-Coronel Salgueiro Maia e a Rua Dr. José Amador. Também se encontra inserida na via rodoviária, estando delimitada por piso pintado a vermelho e com Sinalização Horizontal e Vertical. Faz a ligação entre a Ciclovía da Av<sup>a</sup> Dr. Sá Carneiro e a da Av<sup>a</sup> da Régua.

#### **2.3.5. Ciclovía da EN327 (Av<sup>a</sup> D. Manuel I)**

Características do Percurso: Início – Rotunda com a Av<sup>a</sup> Dr. Francisco Sá Carneiro; Fim – Rotunda com as Avenidas do Emigrante e da Régua; Extensão – 3,482km (Figura 93).

Figura 93 – Traçado do Percurso da Ciclovia da EN327 (Avª D. Manuel I).

Esta Ciclovia transporta-nos ao longo da EN327 desde a rotunda das Estátuas de Paulo Neves até à Avª da Régua, passando pelo Centro Comercial, pelo Pavilhão de Desportos "João Gonçalves", da Ovarense, e pelo Pinhal do Furadouro. Delimitada fisicamente por blocos de cimento, com piso colorido vermelho e Sinalização Vertical, a Ciclovia que se desenrola no lado interior da estrada é uma via segura para a circulação de bicicleta. Esta Ciclovia faz a ligação a Norte à da Avª Sá Carneiro, a Sul às Ciclovias da Avª do Emigrante (Furadouro) e da Avª da Régua e ainda dá acesso ao Trilho Pedonal Florestal do Pinhal do Furadouro.

### **2.3.6. Ciclovia da Avª da Praia - Cortegaça**

Características do Percurso: Início – Cruzamento com a Rua do Rodelo; Fim – Avª da Srª da Nazaré; Extensão – 4,293km (Figura 94).

Figura 94 – Traçado do Percurso da Ciclovia da Avª da Praia – Cortegaça.

Esta Ciclovia pretende transportar os utilizadores desde a região interior do Município até à Marginal Atlântica e respectivas Praias. À semelhança de outras Ciclovias, é constituída por duas vias distintas e sentidos opostos, partilhando o tráfego com os Peões. No futuro, esta Ciclovia será atravessada pela da Estrada Florestal e fará a ligação à Ciclovia da Avª da Praia de Esmoriz através da Ciclovia do Buçaquinho.

Deve ser salientado que, brevemente, irão ser integradas, neste documento, a Ciclovia da Praia-Esmoriz, a da Estrada Florestal, a do Buçaquinho e a da Ria de Aveiro.



## *Algumas considerações finais*

---



A elaboração do Atlas Desportivo do Município de Ovar revelou-se um desafio para equipa técnica da PensarTerritório. Este projecto é constituído por duas componentes fundamentais, por um lado, a análise e diagnóstico dos equipamentos desportivos artificiais, complementado com a caracterização do Movimento Associativo, e, por outro lado, a definição de um novo paradigma no planeamento dos espaços desportivos.

Deste modo, foi com base no diagnóstico do actual sistema desportivo municipal, bem como nas opções definidas para o desenvolvimento desportivo do Município a médio e longo prazo, que se equacionou o planeamento do parque desportivo formal e informal do Município de Ovar.

No que respeita aos equipamentos desportivos formais propõe-se a construção de alguns equipamentos ligados aos Centros Educativos de Cortegaça, Maceda, Ovar (dois centros) e Válega nomeadamente um Pequeno Campo e uma Sala de Desporto / Pavilhão, em cada. No terreno que se localiza junto à Pousada da Juventude e ao Clube de Ténis de Ovar, a proposta apresentada vai no sentido de edificação de uma Pista de Atletismo, no centro da qual, se localizaria um Grande Campo. Irão implantar-se alguns Pequenos Campos Polidesportivos em vários loteamentos (nos terrenos com 1200m<sup>2</sup>, 1000m<sup>2</sup>, 1853m<sup>2</sup> e com cerca de 1000m<sup>2</sup>). No Terreno do Furadouro (328m<sup>2</sup>) e no loteamento de S. Miguel (Ovar) (600m<sup>2</sup>) irão implantar-se Mini-campos ou tabelas de basquetebol;

Propõem-se igualmente pequenas obras de recuperação, designadamente nos equipamentos integrados em parques escolares e que respeitam, sobretudo, a pequenas alterações de dimensão, do tipo de piso e dos condicionalismos de acesso à utilização dos equipamentos. Encontra-se ainda contemplada a recuperação dos seguintes equipamentos: Pavilhão do Buçaquinho da Freguesia de Cortegaça, Grande Campo de Futebol do Atlético Clube de Arada, Half-Pipe dos Jardins da Arruela e Skate Parque da Freguesia de Ovar, Campo de Futebol de 7 de São João e Pavilhão da Junta de Freguesia de Válega.

Ainda na opinião desta equipa, observaram-se duas “Pistas de Atletismo” – Pista de Atletismo do Atlético Clube de Arada e Pista de Atletismo da ARCS de São Vicente de Pereira Jusã - que deveriam ser alvo de “abatimento” ou “abandono”, por se encontrarem em mau estado de conservação e por não permitirem uma prática desportiva anual regular.

Ao nível dos equipamentos desportivos informais a equipa técnica considera a requalificação de diversos circuitos de manutenção, pela importância que assumem para a prática da actividade física e desportiva, e referem-se aos Circuitos de Manutenção do Buçaquinho, do Furadouro, de São João e de Válega. No âmbito dos equipamentos desportivos informais, foi desenvolvida uma nova perspectiva de espaços desportivos, entendidos numa lógica de “mobiliário urbano”, os Núcleos de Desporto Informal (NDI), que integram diversos equipamentos e estruturas e que apresentam quatro níveis de tipologias. No caso do Município de Ovar observam-se apenas os níveis I, II e III. Na Freguesia de Ovar encontram-se propostos três NDI: um NDI de Nível I, junto ao Rio Cáster, um NDI de Nível III na zona do Carregal e outro NDI de Nível III na zona do Furadouro. A Freguesia de Esmoriz contempla um NDI de Nível II e, por sua vez, a Freguesia de São João, equaciona a implantação de um NDI de Nível II.

Ainda no domínio dos espaços do desporto informal salienta-se a importância dos diferentes percursos cicláveis.





## ***Bibliografia***

---



- Confederação do Desporto de Portugal** (1993) – “História do Desporto”. 5 de Abril de 1993, Lisboa;
- Cordeiro, A. M. Rochette** (2006) – “Ordenamento e Planeamento de Equipamentos Desportivos com Base num Projecto de Cartografia Dinâmica”. Bases Metodológicas na passagem da análise de âmbito autárquico para âmbito nacional. Coimbra;
- Cordeiro, A. M. Rochette** (2005) – “Corredores Verdes concelhios como plataforma de base para o ordenamento do território nos Planos Directores Municipais de 2ª geração. O exemplo do Município de Coimbra – Centro de Portugal”, in SILVA, A. N. R.; SOUZA, L. C. L. e MENDES, J. F. G. (2005) - Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável. Desenvolvimentos recentes no Brasil e em Portugal. São Carlos (SP) – Brasil, pp. 229-247;
- Cordeiro, A. M. Rochette et coll.** (2005) - Carta de Equipamentos Desportivos do Município da Figueira da Foz. Relatório Final (policopiado);
- Cordeiro, A. M. Rochette; Caridade P. e Castro, E.** (2005) – “Cartas de Equipamentos Desportivos Intermunicipais (Cartas metropolitanas, regionais ou nacionais). Aproximação metodológica ao planeamento de infra-estruturas desportivas a nível regional”. Actas do PLURIS 2005 – 1º Congresso Luso-Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável, São Carlos (SP) – Brasil;
- Cordeiro, A. M. Rochette; Caridade P.; Castro, E. e Canteiro, M.** (2003) - “Cartas de equipamentos desportivos intermunicipais ou metropolitanas. Aproximação metodológica ao planeamento de infra-estruturas desportivas a nível regional”. Livros de Resumos do IV Colóquio de Coimbra, Coimbra;
- Daveau, S., Feio, M., Ferreira, A., Ferreira, D., Martins, A., Pereira, A. e Ribeiro, A.** (2004) – *O relevo de Portugal. Grandes unidades regionais*, volume II, Associação Portuguesa de Geomorfólogos, Coimbra;
- DGOTDU** (2002) - Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos. Coleção Informação, nº 6, Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Lisboa;
- Direcção-Geral dos Desportos** (1986) – “Desporto Anos 90”, Política Desportiva, 1986, Ministério da Educação e Cultura/D.G.D., Lisboa;
- Direcção-Geral dos Desportos** (1988) – Atlas Desportivo Nacional. Carta das Instalações Desportivas Artificiais. Vol. I – Classificação e Tipificação, Ministério da Educação/ D.G.D., Lisboa;
- Ferreira, Paulo Godinho; Azevedo, Anamaria; Rego, Francisco** (2005) – “Carta da Tipologia Florestal de Portugal Continental”. *Silva Lusitana* 13 (1): 1 – 34, © EFN, Lisboa;
- GEPAT-MPAT** (1990) - Normas de Programação de Equipamentos Colectivos do Gabinete de Estudos e Planeamento da Administração do Território, Lisboa;
- Instituto Nacional do Desporto** (1996) - Carta das Instalações Desportivas Artificiais - Distrito de Coimbra, 1996, Secretaria de Estado do Desporto, Lisboa;
- Oliveira, José Alípio** (2006) – “Congresso do Desporto 2006. Sessão Distrital do Porto 3 de Fevereiro”. Porto;
- Serviço Meteorológico Nacional** (1965) – “Normais climatológicas do Continente, Açores e Madeira correspondentes a 1931-1960”, *O Clima de Portugal*, fascículo, Serviço Meteorológico Nacional, Lisboa;
- Instituto Nacional de Estatística**
- X Recenseamento Geral da População*, 1960, tomo I, 2º volume, INE, Lisboa;
- XI Recenseamento da População*, 1970, 1º volume, Serviços Centrais, INE, Lisboa;
- Recenseamento da População de 1981*, resultados definitivos, XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da Habitação, INE, Lisboa;
- Censos de 1991*, resultados definitivos, XIII Recenseamento Geral da População, III Recenseamento Geral da Habitação, INE, Lisboa;
- Censos de 2001*, resultados definitivos, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação, INE, Lisboa;
- Estimativas definitivas de população residente intercensitárias: Lisboa, 2003 – Estimativas definitivas de população residente intercensitárias: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios/ ed. INE – 1991/2000 – Lisboa: INE, 2003;

Estimativas provisórias de população residente: Lisboa, 2003 – Estimativas provisórias de população residente: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios/ ed. INE – 2001/2002 – Lisboa: INE, 2003;

Estimativas provisórias de população residente: Lisboa, 2003 – Estimativas provisórias de população residente: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios/ ed. INE – 2003 – Lisboa: INE, 2004;

Estimativas provisórias de população residente: Lisboa, 2004 – Estimativas provisórias de população residente: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios/ ed. INE – 2004 – Lisboa: INE, 2005;

*Indicadores urbanos do continente* (1999) - Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, INE, Lisboa;

*Anuário Estatístico de 2004*, Direcção Regional do Centro, INE, Coimbra;

*Dados comparativos 1991-2001*, Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE, Lisboa;

*O País em Números 2004*, Versão 2.0, INE, Lisboa.

#### **Legislação citada:**

Lei nº 1/90 de 13 de Janeiro

Lei nº 30/2004 de 21 de Julho

Lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro

Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da UNESCO

Carta Europeia do Desporto

Programa do XVII Governo Constitucional

Lei nº 18/2004 de 11 de Maio

Decreto-Lei nº 123/97 de 22 de Maio

Decreto-Lei nº 163/2006 de 8 de Agosto

Decreto-Lei nº 74/2007 de 27 de Março

Lei nº 38/2004 de 18 de Agosto

Lei nº 46/2006 de 28 de Agosto

Decreto-Lei nº 34/2007 de 15 de Fevereiro

Decreto-Lei nº 317/97 de 25 de Novembro

Decreto-Lei nº 309/2002 de 16 de Dezembro

Decreto-Regulamentar nº 34/95 de 16 de Dezembro

Despacho Normativo nº 78/85 de 21 de Agosto

Decreto-Lei nº 153-A/90 de 16 de Maio

Lei nº 159/99 de 14 de Setembro

Decreto-Lei nº 310/2003 de 10 de Dezembro

Decreto-Lei nº 379/97 de 27 de Dezembro

Portaria nº 379/98 de 2 de Julho

Portaria nº 506/98 de 10 de Agosto

Decreto-Lei nº 165/96 de 5 de Setembro

Decreto-Lei nº 208/2002 de 17 de Outubro

Decreto-Lei nº 74/2007 de 27 de Março

Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro

Decreto-Lei nº 95/91 de 26 de Fevereiro

Portaria nº 68/89 de 31 de Janeiro

Decreto-Lei nº 334/91 de 6 de Setembro

Decreto-Regulamentar nº 18/99 de 27 de Agosto

Decreto-Lei nº 47/99 de 16 de Fevereiro

Decreto-Lei nº 204/2000 de 1 de Setembro

Decreto-Lei nº 100/2003 de 23 de Maio

Decreto-Lei nº 82/2004 de 14 de Abril

Portaria nº 1049/2004 de 19 de Agosto

Portaria nº 369/2004 de 12 de Abril

Decreto-Regulamentar nº 10/2001 de 7 de Junho

Decreto-Lei nº 238/92 de 29 de Outubro

Lei nº 16/2004 de 11 de Maio

Lei nº 119/99 de 11 de Agosto

Despacho nº 25 357/2006 de 28 de Novembro



Decreto-Lei n° 345/99 de 27 de Agosto

Decreto-Lei n° 279/97 de 11 de Outubro

Decreto-Lei n° 460/77 de 7 de Novembro

Decreto-Lei n° 67/97 de 3 de Abril

Decreto-Lei n° 144/93 de 26 de Abril

Lei n° 23/2006 de 23 de Junho

Decreto-Lei n° 407/99 de 15 de Outubro

Decreto-Lei 93/90 de 19 de Março

**Endereços na Internet:**

<http://www.ine.pt>

<http://www.cm-ovar.pt>

<http://www.idesporto.pt/>

<http://www.cdp.pt/>

<http://www.comiteolimpicoportugal.pt/>

<http://www.fpf.pt/>

<http://www.fpr.pt/>

<http://www.fphoquei.pt/>

<http://www.fpbsweb.org/>

<http://www.fpb.pt/>

<http://www.fpa.pt/>

<http://www.fpvoleibol.pt/>

<http://www.fptenis.pt/>

<http://www.fnatacao.pt/>





## **Anexos**

---



Quadro 1 – Principais Diplomas Legais que regem o Desporto em Portugal.

| Áreas de Interferência Legislativa                     | Leis                                                           | Âmbito                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Lei de Bases do Sistema Desportivo</b>              | Lei nº 1/90 de 13 de Janeiro                                   | Aprova a Lei de Bases do Sistema Desportivo.                                                                                  |
| <b>Lei de Bases do Desporto</b>                        | Lei nº 30/2004 de 21 de Julho                                  | Revoga a Lei nº 1/90 de 13 de Janeiro e aprova a Lei de Bases do Desporto.                                                    |
| <b>Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto</b> | Lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro                                 | Aprova a Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto.                                                                     |
| <b>Carta Desportiva Nacional</b>                       | Lei nº 1/90 de 13 de Janeiro                                   | Atlas Desportivo Nacional como instrumento fundamental de documentação pública.                                               |
|                                                        | Lei nº 30/2004 de 21 de Julho                                  | Revoga a Lei nº 1/90 de 13 de Janeiro e valoriza o Atlas Desportivo Nacional no conhecimento da situação desportiva nacional. |
|                                                        | Lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro                                 | Reconhece a importância da elaboração da Carta Desportiva Escolar.                                                            |
| <b>Direito ao Desporto</b>                             | Lei nº 30/2004 de 21 de Julho                                  | Define as bases gerais do sistema desportivo.                                                                                 |
|                                                        | Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da UNESCO | A prática da educação física e do desporto é um direito fundamental de todos.                                                 |
|                                                        | Carta Europeia do Desporto                                     | Conceito de desporto, direito ao desporto e princípios éticos e as orientações políticas desportivas.                         |
|                                                        | Programa do XVII Governo Constitucional                        | Qualidade de Vida e Desenvolvimento Sustentável - Mais e Melhor Desporto.                                                     |
|                                                        | Lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro                                 | Define as bases das políticas de desenvolvimento da actividade física e do desporto.                                          |
| <b>Discriminação no Desporto</b>                       | Lei nº 18/2004 de 11 de Maio                                   | Estabelece um quadro jurídico para o combate à discriminação baseada em motivos de origem racial ou étnica.                   |

(Continua)

(Continuação)

| Áreas de Interferência Legislativa                                                                                                                                                                                    | Leis                                       | Âmbito                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Acessibilidade a Recintos Desportivos de Pessoas com Deficiência</b>                                                                                                                                               | Decreto-Lei n.º 123/97 de 22 de Maio       | Torna obrigatória a adopção de normas técnicas de eliminação de barreiras arquitectónicas em edifícios públicos, equipamentos colectivos e via pública para melhoria da acessibilidade das pessoas com mobilidade condicionada.                                      |
|                                                                                                                                                                                                                       | Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de Agosto    | Normas técnicas sobre acessibilidades em edifícios públicos, equipamentos colectivos e via pública para melhoria da acessibilidade das pessoas com mobilidade condicionada. Revoga o Decreto-Lei n.º 123/97, de 22 de Maio.                                          |
|                                                                                                                                                                                                                       | Decreto-Lei n.º 74/2007 de 27 de Março     | Estabelece o direito de acessibilidade de pessoas com deficiência acompanhadas de "cães-guia" a locais, transportes e estabelecimentos de acesso público, bem como as condições a que estão sujeitos estes animais. Revoga o Decreto-Lei n.º 118/99, de 14 de Abril. |
|                                                                                                                                                                                                                       | Lei n.º 38/2004 de 18 de Agosto            | Define as bases gerais do regime jurídico da prevenção, habilitação, reabilitação e participação da pessoa com deficiência. Revoga a Lei n.º 9/89, de 2 de Maio.                                                                                                     |
|                                                                                                                                                                                                                       | Lei n.º 46/2006 de 28 de Agosto            | Proíbe e pune a discriminação em razão da deficiência e da existência de risco agravado de saúde.                                                                                                                                                                    |
|                                                                                                                                                                                                                       | Decreto-Lei n.º 34/2007 de 15 de Fevereiro | Regulamenta a Lei n.º 46/2006, de 28 de Agosto, que tem por objecto prevenir e proibir as discriminações em razão da deficiência e de risco agravado de saúde.                                                                                                       |
| <b>Instalações Desportivas</b><br>Instalações Desportivas de Base Recreativas<br>Instalações Desportivas de Base Formativas<br>Instalações Desportivas Especializadas<br>Instalações Especiais Espectáculo Desportivo | Decreto-Lei n.º 317/97 de 25 de Novembro   | Estabelece o regime de instalação e funcionamento das instalações desportivas de uso público, independentemente de a sua titularidade ser pública ou privada e visar ou não fins lucrativos.                                                                         |

(Continua)

(Continuação)

| Áreas de Interferência Legislativa                                                                       | Leis                                             | Âmbito                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Recintos de Espetáculo</b>                                                                            | Decreto-Lei n.º 309/2002 de 16 de Dezembro       | Define a instalação, financiamento e funcionamento dos recintos de espetáculos e de divertimentos públicos.                                                                                                                                                   |
|                                                                                                          | Decreto-Regulamentar n.º 34/95 de 16 de Dezembro | Regulamento das condições técnicas e de segurança dos recintos de espetáculo e divertimentos públicos.                                                                                                                                                        |
| <b>Unidades de Equipamento Desportivo</b><br>Unidade de Base<br>Núcleo Desportivo<br>Complexo Desportivo | Despacho Normativo n.º 78/85 de 21 de Agosto     | Determina que nos instrumentos de Planeamento urbanístico deverá ser previsto o equipamento desportivo convenientemente integrado na estrutura urbana.                                                                                                        |
| <b>Requisição de infra-Estruturas Desportivas</b>                                                        | Decreto-Lei n.º 153-A/90 de 16 de Maio           | Estabelece as normas de requisição e utilização das infra-estruturas desportivas.                                                                                                                                                                             |
| <b>Autarquias e Desporto</b>                                                                             | Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro                 | Define as competências dos órgãos municipais nos domínios dos tempos livres e do desporto.                                                                                                                                                                    |
|                                                                                                          | Decreto-Lei n.º 310/2003 de 10 de Dezembro       | Regula a execução dos Planos Municipais de Ordenamento do Território                                                                                                                                                                                          |
| <b>Espaços de Jogo e Recreio destinados a Crianças (Parques Infantis)</b>                                | Decreto-Lei n.º 379/97 de 27 de Dezembro         | Regulamento que estabelece as condições de segurança a observar na localização, implantação, concepção e organização funcional de espaços de jogo e recreio, respectivo equipamento e superfícies de impacte.                                                 |
|                                                                                                          | Portaria n.º 379/98 de 2 de Julho                | Publica a lista dos normativos europeus, projectos normativos europeus e outras especificações técnicas aplicáveis na concepção e fabrico dos equipamentos e superfícies de impacte destinados a espaços de jogo e recreio destinados a crianças.             |
|                                                                                                          | Portaria n.º 506/98 de 10 de Agosto              | Define o organismo com competência para emitir certificados de conformidade, no âmbito do Decreto-Lei n.º 379/97, de 27 de Dezembro, que estabeleceu o regulamento das condições de segurança a observar nos espaços de jogo e recreio destinados a crianças. |

(Continua)

(Continuação)

| Áreas de Interferência Legislativa | Leis                                      | Âmbito                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------------------|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Desporto Escolar                   | Decreto-Lei n.º 165/96 de 5 de Setembro   | Cria o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar. Revoga os artigos 7.º, n.º 2, 16.º, 17.º, 18.º 19.º e 31.º, n.º 7 do Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de Fevereiro.                                                                                                                                                                                     |
|                                    | Decreto-Lei n.º 208/2002 de 17 de Outubro | Extingue o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar. Aprova a orgânica do Ministério da Educação. Nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 33.º, as competências do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar são assumidas pela Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC). Revoga o Decreto-Lei n.º 165/96 de 5 de Setembro. |
|                                    | Decreto-Lei n.º 74/2007 de 27 de Março    | Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular, bem como da avaliação das aprendizagens, no nível secundário de educação. Revoga o Decreto-Lei n.º 7/2001, de 18 de Janeiro e o Decreto-Lei n.º 156/2002, de 20 de Junho.                                                                                               |
|                                    | Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro   | Aprova a reorganização curricular do ensino básico. O Decreto-Lei n.º 6/2001 foi rectificado nos termos da Declaração de Rectificação n.º 4-A/2001, publicada no DR, I-A, n.º 50, de 28 de Fevereiro de 2001 e alterado pelo Decreto-Lei n.º 209/2002, de 17 de Outubro.                                                                             |
|                                    | Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de Fevereiro  | Estabelece o regime jurídico da educação física e do desporto escolar.                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|                                    | Portaria n.º 68/89 de 31 de Janeiro       | Homologa o Regulamento que estabelece as normas gerais de utilização das instalações sócio-desportivas dos estabelecimentos oficiais de ensino, incluindo pavilhões, ginásios, instalações ao ar livre e outras que lhes estejam afectas.                                                                                                            |
|                                    | Decreto-Lei n.º 334/91 de 6 de Setembro   | Reforma a gestão do Parque Desportivo Escolar. Revoga o Decreto-Lei n.º 277/88, de 5 de Agosto.                                                                                                                                                                                                                                                      |
|                                    | Lei n.º 30/2004 de 21 de Julho            | Aprova a Lei de Bases do Desporto Escolar.                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|                                    | Lei n.º 5/2007 de 16 de Janeiro           | Educação Física e Desporto como componentes essenciais da formação integral dos alunos em todos os níveis e graus de educação e ensino.                                                                                                                                                                                                              |

(Continua)

(Continuação)

| Áreas de Interferência Legislativa            | Leis                                          | Âmbito                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Desporto no Ensino Superior</b>            | Lei nº 30/2004 de 21 de Julho                 | Importância do Desporto no Ensino Superior.                                                                                                                                                                                                                     |
|                                               | Lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro                | Educação Física e Desporto como componentes essenciais da formação integral dos alunos em todos os níveis e graus de educação e ensino.                                                                                                                         |
| <b>Desporto na Natureza</b>                   | Lei nº 30/2004 de 21 de Julho                 | Princípio do desenvolvimento sustentável na utilização dos espaços naturais.                                                                                                                                                                                    |
|                                               | Lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro                | Prática desportiva em espaços naturais deve reger-se pelos princípios de respeito da natureza e da preservação dos seus recursos.                                                                                                                               |
|                                               | Decreto-Regulamentar nº 18/99 de 27 de Agosto | Regula a animação ambiental nas modalidades de animação, interpretação ambiental e desporto de natureza nas áreas protegidas, bem como o processo de licenciamento das iniciativas e projectos de actividades, serviços e instalações de animação ambiental.    |
|                                               | Decreto-Lei nº 47/99 de 16 de Fevereiro       | Regula o Turismo na Natureza.                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                               | Decreto-Lei nº 204/2000 de 1 de Setembro      | Regula as Empresas de Animação Turística.                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Condições Técnicas e de Segurança</b>      | Decreto-Lei nº 100/2003 de 23 de Maio         | Regulamento das condições técnicas e de segurança a observar na concepção, instalação e manutenção das balizas de futebol, de andebol, de hóquei e de pólo aquático e dos Equipamentos de basquetebol existentes nas instalações desportivas de uso público.    |
|                                               | Decreto-Lei nº 82/2004 de 14 de Abril         | Primeira alteração ao Decreto-Lei nº 100/2003 de 23 de Maio.                                                                                                                                                                                                    |
|                                               | Portaria nº 1049/2004 de 19 de Agosto         | Alterações ao Regulamento do Decreto-Lei nº 100/2003 alterado pelo Decreto-Lei nº 82/2004.                                                                                                                                                                      |
|                                               | Portaria nº 369/2004 de 12 de Abril           | Regime de intervenção das entidades acreditadas em acções ligadas ao processo de verificação das condições técnicas e de segurança a observar na concepção, instalação e manutenção das balizas de futebol, de andebol, de hóquei e de pólo aquático e dos Equi |
| <b>Segurança nos Estádios</b>                 | Decreto-Regulamentar nº 10/2001 de 7 de Junho | Regulamento das condições técnicas e de segurança dos estádios.                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Policimento de Espetáculos Desportivos</b> | Decreto-Lei nº 238/92 de 29 de Outubro        | Regula o Policiamento de espetáculos desportivos realizados em recintos desportivos.                                                                                                                                                                            |

(Continua)

(Continuação)

| Áreas de Interferência Legislativa                                                                                                                                    | Leis                                      | Âmbito                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Violência no Desporto</b>                                                                                                                                          | Lei nº 16/2004 de 11 de Maio              | Aprova medidas preventivas e punitivas a adoptar em caso de manifestação de violência associadas ao desporto.                                                                                                                                                                 |
| <b>Medicina Desportiva</b>                                                                                                                                            | Lei nº 119/99 de 11 de Agosto             | Aprova a Lei de Assistência médico-desportiva.                                                                                                                                                                                                                                |
|                                                                                                                                                                       | Despacho nº 25 357/2006 de 28 de Novembro | Aprova o novo modelo de ficha de exame de avaliação médico-desportiva.                                                                                                                                                                                                        |
|                                                                                                                                                                       | Decreto-Lei nº 345/99 de 27 de Agosto     | Estabelece o regime jurídico da medicina desportiva. Revoga o Decreto-Lei n.º 224/88, de 28 de Junho, relativo aos Centros de Medicina Desportiva e o Regulamento dos Exames Médico-Desportivos, aprovado pelo Despacho n.º 182/91, de 4 de Outubro, do Ministro da Educação. |
| <b>Associativismo</b><br><br>Colectividades de Utilidade Pública Desportiva<br><br>Sociedades Desportivas<br><br>Federações Desportivas<br><br>Associativismo Juvenil | Lei nº 30/2004 de 21 de Julho             | Movimento Associativo Desportivo - Utilidade Pública Desportiva.                                                                                                                                                                                                              |
|                                                                                                                                                                       | Decreto-Lei nº 279/97 de 11 de Outubro    | Estabelece o regime jurídico das Associações Promotoras do Desporto (APD).                                                                                                                                                                                                    |
|                                                                                                                                                                       | Decreto-Lei nº 460/77 de 7 de novembro    | Aprova o estatuto das colectividades de utilidade pública.                                                                                                                                                                                                                    |
|                                                                                                                                                                       | Decreto-Lei nº 67/97 de 3 de Abril        | Estabelece o regime jurídico das sociedades desportivas. Revoga o Decreto-Lei n.º 146/95 de 21 de junho.                                                                                                                                                                      |
|                                                                                                                                                                       | Decreto-Lei nº 144/93 de 26 de Abril      | Estabelece o regime jurídico das federações desportivas dotadas do estatuto de utilidade pública desportiva.                                                                                                                                                                  |
|                                                                                                                                                                       | Lei nº 23/2006 de 23 de Junho             | Aprova o regime jurídico do associativismo jovem.                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Praticantes Desportivos</b><br><b>Dirigentes Desportivos</b><br><b>Empresários Desportivos</b>                                                                     | Lei nº 30/2004 de 21 de Julho             | Recursos Humanos no Desporto.                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Formação Desportiva</b>                                                                                                                                            | Lei nº 30/2004 de 21 de Julho             | Regula a valorização da intervenção dos recursos humanos.                                                                                                                                                                                                                     |
|                                                                                                                                                                       | Decreto-Lei nº 407/99 de 15 de Outubro    | Estabelece o regime jurídico da formação desportiva no quadro da formação profissional.                                                                                                                                                                                       |
| <b>Actividade Desportiva Federada</b>                                                                                                                                 | Lei nº 30/2004 de 21 de Julho             | Regula a actividade desportiva não profissional.                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Actividade Desportiva Profissional</b>                                                                                                                             | Lei nº 30/2004 de 21 de Julho             | Regula a actividade desportiva profissional.                                                                                                                                                                                                                                  |

Fonte: Leis, Decretos-Lei, Decretos-Regulamentares, Portarias, Despachos Normativos, Regulamentos.

## DEFINIÇÕES PRÉVIAS/GLOSSÁRIO

Os conceitos e as terminologias utilizados ao longo do Atlas Desportivo do Município de Ovar são muito diversos e específicos, tornando necessário que a sua definição obedeça a critérios claros e adequados. Assim, com base no Atlas Nacional do Desporto, nas Normas de Programação de Equipamentos Colectivos do Gabinete de Estudos e Planeamento da Administração do Território (GEPAT-MPAT), no Despacho Normativo n.º 78/85, de 21 de Agosto, nas Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos, Colecção Informação nº 6, Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano - DGOTDU (2002), bem como noutros documentos, foram considerados na Carta Desportiva as designações, classificações e conceitos que seguidamente se definem.

## EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

**Equipamento Desportivo** – Espaço que se encontra vocacionado para a prática desportiva formal e que, por norma, se encontra identificado como destinado a equipar os subsistemas de actividades desportivas. A sua construção implica sempre uma aplicação de meios financeiros (mesmo que diminutos).

**Complexo Desportivo** – Conjunto de Instalações Desportivas, normalmente agrupadas, que funcionam independentemente entre si, apresentando uma gestão comum. Regra geral identificam-se sob uma mesma denominação.

**Estruturas de Apoio** – Infra-estruturas que complementam a actividade desportiva: balneários, wc's, arrecadações, entre outros.

**Espaços Complementares** – Infra-estruturas que integram o espaço envolvente do equipamento desportivo: bares, cafés, restaurantes, esplanadas, parques de merendas, entre outros.

**Grande Campo de Jogos** – Tipo de equipamento desportivo que permite a prática de actividades como o Futebol de 11, de 7, Rugby, Hóquei em Campo e Basebol. Poderá ainda ser considerado como grande campo um espaço desportivo de grande dimensão concebido para a prática de várias

modalidades, quer elas se possam realizar em separado, quer as marcações no campo se sobreponham. Exemplos desta situação são alguns campos de jogos escolares, que apesar de serem espaços polidesportivos, não deixam de ter as dimensões necessárias para integrar esta tipologia.

### Dimensões dos Grandes Campos de Jogos

**Campo de Futebol** – Os espaços para a prática desta modalidade deverão apresentar dimensões de 105m X 68m (medidas oficiais FIFA e da Liga Profissional de Futebol portuguesa); sendo que os Grandes Campos que apresentem dimensões de 100m X 64m podem ainda ser considerados dimensão aceitável para Grande Campo de Jogos em particular no que é considerado uma fase transitória pela Federação Portuguesa de Futebol. Abaixo deste valor deve ser considerado campo de dimensão reduzida.

**Campo de Rugby** – Os espaços para a prática desta modalidade deverão apresentar dimensões de 100m X 70m; cada área de validação não deve exceder os 22m em comprimento e os 70m em largura e o comprimento e a largura da área de jogo deve estar tão próximo quanto possível das dimensões indicadas (*in* Federação Portuguesa de Rugby);

**Campo de Hóquei** – Os espaços para a prática desta modalidade deverão apresentar dimensões de 91,40m X 55m (*in* Federação Portuguesa de Hóquei).

**Campo de Basebol/Softbol** - Os espaços para a prática desta modalidade deverão apresentar dimensões de 92m a 119m X 108m a 132,5m (*in* Federação Portuguesa de Basebol e Softbol).

**Pista de Atletismo** – Instalações desportivas de tipo ovalóide, circunscritas por pistas que se destinam à prática do atletismo. Pode ter uma designação de Pista Regulamentar (400m) ou Pista Reduzida (250m) consoante as dimensões. As Pistas de Atletismo podem ser Pistas de Competição, Pistas de Treino (6 pistas ou 2+4+6), Pistas Escolares, Espaços de treino de saltos e lançamentos.

**Pequeno Campo de Jogos** – Instalações desportivas descobertas que permitem a prática de actividades como o ténis, o Basquetebol, o Andebol, o futebol de 5, voleibol, patinagem, Hóquei em

Patins, Badmington, Esgrima, Ginástica, Judo, Lutas Amadoras, entre outras. O Pequeno Campo pode ser Especializado (Campo de Ténis) ou Polidesportivo.

#### Dimensões dos Pequenos Campos de Jogos

**Campo de Futsal** – Os espaços para a prática desta modalidade deverão apresentar dimensões de 40m x 20m (*in* Federação Portuguesa de Futebol)

**Campo de Basquetebol** – Os espaços para a prática desta modalidade deverão apresentar dimensões de 28m X 15m, com 7m de pé e 2m de cada lado (valor recomendado pela Federação Portuguesa do Basquetebol); ou 26m X 14m (dimensões mínimas para esta prática desportiva, segundo a Federação Portuguesa de Basquetebol);

**Campo de Andebol** – Os espaços para a prática desta modalidade deverão apresentar dimensões de 40m X 20m, com uma largura mínima de 1m na zona das linhas laterais e 2m na zona das linhas de saída de baliza = 44m X 22m (*in* Federação Portuguesa de Andebol);

**Campo de Voleibol** – Os espaços para a prática desta modalidade deverão apresentar dimensões de 18m X 9m, com um mínimo de 7m de altura e circundado por uma zona livre com um mínimo de 3m de largura em todos os lados. Para as Competições Mundiais e Oficiais FIVB, a zona livre deve medir, pelo menos, 5m desde o exterior das linhas laterais e 8m desde as linhas de fundo. O espaço livre deverá ter um mínimo de 12,5m de altura a partir da superfície de jogo (*in* Federação Portuguesa de Voleibol);

**Campo de Ténis** – Os espaços para a prática desta modalidade deverão apresentar dimensões de 23,77m X 8,23m, para encontros singulares; 23,77m X 10,97m, para encontros de pares (*in* Federação Portuguesa de Ténis);

**Hóquei de Sala** – 36m X 18m, mínimo e, no máximo, 44m X 22m (*in* Federação Portuguesa de Hóquei);

**Pavilhão** – Tipo de equipamento desportivo que permite a prática das modalidades possíveis num pequeno campo de jogos, como o Andebol, Badmington, Basquetebol, Futebol 5, Hóquei em Patins, Patinagem, Ténis, Voleibol, entre outras. Os Pavilhões podem ser Desportivos, Polivalentes, de Multidesportos/Multiusos, Standard, Pequena Dimensão, Especializado. As dimensões padrão são

40m X 20m, com 2 m de cada lado, como medidas de segurança. Os Pavilhões podem apresentar diferentes marcações consoante as modalidades que se pratiquem.

**Sala de Desporto** – Tipo de equipamento desportivo que permite a prática das actividades possíveis num pequeno campo de jogos, como Ginástica, Judo, Lutas Amadoras, Ténis de Mesa, entre outras. As Salas de Desporto podem ser Especializadas, Não Especializadas, Adaptadas, Salas de Combate, Salas de Musculação ou Ginásios (sala de desporto de dimensões reduzidas que permite a realização de actividades gímnicas e de jogos com bolas).

**Piscina Coberta** – Tipo de equipamento desportivo com cobertura que permite a prática de actividades aquáticas ao nível da competição, da recreação e da formação/aprendizagem. Pode ter a designação de Complexo de Piscinas, Plano de Água Coberto, Plano de Água informal, Piscina Desportiva, Piscina de Competição/Formação, Piscina Polivalente, Piscina de Ensino ou Tanque de Aprendizagem de acordo com as dimensões e as modalidades que permitem.

**Piscina ao Ar Livre ou Descuberta** – Tipo de equipamento desportivo sem cobertura que permite a prática de actividades aquáticas ao nível da competição, da recreação e da formação/aprendizagem. Pode ter a designação de Piscinas de Competição/Formação, Planos de Água informais, Piscinas Naturais.

**Dimensões das Piscinas** – Existem competições em piscinas de 25m e piscinas de 50m. As Pistas devem ter pelo menos 2,5m de largura, com dois espaços de pelo menos 0,2m, na primeira e última pista, entre essas pistas e as paredes laterais. Para piscinas com blocos de partida é exigida a profundidade de 1,35m numa extensão de 1 a 6m do cais de partida. Em todo o resto da piscina é de 1m.

**Tanques de Aprendizagem** – Consideram-se todos os planos de água cobertos ou descobertos com uma dimensão inferior a 25m X 12,5m e com profundidade variável. Destinam-se preferencialmente ao ensino da natação e outras actividades aquáticas para manutenção ou recreativas.

**Outros** – Equipamentos que não se enquadram em nenhuma das tipologias anteriores:

**Centros Hípicos Equipamentos Equestres**

- Pistas de Velocidade;
- Saltos;
- Arena;
- Outros.

**Equipamentos de Actividade Física e de Saúde**

- Circuito de Manutenção;
- Campos de Tiro;
- Campos de Golfe:
- Campos de 18 buracos;
- Campo de 9 buracos;
- Pitch & putt 18 buracos;
- Pitch & putt 9 buracos;
- Driving Range;
- Putting Green;
- Bunker de treino;
- Mini-golfe;
- Outros.

**Equipamentos de Desportos Motorizados**

- Cross;
- Velocidade;
- Karting;
- Outros.

**Espaços de Modelismo**

- Automodelismo;
- Aeromodelismo;
- Nautimodelismo.

**Equipamento de Ciclismo**

- Pista;
- Trial;

- Outros.

**Bowling.****Equipamentos de Remo e Canoagem.****Pista especializada.****Plano de água com potencial.****DIFERENTES ÁREAS / DIMENSÕES**

**Área de Jogo/ Dimensão Funcional Útil** – Superfície delimitada pelos traços de jogo ou prática desportiva variando consoante a modalidade (Normas para Programação de Equipamentos Colectivos do GEPAT – MPAT).

**Área de Implantação** – Compreende a área útil desportiva, acrescida dos anexos de apoio e da área suplementar para circulações internas, variando consoante a modalidade.

**INDICADORES CONSIDERADOS NA PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS**

**Área de Influência** – Distância percorrida a pé pelos utilizadores entre o local de residência e o equipamento. Considerou-se como área de influência o diâmetro em quilómetros, variando consoante o tipo de equipamento. Também se pode integrar na área de influência o tempo que o utilizador leva até ao equipamento, utilizando os transportes públicos. Esta variável será considerada na programação do parque desportivo.

**População Base** – Valor da população a partir do qual se justifica a criação de determinado equipamento por se verificarem condições de viabilidade funcional e económica. Este indicador será considerado na programação dos equipamentos desportivos necessários e varia consoante a sua tipologia.

**Critério de Programação** – Permite calcular a necessidade de equipamentos em função da população definida. Considerou-se como principal critério de programação a área útil desportiva por habitante (dimensão funcional útil por habitante, em m<sup>2</sup>) que varia consoante o tipo de equipamentos e a população em análise.

**Critério de Localização** – Estabelece os condicionamentos de implantação e localização dos equipamentos. Este critério refere-se a incompatibilidades, a complementaridades ou características especiais de localização. Segundo a DGOTDU, os critérios de localização são idênticos para todos os equipamentos de base, formativos, devendo localizar-se na proximidade do equipamento escolar; integrar-se o mais possível com outros equipamentos; complementar-se com espaços verdes e áreas de recreio e localizar-se em posição central relativamente à zona residencial a servir. O critério de localização deverá ser sempre considerado na programação de novos equipamentos.

### CAMPOS QUE CONSTAM NA BASE DE DADOS - INQUÉRITOS

**Identificação do Equipamento (ID)** – Número de identificação que o equipamento apresenta na base de dados. O mesmo ID encontra-se associado às fotografias que integram a base de dados, permitindo a qualquer momento a visualização de todos os dados referentes ao equipamento.

**Concelho** – Designação do concelho a que pertence o equipamento.

**Freguesia** – Designação da freguesia a que pertence o equipamento.

**Designação** – Nome oficial ou mais usual do equipamento desportivo.

**Designação Específica** – Constitui o nível de desagregação de um dado tipo. Esta classificação está relacionada com as dimensões dos recintos ou com o tipo de modalidades que permitem. Podemos encontrar as seguintes designações dos equipamentos: Campo de Futebol; Campo de Andebol; Campo de Rugby; Campo de Hóquei; Campo de Basquetebol; Campo de Ténis; Campo de Voleibol; Campo de Futsal; Pista de Atletismo; Pavilhão; Polidesportivo; Sala de Desporto Polivalente; Piscinas de Aprendizagem; Piscina Polivalente; Piscina Desportiva; Piscina Recreativa; Piscina Coberta; Piscina Descoberta; Parque Radical; etc.

**Localização** – Endereço postal. Rua e número de polícia do equipamento.

**Tipologia** – As normas de equipamentos desportivos apresentadas neste estudo referem-se aos equipamentos de base, recreativos e formativos (os habitualmente considerados normalizados),

definidos pelo Instituto de Desporto de Portugal e que comportam as tipologias: Grande Campo de Jogos; Pequeno Campo de Jogos; Pavilhões; Salas de Desporto; Pistas de Atletismo; Piscinas Cobertas; Piscinas Descobertas e Outros existentes no espaço municipal.

**Piso** – Regista os tipos de pavimentos dos equipamentos.

**Proprietário** – Identificar os nomes dos proprietários dos equipamentos, que podem ser de índole pública, quer de âmbito nacional (Ministérios, em especial o da Educação), quer autárquico (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia), assim como os de índole privada, integrando o movimento associativo ou outras entidades privadas:

**Público: Autarquia** – Sempre que a entidade proprietária respeita a um órgão municipal (Câmara Municipal ou Junta de Freguesia).

**Público: Ministério da Educação** – Quando se trata de equipamentos instalados em estabelecimentos escolares da rede pública. Os proprietários podem ser a Administração Central (Ministério da Educação ou outros) ou a Administração Local (Câmara Municipal), mas a entidade gestora é sempre a própria escola.

**Público: Outros** – Quando a propriedade e a gerência são de outras entidades públicas.

**Privado: Educativo** – Quando se trata de equipamentos instalados em estabelecimentos escolares da rede privada. A entidade gestora é sempre a própria escola conjuntamente com a entidade proprietária.

**Privado: Movimento Associativo** – Sempre que as entidades proprietárias, e geralmente gestoras, são clubes, associações, colectividades, entre outros. Também se considerou que adquirem o estatuto associativo os equipamentos implantados em terrenos cedidos pelas entidades públicas.

**Privado: Outros** – Quando a propriedade e a gerência são de outras entidades privadas.

**Entidades de Suporte** – Neste campo da base de dados são identificadas as entidades, das quais os equipamentos dependem directamente.

**Gestão** – Neste campo é identificada a entidade que faz a gestão dos equipamentos. Exemplo: no caso das escolas, a entidade gestora é sempre a própria escola.

**Natureza Jurídica** – Indica se os equipamentos são de propriedade de entidades públicas (Autarquia, Ministério da Educação e Outros) ou privadas (Educativo, Movimento Associativo e Outros).

**Tipo de Utilizador** – Refere-se a cada um dos grupos de cidadãos que usam preferencialmente o espaço desportivo:

**População em geral** – Tipo de utilizador nos casos em que não se verifica qualquer restrição à utilização do equipamento desportivo, ou seja, quando a utilização é livre e gratuita.

**Alunos** – Quando se trata da utilização de equipamentos desportivos escolares.

**Utentes** – Quando o acesso aos equipamentos desportivos se encontra condicionado a uma autorização prévia por parte da entidade responsável pelo equipamento desportivo ou quando é exigida alguma forma de pagamento para a sua utilização. (Exemplos: Piscinas, Ginásios, Salas de Desporto ou *Health Clubs*).

**Sócios** – Nos casos em que o equipamento desportivo pertence a uma entidade privada, movimento associativo, cuja utilização é limitada a membros/sócios através do pagamento de uma quota. (Exemplos: Associações Desportivas, Clubes Desportivos Privados).

**Atletas** – Nos casos em que os equipamentos sejam utilizado por Equipas Federadas ou de actividade formal.

**Outros** – Tipos de utilizadores que não se enquadrem nos anteriores.

**Acesso dos utilizadores aos Equipamentos** – Trata-se de conhecer as diferentes condições de acessibilidade no espaço desportivo que está a ser recenseado encontrando-se uma relação muito estreita com o tipo de utilizador. O acesso pode ser:

**Generalizado** – Sempre que não existe qualquer restrição à utilização de equipamentos desportivos, ou seja, quando a sua utilização é livre e gratuita.

**Condicionado** – Quando é exigida uma autorização ou um pagamento prévios por parte da entidade responsável pelo equipamento desportivo.

**Restrito** – Equipamentos desportivos de entidades ligadas, por exemplo, à segurança pública (GNR, PSP, PJ), às prisões, a alguns hotéis, ou seja, equipamentos onde muito dificilmente um utilizador externo à instituição pode praticar desporto.

**Área de Implantação** – Área que integra a totalidade do terreno de “jogo” ou da prática desportiva. Compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores, variando consoante a modalidade. Por exemplo, no caso de um espaço do tipo Pavilhão, que comporta mais de um terreno de prática desportiva, o somatório de todas as áreas úteis de prática, assim como das áreas envolventes, resulta na área de implantação desse espaço.

**Nota:** Grandes Campos de Jogos: Área de Implantação = 1,5 X Dimensão Funcional Útil; Pequenos Campos de Jogos: Área de Implantação = 1,4 X Dimensão Funcional Útil; Pavilhões e Salas de Desporto: Área de Implantação = 1,6 X Dimensão Funcional Útil; Pistas de Atletismo: Área de Implantação = 1,5 X Dimensão Funcional Útil; Piscinas Cobertas: Área de Implantação = 4 X Dimensão Funcional Útil; e Piscinas Ao Ar Livre: Área de Implantação = 5 X Dimensão Funcional Útil;

**Comprimento** – Dimensão máxima do equipamento (entendido como da área útil de actividade).

**Largura** – Dimensão máxima do equipamento (entendido como da área útil de actividade).

**Altura** - Dimensão do vão maior de um equipamento coberto.

**Perímetro** – Depois de calculado o perímetro ( $\text{Perímetro} = \text{Comprimento}^2 + \text{Largura}^2$ ) é apontado o respectivo valor. Em espaços desportivos, com lados idênticos, pode parecer um dado pouco significativo, mas no caso de espaços como as Pistas de Atletismo, este dado torna-se fundamental.

**Dimensão Funcional Útil** – É a superfície delimitada pelo traçado do jogo ou prática (Dimensão Funcional Útil = Comprimento X Largura). Identificam-se os terrenos que têm as dimensões mínimas e as regulamentares para a prática da modalidade a que se destinam, assim como aqueles equipamentos que apresentam dimensão reduzida, a qual apenas permite actividades recreativas. Para a classificação desta dimensão funcional útil, standard ou reduzida, foram tidas em conta as medidas dos diferentes campos apresentadas anteriormente. Deste modo, todos os equipamentos com medidas inferiores, consideraram-se como possuindo dimensão funcional reduzida, e aqueles que se enquadraram dentro das medidas, classificaram-se como standard.

**Exemplo:** Pequeno Campo de Futebol com uma dimensão de 40m X 20m = 800m<sup>2</sup> foi considerado standard; abaixo deste valor a dimensão funcional útil foi considerada como reduzida.

Segundo a DGOTDU (2002) a dimensão funcional útil varia consoante a tipologia do equipamento:

Quadro 2 – Dimensão Funcional Útil do Equipamento Desportivo, por tipologia.

| Tipo de Equipamento           | População Base (Habitantes) | Dimensão Funcional Útil |                       |
|-------------------------------|-----------------------------|-------------------------|-----------------------|
|                               |                             | Reduzida                | Standard              |
| Grandes Campos de jogos       | 2 500                       | 5 000 m <sup>2</sup>    | 8 000 m <sup>2</sup>  |
| Pista de Atletismo            | 7 500                       | 6 000 m <sup>2</sup>    | 14 000 m <sup>2</sup> |
| Pequenos Campos de jogos      | 800                         | 800 m <sup>2</sup>      | 1 500 m <sup>2</sup>  |
| Pavilhões e Salas de Desporto | 3 000                       | 450 m <sup>2</sup>      | 1 350 m <sup>2</sup>  |
| Piscinas Cobertas             | 5 000                       | 150 m <sup>2</sup>      | 400 m <sup>2</sup>    |
| Piscinas ao Ar livre          | 7 500                       | 150 m <sup>2</sup>      | 500 m <sup>2</sup>    |

Fonte: DGOTDU, 200

Quadro 3 - Dimensão Funcional Útil do Equipamento Desportivo Especial para Espectáculo.

| Tipo de Equipamento | População Base (Habitantes)   | Critério de Programação (Lotação de Referência) |                        | Critério de Dimensionamento |                                  |
|---------------------|-------------------------------|-------------------------------------------------|------------------------|-----------------------------|----------------------------------|
|                     |                               | Percentagem Máxima                              | Número de Espectadores | Dimensão Funcional Útil     |                                  |
| ESTÁDIO             | Grandes Campos de jogos       | 10 000                                          | 10                     | 1 000                       | Standard - 8 000 m <sup>2</sup>  |
|                     | Pista de Atletismo            | 45 000                                          | 10                     | 4 500                       | Standard - 14 000 m <sup>2</sup> |
| COURT ou RINGUE     | Pequenos Campos de jogos      | 4 000                                           | 2,5                    | 100                         | Standard - 1 500 m <sup>2</sup>  |
| NAVE                | Pavilhões e Salas de Desporto | 12 000                                          | 2,5                    | 300                         | Standard - 1 350 m <sup>2</sup>  |
| ESTÁDIO AQUÁTICO    | Piscinas Cobertas             | 20 000                                          | 1                      | 200                         | Standard - 400 m <sup>2</sup>    |
|                     | Piscinas ao Ar livre          | 30 000                                          | 1                      | 300                         | Standard - 500 m <sup>2</sup>    |

Fonte: DGOTDU, 2002.

**Estado de Conservação** – É um dos campos mais complexos de definir, existindo vários níveis de classificação: **Bom** (com aspecto agradável em todos os seus sectores); **Razoável** (a necessitar de pequenas intervenções de conservação); e **Mau** (a necessitar de intervenção urgente). Como facilmente se compreende, é o aspecto de análise mais subjectiva que existe num trabalho desta índole. O que é de qualidade razoável para o observador sem ligações ao equipamento pode ser considerado pelos elementos da entidade proprietária como de boa qualidade, ou vice-versa.

**Iluminação** – Dos campos mais simples de analisar, uma vez que indica se os equipamentos possuem ou não iluminação.

**Cobertura** – Identifica a situação de cobertura (ou não) dos espaços em análise. Existem espaços cobertos e descobertos ou ao ar livre:

**Instalações Cobertas** - São as instalações desportivas que funcionam em locais fechados (*indoor*). Pertencem a este grupo os Pavilhões, Ginásios, Salas de Desporto e Piscinas Cobertas.

**Instalações Descobertas** – São as instalações desportivas que funcionam ao ar livre (*outdoor*). Pertencem a este grupo os seguintes tipos: Grandes Campos de Jogos, Pequenos Campos de Jogos, Pistas de Atletismo, e Piscinas Descobertas.

**Balneários** – A análise apenas se debruça sobre o facto de existirem ou não balneários.

**Bancadas** – A análise incide na existência ou não de bancadas. Sempre que possível foi indicada a lotação das bancadas.

**Adaptação para Deficientes** – Indica se o espaço está ou não adaptado para deficientes.

**WC Pública** – Identifica a existência ou não de casas-de-banho públicas no espaço desportivo.

**Ano de Construção** – Indica o ano da construção inicial ou primitiva ou de entrada em serviço do espaço desportivo, marcado com os quatro dígitos desse ano.



**Ano de Remodelação** – Da mesma maneira que no campo “ano de construção”, é indicado com os quatro dígitos do ano, a data em que o espaço desportivo foi submetido pela última vez a um processo de remodelação, reforma, ampliação, mudança de uso ou tipo.

**Taxa de Ocupação** – Valor em percentagem que indica a taxa de ocupação dos equipamentos.

**Homologação** – Indica quais os espaços homologados para a prática desportiva generalizada ou prática oficial de determinada modalidade.

**Segurança** – Refere-se aos espaços com segurança capazes de serem homologados para a prática desportiva.

**Importância** – É outro campo bastante complexo ou subjectivo, já que a análise tem a ver com a constatação do tipo de importância que o equipamento tem no quadro desportivo geral. Estes podem assumir uma importância Local, Regional, Municipal, Nacional ou Internacional.

**Tipo de Equipamento** – O equipamento pode ser do tipo Recreativo (quando é utilizado fins lúdicos ou para o lazer) ou Formativo (sempre que o equipamento permita uma utilização cujo objectivo principal seja a formação).

**Observações** – Inclui os aspectos significativos que ajudam a clarificar ou a definir as características e o tipo de espaço desportivo recenseado, ou seja, as informações que se considerem relevantes acerca do equipamento, referidas pela autarquia ou pela entidade responsável do mesmo.





## ***Índices***

---





## ***Índice de Figuras***

---





|                                                                                                                |    |                                                                                                                                         |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Esquema metodológico utilizado no Atlas Desportivo do Município de Ovar.....                        | 25 | Figura 32 – Variação da população residente por lugar no Município de Ovar, de 1991 a 2001.....                                         | 58 |
| Figura 2 – Plataforma dinâmica de acesso aos diferentes componentes da Carta Desportiva Municipal.....         | 28 | Figura 33 – Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural no Município de Ovar, de 1991 a 2004..... | 58 |
| Figura 3 – Plataforma dinâmica de acesso ao componente de informação geográfica.....                           | 28 | Figura 34 – Crescimento natural por freguesia no Município de Ovar, em 1991 e 2001.....                                                 | 60 |
| Figura 4 – Subdivisão dos Equipamentos Desportivos.....                                                        | 29 | Figura 35 – Taxa de natalidade e taxa de mortalidade por freguesia no Município de Ovar, em 1991.....                                   | 62 |
| Figura 5 – Subdivisão dos Espaços Naturais.....                                                                | 30 | Figura 36 – Taxa de natalidade e taxa de mortalidade por freguesia no Município de Ovar, em 2001.....                                   | 62 |
| Figura 6 – Hierarquia dos Equipamentos Desportivos Artificiais.....                                            | 32 | Figura 37 – Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia no Município de Ovar, em 1991.....      | 63 |
| Figura 7 – Enquadramento administrativo do Município de Ovar.....                                              | 37 | Figura 38 – Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia no Município de Ovar, em 2001.....      | 63 |
| Figura 8 – Hipsometria.....                                                                                    | 38 | Figura 39 – População residente no Município de Ovar, segundo os grandes grupos etários, em 1981, 1991 e 2001.....                      | 64 |
| Figura 9 – Declives.....                                                                                       | 39 | Figura 40 – Pirâmide etária da população residente no Município de Ovar, de 1991 a 2001.....                                            | 65 |
| Figura 10 – Declives preferenciais.....                                                                        | 40 | Figura 41 – Pirâmide etária da população residente no Município de Ovar, de 1981 a 2001.....                                            | 66 |
| Figura 11 – Gráfico termopluviométrico - Estação meteorológica de Porto/Serra do Pilar.....                    | 41 | Figura 42 – Pirâmide etária da população residente no Município de Ovar, de 1950 a 2001.....                                            | 66 |
| Figura 12 – Gráfico termopluviométrico – Estação meteorológica de Aveiro/Barra.....                            | 42 | Figura 43 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Arada, de 1991 e 2001.....                                           | 68 |
| Figura 13 – Gráfico pluviométrico – Posto udométrico de Espargo.....                                           | 42 | Figura 44 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Cortegaça, de 1991 e 2001.....                                       | 69 |
| Figura 14 – Número de dias de em que ocorreu formação de nevoeiro – Estação meteorológica de Aveiro/Barra..... | 43 | Figura 45 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Esmoriz, de 1991 e 2001.....                                         | 69 |
| Figura 15 – População residente nos Municípios que integram a Sub-região do Baixo Vouga, em 2001.....          | 46 | Figura 46 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Maceda, de 1991 e 2001.....                                          | 70 |
| Figura 16 – População residente por freguesia no Município de Ovar, em 1981.....                               | 46 | Figura 47 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Ovar, de 1991 e 2001.....                                            | 70 |
| Figura 17 – População residente por freguesia no Município de Ovar, em 1991.....                               | 47 | Figura 48 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de São João, de 1991 e 2001.....                                        | 71 |
| Figura 18 – População residente por freguesia no Município de Ovar, em 2001.....                               | 47 | Figura 49 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de São Vicente de Pereira Jusã, de 1991 e 2001.....                     | 71 |
| Figura 19 – População residente por freguesia no Município de Ovar, em 1991.....                               | 48 | Figura 50 – Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Válega, de 1991 e 2001.....                                          | 72 |
| Figura 20 – População residente por freguesia no Município de Ovar, em 2001.....                               | 48 | Figura 51 – Projecção da população total por freguesia no Município de Ovar, de 2002 a 2021.....                                        | 73 |
| Figura 21 – Evolução da população residente no Município de Ovar, de 1981 a 2001.....                          | 50 | Figura 52 – Rede de acessibilidades intermunicipal.....                                                                                 | 81 |
| Figura 22 – Evolução da população residente no Município de Ovar, de 1960 a 2001.....                          | 51 | Figura 53 – Rede de acessibilidades municipal.....                                                                                      | 82 |
| Figura 23 – Evolução da população residente no Município de Ovar, de 1991 a 2004.....                          | 51 | Figura 54 – Condicionantes físicas no Município de Ovar.....                                                                            | 85 |
| Figura 24 – População residente por freguesia no Município de Ovar, de 1981 a 2001.....                        | 52 | Figura 55 – Carta de Ordenamento do Município de Ovar.....                                                                              | 86 |
| Figura 25 – Variação da população residente por freguesia no Município de Ovar, de 1991 a 2001.....            | 53 | Figura 56 – Evolução do construído no Município de Ovar.....                                                                            | 87 |
| Figura 26 – Variação da população residente por freguesia no Município de Ovar, de 1991 a 2001.....            | 53 | Figura 57 – Evolução do construído na Freguesia de Esmoriz.....                                                                         | 88 |
| Figura 27 – Variação da população residente por freguesia no Município de Ovar, de 1981 a 1991.....            | 54 | Figura 58 – Evolução do construído na Freguesia de Ovar.....                                                                            | 88 |
| Figura 28 – Variação da população residente por freguesia no Município de Ovar, de 1981 a 2001.....            | 54 | Figura 59 – Relação entre o construído e a rede de acessibilidades no Município de Ovar.....                                            | 89 |
| Figura 29 – População residente por lugar no Município de Ovar, em 2001.....                                   | 55 | Figura 60 – Percentagem de equipamentos desportivos artificiais, por tipologia.....                                                     | 93 |
| Figura 30 – Hierarquia segundo a dimensão dos lugares no Município de Ovar, em 2001.....                       | 56 |                                                                                                                                         |    |
| Figura 31 – População residente por lugar no Município de Ovar, em 1991.....                                   | 57 |                                                                                                                                         |    |

|                                                                                                                                                                                                     |     |                                                                                               |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 61 – Distribuição espacial dos equipamentos desportivos artificiais.....                                                                                                                     | 96  | Figura 87 – NDI de Nível II na zona de Esmoriz - vista panorâmica 2.....                      | 169 |
| Figura 62 – Distribuição espacial dos Grandes Campos de Jogos, por freguesia.....                                                                                                                   | 99  | Figura 88 – NDI de Nível II na zona de Esmoriz - vista panorâmica 3.....                      | 169 |
| Figura 63 – Distribuição espacial dos Pequenos Campos de Jogos, por freguesia.....                                                                                                                  | 103 | Figura 89 – Traçado do Percurso da Ciclovía da Av <sup>a</sup> da Régua.....                  | 170 |
| Figura 64 – Distribuição espacial dos Pavilhões Desportivos Polivalentes, por freguesia.....                                                                                                        | 109 | Figura 90 – Traçado do Percurso da Ciclovía da Av <sup>a</sup> Dr. Francisco Sá Carneiro..... | 170 |
| Figura 65 – Distribuição espacial das Salas de Desporto, por freguesia.....                                                                                                                         | 113 | Figura 91 – Traçado do Percurso da Ciclovía da Av <sup>a</sup> do Emigrante.....              | 171 |
| Figura 66 – Distribuição espacial das Piscinas Cobertas, por freguesia.....                                                                                                                         | 117 | Figura 92 – Traçado do Percurso da Ciclovía da Zona Escolar.....                              | 171 |
| Figura 67 – Distribuição espacial das Piscinas Descobertas, por freguesia.....                                                                                                                      | 119 | Figura 93 – Traçado do Percurso da Ciclovía da EN327 (Av <sup>a</sup> D. Manuel I).....       | 172 |
| Figura 68 – Distribuição espacial das Pistas de Atletismo, por freguesia.....                                                                                                                       | 122 | Figura 94 – Traçado do Percurso da Ciclovía da Av <sup>a</sup> da Praia – Cortegaça.....      | 172 |
| Figura 69 – Distribuição espacial dos Outros e / ou Especializados, por freguesia.....                                                                                                              | 124 |                                                                                               |     |
| Figura 70 – Índice Geral por freguesia em comparação com o Índice Geral do Município e o valor de referência da DGOTDU.....                                                                         | 129 |                                                                                               |     |
| Figura 71 – Índice de Grandes Campos por freguesia em comparação com o Índice de Grandes Campos do Município e o valor de referência da DGOTDU.....                                                 | 130 |                                                                                               |     |
| Figura 72 – Índice de Pequenos Campos por freguesia em comparação com o Índice de Pequenos Campos do Município e o valor de referência da DGOTDU.....                                               | 130 |                                                                                               |     |
| Figura 73 – Índice de Equipamentos Escolares por freguesia em comparação com o Índice Geral do Município e o valor de referência da DGOTDU.....                                                     | 132 |                                                                                               |     |
| Figura 74 – Índice Geral por AP em comparação com o Índice Geral do Município e o valor de referência da DGOTDU.....                                                                                | 133 |                                                                                               |     |
| Figura 75 – Índice de Grandes Campos por AP em comparação com o Índice de Grandes Campos do Município e o valor de referência da DGOTDU.....                                                        | 133 |                                                                                               |     |
| Figura 76 – Índice de Pequenos Campos por AP em comparação com o Índice de Pequenos Campos do Município e o valor de referência da DGOTDU.....                                                      | 134 |                                                                                               |     |
| Figura 77 – Percentagem de Clubes, Associações, Colectividades por freguesia.....                                                                                                                   | 138 |                                                                                               |     |
| Figura 78 – Fases de Planeamento dos Novos Equipamentos (Tipologias Formais e Núcleos de Desporto Informal).....                                                                                    | 155 |                                                                                               |     |
| Figura 79 – Pista de Atletismo e Grande Campo, no terreno junto à Pousada da Juventude e ao Clube de Ténis de Ovar.....                                                                             | 157 |                                                                                               |     |
| Figura 80 – Espaço envolvente da Pista de Atletismo e Grande Campo.....                                                                                                                             | 158 |                                                                                               |     |
| Figura 81 – Exemplo de um <b>NDI de Nível I</b> – Pequeno Campo Polidesportivo Descoberto, contíguo a uma Sala de Desporto e respectiva Estrutura de Apoio e atravessado por uma Ciclovía.....      | 165 |                                                                                               |     |
| Figura 82 – Exemplo de um <b>NDI de Nível II</b> - espaço de acolhimento com ligações à rede viária, Ciclovía e acesso à zona de desporto informal (Circuito de Manutenção e Sala de Desporto)..... | 166 |                                                                                               |     |
| Figura 83 – NDI de Nível I na zona Sul de Ovar, junto ao Rio Cáster – vista panorâmica 1.....                                                                                                       | 167 |                                                                                               |     |
| Figura 84 – NDI de Nível I na zona Sul de Ovar, junto ao Rio Cáster – vista panorâmica 2.....                                                                                                       | 167 |                                                                                               |     |
| Figura 85 – NDI de Nível I na zona Sul de Ovar, junto ao Rio Cáster – vista panorâmica 3.....                                                                                                       | 168 |                                                                                               |     |
| Figura 86 – NDI de Nível II na zona de Esmoriz – vista panorâmica 1.....                                                                                                                            | 168 |                                                                                               |     |



## ***Índice de Fotos***

---



|                                                                                                                                           |     |                                                                                                                                     |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Foto 1 – Exemplo de Espaço natural onde pode decorrer actividades físicas e desportivas (Pedestrianismo).....                             | 29  | Foto 21 – Sala de Desporto da Piscina dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz - Bom Estado de Conservação e Piso Madeira Flexível..... | 115 |
| Foto 2 – Exemplo de Espaço Adaptado ou Espaço “Verde Construído” – Circuito de Manutenção...30                                            |     | Foto 22 – Sala de Desporto do Esmoriz Ginásio Clube - Razoável Estado de Conservação e Piso Mosaico.....                            | 116 |
| Foto 3 – Exemplos de Espaços ou Equipamentos Desportivos Artificiais – Pista de Atletismo (à esquerda) e Piscina coberta (à direita)..... | 30  | Foto 23 – Sala de Desporto do Planeta Ginásio nº2 - Razoável Estado de Conservação e Piso Modular.....                              | 116 |
| Foto 4 – Exemplo de Espaços ou Equipamentos Desportivos Artificiais – Pavilhão (à esquerda) e Sala de Desporto (à direita).....           | 31  | Foto 24 – Piscina de Inverno da Praia de Esmoriz.....                                                                               | 116 |
| Foto 5 – Campo de Futebol do Sporting Clube de Esmoriz - Razoável Estado de Conservação e Piso em Relva Natural.....                      | 101 | Foto 25 – Piscina Coberta Municipal nº1.....                                                                                        | 117 |
| Foto 6 – Campo de Futebol Atlético Clube de Arada - Razoável Estado de Conservação e Piso em Solo Estabilizado.....                       | 101 | Foto 26 – Piscina Coberta Municipal nº2.....                                                                                        | 117 |
| Foto 7 – Campo de Futebol da Associação Desportiva Ovarense - Razoável Estado de Conservação e Piso em Relva.....                         | 102 | Foto 27 – Piscina Descoberta da Associação Desportiva Ovarense.....                                                                 | 121 |
| Foto 8 – Novo Campo de Futebol do Ovarense - Bom Estado de Conservação e Piso em Relva Natural.....                                       | 102 | Foto 28 – Piscina Descoberta da Urbanização Pinhal do Furadouro nº1.....                                                            | 121 |
| Foto 9 – Polidesportivo Atlético Clube de Arada – Bom estado de conservação e Piso Betuminoso.....                                        | 108 | Foto 29 – Piscina Descoberta da Pousada da Juventude.....                                                                           | 121 |
| Foto 10 - Campo de Basquetebol da EB1 Matosinhos – Mau estado de conservação e Piso em Betão.....                                         | 108 | Foto 30 – Piscina Descoberta da Urbanização Pinhal do Furadouro nº2.....                                                            | 121 |
| Foto 11 – Campo de Futebol da Associação Desportiva Ovarense – Razoável estado de conservação e Piso em Solo Estabilizado.....            | 108 | Foto 31 – Pista de Atletismo do Atlético Clube Arada.....                                                                           | 123 |
| Foto 12 – Campo de Futebol de Praia do Clube de Campismo "Os Nortenhos" – Razoável estado de conservação e Piso em Areia.....             | 108 | Foto 32 – Pista de Atletismo da ARCS Vicente Pereira.....                                                                           | 123 |
| Foto 13 – Campo de Relva Sintética C.C.R.Válega – Razoável estado de conservação e Piso em Relva Sintética.....                           | 108 | Foto 33 – Circuito de Manutenção do Buçaquinho - Cortegaça.....                                                                     | 127 |
| Foto 14 – Campo de Futebol de 7 de São João – Razoável estado de conservação e Piso em Solo Natural.....                                  | 108 | Foto 34 – Skate Parque de Ovar.....                                                                                                 | 127 |
| Foto 15 - Pavilhão Esmoriz Ginásio Clube sala 1 - Bom Estado de Conservação e Pavimento de Madeira Flexível.....                          | 111 | Foto 35 – Pista de <i>Bowling</i> de Ovar.....                                                                                      | 127 |
| Foto 16 - Pavilhão do Buçaquinho - Bom Estado de Conservação e Pavimento de Madeira Rígida.....                                           | 111 | Foto 36 – Pista de <i>Karting</i> de Ovar.....                                                                                      | 127 |
| Foto 17 – Pavilhão da EB2,3 Maceda - Bom Estado de Conservação e Pavimento Sintético.....                                                 | 112 | Foto 37 – Picadeiro de Obstáculos do S.H.O de Ovar.....                                                                             | 127 |
| Foto 18 – Pavilhão da Junta de Freguesia Válega - Razoável Estado de Conservação e Pavimento Betuminoso.....                              | 112 | Foto 38 – Circuito de Manutenção de Válega.....                                                                                     | 127 |
| Foto 19 – Sala de Desporto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar - Bom Estado de Conservação e Piso Sintético.....                        | 115 | Foto 39 – Exemplos de estruturas para a actividade física sénior.....                                                               | 163 |
| Foto 20 - Sala de Desporto da Gimnobar - Bom Estado de Conservação e Piso de Madeira Flexível.....                                        | 115 | Foto 40 – Exemplo de Área de Prado (Parque Verde em Coimbra).....                                                                   | 164 |
|                                                                                                                                           |     | Foto 41 – Exemplo de Circuito de Manutenção (de São João).....                                                                      | 164 |
|                                                                                                                                           |     | Foto 42 – Exemplo de Parque de Merendas.....                                                                                        | 165 |





## *Índice de Quadros*

---





|                                                                                                                                              |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Quadro 1 – População residente por freguesias no Município de Ovar, em 1981, 1991 e 2001. ....                                               | 49  |
| Quadro 2 – População residente no Município de Ovar e variação populacional, de 1981 a 2001. ....                                            | 50  |
| Quadro 3 – População residente no Município de Ovar e variação populacional, de 1960 a 2001. ....                                            | 51  |
| Quadro 4 – População residente no Município de Ovar e variação populacional, de 1991 a 2004. ....                                            | 52  |
| Quadro 5 – Variação da população residente por freguesia no Município de Ovar, de 1981 a 1991, de 1991 a 2001 e de 1981 a 2001.....          | 54  |
| Quadro 6 – População residente segundo a dimensão dos lugares no Município de Ovar, em 1991 e 2001.....                                      | 56  |
| Quadro 7 – Nados-vivos por freguesia no Município de Ovar, de 1991 a 2004. ....                                                              | 59  |
| Quadro 8 – Óbitos por freguesia no Município de Ovar, de 1991 a 2004.....                                                                    | 59  |
| Quadro 9 – Movimentos da população no Município de Ovar, de 1991 a 2004.....                                                                 | 59  |
| Quadro 10 – Movimentos da população por freguesia no Município de Ovar, em 1991 e 2001.....                                                  | 61  |
| Quadro 11 – Crescimento populacional no Município de Ovar, em 2001.....                                                                      | 63  |
| Quadro 12 – Grandes grupos etários no Município de Ovar, em 1981, 1991 e 2001. ....                                                          | 64  |
| Quadro 13 – Grandes grupos etários na Região Centro, em 1991 e 2001. ....                                                                    | 65  |
| Quadro 14 – Índice de envelhecimento e coeficiente de dependência por freguesia no Município de Ovar, em 1991 e 2001.....                    | 67  |
| Quadro 15 – Projecção da população total por freguesia no Município de Ovar, de 2002 a 2021. ....                                            | 74  |
| Quadro 16 – Projecção da população masculina por freguesia no Município de Ovar, de 2002 a 2021. ....                                        | 75  |
| Quadro 17 – Projecção da população feminina por freguesia no Município de Ovar, de 2002 a 2021. ....                                         | 75  |
| Quadro 18 – População residente e sobreviventes por freguesia no Município de Ovar, de 2002 a 2021.....                                      | 76  |
| Quadro 19 – Taxa de natalidade por freguesia no Município de Ovar (%), de 2002 a 2021. ....                                                  | 76  |
| Quadro 20 – Índice de envelhecimento no Município de Ovar (%), de 2002 a 2021.....                                                           | 77  |
| Quadro 21 – Indicadores síntese de dinâmica populacional e emprego, em 1991 e 2001. ....                                                     | 78  |
| Quadro 22 – População residente empregada segundo o sector de actividade económica, em 1991 e 2001.....                                      | 78  |
| Quadro 23 – População residente empregada segundo grupos de profissões, em 1991 e 2001.....                                                  | 79  |
| Quadro 24 – Distribuição dos equipamentos desportivos.....                                                                                   | 94  |
| Quadro 25 – Distribuição dos equipamentos desportivos artificiais, segundo as suas principais características, por tipologia.....            | 97  |
| Quadro 26 – Designação e distribuição dos Grandes Campos de Jogos, segundo as suas principais características, por freguesia. ....           | 100 |
| Quadro 27 – Distribuição dos Grandes Campos de Jogos, segundo as suas principais características, por freguesia. ....                        | 101 |
| Quadro 28 – Designação e distribuição dos Pequenos Campos de Jogos, segundo as suas principais características, por freguesia. ....          | 104 |
| Quadro 29 – Distribuição dos Pequenos Campos de Jogos, segundo as suas principais características, por freguesia. ....                       | 107 |
| Quadro 30 – Designação e distribuição dos Pavilhões Desportivos Polivalentes, segundo as suas principais características, por freguesia..... | 110 |
| Quadro 31 – Distribuição dos Pavilhões Desportivos Polivalentes, segundo as suas principais características, por freguesia. ....             | 111 |
| Quadro 32 – Designação e distribuição das Salas de Desporto, segundo as suas principais características, por freguesia. ....                 | 114 |
| Quadro 33 – Distribuição das Salas de Desporto, segundo as suas principais características, por freguesia.....                               | 115 |
| Quadro 34 – Designação e distribuição das Piscinas Cobertas, segundo as suas principais características, por freguesia. ....                 | 118 |
| Quadro 35 – Distribuição das Piscinas Cobertas, segundo as suas principais características, por freguesia.....                               | 118 |
| Quadro 36 – Designação e distribuição das Piscinas Descobertas, segundo as suas principais características, por freguesia. ....              | 120 |
| Quadro 37 – Distribuição das Piscinas Descobertas, segundo as suas principais características, por freguesia.....                            | 120 |
| Quadro 38 – Designação e distribuição das Pistas de Atletismo, segundo as suas principais características, por freguesia. ....               | 123 |
| Quadro 39 – Distribuição das Pistas de Atletismo, segundo as suas principais características, por freguesia.....                             | 123 |
| Quadro 40 – Designação e distribuição dos Outros e / ou Especializados, segundo as suas principais características, por freguesia. ....      | 125 |
| Quadro 41 – Distribuição dos Outros e / ou Especializados, segundo as suas principais características, por freguesia. ....                   | 126 |
| Quadro 42 – Tabela resumo dos índices gerais por tipologia, por freguesia. ....                                                              | 129 |
| Quadro 43 – Áreas de Planeamento no Município de Ovar. ....                                                                                  | 132 |
| Quadro 44 – Tabela resumo dos índices gerais por tipologia, por Área de Planeamento. ....                                                    | 132 |
| Quadro 45 – Distribuição das Associações, Clubes, Colectividades, segundo as principais modalidades desportivas, por freguesia. ....         | 140 |
| Quadro 46 – Número de clubes por modalidade desportiva. ....                                                                                 | 141 |
| Quadro 47 – Quadro SWOT.....                                                                                                                 | 148 |



---

Quadro 48 – Equipamentos, Estruturas e Espaços que podem integrar os Núcleos de Desporto Informal..... 161





## ***Índice de Anexos***

---





|                                                              |     |                                                       |     |
|--------------------------------------------------------------|-----|-------------------------------------------------------|-----|
| DEFINIÇÕES PRÉVIAS/GLOSSÁRIO.....                            | 191 | Critério de Programação.....                          | 193 |
| EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS.....                                | 191 | Critério de Localização.....                          | 194 |
| Equipamento Desportivo.....                                  | 191 | CAMPOS QUE CONSTAM NA BASE DE DADOS - INQUÉRITOS..... | 194 |
| Complexo Desportivo.....                                     | 191 | Identificação do Equipamento (ID).....                | 194 |
| Estruturas de Apoio.....                                     | 191 | Concelho.....                                         | 194 |
| Espaços Complementares.....                                  | 191 | Freguesia.....                                        | 194 |
| Grande Campo de Jogos.....                                   | 191 | Designação.....                                       | 194 |
| DIMENSÕES DOS GRANDES CAMPOS DE JOGOS.....                   | 191 | Designação Específica.....                            | 194 |
| Campo de Futebol.....                                        | 191 | Localização.....                                      | 194 |
| Campo de Rugby.....                                          | 191 | Tipologia.....                                        | 194 |
| Campo de Hóquei.....                                         | 191 | Piso.....                                             | 194 |
| Campo de Basebol/Softbol.....                                | 191 | Proprietário.....                                     | 194 |
| Pista de Atletismo.....                                      | 191 | Público: Autarquia.....                               | 194 |
| Pequeno Campo de Jogos.....                                  | 191 | Público: Ministério da Educação.....                  | 194 |
| DIMENSÕES DOS PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS.....                  | 192 | Público: Outros.....                                  | 194 |
| Campo de Futsal.....                                         | 192 | Privado: Educativo.....                               | 194 |
| Campo de Basquetebol.....                                    | 192 | Privado: Movimento Associativo.....                   | 194 |
| Campo de Andebol.....                                        | 192 | Privado: Outros.....                                  | 194 |
| Campo de Voleibol.....                                       | 192 | Entidades de Suporte.....                             | 194 |
| Campo de Ténis.....                                          | 192 | Gestão.....                                           | 195 |
| Hóquei de Sala.....                                          | 192 | Natureza Jurídica.....                                | 195 |
| Pavilhão.....                                                | 192 | Tipo de Utilizador.....                               | 195 |
| Sala de Desporto.....                                        | 192 | População em geral.....                               | 195 |
| Piscina Coberta.....                                         | 192 | Alunos.....                                           | 195 |
| Piscina ao Ar Livre ou Descoberta.....                       | 192 | Utentes.....                                          | 195 |
| Dimensões das Piscinas.....                                  | 192 | Sócios.....                                           | 195 |
| Tanques de Aprendizagem.....                                 | 192 | Atletas.....                                          | 195 |
| Outros.....                                                  | 192 | Outros.....                                           | 195 |
| DIFERENTES ÁREAS / DIMENSÕES.....                            | 193 | Acesso dos utilizadores aos Equipamentos.....         | 195 |
| Área de Jogo/ Dimensão Funcional Útil.....                   | 193 | Generalizado.....                                     | 195 |
| Área de Implantação.....                                     | 193 | Condicionado.....                                     | 195 |
| INDICADORES CONSIDERADOS NA PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS..... | 193 | Restrito.....                                         | 195 |
| Área de Influência.....                                      | 193 | Área de Implantação.....                              | 195 |
| População Base.....                                          | 193 | Comprimento.....                                      | 195 |

---

|                                                                                              |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Largura .....                                                                                | 195 |
| Altura .....                                                                                 | 195 |
| Perímetro .....                                                                              | 195 |
| Dimensão Funcional Útil.....                                                                 | 196 |
| Estado de Conservação .....                                                                  | 196 |
| Iluminação .....                                                                             | 196 |
| Cobertura.....                                                                               | 196 |
| Instalações Cobertas .....                                                                   | 196 |
| Instalações Descobertas .....                                                                | 196 |
| Balneários.....                                                                              | 196 |
| Bancadas.....                                                                                | 196 |
| Adaptação para Deficientes .....                                                             | 196 |
| WC Pública.....                                                                              | 196 |
| Ano de Construção.....                                                                       | 196 |
| Ano de Remodelação .....                                                                     | 197 |
| Taxa de Ocupação .....                                                                       | 197 |
| Homologação.....                                                                             | 197 |
| Segurança .....                                                                              | 197 |
| Importância.....                                                                             | 197 |
| Tipo de Equipamento .....                                                                    | 197 |
| Observações.....                                                                             | 197 |
| <br>                                                                                         |     |
| Quadro 1 – Principais Diplomas Legais que regem o Desporto em Portugal.....                  | 185 |
| Quadro 2 – Dimensão Funcional Útil do Equipamento Desportivo, por tipologia .....            | 196 |
| Quadro 3 - Dimensão Funcional Útil do Equipamento Desportivo Especial para Espectáculo ..... | 196 |

---



## *Índice Geral*

---





|                                                                                                                     |    |                                                                                                                                     |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Atlas Desportivo do Município de Ovar .....                                                                         | 1  | 2.1.3. Hierarquia segundo a dimensão dos lugares: um padrão espacial concentrado .....                                              | 55  |
| Nota Prévía .....                                                                                                   | 5  | 2.1.4. Factores da dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade, crescimento natural e saldo migratório .....                      | 58  |
| Notas introdutórias .....                                                                                           | 9  | 2.1.5. Estrutura da população: sexo e idades .....                                                                                  | 64  |
| A. O Sistema Desportivo Nacional e o seu Quadro Legislativo .....                                                   | 13 | 2.1.6. O futuro: tendências de crescimento .....                                                                                    | 72  |
| 1. O Sistema Desportivo Nacional .....                                                                              | 16 | 2.2. As actividades económicas .....                                                                                                | 77  |
| 2. Enquadramento Legislativo .....                                                                                  | 16 | 2.2.1. Caracterização geral .....                                                                                                   | 77  |
| 2.1. O Papel do Poder Central .....                                                                                 | 16 | 2.2.2. Sectores de actividade e profissões .....                                                                                    | 78  |
| 2.2. O Papel do Poder Local .....                                                                                   | 17 | 2.3. Caracterização da Rede de Acessibilidades e Transportes .....                                                                  | 80  |
| B. O Atlas Desportivo Municipal .....                                                                               | 21 | 2.4. A evolução do construído .....                                                                                                 | 83  |
| 1. Âmbito, Natureza e Objectivos .....                                                                              | 23 | D. Análise dos Equipamentos do Desporto .....                                                                                       | 91  |
| 2. Metodologia e Técnicas Utilizadas .....                                                                          | 25 | 1. Equipamentos Desportivos Artificiais .....                                                                                       | 93  |
| 2.1. O recurso aos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) .....                                                    | 27 | 1.1. Distribuição Espacial dos Equipamentos Desportivos .....                                                                       | 93  |
| 2.1.1. Técnicas de recolha da informação .....                                                                      | 27 | 1.2. Análise dos Equipamentos Desportivos por Tipologia .....                                                                       | 98  |
| 2.1.2. Elaboração das Bases de Dados .....                                                                          | 27 | 1.2.1. Grandes Campos de Jogos .....                                                                                                | 98  |
| 2.1.3. Desenvolvimento da aplicação SIG .....                                                                       | 28 | 1.2.2. Pequenos Campos de Jogos .....                                                                                               | 103 |
| 2.2. Conceitos e Normas dos Equipamentos Desportivos .....                                                          | 29 | 1.2.3. Pavilhões .....                                                                                                              | 109 |
| 2.2.1. Terminologias dos Equipamentos Desportivos .....                                                             | 29 | 1.2.4. Salas de Desporto .....                                                                                                      | 113 |
| Espaços Naturais .....                                                                                              | 29 | 1.2.5. Piscinas Cobertas .....                                                                                                      | 116 |
| Espaços Adaptados ou Espaços “Verdes Construídos” .....                                                             | 30 | 1.2.6. Piscinas Descobertas .....                                                                                                   | 119 |
| Espaços ou Equipamentos Artificiais .....                                                                           | 30 | 1.2.7. Pistas de Atletismo .....                                                                                                    | 122 |
| 2.2.2. Estrutura e Hierarquia dos Equipamentos Desportivos .....                                                    | 31 | 1.2.8. Outros e / ou Especializados .....                                                                                           | 124 |
| Equipamentos Desportivos de Base Recreativos .....                                                                  | 31 | 1.3. Índices de Comunidade .....                                                                                                    | 128 |
| Equipamentos Desportivos de Base Formativos .....                                                                   | 31 | E. O Movimento Associativo .....                                                                                                    | 135 |
| Equipamentos Desportivos Especializados .....                                                                       | 32 | 1. Movimento Associativo no Município de Ovar .....                                                                                 | 137 |
| Equipamentos Desportivos de Competição e Espectáculo .....                                                          | 32 | F. O sistema desportivo municipal. Síntese sobre a actual realidade e a sua relação com as diferentes dinâmicas do território ..... | 143 |
| 2.2.3. Critérios de Previsão e Normas dos Equipamentos Desportivos .....                                            | 32 | G. Novo Paradigma no Planeamento dos Espaços Desportivos no Município de Ovar .....                                                 | 153 |
| C. Enquadramento Territorial do Município .....                                                                     | 35 | 1. Equipamentos Desportivos Artificiais Formais .....                                                                               | 156 |
| 1. Enquadramento e Caracterização Física .....                                                                      | 37 | 1.1. Novos Equipamentos Desportivos Artificiais Formais .....                                                                       | 156 |
| 2. Caracterização Socio-económica .....                                                                             | 44 | 1.2. Recuperação / Remodelação e Abatimento dos Equipamentos Desportivos Artificiais Formais Existentes .....                       | 158 |
| 2.1. Análise demográfica global .....                                                                               | 45 | 2. Equipamentos Desportivos Informais .....                                                                                         | 159 |
| 2.1.1. Um território com uma distribuição da população desigual .....                                               | 45 |                                                                                                                                     |     |
| 2.1.2. Evolução da população: comportamentos e factores explicativos. Caracterização da evolução populacional ..... | 49 |                                                                                                                                     |     |

|                                                                                     |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 2.1. Recuperação e Beneficiação dos Equipamentos Desportivos Informais Existentes.. | 160 |
| 2.2. Os Núcleos de Desporto Informal (NDI) .....                                    | 160 |
| 2.2.1. Equipamentos, Estruturas e Espaços integrantes dos NDI .....                 | 160 |
| 2.2.2. Tipologias dos NDI .....                                                     | 165 |
| 2.2.4. Propostas de Núcleos de Desporto Informal para o Município de Ovar .....     | 166 |
| 2.3. Ciclovias .....                                                                | 169 |
| 2.3.1. Ciclovia da Av <sup>a</sup> da Régua .....                                   | 169 |
| 2.3.2. Ciclovia da Av <sup>a</sup> Dr. Francisco Sá Carneiro .....                  | 170 |
| 2.3.3. Ciclovia da Av <sup>a</sup> do Emigrante .....                               | 170 |
| 2.3.4. Ciclovia da Zona Escolar .....                                               | 171 |
| 2.3.5. Ciclovia da EN327 (Av <sup>a</sup> D. Manuel I).....                         | 171 |
| 2.3.6. Ciclovia da Av <sup>a</sup> da Praia - Cortegaça .....                       | 172 |
| Algumas considerações finais .....                                                  | 173 |
| Bibliografia .....                                                                  | 177 |
| Anexos.....                                                                         | 183 |
| Índices .....                                                                       | 199 |
| Índice de Figuras .....                                                             | 201 |
| Índice de Fotos .....                                                               | 205 |
| Índice de Quadros .....                                                             | 209 |
| Índice de Anexos .....                                                              | 213 |
| Índice Geral .....                                                                  | 217 |